|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | Students from Boston Public Schools wearing yellow "Welcome to Kindergarten! T-shirts Talk Read Play 4 | | |  | |
| Girl in pink shirt smiling at camera George Elementary School, Brockton Public Schools | | ***Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola e Jardim de Infância*** | 2 Boston Public School girls playing drums on stage Arts 4 | |
|  | | 4 students smiling at the camera showing off their math work. Szetela Preschool, Chicopee Public Schools- Math-representing numerals |  | |

***Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola e Jardim de Infância***

|  |  |
| --- | --- |
| **Department of Early Education and Care Logo** | cid:5575AFC9-C7FA-457D-92F0-F3615D09BB81 |

***Revisado em setembro de 2019***

**Dedicatória**

As Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola e Jardim de Infância são dedicadas em memória de

***Min-hua Chen***

Min-hua trabalhou para a Secretaria de Educação Fundamental e Secundária (a Secretaria) por quase 18 anos como especialista em educação da primeira infância, e seu trabalho se concentrava no ensino e avaliação do currículo. Antes de vir para a Secretaria, ela trabalhou no Centro do Bairro Chinatown de Boston (Chinatown Neighborhood Center - BCNC), onde desenvolveu uma metodologia de dois idiomas e treinou professores em seu uso; ela também desenvolveu ferramentas para avaliar a linguagem das crianças em casa e ajudou a desenvolver um programa de educação dos pais sobre a importância do desenvolvimento da linguagem. Min-hua dedicou o trabalho de sua vida a apoiar programas para fornecer oportunidades de aprendizagem inicial de alta qualidade para todas as crianças, especialmente para crianças cuja primeira língua não era o inglês. Sua paixão e compromisso em melhorar a vida de crianças pequenas puderam ser vistos claramente em seu trabalho e, principalmente, quando ela pôde visitar famílias, crianças e educadores. Ela ajudou a escrever as primeiras *Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola (2003)* e *Experiências de Aprendizagem no Jardim de Infância (2008)* e desempenhou um papel significativo na liderança das revisões que resultaram neste documento, por

isso é justo lembrar Min-hua e suas contribuições ao trabalho dedicando este documento em sua memória.

**Agradecimentos**

Gostaríamos de agradecer a todos os muitos profissionais que contribuíram para a criação deste documento. Os membros vieram de funções variadas, incluindo, mas não se limitando a educadores, diretores, administradores, corpo docente, especialistas em primeira infância e de origens variadas, como Head Start, programas de educação infantil e assistência, escolas públicas, ensino superior, organizações comunitárias e órgãos estaduais. Esses membros voluntários, em muitos casos, eram funcionários em tempo integral que ofereceram seu tempo ao longo de vários anos por causa de sua dedicação e compromisso com a área da primeira infância. Desde aqueles que participaram dos grupos de trabalho e criaram as versões preliminares para os redatores até aqueles que editaram as muitas versões deste documento, agradecemos por seu tempo, empenho e dedicação a este processo de revisão de vários anos.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ravitha Amarasingham  Jennifer Amaya-Thompson  Katherine Barao  Christina Baldassari  Judy Battista  Barbara Black  Joni Block  Marianne Bouthilette  Holly Butler  Dorothy Caron  Darlene Cianci  Mary Jane Crotty | Mary Curro  Kim Davenport  Bonnie Dalimonte  Sue Doucette  Marie Enochty  Christina Espinola  Tara Fitzgibbons  Holly Flanagan  Paula Foley  Pamela Fuhrman  Chris Girardi  Winnie Hagan | Jane Haltiwanger  Jana Harrison  Kimberly Haskins  Donna Jasak  Terry LaBonte  Jackie Land  Susan Lewis  Kay Lisseck  Virgina Lundstedt  Stephanie Lyda  Charlene Mara  Sachian Mahon | Mary Malone  Tracey Martineau  Lauren McBride  Judith McGrath  Anita Moeller  Greg Nelson  Carol Nolan  Terry O'Neill  Chris Pond  Sandra Putnam-Franklin  Michele Regan-Ladd | Grace Richardson  James Robertson  Vula Roumis  Sandra Putnam-Franklin  Nicole Scola  Carla Seymour  Emily Taylor  Carin Tessier  Amanda Thayer  Donna Traynham  Susan Vinovrski |

Índice

[Introdução 12](#_Toc106971138)

[Desenvolvimento social e emocional e abordagens para brincadeiras e aprendizagem 17](#_Toc106971139)

[AUTOCONSCIÊNCIA 18](#_Toc106971140)

[Compreensão e expressão de emoções 18](#_Toc106971141)

[Autopercepção/Autoconceito 19](#_Toc106971142)

[Autoeficácia (confiança/competência) 21](#_Toc106971143)

[AUTOCONTROLE 22](#_Toc106971144)

[Controle de impulsos e gerenciamento de estresse 22](#_Toc106971145)

[CONSCIÊNCIA SOCIAL 23](#_Toc106971146)

[Empatia 23](#_Toc106971147)

[Reconhecimento da diversidade e demonstração de respeito pelos outros 24](#_Toc106971148)

[HABILIDADES DE RELACIONAMENTO 25](#_Toc106971149)

[Comunicação interpessoal 25](#_Toc106971150)

[Relações sociais 26](#_Toc106971151)

[Gestão de conflitos 27](#_Toc106971152)

[Buscar e oferecer ajuda 29](#_Toc106971153)

[TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL 30](#_Toc106971154)

[Responsabilidade pessoal, social e ética 30](#_Toc106971155)

[Reflexão e avaliação 31](#_Toc106971156)

[ABORDAGENS PARA BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM 32](#_Toc106971157)

[Iniciativa, autodireção e independência 32](#_Toc106971158)

[Ânsia e curiosidade como aprendiz 33](#_Toc106971159)

[Foco e persistência 35](#_Toc106971160)

[Criatividade 36](#_Toc106971161)

[Brincadeiras cooperativas e aprendizagem 37](#_Toc106971162)

[Resolução de problemas 38](#_Toc106971163)

[Habilidades organizacionais 39](#_Toc106971164)

[Reter e lembrar de informações 40](#_Toc106971165)

[Língua Inglesa 42](#_Toc106971166)

[LEITURA: LITERATURA (RL) 44](#_Toc106971167)

[Ideias e detalhes importantes 44](#_Toc106971168)

[Habilidade e estrutura 46](#_Toc106971169)

[Integração de conhecimento e ideias 48](#_Toc106971170)

[Faixa de leitura e nível de complexidade do texto 50](#_Toc106971171)

[LEITURA: TEXTO INFORMATIVO (RI) 50](#_Toc106971172)

[Ideias e detalhes importantes 51](#_Toc106971173)

[Habilidade e estrutura 53](#_Toc106971174)

[Integração de conhecimento e ideias 55](#_Toc106971175)

[Faixa de leitura e nível de complexidade do texto 56](#_Toc106971176)

[LEITURA: HABILIDADES FUNDAMENTAIS (RF) 57](#_Toc106971177)

[Conceitos de impressão 57](#_Toc106971178)

[Consciência fonológica 59](#_Toc106971179)

[Fonética e reconhecimento de palavras 60](#_Toc106971180)

[Fluência 62](#_Toc106971181)

[ESCRITA (W) 62](#_Toc106971182)

[Tipos de texto e finalidades 63](#_Toc106971183)

[Produção e distribuição de escrita 66](#_Toc106971184)

[Pesquisa para construir e apresentar conhecimento 68](#_Toc106971185)

[EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA (SL) 69](#_Toc106971186)

[Compreensão e colaboração 70](#_Toc106971187)

[Apresentação de conhecimento e ideias 73](#_Toc106971188)

[LINGUAGEM (L) 76](#_Toc106971189)

[Convenções do inglês padrão 76](#_Toc106971190)

[Aquisição e uso do vocabulário 79](#_Toc106971191)

[Matemática 83](#_Toc106971192)

[CONTAGEM E CARDINALIDADE (CC) 84](#_Toc106971193)

[Saber os nomes dos números e a sequência de contagem 84](#_Toc106971194)

[Contar para dizer o número de objetos 86](#_Toc106971195)

[Comparar números 89](#_Toc106971196)

[OPERAÇÕES E PENSAMENTO ALGÉBRICO (OA) 90](#_Toc106971197)

[Entender a adição como juntar e somar, e entender a subtração como separar e tirar. 90](#_Toc106971198)

[NÚMERO E OPERAÇÕES NA BASE DEZ (NBT) 93](#_Toc106971199)

[Trabalhar com os números 11 a 19 para obter as bases para o valor posicional 93](#_Toc106971200)

[MEDIÇÃO E DADOS (MD) 94](#_Toc106971201)

[Descrever e comparar atributos mensuráveis 94](#_Toc106971202)

[Classificar objetos e contar o número de objetos em cada categoria 96](#_Toc106971203)

[Trabalhar com dinheiro 97](#_Toc106971204)

[GEOMETRIA (G) 98](#_Toc106971205)

[Identificar e descrever formas (quadrados, círculos, triângulos, retângulos) 98](#_Toc106971206)

[Analisar, comparar, criar e compor formas 101](#_Toc106971207)

[Ciência e Tecnologia/Engenharia 106](#_Toc106971208)

[CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO 108](#_Toc106971209)

[ESS1 Lugar da Terra no Universo 108](#_Toc106971210)

[ESS2 Sistemas da Terra 109](#_Toc106971211)

[ESS3 Terra e Atividade Humana 113](#_Toc106971212)

[CIÊNCIAS DA VIDA 116](#_Toc106971213)

[LS1 De moléculas a organismos: Estruturas e processos 116](#_Toc106971214)

[LS2 Ecossistemas: Interações, energia e dinâmica 120](#_Toc106971215)

[LS3 Variação de traços 121](#_Toc106971216)

[CIÊNCIA FÍSICA 122](#_Toc106971217)

[PS1 Matéria e suas interações 122](#_Toc106971218)

[PS2 Movimento e estabilidade: Forças e interações 125](#_Toc106971219)

[PS3 Energia 127](#_Toc106971220)

[PS4 Ondas e suas aplicações em tecnologias para transferência de informações 128](#_Toc106971221)

[História e Ciências Sociais 130](#_Toc106971222)

[HISTÓRIA 131](#_Toc106971223)

[GEOGRAFIA 132](#_Toc106971224)

[EDUCAÇÃO CÍVICA E GOVERNO 134](#_Toc106971225)

[ECONOMIA 136](#_Toc106971226)

[Saúde Integral 138](#_Toc106971227)

[SAÚDE FÍSICA 139](#_Toc106971228)

[Crescimento e desenvolvimento 139](#_Toc106971229)

[Atividades físicas e condicionamento físico 140](#_Toc106971230)

[Nutrição 140](#_Toc106971231)

[Reprodução e sexualidade 141](#_Toc106971232)

[SEGURANÇA E PREVENÇÃO 141](#_Toc106971233)

[Prevenção e controle de doenças 142](#_Toc106971234)

[Segurança e prevenção de lesões 142](#_Toc106971235)

[Tabaco, álcool e outras substâncias 142](#_Toc106971236)

[Prevenção contra a violência 143](#_Toc106971237)

[INFORMAÇÕES DE SAÚDE PESSOAL E COMUNITÁRIA 143](#_Toc106971238)

[Saúde do consumidor e gestão de recursos 144](#_Toc106971239)

[Saúde pública e comunitária 144](#_Toc106971240)

[Artes 145](#_Toc106971241)

[DANÇA 147](#_Toc106971242)

[Elementos de movimento e habilidades de dança 148](#_Toc106971243)

[Coreografia 150](#_Toc106971244)

[Dança como expressão 150](#_Toc106971245)

[Performance na dança 151](#_Toc106971246)

[Resposta crítica 152](#_Toc106971247)

[MÚSICA 153](#_Toc106971248)

[Canto 153](#_Toc106971249)

[Leitura e notação 154](#_Toc106971250)

[Tocar instrumentos 155](#_Toc106971251)

[Improvisação e composição 155](#_Toc106971252)

[TEATRO 156](#_Toc106971253)

[Atuação 156](#_Toc106971254)

[Leitura e escrita de roteiros 156](#_Toc106971255)

[Direção 157](#_Toc106971256)

[Teatro técnico 157](#_Toc106971257)

[Resposta crítica 157](#_Toc106971258)

[ARTES VISUAIS 158](#_Toc106971259)

[Métodos, materiais e técnicas 158](#_Toc106971260)

[Elementos e princípios de design 159](#_Toc106971261)

[Observação, abstração, invenção e expressão 160](#_Toc106971262)

[Esboço, análise e exposição 161](#_Toc106971263)

[Resposta crítica 161](#_Toc106971264)

[Apêndice A 162](#_Toc106971265)

[ESTRATÉGIAS PARA DAR APOIO A CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM AMBIENTES INCLUSIVOS 162](#_Toc106971266)

[ESTRATÉGIAS PARA DAR APOIO A APRENDIZES BILÍNGUES 166](#_Toc106971267)

[ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO FAMILIAR 167](#_Toc106971268)

[ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO 172](#_Toc106971269)

[Apêndice B 173](#_Toc106971270)

[CIÊNCIA E TECNOLOGIA/ENGENHARIA: ESTRATÉGIAS DE QUESTIONAMENTO 173](#_Toc106971271)

[PRÁTICAS QUE DÃO APOIO À APRENDIZAGEM DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/ENGENHARIA DAS CRIANÇAS: 175](#_Toc106971272)

[Apêndice C 178](#_Toc106971273)

[RECURSOS ADICIONAIS E IDEIAS PARA EXPERIÊNCIAS DE DANÇA E MOVIMENTO 178](#_Toc106971274)

[Links para recursos 178](#_Toc106971275)

[Exemplos de atividades 178](#_Toc106971276)

[Glossário de termos de dança 180](#_Toc106971277)

[RECURSOS E IDEIAS ADICIONAIS PARA EXPERIÊNCIAS MUSICAIS 182](#_Toc106971278)

[Links para recursos 182](#_Toc106971279)

[Exemplos de atividades 182](#_Toc106971280)

[Glossário de termos de música 184](#_Toc106971281)

# Introdução

Este documento, as Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola e Jardim de Infância (Guidelines for Preschool and Kindergarten Learning Experiences - GPKLE), fornece orientação para planejar, alinhar e implementar currículos que abordem os padrões de aprendizagem da pré-escola e jardim de infância descritos nas Estruturas Curriculares da Secretaria de Educação Fundamental e Secundária de Massachusetts (Department of Elementary and Secondary Education - DESE). O documento foi desenvolvido para incluir e expandir publicações anteriores, incluindo as *Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola (2003)* e *Experiências de Aprendizagem no Jardim de Infância (2008*). Ele se destina a orientar os educadores à medida que planejam e fornecem oportunidades de aprendizagem diversificadas que ajudam as crianças a desenvolver uma base sólida para uma aprendizagem mais avançada e para a vida.

Quem é incentivado a usar o Documento GPKLE?

Todos os educadores, administradores, especialistas e paraprofissionais em ambientes de pré-escola e jardim de infância são incentivados a usar este documento para ajudar na seleção, planejamento, implementação e adaptação de um currículo baseado em padrões apropriado para o desenvolvimento para todas as crianças da pré-escola e jardim de infância, e para nortear o desenvolvimento profissional e outras atividades que melhorem a qualidade de programas e atendam às necessidades de aprendizagem de todas as crianças. As informações fornecidas neste documento podem ser usadas por uma variedade de ambientes de programas e distritos, incluindo aqueles que usam currículo prescrito, criam seu próprio currículo ou usam uma combinação de currículo disponível comercialmente e desenvolvido internamente. Embora sejam destinadas a profissionais, algumas das informações podem ser úteis para pais com preocupações relativas à expectativa de aprendizagem de seus filhos. O corpo docente de instituições de ensino superior também pode considerar que as informações são úteis para inclusão em seus programas de preparação para educadores da primeira infância.

Alinhamento com as Estruturas Curriculares de Massachusetts

As atividades de aprendizagem de cada seção estão alinhadas com os padrões de aprendizagem das *Estruturas Curriculares de Massachusetts* aplicáveis. Os padrões de aprendizagem descrevem as expectativas sobre o que as crianças devem saber e ser capazes de fazer em vários níveis escolares. Eles fornecem orientação para o “o quê” e “quando” das habilidades e conhecimentos das crianças. Cada seção específica de conteúdo deste documento fornece informações que ajudam a interpretar como esses padrões de aprendizagem podem ser em termos de atividades e práticas que levem as crianças a atingir os padrões selecionados. Muitas fontes contribuíram para o desenvolvimento do GPKLE: pesquisas e práticas de várias fontes, contribuições de profissionais da primeira infância em programas de pré-escola e jardim de infância de Massachusetts, bem como contribuições de especialistas educacionais fundamentaram a criação deste recurso.

PADRÕES DE APRENDIZAGEM DE MASSACHUSETTS

As Estruturas Curriculares de Massachusetts fornecem aos professores, alunos e famílias expectativas claras e compartilhadas sobre o que todos os alunos devem saber e ser capazes de fazer no final de cada ano. Elas representam uma promessa de educação equitativa para todos os alunos. Elas formalizam a expectativa de que todos os alunos do estado tenham acesso ao mesmo conteúdo acadêmico, independentemente de seu CEP, origem ou capacidades.

Exemplos de possíveis experiências de aprendizagem são oferecidos como ideias de maneiras pelas quais os adultos podem apoiar as competências nas matérias. Os padrões de conteúdo e prática descrevem em termos abstratos as progressões de compreensão e habilidades que compõem áreas complexas de competência em amplos conjuntos ou domínios de conteúdo. Os conjuntos ou domínios variam por matéria: por exemplo, sentido numérico ou raciocínio matemático são domínios matemáticos com muitas habilidades e padrões relacionados; da mesma forma, a autoconsciência é uma área de competência de aprendizagem socioemocional (social emotional learning - SEL) com muitas habilidades relacionadas a cada um dos três padrões de autoconsciência de SEL; as atividades listadas no GPKLE podem apoiar uma ou mais habilidades ou áreas de competência relacionadas em outras matérias.

As atividades apropriadas à idade sugeridas podem ajudar os educadores a oferecer experiências diversificadas em todas as disciplinas. Muitos exemplos de atividades são apropriados para outros padrões além dos padrões pelos quais estão listados, e podem e devem ser associados ao currículo em andamento, temas de sala de aula ou tópicos de foco/estudo. As atividades aqui apresentadas variam em seus níveis de dificuldade, desde coisas que quase todas as crianças serão capazes de fazer até atividades mais complexas que podem ser menos acessíveis para algumas crianças em um determinado momento. Os educadores são incentivados a adaptar as atividades conforme apropriado e a serem criativos ao orientar a aprendizagem das crianças para atingir os padrões de aprendizagem. Todas as atividades e diretrizes são sugestões; os autores consideram que os programas, distritos ou escolas individuais têm o direito de tomar decisões finais sobre o currículo (incluindo quais materiais são usados, abordagens ao currículo etc.). Todas as atividades sugeridas devem ser acessíveis para uso em vários ambientes e não exigem que programas, professores ou escolas comprem materiais específicos.

**Formato deste documento**

As sete seções após esta introdução estão organizadas nas seguintes matérias ou vertentes:

* Aprendizagem Socioemocional e Abordagens para Brincadeiras e Aprendizagem (Autoconsciência, Consciência Social, Habilidades de Relacionamento, Tomada de Decisão Responsável e Abordagens para Brincadeiras e Aprendizagem)
* Língua Inglesa e Literacia (Leitura, Escrita, Expressão Oral e Compreensão Auditiva e Linguagem)
* Matemática (Contagem e Cardinalidade, Operações e Pensamento Algébrico, Medição e Dados e Geometria)
* Ciência e Tecnologia/Engenharia (Ciências da Terra e do Espaço, Ciências da Vida e Ciências Físicas) História e Ciências Sociais (Educação Cívica, Geografia, História e Economia)
* Apêndice A:
* Apêndice B:
* Apêndice C:

Cada seção de matéria é organizada em duas subseções principais para sua matéria:

1. uma introdução que oferece diretrizes específicas de conteúdo para a implementação do material da disciplina em nível de pré-escola e jardim de infância; e
2. uma tabela que ilustra quatro tópicos dentro de cada matéria:
   * + *padrões de aprendizagem* da versão revisada da *Estrutura Curricular de Massachusetts* aplicável;
     + *atividades possíveis* para implementar os padrões nos níveis de pré-escola e jardim de infância;
     + exemplos de maneiras que as crianças podem demonstrar *indícios de progresso* ou realização; e
     + sugestões de *estratégias de apoio* que poderiam ser usadas por educadores para facilitar a aprendizagem.

Juntos, esses elementos constituem “diretrizes para experiências de aprendizagem na pré-escola e jardim de infância” que melhorarão a qualidade dos programas para todas as crianças pequenas em Massachusetts.

Algumas das Estruturas de Massachusetts ainda não foram revisadas ou estão em processo de revisão (ou seja, Saúde Integral e Artes) e, portanto, não abordam resultados ou padrões esperados específicos para a pré-escola e jardim de infância. Nessas matérias, a introdução fornece uma visão geral dos padrões; depois disso, a tabela fornece Atividades, Indícios de Progresso e Estratégias de Apoio.

Declaração sobre relações com documentos anteriores

Este documento mescla e aperfeiçoa ainda mais os dois conjuntos anteriores de diretrizes para pré-escola e jardim de infância. Ele é mais específico em termos de conteúdo do que as versões anteriores das *Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola*(2003 “livro verde”) ou das *Experiências de Aprendizagem no Jardim de Infância* (2008 “livro rosa”), porque o GPKLE está alinhado com os padrões da versão revisada das *Estruturas Curriculares de Massachusetts*. Este documento pode ser usado de forma coordenada com as [Diretrizes de Aprendizagem Inicial de MA para Bebês e Crianças pequenas](https://www.mass.gov/doc/massachusetts-early-learning-guidelines-for-infants-and-toddlers/download).

O GPKLE se destina a incentivar a continuidade do conteúdo curricular e práticas instrucionais desde a pré-escola até o jardim de infância. Como as crianças se desenvolvem em ritmos diferentes entre os domínios, vêm de diferentes origens e possuem uma variedade de habilidades, os educadores podem considerar que as atividades listadas no nível pré-escolar podem ser apropriadas para algumas crianças do jardim de infância. Da mesma forma, algumas crianças da pré-escola podem estar prontas para experiências listadas no nível do jardim de infância.

**Recursos e orientações adicionais**

Acesse o [site de Aprendizagem Inicial](http://www.doe.mass.edu/sfs/earlylearning) (em breve) para encontrar recursos futuros adicionais e orientações sobre como aplicar as diretrizes no contexto de:

* Populações especiais, incluindo crianças com deficiência e aprendizes da língua inglesa
* Envolvimento familiar
* Práticas de avaliação
* Elaboração Universal para a Aprendizagem
* Ambientes de aprendizagem de apoio

Princípios orientadores

Este documento foi desenvolvido com base nos seguintes princípios orientadores, que os profissionais da educação são incentivados a adotar à medida que desenvolvem seu currículo.

1. **Todas as crianças pequenas são capazes de aprender.** Todas as crianças são capazes de alcançar resultados de desenvolvimento positivos, e os educadores devem ter grandes expectativas sobre todas as crianças pequenas.
2. **O conhecimento do crescimento e desenvolvimento infantil é essencial.** As crianças vêm até nós com uma ampla gama de origens e experiências. O conhecimento do crescimento e desenvolvimento infantil é essencial para a tomada de decisões sobre o conteúdo curricular apropriado para grupos e cada criança; as decisões devem ser baseadas no conhecimento do desenvolvimento infantil e na observação cuidadosa das crianças em muitas experiências de brincadeira e aprendizagem.
3. **As crianças se desenvolvem e aprendem dentro do contexto de sua família e cultura.** A família e a cultura de cada criança estabelecem a base de quem ela é e como ela aprende e cresce.
4. **As crianças demonstram diferenças individuais.** As crianças precisam de muitas oportunidades de trabalho e lazer que cultivem seus estilos individuais, reconheçam suas culturas e acomodem suas necessidades individuais. As crianças se beneficiam de ambientes de aprendizagem ricos e multissensoriais que apoiem diferentes interesses, estilos de aprendizagem e tipos de inteligência.
5. **As crianças aprendem explorando e interagindo com os outros.** A aprendizagem ideal requer um ambiente de sala de aula física e emocionalmente seguro, saudável e estimulante. As crianças adquirem compreensão do mundo e da sociedade explorando materiais, praticando atividades físicas, desenvolvendo relações e interagindo com colegas e adultos.
6. **O currículo é mais forte quando é focado na criança por inteiro***.* As crianças aprendem a assumir riscos e resolver problemas, explorar novos conceitos, adquirir algumas habilidades e conhecimentos acadêmicos e aprimorar suas competências físicas, sociais e emocionais na pré-escola e no jardim de infância. Elas precisam de tempo suficiente para se envolver em projetos e investigações para satisfazer seus próprios interesses. A integração de atividades iniciadas por crianças e dirigidas por adultos com brincadeiras guiadas e experiências de aprendizagem é apropriada para o desenvolvimento e cria engajamento, hábitos de aprendizagem e relevância.
7. **As crianças pequenas aprendem fazendo.** As crianças adquirem pensamento simbólico e vocabulários ricos à medida que representam suas ideias e conhecimentos por meio de desenhos, pinturas, construções de blocos, obras dramáticas e fala, e precisam de oportunidades para explorar materiais, praticar atividades físicas e interagir com colegas e adultos. Um equilíbrio entre atividades iniciadas pela criança e atividades selecionadas pelo educador maximizará a aprendizagem das crianças.
8. **A aprendizagem das crianças requer um esforço ativo para apoiar a construção de significado.** As crianças são mais capazes de generalizar conceitos e conhecimentos quando as atividades se conectam a experiências significativas da vida real. Os domínios de desenvolvimento e as áreas curriculares estão interrelacionados: por exemplo, a aprendizagem matemática das crianças pode ocorrer no parquinho, nas obras dramáticas e durante o uso de materiais sensoriais. As conexões entre os domínios do desenvolvimento também ajudam as crianças a sintetizar, reorganizar e transformar o conhecimento, além de desenvolver o pensamento criativo e independente. As unidades temáticas interdisciplinares e a abordagem do projeto promovem conexões em todo o currículo e ao longo do tempo.
9. **A linguagem inicial e a alfabetização preparam o terreno para a aprendizagem posterior.** As habilidades de linguagem das crianças são fortes indicadores do sucesso acadêmico. A primeira infância é um momento importante no desenvolvimento do vocabulário e de outras habilidades de linguagem. Essas habilidades fornecem a base para aprender a ler e escrever e para o desempenho acadêmico futuro.
10. **Relacionamentos são fundamentais.** As crianças pequenas constroem valores e conhecimento por meio de relacionamentos e interações com adultos confiáveis em suas vidas. As interações educador-criança são centrais na aprendizagem inicial. As famílias são os principais cuidadores e educadores de suas crianças. A continuidade entre casa e escola maximiza a aprendizagem. Quando os professores trabalham com as famílias como parceiros, o desenvolvimento e o progresso das crianças são maximizados. As oportunidades de criar relações com a comunidade maior também podem beneficiar o crescimento acadêmico e pessoal das crianças.
11. **As necessidades individuais são a força orientadora.** Em todas as matérias, métodos de ensino, abordagens e sequência de tarefas para qualquer atividade devem ser livremente modificados sempre que necessário para melhor promover o progresso de uma criança individual.

Reflexão do educador: Perguntas para os educadores fazerem a si mesmos

Um método de desenvolvimento profissional pessoal e em grupo é que os educadores reflitam sobre suas próprias práticas e se envolvam em discussões e observações. As seguintes perguntas são apresentadas como pontos de partida para reflexão ou discussão em grupo.

* Como posso pensar de forma mais sistemática e reflexiva sobre minhas práticas de ensino e aprender com minhas próprias experiências e as dos outros?
* Até que ponto aprendo e compreendo as famílias, culturas e comunidades das crianças e uso essa compreensão para conectar o ensino com as experiências das crianças?
* Como e quando falo de forma interativa com as crianças e peço e ouço suas ideias e sentimentos?
* Eu programo ou dou tempo para as crianças pensarem, discutirem e refletirem sobre ideias, experiências e sentimentos?
* Sou observador e capaz de reconhecer “momentos de ensino” para ampliar o raciocínio das crianças?
* Como posso desenvolver a curiosidade inata das crianças e seus interesses individuais e de grupo?
* Minha sala de aula é um ambiente vibrante que inclui exibições de arte, sequências numéricas, livros e representações que as crianças fazem de suas ideias?
* Até que ponto as ideias e habilidades se integram ao currículo, a projetos em andamento e incluem abordagens multissensoriais e cinestésicas para a aprendizagem?
* Como meu ambiente de sala de aula e currículo estimulam a investigação e exploração?
* Eu incentivo as crianças a reunir indicações que corroborem suas ideias e forneçam respostas para suas próprias perguntas?
* Até que ponto minha sala de aula é uma comunidade de aprendizagem em que os indivíduos são respeitados e respeitosos?
* Como adaptei o ambiente e modifiquei meu currículo para atender às necessidades individuais das crianças?
* Que informações úteis sobre cada criança eu coleto por meio de avaliações, e eu uso essas informações para melhorar e modificar meu programa de sala de aula?
* Estou disposto a dizer: “Não sei - como você acha que poderíamos descobrir?”

Conclusão

Apoiar a educação de alta qualidade em Massachusetts durante os anos da primeira infância (da pré-escola a 3ª série e em todo o contexto mais amplo de 8 anos de idade) é um investimento no futuro. Para fornecer a qualidade de educação de que as crianças precisam para ter sucesso, é necessário um currículo bem elaborado, sistemas de ensino e avaliação, programas eficazes de desenvolvimento profissional e assistência técnica especializada.

As informações fornecidas no GPKLE se concentram no desenvolvimento de currículos e ambientes de alta qualidade na pré-escola e no jardim de infância; no entanto, o compromisso para concretizar os benefícios da qualidade deve ser continuado até o ensino fundamental. A chance de alinhar o currículo da primeira, segunda e terceira séries com base nas diretrizes estaduais do currículo da pré-escola e do jardim de infância é uma oportunidade importante para desenvolver experiências e resultados educacionais mais consistentes para as crianças, que melhorarão suas vidas.

# Desenvolvimento social e emocional e abordagens para brincadeiras e aprendizagem

A preponderância dos resultados de pesquisa e prática baseada em evidências indicam claramente a relação positiva entre a aprendizagem social e emocional, a aprendizagem acadêmica e o sucesso na vida. O desenvolvimento socioemocional em evolução das crianças pequenas deve ser uma consideração fundamental no desenvolvimento do currículo, bem como na orientação das interações e comportamentos sociais das crianças. À medida que as crianças entram em ambientes de grupo, elas se envolvem em um círculo crescente de relacionamentos aprofundados com adultos e colegas fora da família e passam de atividades autocentradas para participação em grupos. Elas desenvolvem um conjunto crescente de habilidades com orientação e feedback significativo de adultos atenciosos, incluindo habilidades para desenvolver amizades, seguir regras e rotinas, brincar em grupo, resolver conflitos, compartilhar e revezar, juntamente com disposições essenciais para aprender. No nível do jardim de infância, as crianças ampliam essas habilidades por meio da prática, expandindo as relações com os outros e por meio de experiências diversificadas elaboradas por adultos atenciosos. Essas habilidades apoiam a participação das crianças nas atividades de aprendizagem, abrindo as portas para ouvir, colaborar e cooperar com os outros; no processo, elas aprendem a buscar e usar recursos fora de si mesmas.

As crianças na pré-escola e no jardim de infância dependem dos adultos importantes em suas vidas para fornecer experiências que apoiem tanto a aprendizagem social e emocional (SEL) quanto as abordagens para brincadeiras e aprendizagem (APL). Esses adultos podem incluir educadores, cuidadores, funcionários da escola/programa, bem como membros da família. Os relacionamentos das crianças com adultos importantes ajudam a construir confiança, e o feedback que as crianças recebem dos adultos confiáveis afeta sua aprendizagem e comportamento. Os adultos podem ajudar as crianças a criar relações com outras crianças e, por sua vez, as crianças apoiam umas às outras tanto na aprendizagem quanto na brincadeira.

As habilidades de SEL e APL precisam ser vistas como parte central da missão educacional. Essas habilidades são necessárias ao longo da vida diária de toda a escola/programa (por exemplo, nos parquinhos, nos refeitórios, nos corredores e banheiros, nos ônibus), por isso é importante que todos que interagem com as crianças (por exemplo, administradores, enfermeiros, psicólogos escolares, bibliotecários, especialistas em arte e educação física, treinadores, monitores do refeitório, motoristas de ônibus, pessoal de apoio etc.) sejam informados e incluídos em treinamento e desenvolvimento profissional e apoio contínuo.

O termo “literacia socioemocional” se refere à compreensão e capacidade de lidar com sentimentos e emoções e de se controlar perante as outras pessoas. Os educadores podem promover a compreensão e as habilidades das crianças de várias maneiras descritas neste documento. O uso de literatura infantil de alta qualidade pode fornecer às crianças vocabulário para rotular e expressar seus sentimentos e ideias. Livros cuidadosamente selecionados podem fornecer uma estrutura para construir empatia, tolerância e amizades, e também reforçar habilidades de resolução de problemas e resolução de conflitos socioemocionais. “Literatura infantil de alta qualidade que contenha personagens autênticos, problemas realistas e possíveis soluções valida as emoções das crianças e oferece modelos para controlar emoções fortes.” (Harper, 2016, p.81)

SEL e APL não devem ser vistas como áreas “independentes” do currículo, mas sim integradas em todos os domínios de desenvolvimento e todas   
as áreas curriculares ao longo do dia. As habilidades de SEL e APL são integradas de maneira fácil e lógica à aprendizagem acadêmica. Os educadores podem desenvolver atividades a partir dos interesses das crianças ou unidades de estudo que abordem objetivos de vários padrões e áreas curriculares.

\*Observação: Para fins destas diretrizes e para manter a consistência entre todas as áreas curriculares, os itens de “evidência” da pré-escola e jardim de infância foram adaptados do documento original e combinados em vez de serem apresentados separadamente. Nesse formato, eles têm como objetivo refletir o aumento da compreensão e o desenvolvimento de habilidades, de acordo com as experiências e necessidades individuais da criança, e a diminuição da dependência do apoio de um adulto.

|  |
| --- |
| AUTOCONSCIÊNCIA |
| Compreensão e expressão de emoções |
| A autoconsciência e a capacidade de entender e rotular emoções são precursoras e fundamentais para interações e relacionamentos com os outros e, portanto, essenciais para o sucesso escolar e para uma vida satisfatória e bem-sucedida. Para apoiar a identificação e a expressão saudável das emoções das crianças, os educadores precisam estar cientes de suas próprias atitudes e crenças pessoais sobre a expressão de emoções, bem como as diferenças na expressão de sentimentos com base na cultura, gênero e indivíduos.  “Ao final dos anos pré-escolares, as crianças que adquiriram uma forte base emocional têm a capacidade de prever, falar sobre e usar sua consciência dos próprios sentimentos e dos outros para lidar melhor com as interações sociais cotidianas”. (Conselho Científico Nacional sobre a Criança em Desenvolvimento, 2004) |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| SEL1: A criança será capaz de reconhecer, identificar e expressar suas emoções. | * usar uma variedade de formas de arte (por exemplo, movimento, drama, fantoches, confecção de máscaras, artes visuais, escrita) para expressar/representar emoções. * criar livros individuais ou de classe sobre emoções, como fotografias de si mesmos demonstrando emoções. * cantar músicas que ilustrem emoções (por exemplo, “Se você está feliz bata palmas”, incluindo “zangado, assustado, triste”). * identificar emoções de personagens em histórias e compará-las/contrastá-las com seus próprios sentimentos em situações semelhantes. * brincar de “sentimentos invisíveis” (adivinhar a emoção expressa por uma criança usando apenas expressões faciais ou fechar os olhos enquanto uma criança usa apenas a voz para expressar uma emoção). * brincar de “detetive de sentimentos” - selecionar fotos de pessoas e eventos de revistas e jornais e responder: Como você acha que a pessoa está se sentindo? Que pistas lhe dizem isso? Por que você acha que ela se sente assim? O que você acha que aconteceu? O que você acha que vai acontecer depois? Existe outra palavra para esse sentimento? * discutir as sensações físicas relacionadas com as emoções (por exemplo, frio na barriga, nó no estômago etc.), bem como expressões faciais e linguagem corporal associadas a várias emoções. * brincar de “Nomeie a emoção” usando cartões de sentimentos e escolhendo um cartão para representar/imitar, e descrever um momento em que se sentiu assim. * usar diagramas de Venn para comparar e contrastar emoções de personagens em histórias. | *\*No nível pré-escolar, as crianças começam a demonstrar habilidades e comportamentos com apoio. Ao final do jardim de infância, as crianças controlam essas habilidades de forma independente.*   * reconhecer e rotular emoções básicas e associá-las a palavras, expressões faciais, linguagem corporal e comportamentos. * expressar uma gama de emoções apropriadamente por meio de gestos, ações, desenho ou linguagem, com diminuição de exemplos e apoio. * demonstrar compreensão da relação entre sentimentos e comportamentos (por exemplo, “Se..., então...”). * usar vocabulário cada vez mais rico relacionado às nuances das emoções (por exemplo, feliz = extasiado, contente, alegre, eufórico, encantado, satisfeito etc.). * com apoio, descrever os motivos dos próprios sentimentos e situações que os provocam (estímulos/provocações). * reconhecer emoções complexas aos poucos (por exemplo, orgulho, constrangimento, frustração, nervosismo, solidão) e associá-las a formas de expressá-las. | * ler livros sobre sentimentos que reflitam a língua e a cultura das crianças (por exemplo, Feelings to Share from A to Z de Todd & Snow; The Way I Feel de Cain; When Sophie Gets Angry-Really Angry de Bang; What Scares Me, What I Do About It de Kunkel). * envolver-se em comunicação bidirecional com as famílias para entender os costumes familiares e culturais em torno da expressão de emoções. * exibir imagens que retratem uma variedade de emoções (fotografias, figuras, pôsteres) e ajudar as crianças a consultá-las para identificar emoções (“Você consegue encontrar a figura que mostra como você está se sentindo?). * incorporar aprendizagem/conversas sobre emoções em rotinas, à medida que surgem problemas (por exemplo, ao enfrentar experiências novas ou desafiadoras). * reconhecer e reforçar os esforços das crianças ao lidar com sentimentos fortes e sua expressão apropriada de emoções. * fornecer palavras do vocabulário para sentimentos complexos (por exemplo, frustrado, ansioso, animado, envergonhado, orgulhoso, satisfeito, confuso etc.). * usar o diálogo interno para rotular sentimentos pessoais e modelar a expressão apropriada de emoções. * dar exemplos com declarações de ação para lidar com sentimentos (por exemplo, “Estou preocupado e preciso respirar fundo”; “Estou frustrado porque... talvez alguém possa me ajudar.”). * envolver as crianças na reflexão sobre experiências emocionais que ocorreram durante o dia ou em suas vidas pessoais (por exemplo, “Como você se sentiu quando…? O que você fez quando se sentiu assim?”). |

|  |
| --- |
| Autopercepção/Autoconceito |
| A autopercepção/autoconceito pode ser definida como o reconhecimento dos atributos, capacidades, atitudes e valores que as crianças acreditam sobre si mesmas. O autoconceito das crianças, seja positivo ou negativo, pode impactar muito sua motivação para aprender, bem como o engajamento em interações sociais, satisfação com os esforços, disposição para enfrentar desafios etc. Cultura, ambiente e experiência influenciam a autopercepção.  As crenças das crianças sobre si mesmas são em grande parte construídas por si mesmas. É importante que as crianças estejam fundamentalmente satisfeitas com a pessoa que são, mas também tenham uma avaliação cada vez mais precisa de seus pontos fortes e capacidades, bem como de suas fraquezas/vulnerabilidades. A autopercepção das crianças se desenvolve ao longo do tempo, com base no que as crianças acreditam e no que os outros dizem a elas, bem como em suas observações das realizações dos outros. A autopercepção é dinâmica, mudando à medida que as crianças se envolvem em novas experiências, aprendem coisas sobre si mesmas e começam a se comparar com os outros. Elas são principalmente influenciadas pelo feedback que recebem de pessoas importantes em suas vidas. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem...** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| SEL2: A criança demonstrará uma autopercepção precisa. | * criar livros individuais “Eu sou, eu posso”, incluindo seções sobre seus gostos e desgostos, habilidades e capacidades. Ditar ou escrever histórias sobre suas preferências e realizações. * observar-se em espelhos; manter registros de crescimento físico. * ler You and Me de Manna, 2000, e criar representações de algumas características que sejam iguais ou diferentes entre si e outra pessoa. * descrever celebrações e tradições culturais ou familiares; mostrar ou falar sobre objetos da família ou cultura. * criar uma “Bandeira de mim” – recortar fotos de suas coisas favoritas e colá-las em um banner para ser exibido. * brincar de “Estou pensando em alguém…” usando descritores um para o outro. * representar graficamente vários atributos, preferências ou escolhas; vincular com o pensamento matemático estimando/prevendo o número ou prevalência de determinadas características (conectar ao Math/Data Collection PK e K.MD.3) * após ler David’s Drawings (Falwell, 2001), criar um projeto de arte colaborativa e explicar a contribuição única de cada criança (conectar a brincadeiras colaborativas e aprendizagem APL 5). | *\*No nível pré-escolar, as crianças começam a demonstrar habilidades e comportamentos com apoio. Ao final do jardim de infância, as crianças controlam essas habilidades de forma independente.*   * identificar características pessoais, como características físicas, capacidades, preferências e interesses. * saber e compartilhar informações pessoais importantes (por exemplo, nome, nomes dos pais/ responsáveis, endereço) e reconhecer quando o compartilhamento não for apropriado (por exemplo, normas familiares ou culturais sobre o compartilhamento de informações). * reconhecer a si mesmo como único em relação aos outros. * identificar estruturas pessoais e familiares. * demonstrar ou expressar preferências pessoais e razões para escolhas. * demonstrar consciência e apreciação de si mesmo como parte de uma família, cultura/etnia, língua, comunidade ou grupo. * comparar/diferenciar características pessoais, preferências, pensamentos e sentimentos em relação a outras pessoas (por exemplo, “Tenho olhos castanhos; ela tem olhos azuis;” “Eu gosto de X; ele gosta de Y”). * explicar a lógica de uma preferência/escolha em detrimento da outra. | * incentivar as crianças a fazer o máximo que puderem e a tentar desafios, lembrando-as de sucessos anteriores. * incentivar as crianças a identificar interesses/preferências pessoais e oferecer oportunidades para elas escolherem trabalhar/brincar com colegas com interesses semelhantes. * reconhecer e celebrar o crescimento físico, as habilidades sociais e as realizações das crianças. * ler livros/histórias que reflitam as culturas e as diferentes capacidades das crianças (por exemplo, Whoever You Are, de Mem Fox). * exibir materiais culturalmente relevantes que permitam que as crianças “se vejam” em livros, bonecas, fotografias, pôsteres e materiais para obras dramáticas. * garantir que o ambiente esteja protegido contra preconceitos (culturais ou outras formas) e apontar estereótipos negativos ou preconceitos em livros e mídia. * promover o respeito das crianças pelas habilidades, realizações e esforços de outras crianças. * aceitar e reconhecer vários pontos de vista e interpretações para demonstrar que todas as perspectivas são valiosas. * garantir que as crianças tenham oportunidades iguais de participar de todas as atividades e usar todos os materiais, independentemente do gênero, idioma ou capacidades diferentes. |

|  |
| --- |
| Autoeficácia (confiança/competência) |
| Autoeficácia é a crença de que você pode realizar uma tarefa usando suas próprias capacidades. Crianças confiantes se sentem positivas quanto à sua capacidade de fazer coisas ou de se adaptar a situações de mudança. Elas estão dispostas a correr riscos razoáveis, expressar ou defender suas ideias e experimentar novas experiências. A autoeficácia é desenvolvida com a experiência à medida que as crianças enfrentam e se envolvem em novos desafios.  Embora seja normal querer proteger as crianças de fracassos ou decepções, uma criança que nunca aprende a enfrentar fracassos ou decepções não aprende a confiar em estratégias internas para lidar com eles. As crianças aprendem a persistência quando continuam a tentar novamente após enfrentar um revés. As tarefas precisam ser desafiadoras o suficiente para manter o interesse das crianças, mas não tão difíceis que se tornem frustrantes. Enfrentar um nível de dificuldade pode motivar as crianças a tentar tarefas mais novas e desafiadoras. Superar desafios também aumenta a resiliência das crianças ao se depararem com tarefas desafiadoras - em vez de se sentirem ansiosas, elas têm maior probabilidade de persistir. (NASP, 2010) |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| SEL3: A criança demonstrará autoeficácia (confiança/competência). | * criar portfólios individuais ou “diários de sucesso” com fotografias ou amostras de trabalho; rever periodicamente para reforçar o progresso. * discutir ou compartilhar experiências que fomentaram ou frustraram seu senso de realização. * criar um quadro de avisos de “árvore de sucesso” onde as crianças reconheçam os sucessos e realizações umas das outras e escrevam (ou ditem) em uma folha para ser afixada na árvore. * traçar o contorno do corpo da criança, depois pedir aos adultos ou outras crianças que descrevam as características ou capacidades positivas da criança e escrevam as palavras no traçado. * revezar-se como líderes, selecionando uma ação que gostariam que o resto da classe fizesse (por exemplo, agir como uma borboleta, pular em um pé etc.) * testar seus limites físicos por meio do acesso a atividades físicas, equipamentos e desafios (por exemplo, estruturas de escalada, traves de equilíbrio, gangorras, pistas de obstáculos etc.) | *\*No nível pré-escolar, as crianças começam a demonstrar habilidades e comportamentos com apoio. Ao final do jardim de infância, as crianças controlam essas habilidades de forma independente.*   * demonstrar confiança na própria capacidade de realizar tarefas. * demonstrar prazer no domínio das habilidades ou na conclusão de tarefas. * demonstrar disposição para assumir alguns riscos (por exemplo, tentar uma nova atividade; usar materiais ou equipamentos desconhecidos). * demonstrar confiança nas competências pessoais e satisfação com os resultados do próprio trabalho. * compartilhar adequadamente o domínio de habilidades ou tarefas com os outros. * usar habilidades de forma independente para o cotidiano com confiança e competência. * expressar pensamentos independentes, defender ideias e tomar as medidas apropriadas para atender às próprias necessidades/ direitos ou para se defender. * demonstrar percepção realista de limitações ou desafios (por exemplo, áreas em que pode precisar de assistência). * demonstrar disposição para assumir riscos razoáveis (por exemplo, participar de uma atividade desconhecida, experimentar uma nova habilidade, tentar uma experiência desafiadora novamente). | * oferecer oportunidades para as crianças escolherem entre uma variedade de atividades e materiais, para permitir desafios e garantir o sucesso em vários níveis. * dar tempo suficiente para que as crianças brinquem, explorem, experimentem e realizem tarefas até que estejam pessoalmente satisfeitas. * ajudar as crianças a estabelecer metas realistas e alcançáveis, um passo de cada vez e fornecer incentivo para cada incremento alcançado. * estruturar habilidades de desenvolvimento (ajudar as crianças a concluir tarefas desafiadoras, depois recuar gradualmente para deixá-las gerenciar de forma independente). * dar feedback específico que se concentre no que foi realizado ou alcançado. * fazer adaptações para garantir que todas as crianças possam ser envolvidas em uma atividade de forma significativa. * sugerir maneiras para as crianças corrigirem erros (por exemplo, começar de novo, apagar, modificar, verificar novamente, continuar praticando); * dar exemplos de diálogo interno quando confrontadas com desafios (por exemplo, “Isso não funcionou do jeito que eu esperava. Vou tentar de novo” ou “Posso corrigir isso, primeiro vou…”). * compartilhar os sucessos individuais das crianças com suas famílias. |

|  |
| --- |
| Autocontrole |
| Controle de impulsos e gerenciamento de estresse |
| Controle de impulsos e gerenciamento de estresse se referem à capacidade de dominar pensamentos e impulsos, resistir a tentações, distrações e hábitos, e pensar antes de agir. A capacidade de controlar/gerenciar os próprios impulsos e comportamentos afeta os relacionamentos, bem como a atenção e o desempenho acadêmico. Para funcionar com sucesso na escola e na vida, as crianças precisam desenvolver a capacidade de pensar antes de falar e agir e parar de agir por impulso. À medida que as crianças enfrentam e dominam novas experiências, a ansiedade em torno das experiências diminui e elas se tornam capazes de tolerar níveis crescentes de estresse e ansiedade e aprender a gerenciar sentimentos intensos ou difíceis. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| SEL4: A criança demonstrará controle de impulsos e gerenciamento de estresse. | * ilustrar estratégias de enfrentamento como “O que faço com a raiva que sinto?” * usar a música para promover/aprimorar o controle inibitório (por exemplo, mudando para ritmos de música contrastantes). A dança da estátua pode ser dificultada pedindo às crianças que congelem em posições específicas usando dicas visuais. * identificar e descrever sensações físicas de estresse, nomeando ou apontando para a parte do corpo onde sentem estresse; descrever como respondem a essas sensações e o que podem fazer para melhorá-las ou diminuí-las (para se sentirem calmas/relaxadas). * jogar jogos que exigem atenção e respostas rápidas para praticar atenção e inibição (por exemplo, *Red Light, Green Light; Red Rover*); jogos que exigem que a pessoa que é “Isso” rastreie mentalmente os movimentos dos outros (por exemplo, *Mother May I?).* O jogo *Magic Word* testa a inibição exigindo que as crianças esperem por uma “palavra mágica” para realizar uma ação. * descrever ou demonstrar quando e como elas precisam modular seu comportamento em várias circunstâncias (por exemplo, parquinho, simulação de incêndio, biblioteca, refeitório). | *\*No nível pré-escolar, as crianças começam a demonstrar habilidades e comportamentos com apoio. Ao final do jardim de infância, as crianças controlam essas habilidades de forma independente.*   * usar estratégias de enfrentamento para lidar com sentimentos intensos ou difíceis (por exemplo, usar argila, respirar fundo, fazer um desenho). * demonstrar capacidade crescente de comunicar desejos/necessidades, regular impulsos e adiar a recompensa (por exemplo, escolher uma alternativa). * identificar situações desafiadoras e maneiras saudáveis de abordá-las (por exemplo, estratégias para lidar com erros). * ajustar/modular comportamentos apropriados a vários ambientes com diminuição de apoio (por exemplo, ambiente interno/externo, atividades escolares como corredores, ônibus, refeitório etc.). * adaptar-se a transições em ambientes ou atividades com diminuição de apoio (por exemplo, casa-escola; reingresso no programa após atividades fora da sala de aula etc.). * demonstrar crescente flexibilidade no pensamento ou nas ações (por exemplo, pedir sugestões; pensar em alternativas). | * envolver-se em comunicação bidirecional com as famílias para entender os costumes familiares e culturais em torno da expressão da autorregulação. * demonstrar técnicas específicas para ajudar as crianças a se acalmarem, lidarem com a raiva, o medo e a animação (por exemplo, separar-se da situação; respirar fundo três vezes, contar até dez, alongar os músculos, trabalhar com argila etc.). * criar e ensinar o uso de “kits de ferramentas” para ajudar as crianças a reconhecer quando estiverem chateadas e precisarem usar as ferramentas (por exemplo, cartões de escolha que digam “espere; escolha outra coisa; definir um temporizador para esperar a vez; compartilhar”) . * oferecer lembretes visuais e concretos (por exemplo, sinal de pare, sinais com a mão/corpo para parar e ouvir, sinais do Board Maker para crianças que usam tecnologia assistiva). * ensinar estratégias de autocontrole (por exemplo, ioga, visualização criativa, “ginástica cerebral”, movimentos, técnicas de relaxamento). * preparar as crianças para as transições; explicar o que será novo e diferente em ambientes desconhecidos e o comportamento apropriado. * ler livros sobre transições de vida e discutir sentimentos (por exemplo, um novo irmão, a morte de um animal de estimação etc.). |

|  |
| --- |
| CONSCIÊNCIA SOCIAL |
| Consciência social é a capacidade de assumir a perspectiva e empatia com outras pessoas de diversas origens e culturas, entender normas sociais e éticas de comportamento e reconhecer recursos e apoios da família, escola e comunidade (CASEL, 2013). Nesse grupo de competências, as crianças desenvolvem a capacidade de pegar informações e entender que estão ganhando sobre si mesmas e externá-las aplicá-las a outras pessoas à medida que observam o comportamento, as atitudes, a exibição de emoções e o envolvimento em relacionamentos e atividades. Informações culturais, familiares e experienciais influenciam essa área de desenvolvimento. A consciência social inclui a capacidade de compreender sinais sociais, como linguagem corporal e tom de voz, e a capacidade de interpretar corretamente o significado dos comportamentos de outras pessoas (por exemplo, que um rompante pode não ser intencional), bem como saber como responder adequadamente. A consciência social é essencial para a competência social, o desenvolvimento de um senso de justiça, e é uma base para a resolução de conflitos. |
| Empatia |
| Empatia é a experiência de compreender as emoções ou situações de outra pessoa a partir da perspectiva dela; a capacidade de se colocar no lugar do outro, de tentar ver o mundo pelos olhos do outro. Envolve dedicar tempo para ouvir e compreender o que a outra pessoa está sentindo, pensando e pretendendo. Requer a aplicação da autoconsciência para a compreensão dos outros. Sentir-se compreendido é uma das necessidades psicológicas mais fundamentais. Empatia inclui preocupação com os outros, aprender a levar em consideração as necessidades e perspectivas dos outros e trabalhar proativamente para criar relacionamentos e comunidades gentis e atenciosos. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| SEL5: A criança apresentará características empáticas. | * criar histórias sociais descrevendo como alguém pode se sentir quando... (por exemplo, exclusão, bater etc.). * discutir ações ou comportamentos que as façam se sentir confortadas (por exemplo, “Me faz sentir melhor quando…”). * desenvolver, ilustrar e exibir uma lista de ações/comportamentos gentis, atenciosos e empáticos e reconhecer quando observarem um colega demonstrando o comportamento. * representar várias emoções, tirar fotos e usá-las para identificar os sentimentos retratados. * criar um pôster, desenho ou cartão para um educador ou colega doente ou para comemorar a conquista de um amigo. * em pares, espelhar as expressões faciais ou gestos de um parceiro, depois interpretar o que as expressões/gestos significam. | *\*Crianças da pré-escola demonstram consciência e habilidades empáticas iniciais; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * demonstrar consciência das expressões de sentimentos dos outros (verbais e não verbais). * reconhecer que as pessoas podem ter reações emocionais variadas e começar a especular sobre por que elas podem ser diferentes das suas. * responder às emoções e necessidades de outra pessoa (por exemplo, compartilhar uma experiência pessoal semelhante; defender alguém; abrir mão de um objeto ou trocar por outro). * prever os sentimentos, respostas e comportamentos dos outros (por exemplo, o que acontecerá se...?), e tomar decisões de forma adequada. | * usar o diálogo interno para modelar a empatia (por exemplo, “Vejo que \_\_\_ está triste, vou conversar com ele”. “Estou orgulhoso de \_\_\_ vou cumprimentá-la!”). * responder com empatia aos sentimentos e pensamentos das crianças (por exemplo, “Entendo por que você se sente assim”), para ajudar as crianças a se sentirem ouvidas, respeitadas e validadas. * ajudar as crianças a se concentrarem nos sentimentos de outra pessoa, destacando expressões faciais, tom de voz, linguagem corporal etc. * promover as expressões de carinho e gratidão das crianças em relação aos outros (por exemplo, diários de gratidão, pôsteres, quadros de avisos, notas pessoais). * chamar a atenção para os sentimentos das crianças com frequência (por exemplo, “Como você acha que ele/ela se sente em relação a \_\_\_\_?” Como você sabe?"). |

|  |
| --- |
| Reconhecimento da diversidade e demonstração de respeito pelos outros |
| Respeito significa ver e reconhecer o valor nos outros. É importante ajudar as crianças a compreender, aceitar e incluir todos os pares como parceiros nas brincadeiras e na aprendizagem, principalmente aqueles que podem ter necessidades de desenvolvimento ou aprendizagem diferentes. Aceitar as diferenças e reconhecer as semelhanças contribuem para a empatia, reduzem o preconceito e reduzem a probabilidade de comportamentos de bullying. As crianças pequenas geralmente têm curiosidade (e às vezes temem) sobre crianças que são diferentes de si mesmas, então reconhecer e responder à sua curiosidade da forma mais simples e factual possível pode promover a aceitação. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| SEL6: A criança reconhecerá a diversidade e demonstrará respeito pelos outros. | * explorar semelhanças e diferenças sobre as famílias compartilhando fotografias ou desenhos (por exemplo, quantas crianças têm irmãos, avós, animais de estimação etc.). * criar uma definição da palavra “respeito” identificando como as crianças se sentem quando estão sendo respeitadas e o que significa ser respeitoso; criar representações sobre o significado de ser respeitoso. * explorar livros e fotografias que ilustrem uma variedade de estilos de vida (por exemplo, casas, alimentos, empregos etc.). | *\*Crianças da pré-escola demonstram consciência e habilidades iniciais; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * identificar semelhanças e diferenças (por exemplo, gênero, raça, capacidade/deficiência, idioma, estrutura familiar etc.). * identificar e apreciar as capacidades, habilidades e qualidades dos outros. * usar convenções sociais respeitosas (por exemplo, dizer por favor/obrigado; revezar-se, respeitar a autoridade). * aceitar a validade das perspectivas, ideias e motivações dos outros (ou seja, elas não são “erradas”, apenas diferentes). * reconhecer as necessidades dos outros (por exemplo, compartilhar, dividir materiais, abrir mão de um objeto, mover-se para abrir espaço para o outro). * começar a reconhecer comportamentos injustos ou preconceituosos. | * dar exemplo de comportamento respeitoso a todas as crianças e adultos. (por exemplo, ouvir atentamente; falar gentilmente etc.) * focar nas semelhanças e na singularidade de cada criança. * responder às observações das crianças sobre diferenças com informações. * evitar a percepção de atividades como específicas de um gênero. * reconhecer ideias, crenças e comportamentos diferentes ou conflitantes, estruturando conforme necessário para combater a desinformação. * usar recursos que se relacionam com as origens culturais, linguísticas ou de desenvolvimento das crianças do grupo (por exemplo, *Mama Goose: A Latino Nursery Treasury* de Ada & Campoy; *Black is Brown is Tan* de Adoff; *Just Like You* de Albee). |

|  |
| --- |
| HABILIDADES DE RELACIONAMENTO |
| As habilidades de relacionamento são definidas como a capacidade de estabelecer e manter relacionamentos saudáveis e gratificantes com diversos indivíduos e grupos. Isso inclui se comunicar com clareza, ouvir ativamente, cooperar, resistir a pressões sociais inadequadas, negociar conflitos de forma construtiva e buscar e oferecer ajuda quando necessário (CASEL, 2013). |
| Comunicação interpessoal |
| A comunicação interpessoal é essencial para desenvolver e manter relacionamentos. A comunicação permite que as crianças compartilhem pontos em comum e se conectem com outras pessoas de maneira significativa. Nesse contexto, a comunicação vai além da fala e da linguagem oral, e se estende ao reconhecimento, compartilhamento e compreensão de pensamentos, ideias e sentimentos. As crianças podem comunicar/compartilhar seus pensamentos, sentimentos e necessidades pessoais com outras crianças ou adultos verbalmente ou de várias maneiras não verbais (por exemplo, expressão facial, linguagem corporal, quadros de comunicação, desenhos, movimentos etc.). Isso se aplica especialmente a crianças com deficiência e/ou que são aprendizes de duas línguas (WIDA, 2007). A comunicação é muito influenciada por experiências culturais (por exemplo, quem fala com quem e sobre quais assuntos). |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SEL7: A criança demonstrará a capacidade de se comunicar com os outros de várias maneiras.** | * usar uma variedade de modalidades para compartilhar ideias; poemas, músicas, desenhos etc. que representem sua vida e experiências. * selecionar uma figura de um objeto ou ação e representar o que está retratado (por exemplo, elefante; subir uma escada, jogar beisebol etc.). * praticar ouvir atentamente os parceiros (por exemplo, por um minuto, cada criança descreve sua perspectiva sobre um tópico enquanto a outra escuta, depois cada criança resume as declarações do parceiro. * escolher os projetos que gostaria de exibir e interpretá-los ou descrevê-los para os outros. * passar objetos desconhecidos pelo grupo e descrever e discutir o que eles sabem/pensam sobre o objeto (por exemplo, para que é usado etc.). * usar uma variedade de meios (giz de cera, tinta, escrita, fotos, vídeos etc.) para criar cartões comemorativos, notas, convites etc. * usar livros para entender os diferentes estilos de comunicação (por exemplo, *Hello! Good-bye!* de Aliki). | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * envolver-se em interações significativas e recíprocas com outras crianças ao longo do dia (incluindo a língua natal ou sistemas de comunicação alternativos, conforme necessário). * envolver-se em comunicação ou conversas significativas com a equipe do programa (incluindo a língua natal ou sistemas de comunicação alternativos, conforme necessário). * ouvir ou demonstrar atenção e responder quando colegas ou adultos falarem (ou se comunicar de maneiras não verbais, como língua de sinais, gestos, linguagem corporal). | incentivar as crianças a compartilhar ideias, sentimentos, experiências e perspectivas em qualquer modo de comunicação que puderem.empregar uma variedade de modos de comunicação expressivos (por exemplo, fala, escrita, sinais, música, desenhos, movimentos, quadros de comunicação etc.).dar exemplos de comportamentos associados a uma escuta respeitosa e estratégias de revezamento (por exemplo, bater no ombro para pedir a vez ou chamar a atenção).promover várias trocas e revezamento (“strive for 5”) com perguntas ou comentários que estimulem o acompanhamento e estender a conversa com detalhes).oferecer oportunidades para conversas regulares em pequenos grupos (por exemplo, na hora das refeições; ao ar livre etc.).respeitar as crianças que optarem por não falar em grandes grupos, perguntando “Gostaria que eu voltasse mais tarde?” “Gostaria de sussurrar para mim ou para um amigo?"apoiar as crianças a aprender inglês de várias maneiras (por exemplo, livros nas línguas natais; ensinar palavras/frases-chave; etiquetar os materiais nas línguas natais. |

|  |
| --- |
| Relações sociais |
| As relações das crianças com adultos que são importantes em suas vidas, bem como com outras crianças, afetam a aprendizagem e o ajuste social. Pesquisas mostram que as crianças tendem a se envolver mais na aprendizagem quando compartilham experiências de aprendizagem com seus colegas e que relacionamentos positivos com seus educadores são preditivos de níveis mais altos de desempenho acadêmico.  Quando as crianças se sentem seguras em suas relações e no apoio que recebem de educadores e colegas, são mais capazes de explorar novas experiências  e ideias. Pesquisas mostram que os relacionamentos e interações com os pais, responsáveis e outros adultos importantes na vida de uma criança moldam os circuitos cerebrais e estabelecem as bases para resultados de desenvolvimento posteriores, desde o desempenho acadêmico até a saúde mental e as habilidades interpessoais. (Conselho Científico Nacional sobre a Criança em Desenvolvimento, 2004) |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SEL8: A criança irá interagir socialmente e criar relações com outras crianças e adultos.** | * individualmente, ou em grupo, identificar as características das pessoas com quem ela gosta de estar (por exemplo, divertido, feliz, cooperativo etc.); registrar e examinar dados usando organizadores gráficos, tabelas etc. * identificar exemplos de amizades dela e tirar fotos para criar uma exibição de “amigos da turma”. * fazer listas de coisas que ela gosta de brincar ou fazer com os amigos. * participar de projetos em dupla ou em grupo, como murais, construções, criação de livros, experimentos. * depois de uma atividade em dupla, dizer a seus parceiros o que gostou ao trabalhar/brincar juntos. * participar de “dança da amizade” com um parceiro. Quando a música parar, as crianças trocarão de parceiro. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * iniciar, expandir e manter interações com outras crianças regularmente (por exemplo, inventar/definir atividades). * formar e manter amizades cada vez mais próximas e estimulantes (por exemplo, demonstrar lealdade, demonstrar preocupação com as necessidades/desejos de determinadas crianças). * demonstrar relacionamentos de confiança e carinho com os adultos no programa e na comunidade escolar. * usar brincadeiras para praticar e ampliar a compreensão dos papéis e relacionamentos sociais (por exemplo, representar dramatizações cada vez mais complexas). | * criar relações com cada criança (por exemplo, cumprimentando cada criança; usando os nomes das crianças). * envolver-se em comunicação bidirecional com as famílias para entender os costumes familiares e culturais em torno das relações adulto-criança. * dar exemplos de relacionamentos positivos com adultos e com crianças. * apoiar oportunidades sociais para todas as crianças, especialmente aquelas que têm dificuldade em compreender a comunicação social/emocional (por exemplo, dar apoio aos colegas, fazer referência a uma história social etc.). * dar exemplos e ensinar o comportamento apropriado para diferentes situações (por exemplo, boas maneiras à mesa, cumprimentar pessoas, apresentações, boas maneiras no ônibus etc.). * oferecer oportunidades para as crianças escolherem parceiros ao longo do dia para os trabalhos e brincadeiras. |

|  |
| --- |
| Gestão de conflitos |
| Os conflitos são uma parte natural da vida, e aprender a lidar com os conflitos é uma das tarefas de amadurecimento da infância. A gestão de conflitos requer a capacidade de analisar situações sociais, identificar problemas, estabelecer metas pró-sociais e determinar formas eficazes de resolver diferenças. As capacidades de gestão de conflitos começam com a aquisição de habilidades sociais e pessoais básicas, especialmente a escuta e a tomada de perspectiva. Elas se ampliam com apoio e múltiplas e variadas oportunidades para identificar e resolver problemas sociais simples usando raciocínio, julgamento, pensamento crítico e linguagem. A negociação é uma maneira de as crianças aprenderem a gerenciar conflitos e é evidente quando as crianças começam a usar a linguagem para atender às suas necessidades ou resolver conflitos. O desenvolvimento desta habilidade requer o desenvolvimento de autoconsciência, tomada de perspectiva, empatia e respeito (por exemplo, “O que eu preciso/quero? O que a outra pessoa precisa/quer? Como ambas as nossas necessidades podem ser atendidas?”). Os processos de negociação positivos incluem o interesse compartilhado na questão e o trabalho em direção a um resultado “ganha-ganha”. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem……** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SEL9: A criança demonstrará a capacidade de  gerenciar conflitos.** | * discutir e representar histórias sociais, trocando de papéis para ver perspectivas alternativas. * levantar hipóteses sobre consequências positivas e negativas de escolhas ou decisões usando declarações se/então. * representar soluções para problemas sociais com desenhos ou palavras e construir um conjunto de habilidades de resolução de problemas que possam ser usadas no futuro. * usar acessórios (por exemplo, sinais vermelhos, amarelos, verdes) durante uma história para indicar um possível conflito, quando parar; acalmar-se e pensar; ou ir em frente com uma solução. * usar organizadores gráficos (por exemplo, listas, diagramas de Venn etc.) para categorizar, classificar ou comparar soluções. * cantar “Se você está feliz bata palmas” substituindo respostas positivas (por exemplo, se você está com raiva e sabe disso, afaste-se; conte até dez; converse). * refletir sobre um problema social e resolução de conflitos; avaliar a eficácia das soluções dela; planejar soluções alternativas se o problema surgir novamente. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * reconhecer e agir sobre os conflitos sociais de maneira positiva (por exemplo, explicar uma situação com objetividade; ouvir as perspectivas ou soluções dos outros). * buscar aconselhamento ou assistência de colegas e/ou adultos para resolver conflitos quando apropriado (por exemplo, ouvir orientações; conversar sobre conflitos; desenvolver soluções). * ser capaz de iniciar e se envolver em compromissos, negociações ou estratégias para buscar um resultado mutuamente satisfatório (por exemplo, usar declarações se/então, concessões etc.). * identificar algumas estratégias para prevenir conflitos interpessoais. * referir outras crianças para as regras da sala de aula. | * ouvir, reafirmar e resumir o que as crianças dizem; descrever o cenário na perspectiva do adulto sobre o que foi visto/ouvido. * ajudar as crianças a identificar o problema, debater soluções e concordar com uma solução. * incentivar as crianças a identificar seus objetivos em um conflito, repetir para esclarecimentos e pedir que cheguem a uma solução (por exemplo, “Vocês dois querem usar \_\_\_. Como você pode garantir que ambos tenham a vez?”). * explorar maneiras de reconciliar ou fazer as pazes após o conflito (por exemplo, “Se você quer continuar sendo amigo, o que pode fazê-la se sentir melhor?”). * reconhecer as estratégias de resolução de conflitos bem-sucedidas das crianças (por exemplo, “Vejo que você decidiu combinar materiais para ajudar uns aos outros.”). * consultar exemplos de resoluções positivas de conflitos das crianças. * designar um local neutro ou “área de conversa de paz” para as crianças usarem quando precisarem conversar ou pensar sobre uma situação. |

|  |
| --- |
| Buscar e oferecer ajuda |
| Buscar ajuda é a capacidade de atender às necessidades de alguém, exigindo autoconsciência e busca de apoio. Buscar ajuda de colegas tem muitos benefícios educacionais. Durante o comportamento de busca de ajuda, as crianças precisam pensar na dificuldade da tarefa, bem como em seu próprio nível de competência. Pedir ajuda promove a independência e oferecer ajuda requer sensibilidade às necessidades dos outros, além de contribuir para a autoeficácia. Ajudar outras crianças pode tornar a aprendizagem mais agradável, ao mesmo tempo em que oferece novas informações. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SEL10: A criança demonstrará a capacidade de buscar ajuda e oferecer ajuda.** | * compartilhar histórias sobre incidentes quando outras pessoas tiverem a ajudado. * criar um livro de “ajudas” sobre maneiras de ajudar os outros. * usar um procedimento para buscar ajuda: primeiro, tentar você mesmo; depois, perguntar a um amigo; depois, perguntar a um adulto. * usar um quadro de voluntários para se inscrever para ajudar outras pessoas em tarefas específicas (por exemplo, ajudar uma nova criança a aprender as rotinas da sala de aula; ajudar uma criança a aprender inglês; ajudar com zíper, amarrar os sapatos etc.). | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * reconhecer quando ela precisar de assistência (por exemplo, quando um nível de frustração for atingido). * identificar apoios externos (por exemplo, um adulto de confiança ou um colega). * identificar o apoio necessário e pedir assistência de maneiras socialmente aceitáveis. * reconhecer quando outra criança precisar de ajuda e oferecer assistência. * tentar tarefas razoavelmente desafiadoras de forma independente antes de solicitar assistência. | * dar exemplos de como pedir assistência (por exemplo, “Estou com dificuldade para construir isso, vi você fazer isso antes, poderia me ajudar a descobrir?”). * ajudar as crianças a comunicar pedidos de forma apropriada (por exemplo, sinais visuais, cartões de agradecimento/por favor, cartões/sinais de ajuda etc.). * reconhecer o uso de estratégias apropriadas de busca de ajuda e as crianças ajudarem os outros. * oferecer estratégias que possam ser aplicadas posteriormente (por exemplo, uma criança diz que não sabe montar um quebra-cabeça; o adulto responde: “Quando monto um quebra-cabeça, primeiro monto as bordas, depois combino as cores, depois verifico o formato da peça.”). * encaminhar as crianças umas às outras para obter ideias e assistência. * usar um vocabulário rico sobre comportamentos desejados relacionados a oferecer e valorizar ajuda (por exemplo, assistência, ajuda, apoio, apreciação, gratidão etc.). |

|  |
| --- |
| TOMADA DE DECISÃO RESPONSÁVEL |
| A tomada de decisão responsável é definida como a capacidade de fazer escolhas construtivas e respeitosas sobre o comportamento pessoal e as interações sociais. Inclui identificação de problemas e análise de situações, resolução de problemas, avaliação e reflexão. Estes representam objetivos de vida de longo prazo que são gradualmente desenvolvidos com educação e apoio. |
| Responsabilidade pessoal, social e ética |
| Existem vários componentes de responsabilidade pessoal, social e ética. Estes incluem consciência e um senso de responsabilidade pessoal em relação à justiça, bondade, certo/errado, caráter moral e altruísmo. Esses componentes influenciam a maneira como as crianças (e, em última análise, os adultos) se comunicam e interagem, trabalham juntos, compartilham e protegem uns aos outros. No caso de crianças pequenas, a ética pode ser definida como a capacidade de prever resultados e considerar o bem-estar dos outros (por exemplo, fazer a sua parte; trabalhar juntos por um objetivo comum). Suas decisões estão relacionadas principalmente a seguir as regras de programas, resistir à pressão dos colegas e controlar comportamento agressivo ou perturbador. Embora as crianças precisem desenvolver habilidades e atitudes para a vida que apoiem sua capacidade de cuidar e se proteger, elas também precisam ser capazes de reconhecer e salvaguardar as necessidades e os direitos umas das outras para que possam funcionar de maneira eficaz e feliz na sociedade. Elas precisam ter oportunidades para ver o impacto das decisões individuais no bem-estar do grupo. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SEL11: A criança demonstrará responsabilidade**  **pessoal, social e ética inicial** | * criar um diagrama de Venn comparando e contrastando regras em vários ambientes (por exemplo, sala de aula, biblioteca, ônibus, refeitório, parquinho). * identificar e discutir comportamentos desrespeitosos, indelicados ou inseguros; quando/como intervir (por exemplo, lembrar os outros das regras; apoiar uma criança que está sendo alvo etc.). * dramatizar, escrever, descrever ou criar representações de comportamentos sociais positivos/negativos (como ela gosta ou não de ser tratada). * criar representações visuais de resultados possíveis se determinadas regras ou limites não existissem. * usar histórias para discutir regras, analisar razões para as regras e identificar maneiras pelas quais as regras nos mantêm seguros. Descrever as ações que não foram seguras e por quê. * avaliar e discutir problemas e consequências sociais/éticas e formas de prevenir ou responder. * praticar assumir os papéis ou a perspectiva dos outros por meio de dramatização ou fantoches. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * demonstrar uma compreensão crescente das razões para as regras (benefícios para si e para os outros). * seguir as regras, limites e expectativas com diminuição de solicitação/assistência. * mostrar vontade de assumir responsabilidades e aumentar a capacidade de cumpri-las. * reconhecer situações que são seguras versus perigosas. * comunicar/relatar um problema social/ético. * reconhecer e resistir à pressão negativa dos colegas (por exemplo, recusar-se a participar). * tomar medidas para parar a provocação/bullying e/ou lidar com isso de forma eficaz (por exemplo, manifestar-se; buscar apoio de um adulto). | * dar exemplos morais/éticos fortes (por exemplo, reconhecer erros; explicar decisões de fazer a coisa certa). * envolver as crianças na criação de regras e discutir as razões para elas. * discutir os perigos e as medidas preventivas (por exemplo, cintos de segurança ou capacetes; segurança na internet e telefone; perigo de estranhos, toque apropriado versus inapropriado). * ajudar as crianças a pensar sobre as situações/decisões a partir de duas perspectivas - primeiro de forma “centrada”, considerando o impacto pessoal, depois de forma “abrangente”, considerando o impacto nos outros. * incluir jogos no currículo, especialmente aqueles em que as crianças definem, negociam e seguem as regras. * discutir a “pressão dos colegas” ou acompanhar quando outras pessoas puderem levá-las a comportamentos inadequados. * envolver as crianças em projetos que vão além de si mesmas (por exemplo, sala de aula, escola, equipe, bairro etc.). |

|  |
| --- |
| Reflexão e avaliação |
| A reflexão é mais do que memória ou uma recitação mecânica de atividades concluídas. A reflexão requer *lembrar com análise.* Quando engajamos as crianças na reflexão, as incentivamos a ir além de simplesmente relatar o que fizeram. Também as ajudamos a se conscientizar sobre o que aprenderam no processo e sobre como se sentem em relação a isso. Elas começam a analisar o que funcionou e o que não funcionou, e a pensar nas razões. A reflexão consolida o conhecimento para que possa ser generalizado para outras situações, assim levando a uma maior previsão e avaliação. Tanto fazer previsões (planejamento) quanto avaliar resultados (reflexão) estão no cerne do pensamento matemático e científico.  As crianças precisam de prática no processo de reflexão sobre suas experiências, o que pode ser feito após ou durante as atividades (por exemplo, falar sobre o que estão fazendo e por quê, considerar possíveis próximos passos e avaliar a eficácia de suas decisões/escolhas). Os adultos podem apoiar e facilitar a reflexão por meio de “estruturas” no desenvolvimento de habilidades, primeiro ajudando as crianças a concluir tarefas desafiadoras e, depois, recuando gradualmente para permitir que as crianças gerenciem o processo de forma independente e aprendam com seus erros, à medida que estejam prontas e sejam capazes de fazê-lo.  A autorreflexão e a avaliação contribuem para a autoconsciência e a compreensão das consequências dos comportamentos. A reflexão não vem fácil ou naturalmente, e as crianças pequenas precisam de ajuda para entender a lógica e o processo de refletir sobre ações, comportamentos e resultados. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SEL12: A criança demonstrará a capacidade de refletir e avaliar os resultados de suas ações e decisões.** | * criar um livro de resolução de problemas da turma ilustrando suas soluções para os problemas e usar para reflexão. As páginas podem ser plastificadas para que as crianças possam levá-las para casa e compartilhá-las com as famílias. * revisar as opções para resolver um problema, discutir as vantagens e desvantagens de cada uma e decidir sobre a melhor solução. * criar cartazes ilustrando “boas escolhas/más escolhas” refletindo sobre o impacto de suas decisões sobre os outros e como os outros podem ter se sentido. * usar e refletir sobre um processo de resolução de problemas de 4 etapas (1. identificar o problema; 2. sugerir algumas soluções; 3. tentar uma solução; 4. determinar se a solução funcionou); se não, discutir por que não e voltar para a etapa 3. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * assumir alguma responsabilidade pelo bem-estar/conforto dos outros. * fazer conexões entre ações e consequências (ou seja, descrever como suas ações ou comportamentos afetaram os outros). * refletir sobre como ele/ela lidou com uma situação e identificar as escolhas de comportamento como apropriadas ou inapropriadas (sensatas vs. insensatas, seguras/inseguras). * gerar opções possíveis (o que mais poderia ter funcionado?). * avaliar a eficácia das soluções (por exemplo, se/como a solução resolveu o problema a partir de mais de uma perspectiva). | * criar um tempo para a reflexão diária. * fazer perguntas reflexivas enquanto as crianças estiverem envolvidas em atividades, como “O que aconteceu quando \_\_\_? O que você acha que aconteceria?" * ajudar as crianças a conectar seus planos com a implementação (por exemplo, “Você planejou \_\_\_, como isso se saiu?”). * incentivar as crianças a recordar desafios, tentativas de soluções e gerar novas ideias. * introduzir o voto como uma estratégia de tomada de decisão em grupo. * promover a discussão de possíveis resultados ou consequências (por exemplo, “O que pode acontecer se...?” “O que você faria se ...?" ou “Como você se sentiria se…”). * permitir que as crianças descubram as consequências de suas escolhas, quando seguras. Ajudá-las a entender que o que elas fazem e dizem afeta as outras pessoas. |

|  |
| --- |
| ABORDAGENS PARA BRINCADEIRAS E APRENDIZAGEM |
| “Focadas no como e não no o quê da aprendizagem, as abordagens para a aprendizagem envolvem tanto os sentimentos das crianças sobre a aprendizagem (incluindo seu interesse, prazer e motivação para aprender) quanto o comportamento das crianças ao aprender (incluindo atenção, persistência, flexibilidade e autorregulação)” (Associação Nacional para a Educação de Crianças Pequenas, 2009).  A visão de Massachusetts para as Abordagens para Brincadeiras e Aprendizagem é que “Todas as crianças, desde o nascimento até a 3ª série, desenvolverão curiosidade sobre o mundo ao seu redor e entusiasmo pela exploração e aprendizagem; aumentar a confiança sobre sua capacidade de adquirir conhecimentos e habilidades; e desenvolver a capacidade de serem aprendizes proativos, independentes e colaborativos. As experiências essenciais proporcionam oportunidades de descoberta, resolução de problemas e aquisição de conhecimento por meio de atividades interessantes e interativas; promover a criatividade, cooperação e persistência; e apoiar o crescimento individualizado, aprendizagem e vários caminhos para o sucesso.” (Departamento Executivo de Educação de Massachusetts, Construindo as bases para o sucesso na faculdade e carreira desde o nascimento até a 3ª série, setembro de 2014).  Educadores e pais podem apoiar as atitudes, disposições e abordagens das crianças para brincadeiras e aprendizagem em todos os domínios do desenvolvimento e incorporá-las em todas as áreas curriculares. |
| Iniciativa, autodireção e independência |
| “Alunos da pré-escola precisam aprender a fazer escolhas por si mesmos e como se sentir bem com as escolhas que fazem. É o papel deles “aprender a tomar iniciativas de maneiras socialmente aceitáveis”. (Erikson, 1963).  Iniciativa é definida como a capacidade das crianças de agir, fazer escolhas e decisões independentes e se envolver em brincadeiras ou oportunidades de aprendizagem por conta própria. A iniciativa ajuda as crianças a buscar atividades com propósito, estabelecer metas desafiadoras e superar obstáculos. A iniciativa é caracterizada pela motivação intrínseca – a ação das crianças é voluntária. Envolve tanto uma motivação interna quanto uma ação externa.  A iniciativa é mostrada à medida que as crianças buscam metas desafiadoras e aproveitam as oportunidades que lhes são disponibilizadas sem a orientação dos adultos. Crianças pequenas começam a exercer a iniciativa enquanto planejam suas próprias atividades, inventam jogos, juntam-se ou convidam outras crianças a participar e demonstram interesse em estar “no comando” de si mesmas ou dos outros. A iniciativa requer um senso de autoeficácia, que é construído à medida que as crianças dominam os desafios e desenvolvem a crença em si mesmas, e é estimulada por relações de apoio.  “A iniciativa se desenvolve por meio de recompensas internas, como criatividade, dignidade, autonomia, fazer a diferença para os outros... Não se desenvolve por meio de recompensas externas como notas, vitórias, prêmios e dinheiro.” (Price-Mitchell, M., n.d.) |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL 1: A criança demonstrará iniciativa, autodireção e independência.** | * escolher materiais ou projetos de interesse pessoal a partir de uma seleção. * assumir responsabilidades significativas (por exemplo, arrumar a mesa, organizar materiais). * aplicar o conhecimento pessoal em uma variedade de atividades (por exemplo, escrever uma lista de compras, perguntar como escrever/soletrar palavras, contar moedas em um cofrinho, pedir para escrever uma carta para uma criança doente). * experimentar novos conhecimentos em uma variedade de situações (por exemplo, pintar com um novo meio ou ferramenta; comparar suas estruturas de blocos com fotografias de edifícios, pontes). * escolher um elemento de interesse pessoal para investigar a fundo durante um tópico de estudo (por exemplo, escolher quais espécies de ave deseja estudar e como elas representarão o que será aprendido). | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * buscar interesses pessoais em brincadeiras e na aprendizagem. * demonstrar crescente disposição para experimentar experiências físicas, cognitivas ou sociais novas ou desafiadoras. * envolver-se no planejamento, estabelecimento de metas e decisões com alguma ajuda (por exemplo, decidir com quem trabalhar e brincar, e em que circunstâncias; descrever as etapas para atingir as metas e processos/materiais a serem usados). * usar uma variedade de recursos para encontrar respostas para perguntas, resolver problemas. | * envolver-se em comunicação bidirecional com as famílias para entender os costumes familiares e culturais em relação à independência, autodireção. * proporcionar um clima de apoio que estimule as crianças a observar, fazer perguntas e investigar. * criar oportunidades de escolha (por exemplo, fornecer tempo, espaço e uma variedade de materiais e atividades que sejam familiares e desafiadoras). * incentivar as crianças a liderar ou demonstrar atividades. * incentivar as crianças a exercitar suas capacidades e fazer coisas por si mesmas. * incentivar e reconhecer as crianças à medida que identificam desafios, agem e refletem sobre suas escolhas e decisões, ajustam estratégias e planejam os próximos passos. * reconhecer a independência ou liderança das crianças. * permitir que as crianças trabalhem em seu próprio ritmo; reconhecer incrementos de realização. |

|  |
| --- |
| Ânsia e curiosidade como aprendiz |
| A vida das crianças pequenas é repleta de maravilhas, e compartilhar seu entusiasmo à medida que exploram o mundo e como as coisas funcionam pode ser uma experiência alegre também para os adultos. Os adultos podem tornar cada dia um dia **“maravilhoso”**, orientando as crianças na investigação, exploração e análise de objetos, conceitos e ideias das crianças. Embora muitas vezes pensemos na curiosidade e na investigação como especificamente relacionadas à aprendizagem em ciência e tecnologia/engenharia, elas atravessam todas as áreas do currículo e todos os domínios do desenvolvimento.  Uma habilidade importante de desenvolvimento de linguagem para crianças pequenas é aprender a formular perguntas. Os adultos podem ajudar as crianças a estruturar perguntas a serem feitas: “Fico imaginando como; por que; quando; onde; quem; se; o que aconteceria se” etc. As perguntas podem ser usadas como parte de um processo K-W-L na introdução de um tema ou tópico da unidade, permitindo que as crianças se conectem/se envolvam pessoalmente com os tópicos: **K** = o que elas já ***sabem*** (ou acham que sabem), **W** = o que elas ***querem***saber (ou têm curiosidade) e **L** = o que elas ***aprenderam*** após ou durante o estudo. Considere também adicionar **H = *como*** elas poderiam descobrir? **P** = ***prever*** o que elas vão descobrir; e **N** = quais são os ***próximos*** passos agora que elas aprenderam as informações sobre este tópico? Facilitar a aprendizagem das crianças significa apoiá-las e orientá-las na resposta às suas perguntas por meio de exploração prática, observação ou pesquisa. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL 2: A criança demonstrará ânsia e curiosidade como aprendiz.** | * usar uma estratégia K-W-L para se conectar/envolver pessoalmente com os tópicos: K = o que elas já sabem (ou acham que sabem), W = o que elas querem saber (ou têm curiosidade) e L = o que elas aprenderam durante ou após o estudo. * usar seus sentidos para explorar seu ambiente (por exemplo, texturas; sons; sabores; misturar materiais; cozinhar etc.). * documentar suas observações (por exemplo, diários, desenhos, fotografias) e compartilhar ideias em pequenos e grandes grupos. * desenvolver hipóteses sobre as causas dos fenômenos observados; comparar suas ideias e, depois, pesquisar os fenômenos usando livros ou a internet (por exemplo, por que está crescendo mofo em nosso jardim de mudas?) * estender um tópico de estudo com documentação contínua (por exemplo, após um estudo de pássaros, as crianças documentam/rastreiam várias espécies usando livros de registro, gráficos ou pôsteres ilustrados com fotografias ou desenhos das crianças). | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * fazer perguntas “o quê” e “como” e “por que” para obter informações sobre eventos e fenômenos familiares e desconhecidos. * experimentar uma ampla gama de novas experiências (por exemplo, materiais, tarefas, habilidades acadêmicas ou físicas), tanto de forma independente quanto com colegas ou adultos. * com apoio, buscar informações em diversas fontes, como livros, especialistas, observações e internet. * descrever ou demonstrar como ele/ela gosta de aprender melhor (por exemplo, observando, imitando, fazendo perguntas, investigação prática). | * dar exemplo de um sentimento de admiração sobre o mundo (por exemplo, “Fico imaginando...?” “Como isso pode funcionar?” “O que você acha sobre...?”). * ajudar as crianças a formular perguntas e planejar investigações aprofundadas sobre temas de seu próprio interesse. * envolver as crianças em descobrir aonde ir para obter respostas para suas perguntas. * proporcionar experiências práticas que motivem as crianças a aplicar habilidades e conhecimentos prévios. * oferecer oportunidades para as crianças explicarem seu pensamento e receber feedback sobre como chegaram a uma decisão ou criaram um objeto ou projeto. * combinar/conectar matérias como ciências, matemática e escrita (por exemplo, ao investigar um girassol, estudar as formas/tamanhos das sementes; contar o número de sementes; comparar o número de sementes em várias flores). |

|  |
| --- |
| Foco e persistência |
| As crianças demonstram que estão desenvolvendo envolvimento e persistência em uma capacidade crescente de manter a concentração ao longo do tempo em uma tarefa (ou pergunta, interação, conjunto de direções etc.) apesar de distrações e interrupções.  As crianças aprendem a persistência quando continuam a tentar novamente após enfrentar um revés. Enfrentar um nível de dificuldade pode motivar as crianças a tentar tarefas mais novas e desafiadoras. Superar desafios também aumenta a resiliência das crianças ao se depararem com tarefas desafiadoras - em vez de se sentirem ansiosas, elas têm maior probabilidade de persistir. Ao lidar com a frustração e aprender a permanecer no caminho certo, as crianças podem superar obstáculos e desenvolver habilidades para o sucesso.  Na sala de aula, o foco e a persistência podem ser estimulados, ao permitir que as crianças se envolvam em atividades e explorações por períodos prolongados de tempo e ao disponibilizar atividades pela segunda e terceira vez. Em vez de ficarem “entediadas” por repetir/revisitar experiências, as crianças trazem novos aprendizados para uma atividade cada vez que a abordam. Os adultos podem enriquecer essas oportunidades “em espiral” e tornando o pensamento e/ou as operações cada vez mais complexos. A facilitação na forma de “narrar” o que as crianças estão fazendo de uma maneira interessante pode aumentar a motivação e prolongar o foco. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL3: A criança será capaz de manter o foco e a atenção e persistir nos esforços para concluir uma tarefa.** | * retornar a um projeto posteriormente (por exemplo, colocar sinalizações de “guardar” ou “em construção” nos projetos; usar prateleiras baixas com espaços designados para armazenamento de projetos em andamento). * assumir responsabilidades que durem mais de um dia (por exemplo, alimentar o hamster por uma semana). * repetir as atividades favoritas e dar um passo adiante ou experimentá-las de uma nova maneira. * jogar jogos que exigem atenção e respostas rápidas, como dança da estátua; luz vermelha, luz verde, o mestre mandou etc. * reduzir a estimulação e concentrar a atenção por meio de atividades mais silenciosas (por exemplo, assumir posturas de ioga que incluam respiração lenta; ir para um lugar tranquilo para “reagrupar”). * responder a desafios de resolução de problemas abertos. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * manter o foco/concentração em uma tarefa, atividade ou projeto por um período contínuo, até que sejam concluídos. * com diminuição de apoio, resistir à distração e manter a atenção em uma tarefa ou atividade (por exemplo, instrução do educador, várias atividades ocorrendo simultaneamente). * com diminuição de apoio, continuar ou retornar às atividades após distrações ou interrupções. * contribuir para as discussões, tendo em mente tanto o tema da discussão quanto as contribuições dos outros. * trabalhar para concluir projetos para a própria satisfação com base em padrões pessoais de qualidade. | * certificar-se de que as tarefas sejam apropriadas ao desenvolvimento e “desafiadoras, mas alcançáveis”. * fornecer opções para que as crianças concluam as tarefas de acordo com sua satisfação (por exemplo, tirar uma foto de um projeto em andamento; fornecer um espaço para guardar o trabalho para que seja concluído ao longo do tempo). * dividir as tarefas em partes gerenciáveis, dar dicas visuais e faladas e ajudar as crianças a retornar a uma tarefa após distrações. * aumentar gradualmente o tempo que se espera que as crianças permaneçam engajadas e orientá-las para níveis mais profundos de engajamento. * fornecer apoio físico, verbal ou emocional para crianças que estão sem foco ou desmotivadas. * evitar interrupções no ambiente de aprendizagem (por exemplo, colocação de centros em termos de luz, sons). |

|  |
| --- |
| Criatividade |
| “Criatividade se concentra no processo de formação de ideias originais por meio da exploração e descoberta. Nas crianças, a criatividade se desenvolve a partir de suas experiências com o processo, ao invés da preocupação com o produto acabado. A criatividade não deve ser confundida com talento, habilidade ou inteligência. Criatividade não se trata de fazer algo melhor do que os outros; trata-se de pensar, explorar, descobrir e imaginar. O pensamento criativo é encontrado em todos os aspectos da vida de uma criança em crescimento. Crianças que se sentem livres para cometer erros, explorar e experimentar também se sentirão livres para inventar, criar e encontrar novas maneiras de fazer as coisas.” (Kohl, 2008). |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL4: A criança demonstrará criatividade no pensamento e no uso de materiais.** | * participar de brincadeiras imaginativas e contação de histórias nas quais as crianças mudem ou inventem seus próprios finais. * expressar-se criativamente através das artes visuais (por exemplo, desenho, colagem, pintura, escultura); artes cênicas (por exemplo, fantoches, música, obras dramáticas, movimentos criativos); escrita (por exemplo, ilustrar livros usando vários meios). * usar materiais abertos (por exemplo, usar materiais “não artísticos”, como bolas de algodão, esponjas ou pinhas para pintar; usar materiais encontrados, como garrafas plásticas, areia, seixos, palitos, para criar um instrumento). * conectar livros lidos em voz alta ou histórias originais a projetos criativos (por exemplo, após ler *The Gingerbread Man*, desenhar seus próprios personagens com massa de pão de gengibre real ou massinha de modelar e encenar a história). * usar muitos tipos diferentes de instrumentos musicais e responder a muitos gêneros de música. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * usar materiais, ferramentas, informações e experiências para expressar ideias ou transmitir significados de maneiras novas e diferentes. * usar a imaginação para expressar uma ideia ou conceito. * expressar ideias através de várias artes criativas (artes plásticas, música, movimentos, drama). * reconhecer, descrever ou representar a diferença entre fantasia e realidade com o apoio de um adulto (por exemplo, o que poderia/não poderia acontecer na vida real?). * usar o humor para brincar com conceitos/linguagem ou para envolver ou entreter os outros conforme culturalmente apropriado (por exemplo, piadas, enigmas, músicas, rimas). | * enfatizar o processo criativo sobre a replicação de um produto feito por adultos - mostrar às crianças como usar os materiais em vez do que fazer com eles. * exibir as obras de arte das crianças ao nível dos olhos delas e incentivá-las a rever suas próprias criações e as de outras crianças. * fazer perguntas abertas que criem diálogo (por exemplo, “O que você pensa sobre...?” “Conte-me mais sobre isso.” “Como você sabe disso?"). * dar exemplos de flexibilidade, demonstrando que, com novas informações, é possível mudar de ideia ou ajustar os planos e que pode haver mais de uma maneira de fazer as coisas. * criar projetos ou estudos multidisciplinares em que as crianças façam perguntas, debatam, planejem, investiguem um tópico e produzam documentação. * oferecer oportunidades para as crianças experimentarem estratégias diferentes (por exemplo, construir uma corrida de bolinhas de gude de várias maneiras para explorar qual funciona melhor). |

|  |
| --- |
| Brincadeiras cooperativas e aprendizagem |
| “As crianças constroem seus entendimentos sobre o mundo ao seu redor por meio de interações com outros membros da comunidade (tanto adultos quanto seus pares). As oportunidades de brincar juntos, colaborar em investigações e projetos e conversar com seus pares e adultos melhoram o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. A interação em pequenos grupos fornece um contexto para as crianças ampliarem seu pensamento, desenvolverem as ideias umas das outras e cooperarem para resolver problemas” (Associação Nacional para a Educação de Crianças Pequenas, 2009). O trabalho de projeto (estudo prolongado de um tema) pode contribuir para a construção de um senso de comunidade à medida que as crianças se envolvem em investigações colaborativas e contribuem para os resultados do projeto. À medida que trabalham em conjunto, as crianças reconhecem e aceitam a sua própria parte, bem como a parte dos outros no processo (Hyson, 2008). |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL5: A criança cooperará com os outros nas brincadeiras e na aprendizagem.** | * trabalhar com outra criança ou crianças em direção a um objetivo comum que exija o compartilhamento de materiais e ideias (por exemplo, construção com blocos, mural do grupo; obras dramáticas). * escrever/contar uma história original com a ajuda de um adulto e, em seguida, orientar os colegas na representação. * refletir e descrever as características que contribuem para brincadeiras ou trabalhos cooperativos eficazes (por exemplo, interesses compartilhados, ouvir uns aos outros, tirar proveito de pontos fortes pessoais, compartilhar, revezar etc.). * trabalhar em desafios de STEAM – primeiro trabalhar sozinho, depois em pares para resolver desafios de design juntos. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * colaborar e negociar brincadeiras com duas ou mais crianças (por exemplo, quem começará, papéis que cada criança desempenhará, responsabilidades). * usar estratégias cooperativas nas tarefas com os outros (por exemplo, compartilhar materiais, revezar, ouvir as necessidades dos outros, ajudar ou aconselhar uns aos outros). * usar estratégias cooperativas para realizar uma tarefa ou resolver um problema (por exemplo, brainstorming de ideias ou etapas, identificação de recursos, designação de responsabilidades ou processos a serem usados, compartilhamento de conhecimento ou descobertas). * reconhecer e respeitar a liderança compartilhada (por exemplo, ser um líder e respeitar os outros como líderes). | * criar um ambiente que promova interações e permita que as crianças trabalhem em diferentes configurações de grupo. * organizar mesas e atividades para maximizar as oportunidades para as crianças ficarem frente a frente. * participar das atividades das crianças para dar exemplos de colaboração, deixando que as crianças conduzam a atividade o máximo possível. * incentivar projetos em grupo que exijam construção conjunta de ideias, papéis e processos (por exemplo, quem fará o quê, quando e como). * observar, fotografar e registrar as tarefas/brincadeiras cooperativas das crianças e compartilhar informações com as famílias sobre a importância do envolvimento colaborativo. |

|  |
| --- |
| Resolução de problemas |
| Como as crianças pensam e respondem a situações difíceis contribui para sua autopercepção e autoeficácia e cria uma estrutura ou mentalidade para a resolução de problemas. Os adultos podem ajudar as crianças a enxergar os problemas e desafios como oportunidades para “desenvolver o cérebro”, o que ajuda as pessoas a se sentirem fortes, felizes e animadas para aprender coisas novas. As crianças devem enxergar os erros como parte da vida, não como algo que as atrapalha. Aceitar/normalizar os erros ajuda as crianças a manter a calma e a resolver o problema. Quando as crianças têm episódios de aprendizagem bem-sucedida e superação de desafios, reúnem evidências de que têm o poder de influenciar o resultado de uma situação” (Pawlina e Stanford, 2011). |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL6: A criança buscará várias soluções para uma pergunta, tarefa ou problema.** | * jogar jogos que envolvam estratégia em resposta aos movimentos dos oponentes (por exemplo, *Sorry, Batalha Naval, Parcheesi,* damas etc). * usar quebra-cabeças e jogos de raciocínio, como labirintos, busca de palavras e jogos de correspondência, que exercitem a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva. * usar sinais visuais para os passos da resolução de problemas (por exemplo, tentar você mesmo; pedir ajuda a um amigo; pedir a um educador/adulto). * resolver problemas significativos (por exemplo, ao estudar edifícios, usar fotos de edifícios do bairro para discutir características e decidir quais materiais funcionariam melhor, e construir um edifício usando as fotos como referência). * ponderar soluções ou estratégias para problemas da vida real (por exemplo, o peixinho dourado morreu porque foi alimentado em excesso; as crianças sugerirem usar um horário para alimentação e uma ferramenta para medir a comida). * analisar problemas e soluções em histórias e gerar possíveis ações alternativas que possam produzir resultados diferentes. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * tentar resolver problemas usando uma variedade de métodos (por exemplo, tentativa e erro, discussão com outras pessoas e pesquisa). * pensar em possíveis soluções e identificar uma para colocar em ação. * reconhecer relações de causa e efeito (por exemplo, prever possíveis resultados e tentar uma ou mais soluções). * verificar as previsões e especular sobre como ou por que o resultado poderia ter sido diferente. * formular e testar hipóteses e estabelecer conexões com experiências e informações anteriores. * tentar soluções diferentes quando a primeira tentativa não funcionar. | * permitir que as crianças tenham “tempo de espera” suficiente para pensar sobre o problema e as possíveis soluções antes de responder. * ajudar as crianças a se verem como pensadores e solucionadores de problemas; oferecer feedback específico sobre as ideias das crianças. * ajudar as crianças a dividir um problema em partes gerenciáveis. * demonstrar aprender com os erros (por exemplo, o que você tentou que funcionou ou que não funcionou?). * dar exemplos de processos de pensamento na resolução de problemas (por exemplo, “Sei que essa peça do quebra-cabeça vai no final porque tem um lado plano. Vou virá-la para que as figuras coincidam.”). * fazer perguntas para orientar o processo de pensamento das crianças e oferecer soluções alternativas (por exemplo, “Como você poderia \_\_\_? E se você \_\_\_? O que mais você pode usar?”). |

|  |
| --- |
| Habilidades organizacionais |
| Um elemento-chave nas habilidades organizacionais é o planejamento. Planejamento é *escolha com intenção.* Envolver as crianças no planejamento as incentiva a identificar seus objetivos e a considerar as opções para alcançá-los. Por exemplo, as crianças podem considerar o que vão fazer, onde vão fazer, que materiais vão usar, com quem vão fazer, quanto tempo vai demorar e se vão precisar de ajuda. Portanto, planejar envolve decidir ações e prever interações, reconhecer problemas e propor soluções e prever consequências e reações.  Incorporar uma estrutura organizacional na rotina diária regular pode incutir uma “mentalidade organizacional” que contribua para uma maneira de operar ao longo da vida. Uma abordagem como o processo “planejar-fazer-revisar” faz com que as crianças se acostumem a pensar no futuro e planejar intencionalmente, definindo metas para si mesmas nas brincadeiras e nas tarefas, certificando-se de que executem seus planos (implementação) e depois reflitam sobre o que fizeram e como fizeram (assim como a forma que funcionou e se seus objetivos foram alcançados).  Documentar/representar seus planos (por exemplo, escrever, desenhar) e se referir a eles à medida que avançam ajuda as crianças a se tornarem conscientes do processo e do valor do planejamento. Depois, as crianças podem revisar seus planos documentados à medida que refletem sobre suas experiências e comparam suas intenções com os resultados reais. Esses hábitos mentais, aprendidos cedo e incutidos regularmente, se tornam formas naturais de operar ao longo da vida. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL7: A criança demonstrará habilidades organizacionais.** | * articular/comunicar planos específicos para o que planejarem fazer ou como desejarem usar os materiais em um centro de aprendizagem. * criar cartazes ou tabelas descrevendo as expectativas da programação diária e descrever as etapas em detalhes. * usar mapas, temporizadores, listas de verificação, linhas do tempo, tabelas de nomes, uma lista de inscrição e outras ferramentas de organização em obras dramáticas, áreas científicas etc. * explicar/demonstrar estratégias organizacionais instruindo os adultos sobre como fazer as coisas. * assumir um papel de “organizador” (por exemplo, o “capitão do marcador” se certificar de que todas as tampas estão bem presas nos marcadores). | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * com diminuição de apoio, organizar os materiais de forma adequada (por exemplo, guardar as coisas quando terminar; organizar os materiais em categorias). * reconhecer a programação diária, seguir as rotinas de programas e identificar o que vem a seguir. * realizar rotinas organizacionais com lembretes (por exemplo, verificar armário ou espaço pessoal para materiais e projetos para levar para casa para compartilhar com as famílias). * descrever/usar processos para organizar tarefas (por exemplo, etapas em um processo, atividade ou projeto). * gerenciar o tempo necessário para tarefas ou atividades com diminuição de apoio. | * tornar o planejamento uma parte regular das atividades de aprendizagem das crianças (por exemplo, O que você vai fazer? Como você vai fazer? Quais materiais você vai usar? O que você acha que pode acontecer?). * incentivar rotinas regulares de reflexão sobre as atividades ao longo do dia ou no final do dia). * usar gráficos visuais para incentivar a seguir instruções e passos para concluir tarefas (por exemplo, receitas culinárias, um rébus para seguir uma sequência). * dar exemplos de pensamento, planejamento e organização passo a passo usando diálogo interno. * ajudar as crianças a conectar seus planos com a implementação (por exemplo, você planejou fazer um castelo na área do bloco. Como foi o seu plano?). |

|  |
| --- |
| Reter e lembrar de informações |
| Existem muitos tipos de memória (por exemplo, memória motora; memória rítmica e musical; memória episódica etc.). A memória de longo prazo se refere a todas as informações e habilidades aprendidas armazenadas; a memória de curto prazo retém temporariamente uma quantidade limitada de informações. A memória de trabalho se refere à capacidade de manter a informação em mente, recuperá-la e manipulá-la durante curtos períodos, ou durante o envolvimento em outras atividades cognitivas (Stipek & Valentino, n.d.). Este é um componente essencial das atividades de resolução de problemas, execução de instruções de várias etapas e manipulações mentais básicas. Crianças com capacidades limitadas de memória de trabalho podem ter dificuldade em lembrar de coisas mesmo por alguns segundos, ter dificuldade para acompanhar o que estão fazendo ou esquecer uma tarefa simples que já foi aprendida. Apoios visuais na forma de figuras, símbolos e dicas podem lembrar as crianças das rotinas e expectativas diárias. (Blasco, Saxton & Gerrie, 2014).  Tanto a memória de curto prazo quanto a de trabalho são importantes para a aprendizagem. A memória de curto prazo aumenta com a idade, por isso é importante que as crianças pratiquem habilidades de memória de curto prazo por meio de jogos e atividades que exijam uma rápida lembrança de informações. Mas ainda mais importante, as crianças precisam ser capazes de gerenciar o que lembram. Elas precisam ser capazes de manipular esses bits de informação e recuperá-los no momento oportuno. A recuperação de informações relevantes da memória de longo prazo para a memória de trabalho é facilitada trabalhando em contextos significativos e recriando e revisitando experiências anteriores. Crianças são mais propensas a recuperar e aplicar informações quando elas estão bem integradas em suas “redes conceituais” pessoais, em vez de aprendidas isoladamente. Elas fazem conexões entre conceitos e áreas curriculares que são importantes para elas e quando os adultos as ajudam a conectar experiências e aprendizados anteriores com as novas informações. |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **APL8: A criança será capaz de reter e lembrar de informações.** | * contar histórias que são transcritas e lidas por um adulto. * jogar jogos que exigem que os jogadores se lembrem da localização de itens específicos (por exemplo, *Concentração)*. * participar de músicas/jogos que repetem e complementam seções anteriores (por exemplo, *Packing a Suitcase for Grandma’s;* *Going on a Bear Hunt*). * criar um livro que salve fotos dos principais eventos da turma ao longo de um ano. As crianças podem periodicamente folhear o livro e lembrar dos eventos. * criar portfólios individuais de seus melhores trabalhos e novas habilidades e ditar por que elas queriam incluir essas seleções. Compartilhar com as famílias. * criar um “Livro de Descobertas da Turma” - quando as crianças acharem que descobriram algo importante, adicionam uma página. Elas podem revisitá-lo ou os colegas podem tentar recriar a descoberta. | *\*Crianças da pré-escola demonstram habilidades com apoio; crianças do jardim de infância demonstram crescente independência.*   * relacionar experiências passadas com alguns detalhes. * usar estratégias para apoiar a memória visual (por exemplo, focando em detalhes específicos, posicionamento espacial). * recordar e relacionar informações auditivas. * aplicar o conhecimento prévio a novas situações, relacionamentos e resolução de problemas. | * usar documentação concreta (por exemplo, amostras de trabalho, fotografias, transcrições de palavras das crianças) para incentivar as crianças a refletir sobre os materiais usados e o que elas gostaram. * apoiar as crianças na adição de detalhes às histórias. * usar tabelas K-W-L de forma cíclica em vez de linear; revisar periodicamente o que foi aprendido na última sessão e, em seguida, em uma nova cor, adicionar o que foi aprendido desde então. * tirar fotos de objetos, lugares, tópicos de estudo e pedir às crianças que digam sobre o que é a foto. Mostrar fotos nos dias subsequentes para que as crianças continuem a recordar e dar sentido ao que vivenciaram. * ajudar as crianças a fazer conexões entre os conceitos (por exemplo, após ver uma teia de aranha do lado de fora, lembrar as crianças de uma história sobre aranhas, depois ler, desenhar e escrever histórias sobre elas). * revisitar experiências (por exemplo, após ler uma história sobre uma pizzaria, fazer uma lista de ingredientes e usar elementos lembrados da história e da vida pessoal, criar uma pizzaria em uma obra dramática ou fazer pizza de verdade para o almoço). |

# Língua Inglesa

O desenvolvimento de habilidades de linguagem e literacia é fundamental para o desenvolvimento e sucesso das crianças. As bases para a aprendizagem da Língua Inglesa são essenciais para todas as outras áreas curriculares, bem como para o desenvolvimento social e emocional da criança. As crianças desenvolvem a base para a comunicação verbal na primeira infância, começando com as trocas sociais não verbais. Elas começam a apreciar a literatura e a alegria de ler ao lerem para elas em ambientes familiares e de cuidados infantis e educação. Uma base sólida no desenvolvimento da linguagem nos anos anteriores à entrada da criança na escola promove o sucesso na leitura e na escrita. Pesquisas mostram que um dos indicadores mais fortes de como uma criança se sairá na escola e contribuirá posteriormente para a sociedade é o progresso na aprendizagem da leitura e da escrita. Um currículo bem planejado de Língua Inglesa incentivará as crianças a ler e comunicar o que aprendem sobre o mundo ao seu redor. Crianças pequenas são mais propensas a querer ler, aprender e escrever quando sua imaginação foi regularmente estimulada devido a terem lido para elas.

As *Estruturas Curriculares de Massachusetts para Língua Inglesa e Literacia* (2017) descrevem padrões com competências específicas e cada vez mais complexas nos níveis da pré-escola e jardim de infância. Essas *Diretrizes* abordam os resultados da aprendizagem infantil e fornecem orientação para os educadores no apoio à aprendizagem infantil, incluindo descrições de como as crianças podem demonstrar evidências de aprendizagem, sugestões para possíveis experiências de aprendizagem e estratégias de ensino. As *Diretrizes* se destinam a ser interpretadas e aplicadas a partir de uma perspectiva de desenvolvimento e experiência, reconhecendo a vida variada das crianças e experiências escolares. As atividades, evidências e práticas de apoio devem ser aplicadas criteriosamente, de acordo com as circunstâncias individuais de cada criança e sala de aula. Por exemplo, embora o resultado de “uso de letras maiúsculas e minúsculas” não seja esperado até o jardim de infância, pode haver alunos da pré-escola capazes de demonstrar essa competência. Da mesma forma, as crianças que entram no jardim de infância com pouca ou nenhuma experiência, ou que têm necessidades de desenvolvimento ou de linguagem, podem precisar de experiências ou apoio adicionais para progredir em direção ao resultado.

Aspectos da leitura e da escrita

A linguagem e a literacia são processos de aprendizagem complexos. Os educadores precisam de uma compreensão abrangente do desenvolvimento infantil em várias áreas-chave para determinar as necessidades individuais das crianças e elaborar experiências que desenvolvam as habilidades necessárias relacionadas à Língua Inglesa. Essas áreas de desenvolvimento incluem:

* vocabulário de escuta e de fala;
* habilidades de articulação;
* habilidades de escuta/participação;
* consciência fonológica/fonêmica;
* habilidades socioemocionais e de funções executivas;
* habilidades físicas que desenvolvem o senso de consciência espacial da criança; desenvolvimento dos músculos grandes e desenvolvimento motor fino; e
* habilidades visuais/perceptivas e visuais/motoras que se relacionam com a capacidade de ver como as letras são formadas e reproduzi-las (por exemplo, a diferença sutil entre um b e d minúsculos). No caso de crianças com deficiência visual, habilidades táteis também são necessárias para distinguir de forma tátil entre os símbolos braile.

Práticas e estratégias em sala de aula

O desenvolvimento bem-sucedido da alfabetização na pré-escola e no jardim de infância inclui as seguintes práticas e atitudes na sala de aula e no currículo:

* altas expectativas de sucesso na leitura e na escrita;
* imersão na linguagem e um ambiente rico em impressão;
* demonstrações por educadores e colegas de fala significativa e funcional, escuta e escrita e leitura emergentes;
* ensino sistemático de habilidades de alfabetização explícitas no contexto de histórias, temas e interesses das crianças;
* envolvimento individual em experiências pessoalmente significativas de expressão oral, compreensão auditiva, escrita e leitura em um ambiente de baixo risco e sem julgamento, onde os alunos se sintam à vontade para expressar suas ideias;
* respostas de colegas e feedback de adultos que incentivem as crianças a se sentirem à vontade para expressar o que sabem e aprenderam; e
* disponibilidade de livros diversos e abundantes e opções de atividades de alfabetização que estimulem os pontos fortes individuais das crianças e atendam às suas necessidades individuais.

Perguntas para os educadores fazerem a si mesmos

* Eu incentivo as crianças a falar e escrever sobre experiências e ideias pessoais?
* Eu tenho livros e imagens que refletem diversas culturas, famílias e comunidades?
* Meu currículo e ambiente de sala de aula são ricos em impressão, literatura e linguagem?
* Dou tempo para as crianças olharem, ouvirem e falarem sobre livros?
* Eu integro a escrita, a expressão oral, a compreensão auditiva e a leitura em todas as matérias?
* Estou familiarizado com os componentes da alfabetização e várias estratégias de ensino de alfabetização, e sei como escolher a estratégia apropriada para ajudar cada criança a aprender de forma eficaz?
* Eu uso estratégias instrucionais que integram Língua Inglesa e abordagens socioemocionais a competências de brincadeiras e aprendizagem?

|  |
| --- |
| LEITURA: LITERATURA (RL) |
| Experiências prazerosas com livros são essenciais para que as crianças se tornem leitores para toda a vida. Elas começam a apreciar a literatura e a alegria de ler ao lerem para elas em casa e em outros ambientes. Leitura em voz alta de diferentes tipos e níveis de literatura; dar às crianças oportunidades de escolher, ler e falar sobre livros de sua escolha; e disponibilizar aos alunos novos livros e materiais relacionados a temas ou projetos em andamento são formas de incutir nas crianças o amor pelos livros e gerar discussão. -As crianças precisam de oportunidades para escolher livros de forma independente em um ambiente descontraído, como uma área de biblioteca confortável com elementos “macios” (por exemplo, almofadas, cadeiras acolchoadas), e tempo para escolher e explorar livros livremente, bem como tempo para ler e pesquisar com um determinado objetivo ou pergunta fornecida. A presença de uma variedade de meios em toda a sala de aula (por exemplo, etiquetas, livros, mapas, jornais, fotografias, fitas, pinturas) estimulará o interesse das crianças pela leitura, assim como o uso de meios como filmes, música e programas de computador. As crianças também devem aprender a usar os recursos de leitura da escola e da comunidade, como bibliotecas e bibliotecários.  Os educadores devem dar exemplos de algumas estratégias de leitura sistemáticas e explícitas, incluindo perguntar e responder a perguntas, identificar ideias principais, sequenciar eventos e relacionar os conhecimentos e experiências conhecidos das crianças aos eventos da história.  Observação: **Não se espera que as crianças cumpram esses padrões de forma totalmente independente. Elas podem precisar de alguma estrutura, estímulo ou apoio para demonstrar seu conhecimento.** |

| Ideias e detalhes importantes |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **RL.PK.1 (MA).** Com estímulo e apoio, perguntar e responder a perguntas sobre uma história ou poemas lidos em voz alta. | * fazer um brainstorming de perguntas sobre uma história favorita para fazer um cubo de jogo de perguntas. * jogar o jogo de perguntas com um educador, respondendo às perguntas que surgem no cubo quando rolado. | * Responder de uma ou mais maneiras a perguntas sobre livros, histórias e poemas lidos em voz alta (por exemplo, verbal, gestos, dramatização). | * dar exemplos de perguntas e respostas usando uma variedade de livros de histórias, poemas, contos populares e ficção realista. * escolher livros e poemas que se relacionam com as experiências significativas das crianças. * usar várias leituras do mesmo livro para orientar, aprofundar e ampliar progressivamente a compreensão por meio de perguntas e respostas. |
| **RL.K.1.** Com estímulo e apoio, perguntar e responder a perguntas sobre os principais detalhes de um texto. | * perguntar e responder a perguntas com um colega durante a conversa. * jogar um jogo de tabuleiro de história, responder a perguntas sobre os principais detalhes ilustrados no tabuleiro. | * mostrar compreensão crescente em leituras subsequentes do mesmo livro, fazendo e respondendo perguntas sobre os principais detalhes do texto. * usar ilustrações para perguntar e responder a perguntas sobre os principais detalhes da história. | * fazer perguntas sobre os principais detalhes antes, durante e depois de ler um livro. * oferecer pré-leitura de uma história para esclarecer o vocabulário e responder a perguntas. |
| **RL.PK.2.** Com estímulo e apoio, recontar uma sequência de eventos de uma história lida em voz alta. | * organizar ilustrações de incidentes importantes da história em ordem do que aconteceu primeiro e depois. * encenar uma história ou uma sequência de uma história com um quadro de flanela, fantoches ou obra dramática com objetos de cenário. | * recontar uma sequência de elementos-chave de eventos de um livro familiar de cabeça ou com base nas ilustrações. | * usar cubos de histórias com figuras do livro para estimular a recontagem oral. * dar exemplo de recontar uma sequência de eventos com um quadro de flanela, fantoches ou objetos de cenário. |
| **RL.K.2.** Com estímulo e apoio, recontar histórias familiares, incluindo detalhes importantes. | * organizar ilustrações de detalhes importantes de uma história em ordem do que aconteceu primeiro, depois e por último. * após ouvir uma história lida em voz alta sem ilustrações, colaborar com parceiros ou em pequenos grupos, para recontar a história usando detalhes importantes. * recontar uma história usando um quadro de flanela para organizar as ilustrações de uma história em sequência. | * recontar os principais detalhes na sequência correta, primeiro ao usar um livro como guia visual, depois sem olhar para o livro. * encenar uma história ou uma sequência de uma história com um quadro de flanela, fantoches ou obra dramática com objetos de cenário. | * oferecer oportunidades para as crianças recontarem histórias. * Oferecer oportunidades para as crianças representarem histórias em obras dramáticas. * dar exemplos de contação de histórias familiares usando detalhes importantes. * fazer perguntas de sondagem. |
| **RL.PK.3** Com estímulo e apoio, representar personagens e eventos de uma história ou poema lido em voz alta. | * individualmente ou em pequenos grupos, representar personagens e eventos em obras dramáticas. * representar uma história usando fantoches. | * usar diálogos de histórias familiares em dramatizações (por exemplo, “Quem está dormindo na minha cama?”). * Usar termos previsíveis como “Era uma vez…” ou “Eles viveram felizes para sempre” ao dramatizar a literatura tradicional. | * fazer perguntas durante e após a leitura que se concentrem no personagem, cenário e eventos. * conectar-se à estrutura de Artes em Artes Cênicas. * dar exemplos de representação de personagens e eventos de uma história ou poema. |
| **RL.K.3.** Com estímulo e apoio, identificar personagens, cenários e eventos importantes em uma história. | * + - * trabalhar em conjunto para criar “mapas de histórias” ou preencher organizadores gráficos ilustrando personagens, cenários e eventos importantes nas histórias. * descrever ou representar o evento principal de uma história (por exemplo, oralmente ou por meio de desenhos). * encenar uma história usando objetos de cenário para mostrar personagens, cenário e eventos importantes. | * identificar personagens, cenários e eventos importantes em uma história verbalmente ou usando ferramentas como ilustrações-chave. | * facilitar o trabalho das crianças em um mapa de história, fazendo perguntas com foco no personagem, cenário e eventos importantes. * dar exemplos de identificação de personagens, cenários e eventos importantes em uma história. |

| Habilidade e estrutura |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **RL.PK.4**. Com estímulo e apoio, perguntar e responder a perguntas sobre palavras desconhecidas em uma história ou poema lido em voz alta.  (Consulte os Padrões de linguagem 4 a 6 sobre como aplicar o conhecimento do vocabulário à leitura.) | * perguntar e responder a perguntas sobre palavras em histórias, contos de fadas, contos da *Mamãe Gansa*, poesias e mitos. * fazer cartões com palavras novas após ouvir um livro ou história lida em voz alta e colocar os cartões para usar em diferentes áreas (“mingau na obra dramática, “tigela” na área do lanche etc.) * gerar sinônimos para o novo vocabulário introduzido em uma história. | * usar novo vocabulário em brincadeiras ou conversas. * criar uma história ou ilustração original usando uma lista de palavras do vocabulário (por exemplo, ilustrar a palavra “enorme”). | * pré-visualizar histórias e identificar palavras potencialmente desconhecidas que possam precisar ser definidas durante a leitura das histórias. * encontrar fontes para ilustrar o vocabulário (por exemplo, no caso de uma história sobre uma aranha fictícia, ler um livro de não ficção sobre aranhas e/ou encontrar fotos na Internet; investigar uma teia de aranha real). * introduzir o vocabulário no contexto de tópicos em livros, brincadeiras com os dedos ou músicas e poemas. * dar exemplos de uso de novas palavras do vocabulário ao discutir figuras ou objetos reais. * apoiar e reconhecer o uso de novas palavras pelas crianças. |
| **RL.K.4**. Perguntar e responder a perguntas sobre palavras desconhecidas em um texto.  (Consulte os Padrões de linguagem do jardim de infância 4 a 6 sobre como aplicar o conhecimento do vocabulário à leitura.) | * perguntar ou responder a perguntas sobre novas palavras durante ou após ouvir uma história (por exemplo, depois de ouvir *Mouse Mess*, de Linnea Riley, compartilhar ideias sobre o que é um banquete). * oferecer suas próprias ideias sobre as definições de novo vocabulário com base em ilustrações ou contexto. | * usar vocabulário recém-adquirido em uma variedade de contextos interdisciplinares (conversas, durante pequenos grupos etc.). * usar o novo vocabulário de forma adequada para perguntar e responder a perguntas. * solicitar mais informações sobre um conceito usando o nome correto, rótulo ou palavra do vocabulário. | * dar exemplos sobre como usar sinais da linguagem oral, estrutura da história e padrões repetitivos para prever e identificar palavras desconhecidas. * fornecer instruções explícitas de palavras-chave do vocabulário no contexto. * reforçar o novo vocabulário no contexto das experiências pessoais das crianças. * incentivar e apoiar as crianças à medida que ampliam o uso da linguagem durante as interações e conversas com os colegas. |
| **RL.PK.5.** Mostrar consciência da estrutura rítmica de um poema ou música batendo palmas ou se movimentando. | * bater palmas, bater os pés no chão, usar instrumentos ou inventar movimentos para ajustar o ritmo e/ou rimas em poemas, músicas e canções infantis. | * imitar um ritmo ou movimento demonstrado em um poema ou música. | * dar exemplos de bater palmas e fazer movimentos para demonstrar consciência da estrutura rítmica ou de um poema ou música. * oferecer oportunidades para as crianças ouvirem padrões repetitivos ou rítmicos em poemas, histórias e cânticos, e compartilharem canções infantis ou poemas favoritos entre si. |
| **RL.K.5.** Reconhecer tipos comuns de textos e características de sua estrutura (por exemplo, elementos de histórias em livros de histórias; rima, ritmo e repetição em poemas). | * ler com o professor dois textos sobre alimentos, um uma história e outro um poema (por exemplo, *Pancakes for Breakfast* de Tomie DePaolas e *Mix a Pancake* de Christina Rossetti), depois explicar como soube pela estrutura de cada obra que o primeiro texto era uma história e o segundo um poema. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* * classificar livros (com apoio) por gênero na biblioteca da turma. * comparar e contrastar as estruturas de um livro de ficção com um texto informativo (por exemplo, comparar o lobo em *Chapeuzinho Vermelho* com um livro sobre lobos reais). | * nomear seus livros de histórias favoritos. * nomear seu poema favorito. | * fornecer e descrever uma ampla gama de gêneros de literatura, tanto para leitura em voz alta quanto para exploração independente. * proporcionar uma exposição intencional e lúdica a várias formas de literatura (por exemplo, canções infantis, contos de fadas, canções de ninar, fábulas). |
| **RL.PK.6**. Com estímulo e apoio, “ler” as ilustrações em um livro ilustrado descrevendo um personagem ou lugar retratado ou contando como uma sequência de eventos se desenrola. | * recontar uma história organizando as ilustrações em ordem sequencial. * usando as ilustrações, representar uma história, incluindo personagem, cenário e ação. * ver apenas as ilustrações de uma história, depois ditar ou escrever uma história que combine com as ilustrações. | * ditar/recontar o que vir nas ilustrações de um texto prestando atenção à ordem dos acontecimentos. * descrever um personagem de uma história lendo as ilustrações. * usar as ilustrações para contar como uma história se desenrola. | * oferecer oportunidades para as crianças ouvirem uma variedade de gêneros e tipos de livros lidos em voz alta. * explorar livros de vários autores e ilustradores que recontam uma história (por exemplo, variações de um conto de fadas ou conto popular, como *Cachinhos Dourados e os Três Ursos*). |
| **RL.K.6.** Com estímulo e apoio, explicar que ler a capa ou a folha de rosto é a forma de saber quem criou um livro; nomear o autor e o ilustrador de um livro e definir o papel de cada um ao contar a história. | * assumir os papéis de autor e ilustrador, criando histórias em todo o conteúdo e dentro de atividades baseadas em centros (obras dramáticas, centro de arte etc.) em arte e escrita. * formar dupla para escrever e ilustrar uma história, cada um assumindo um papel. | * definir o papel do autor e do ilustrador. * usar a folha de rosto para encontrar informações sobre quem criou o livro. * dramatizar lendo em voz alta, apontando quem é o autor/ilustrador para os colegas. | * dar exemplos para as crianças e oferecer oportunidades para explorar as capas e folhas de rosto de uma grande variedade de livros. * identificar o autor e o ilustrador em livros lidos em voz alta e explicar seus papéis. |

| Integração de conhecimento e ideias |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem: As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **RL.PK.7.** Com estímulo e apoio, fazer previsões sobre o que acontecerá a seguir em um livro ilustrado após analisar e discutir as ilustrações. | * ouvir enquanto o professor lê Jump, Frog, Jump de Robert Kalan, usar as figuras e seus conhecimentos prévios para fazer uma previsão sobre o que acontecerá a seguir. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* * fazer previsões e inferências sobre personagens, cenários ou eventos em histórias com base nas ilustrações e verificar suas previsões enquanto lê. | * responder a perguntas de “o que você acha que vai acontecer?” com suas próprias ideias. * prever sobre o que é uma história a partir de recursos importantes, como palavras-chave ou ilustrações. * “ler”/recontar a sequência de eventos em uma história familiar ou de cabeça. | * ler e reler de forma expressiva, contar e recontar histórias em voz alta para que as crianças se familiarizem com a estrutura de uma história. * incentivar as crianças a fazer e verificar previsões sobre uma história antes, durante e depois da leitura. * expor as crianças a uma variedade de modos de leitura/contação de histórias, como quadros de flanela, fantoches, obras dramáticas etc. |
| **RL.K.7.** Descrever a relação entre as ilustrações e a história em que elas aparecem (por exemplo, que momento em uma história uma ilustração retrata). | * usar as ilustrações de um livro lido várias vezes para explicar qual ponto da história ele retrata. * rolar um cubo de histórias que tenha ilustrações de uma história familiar, dizer qual parte da história a ilustração que eles rolam retrata. | * usar ilustrações do livro para localizar a seção onde ocorreu um evento específico. * usando as ilustrações, descrever O QUE aconteceu em uma história; QUEM estava na história e ONDE ela aconteceu. * identificar imagens em uma história. * descrever que parte de uma história uma imagem retrata. | * dar exemplos usando ilustrações para prever e relacionar experiências pessoais. * fazer perguntas abertas sobre ilustrações para incentivar a inferência e a previsão. |
| **RL.PK.8.** (Não aplicável.) |  |  |  |
| **R.L.K.8.** (Não aplicável.) |  |  |  |
| **RL.PK.9**. Com estímulo e apoio, fazer conexões entre uma história ou poema e as próprias experiências. | * + - * após ouvir uma história, criar uma história pessoal ou ilustração de sua própria experiência semelhante (por exemplo, ouvir *Um Dia de Neve* de Ezra Jack Keats*,* depoisdesenhar e ditar respostas para “O que você gosta de fazer em um dia de neve?”). | * relacionar personagens, enredo ou cenário com suas próprias experiências, em resposta a diferentes histórias ou poemas. | * discutir como uma história faz o ouvinte se sentir. * fornecer uma variedade de livros que representem uma variedade de experiências que os alunos podem se relacionar e se conectar. * dar exemplos de que forma os leitores podem fazer conexões entre os eventos da história e sua própria experiência para criar o esquema. |
| **RL.K.9.** Com estímulo e apoio, comparar e contrastar as aventuras e experiências de personagens em histórias familiares. | * + - * falar sobre semelhanças e diferenças de personagens, motivos, ações e sentimentos entre duas ou mais histórias do mesmo autor ou do mesmo gênero. * usar um organizador gráfico para comparar personagens dentro da mesma história ou entre histórias. | * identificar uma ou mais semelhanças entre personagens ou eventos em histórias. * identificar histórias que são familiares. * reconhecer personagens em histórias familiares. * reconhecer aventuras e experiências em histórias familiares. | * oferecer oportunidades para as crianças ouvirem histórias sobre um tema semelhante e, em seguida, dar exemplos comparando as semelhanças e diferenças nas experiências de um personagem retratado em cada uma delas. |

| Faixa de leitura e nível de complexidade do texto |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio: Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **RL.PK.10.** Ouvir ativamente, individualmente e como membro de um grupo, uma variedade de literatura apropriada para a idade lida em voz alta. | * recontar e dramatizar a literatura tradicional, assumindo diferentes partes ou personagens da história. | * participar de uma história lida em voz alta e responder a perguntas e solicitações. | * oferecer oportunidades para as crianças ouvirem e explorarem uma variedade de histórias e poemas (incluindo histórias das culturas das crianças da turma), com textos de vários níveis de dificuldade. |
| **RL.K.10**. Participar ativamente de atividades de leitura em grupo com propósito e compreensão. | * recontar ou representar a literatura tradicional através da narrativa, arte, fantoches ou drama para demonstrar propósito e compreensão. * responder às perguntas do educador, virar-se e conversar com um parceiro, fazer previsões etc. | * participar de leituras em voz alta e acompanhar com demonstração de compreensão, como dramatização, arte etc. | * criar pequenos grupos para ouvir uma leitura em voz alta, depois ilustrar, dramatizar e/ou recontar a história. (Se pequenos grupos ouvirem histórias diferentes, os grupos poderão apresentar sua história para outro grupo. * dar exemplos de comportamento em atividades de leitura em grupo. |

|  |
| --- |
| LEITURA: TEXTO INFORMATIVO (RI) |
| As crianças da pré-escola e do jardim de infância ganham muito com a exposição a uma grande variedade de livros. A integração de texto informativo pode fornecer benefícios únicos para a linguagem, alfabetização, conhecimento de conteúdo e interesse pela leitura das crianças. O texto informativo pode ser um excelente meio para os educadores exporem as crianças à história, educação cívica, ciências sociais, ciências, engenharia e matemática por meio de experiências autênticas que respondam à curiosidade e interesse das crianças pelo mundo ao seu redor. Os educadores podem compartilhar informações precisas enquanto expõem as crianças a um vocabulário rico que desenvolva a alfabetização. Usando estratégias de leitura dialógica com texto informativo, os educadores podem identificar vocabulário-chave antes de uma leitura em voz alta, bem como conceitos abstratos que possam precisar ser esclarecidos, e planejar intencionalmente e estrategicamente lugares importantes para parar e discutir a fim de aprofundar a compreensão.  Textos informativos (incluindo trabalhos escritos, filmes, discursos, fotografias ou desenhos) contêm vocabulário técnico e variado que pode envolver as crianças e estimular discussões desafiadoras. O texto informativo pode apoiar a aprendizagem de conteúdo e abordar os padrões de aprendizagem, especialmente em ciências e matemática, mas também em história, educação cívica e ciências sociais. Os educadores podem orientar as crianças a comparar o texto narrativo em histórias fictícias com o texto informativo (por exemplo, como *The Very Hungry Caterpillar* de Eric Carle se compara a um livro cientificamente preciso sobre o que as lagartas comem?) e desenvolver unidades de estudo ou atividades de extensão com base no que as crianças querem saber sobre um tema. É importante que as leituras em voz alta sejam seguidas de conversas e discussões para estender e fazer conexões entre conceitos-chave em ciências, estudos sociais, matemática, música, arte e desenvolvimento social e emocional. |

| Ideias e detalhes importantes |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **RL.PK.1.** Com estímulo e apoio,perguntar e responder a perguntas sobre um texto informativo lido em voz alta. | * contribuir para um quadro âncora ou organizador gráfico, compartilhando seus conhecimentos/ideias sobre um tema, suas perguntas e registrando o que aprendem enquanto lêem. * discutir um livro factual com uma história fictícia sobre o mesmo tópico (por exemplo, um livro científico sobre metamorfose e o livro de Eric Carle *The Very Hungry Caterpillar*) para aprofundar os conhecimentos e a compreensão dos alunos. | * expressar curiosidade e admiração e compartilhar o interesse dos alunos em temas lendo/ouvindo textos informativos adicionais. * fazer perguntas sobre um texto informativo. * Responder às perguntas sobre o texto informativo. * Identificar fatos e detalhes importantes em um texto informativo. | * ler em voz alta livros informativos que estejam relacionados aos interesses dos alunos. * dar exemplos sobre como perguntar e responder a perguntas sobre um texto informativo lido em voz alta. * usar organizadores gráficos (tabelas K-W-L, Webs, diagramas de Venn etc.) para explorar o que as crianças já sabem sobre um assunto, o que elas querem saber e sintetizar o que elas aprenderam. |
| **RI.K.1.** Com estímulo e apoio, perguntar e responder a perguntas sobre os principais detalhes de um texto. | * criar desenhos, ditados, colagens etc., em resposta a perguntas sobre um texto informativo. * contribuir para uma discussão ou conversa em grupo, perguntando e respondendo a perguntas relevantes sobre um texto de livro informativo lido em voz alta. | * fazer perguntas sobre um texto informativo. * responder a perguntas que um colega fizer sobre texto informativo ao trabalhar em um projeto. * identificar fatos e detalhes importantes em um texto informativo. | * oferecer oportunidades para as crianças explorarem textos informativos apropriados à idade de forma independente. * dar exemplos e praticar como usar perguntas abertas sobre um tema (ou seja, quem, o quê, onde, quando, por que e como) para extrair informações de um texto. |
| **RI.PK.2.** Com estímulo e apoio,lembrar de fatos importantes de um texto informativo após ouvi-lo lido em voz alta. | * participar de discussões sobre os sentidos da visão, audição, paladar, tato e olfato, após ler em voz alta vários livros sobre o tema, como My Five Senses de Aliki, aprender novo vocabulário, desenhar figuras e ditar palavras para mostrar a importância de um dos sentidos. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* * recontar informações de um livro feito em sala de aula com base em um tópico informativo (por exemplo, uma viagem a pé, fotografias de crianças envolvidas em um projeto etc.). * criar seu próprio texto informativo a partir de suas listas de fatos acumulados (por exemplo, fazer um “grande livro” sobre um assunto). | * usar brincadeiras ou dramatizações para demonstrar interesse e compreensão de um texto informativo (por exemplo, brincar de maquinista após ler um texto sobre trens). * falar sobre fatos de um texto de ciências ao observar o conceito na sala de aula (por exemplo, após ler um texto informativo sobre sapos, discutir os estágios do ciclo de vida enquanto observa girinos no aquário da turma). | * apoiar os interesses pessoais das crianças ao escolher livros informativos e temas de estudo (por exemplo, ciência; livros sobre famílias e culturas). * dar exemplos sobre a determinação da diferença entre fatos e características de faz de conta (por exemplo, coelhos usam roupas?). * apoiar as crianças a fazer uma lista (oralmente ou usando desenhos, fotos, imagens) de fatos que elas se lembrem após ouvir um texto informativo. |
| **RI.K.2.** Com estímulo e apoio, identificar o tema principal e recontar detalhes importantes de um texto. | * usar dados de um quadro âncora ou organizador gráfico (tabelas K-W-L, Webs, diagramas de Venn etc.) para identificar a ideia principal de um texto ou recontar detalhes importantes desse texto. | * identificar o tema principal de um texto informativo ao trabalhar com um colega em um projeto relacionado (por exemplo, construir uma rampa após ler um livro sobre rampas). * identificar detalhes importantes no texto. * recontar com detalhes importantes. | * fazer uma lista dos fatos que as crianças lembram após ouvirem um texto informativo lido em voz alta. * dar exemplos sobre como extrair informações de recursos do texto (figuras, tabelas, títulos etc.) para recontar detalhes importantes do texto. * dar exemplos usando um quadro âncora ou organizador gráfico para identificar o tema principal de um texto ou textos. |
| **RI.PK.3.** Com estímulo e apoio, representar ou encenar conceitos aprendidos ao ouvir um texto informativo lido em voz alta (por exemplo, fazer um arranha-céu com blocos após ouvir um livro sobre cidades ou, após uma leitura em voz alta sobre animais, mostrar como o andar de um elefante difere do salto de um coelho). | * usar brincadeiras ou experiências de arte criativa, como espetáculos de fantoches, construções, brincadeira com blocos ou pinturas para expressar compreensão ou curiosidade sobre um tema. | * usar conceitos ou vocabulário de leituras em brincadeiras, conversas ou dramatização. | * proporcionar uma exposição lúdica a uma variedade de textos informativos. * incentivar as crianças fornecendo materiais para que representem os conceitos aprendidos com os textos lidos para elas de várias maneiras. |
| * **RI.K.3.** Com estímulo e apoio, descrever a conexão entre dois indivíduos, eventos, ideias ou informações em um texto. | * descrever e representar relações entre indivíduos, eventos ou ideias de um texto informativo através de uma variedade de modos (por exemplo, drama, desenhos, colagem, construções etc.). | * identificar detalhes importantes sobre o indivíduo, evento ou ideia em um texto informativo. | * dar exemplos para as crianças sobre como contribuir para um gráfico descrevendo e ilustrando as conexões entre personagens, eventos e ideias dos textos. |

| Habilidade e estrutura |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem: As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **RI.PK.4.** Com estímulo e apoio, perguntar e responder a perguntas sobre palavras desconhecidas em um texto informativo lido em voz alta. | * contribuir com um mural de palavras que inclua a palavra do vocabulário e a ilustração de um texto informativo. * usar ilustrações para criar definições (por exemplo, após ler o livro de Tana Hoban “*Cubes, Cones, Cylinders, & Spheres”* usar as ilustrações para definir palavras no título). | * recordar, reutilizar ou identificar uma figura de um novo vocabulário de um texto informativo. * usar palavras e frases adquiridas por meio da leitura e da resposta a textos. | * ajudar as crianças a usar palavras do vocabulário de um texto. * dar exemplos sobre como usar pistas, como imagens, para conectar-se a palavras a fim de apoiar a aplicação da palavra aprendida. |
| **RI.K.4.** Com estímulo e apoio, perguntar e responder a perguntas sobre palavras desconhecidas de um texto. | * contribuir para uma lista de palavras desconhecidas de um texto informativo para adicionar a um mural de palavras. * perguntar e responder perguntas sobre o significado de palavras desconhecidas encontradas em textos informativos. * usar novo vocabulário em discussões e brincadeiras. | * fazer perguntas sobre o novo vocabulário para obter mais informações sobre um conceito. * falar sobre os significados de novas palavras encontradas em textos informativos e usá-las de forma adequada. * usar o vocabulário aprendido de forma adequada em conversas ou ao responder a perguntas sobre um texto. | * fornecer instruções diretas de palavras-chave do vocabulário no contexto. * oferecer oportunidades para as crianças explorarem e aplicarem novas palavras durante a leitura compartilhada, ensino em pequenos grupos, leitura independente e centros. * fornecer exposição a um novo vocabulário em vários contextos, como leitura em voz alta, discussões em sala de aula, atividades de compreensão auditiva e computadores. * reconhecer quando os alunos usarem o vocabulário recém-adquirido apropriadamente em conversas. |
| **RI.PK.5**. O padrão começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta. |  |  |  |
| **RI.K.5.** Identificar a capa, a contracapa e a folha de rosto de um livro. | * criar capas, títulos e folhas de rosto para livros pessoais ou feitos em sala de aula. | * destacar a capa, contracapa e folha de rosto de vários livros. | * explicar o propósito da capa, contracapa e folha de rosto ao apresentar um novo livro. * mostrar constantemente as capas, contracapas e folhas de rosto dos livros lidos em voz alta. |
| **RI.PK.6.** Com estímulo e apoio, “ler” ilustrações em um livro informativo ilustrado, descrevendo fatos aprendidos com as figuras (por exemplo, como uma semente se transforma em uma planta). | * ver uma fotografia ou ilustração em um livro informativo e fornecer fatos aprendidos com a ilustração. * fazer um jogo da memória a partir de ilustrações, contar o fato que acompanha a ilustração enquanto joga o jogo. | * contribuir com fatos aprendidos para uma discussão sobre uma ilustração em um texto informativo. | * ler em voz alta textos informativos com fotos ou ilustrações sobre assuntos significativos para as crianças (por exemplo, ciência, livros sobre famílias e culturas). * dar exemplos para as crianças sobre como descrever fatos/detalhes de uma ilustração. * oferecer oportunidades para as crianças interagirem com textos informativos em todas as partes da sala de aula (blocos, obras dramáticas, escrita, compreensão auditiva, áreas sensoriais). |
| **RI.K.6.** Nomear o autor e o ilustrador de um texto e definir o papel de cada um na apresentação das ideias ou informações em um texto. | * com um colega, escolher o papel de autor ou ilustrador e, em seguida, criar um livro informativo original sobre assuntos de seu interesse ou sobre um evento, pessoa ou ideia (por exemplo, excursão escolar, histórias do animal de estimação da turma, desempenho da turma etc.). | * nomear o autor de um texto informativo. * nomear o ilustrador de um texto informativo. * definir os papéis do autor e do ilustrador na apresentação de informações. | * destacar constantemente os nomes do autor e do ilustrador de textos informativos lidos em voz alta e discutir seus papéis na apresentação de informações. * dar apoio às crianças na criação dos seus próprios livros com texto ou ilustrações, certificando-se de que as suas histórias incluam uma capa com o seu nome como autor ou ilustrador. |

| Integração de conhecimento e ideias | | | |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem: As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **RI.PK. 7.** Com estímulo e apoio, descrever detalhes importantes de uma ilustração ou fotografia. | * contribuir para uma lista de detalhes importantes em uma ilustração ou fotografia. * criar legendas novas ou adicionais para ilustrações em textos informativos. | * com estímulo e apoio (se necessário) identificar vários detalhes importantes em uma ilustração ou fotografia. | * dar exemplos sobre como identificar fatos básicos ao olhar para as ilustrações. |
| **RI.K.7.** Com estímulo e apoio, descrever a relação entre as ilustrações e o texto em que aparecem (por exemplo, que pessoa, lugar, coisa ou ideia no texto uma ilustração retrata). | * estudar o ciclo de vida de plantas e animais, após ouvir livros como *One Bean* de Anne Rockwell, *From Seed to Plant* de Gail Gibbons, e *A Tree is a Plant* de Clyde Robert Bulla, desenhar, ditar e escrever observações em seu diário de ciências. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* | * identificar imagens em um texto * identificar qual pessoa, lugar, coisa ou ideia em um texto uma imagem retrata * fazer uma ou mais conexões entre texto e ilustração. | * ajudar as crianças a explorar vários textos informativos (por exemplo, sobre animais, pessoas, ciências naturais ou viagens) e dizer o que sabem sobre o texto a partir das ilustrações (antes e depois de o texto ter sido lido em voz alta). * dar exemplos sobre como identificar detalhes de informações por meio de ilustrações. |
| **RI.PK. 8:** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.) |  |  |  |
| **RI.K.8**. Com estímulo e apoio, identificar as razões que um autor dá para sustentar pontos de vista em um texto. | * criar tiras de fatos com os pontos de vista do autor, depois fazer uma lista das razões de sustentação; posteriormente, combinar cada “ponto” com suas razões de sustentação. | * responder a perguntas como: O que o autor pensa? Por que ele pensa assim? e Como os fatos no texto sustentam o pensamento do autor? * identificar as razões do autor em um texto com um colega ou em um pequeno grupo. | * dar exemplos de identificação de fatos em texto informativo e, em seguida, discutir como o autor dá razões para sustentar os fatos. * criar um mapa visual (por exemplo, “trens da história”) dos pontos de um autor e razões para corroborá-lo (em um “trem da história” o motor é o ponto do autor, e cada vagão acoplado é uma razão). |
| **RI.PK.9**. Com estímulo e apoio, identificar vários livros sobre um tema favorito ou vários livros de um autor ou ilustrador favorito. | * classificar e organizar a biblioteca da sala de aula por autor ou tema. * participar de um estudo de tema em que a turma identifique e colete livros favoritos sobre um tema ou do mesmo autor. | * reconhecer o nome ou trabalho de um determinado autor ou ilustrador. | * apresentar e ler em voz alta vários livros do mesmo autor ou ilustrados pelo mesmo artista. * exibir livros do mesmo autor ou sobre os mesmos temas na biblioteca da sala de aula. |
| **RI.K.9**. Com estímulo e apoio, identificar semelhanças básicas e diferenças entre dois textos sobre o mesmo tema (por exemplo, em ilustrações, descrições ou procedimentos). | * usar um diagrama de Venn para comparar e contrastar vários livros sobre o mesmo tema de diferentes autores e/ou ilustradores. * revisar uma coleção de textos (por exemplo, livros de contagem ou alfabeto), depois discutir e com estímulo e apoio (se necessário) fazer uma lista das semelhanças e diferenças entre os livros. | * identificar como dois textos sobre o mesmo tema são semelhantes (por exemplo, ilustrações, descrições, procedimentos). * identificar como dois textos sobre o mesmo tema são diferentes (por exemplo, ilustrações, descrições, procedimentos). | * oferecer oportunidades para as crianças se envolverem com vários textos sobre o mesmo tema (por exemplo, animal ou inseto), comparar e contrastar as várias maneiras pelas quais as informações são apresentadas. * demonstrar como usar gráficos e tabelas para identificar semelhanças e diferenças em vários textos sobre o mesmo tema. |

|  |
| --- |
| Faixa de leitura e nível de complexidade do texto |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem: As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **RI.PK.10.** Ouvir ativamente, individualmente e como membro de um grupo, uma variedade de textos informativos apropriados para a idade lidos em voz alta. | * participar de conversas e discussões recíprocas com colegas e adultos, individualmente, ou em pequenos grupos sobre livros lidos em voz alta. * criar e reler livros feitos em sala de aula com base em livros informativos lidos em voz alta. | * participar e responder a discussões em grupo sobre livros informativos. * em um ambiente de grupo, identificar o propósito de um texto informativo lido em voz alta. | * ajudar as crianças a ouvir e ver uma grande variedade de materiais impressos sobre assuntos que lhes interessam (por exemplo, livros sobre ciência, famílias, culturas etc.) com textos de vários níveis de dificuldade. * fornecer um centro de escuta com audiolivros e livros impressos correspondentes. |
| **RI.K.10.** Participar ativamente de atividades de leitura em grupo com propósito e compreensão. | * analisar uma ampla gama de textos informativos e prever o que podem aprender sobre um assunto como uma turma inteira ou em um pequeno grupo. * criar um livro da turma sobre um tema usando fatos e informações de textos lidos em voz alta. | * em um ambiente de grupo, identificar o propósito de um texto informativo lido em voz alta. * participar e responder a discussões em grupo sobre textos informativos. | * organizar materiais e oportunidades de leitura em grupo. * dar exemplo de pensar em voz alta sobre o que um leitor pode aprender ou por que é importante ler textos informativos. |

|  |
| --- |
| LEITURA: HABILIDADES FUNDAMENTAIS (RF) |
| Esses padrões são direcionados para promover a compreensão e o conhecimento prático das crianças sobre os conceitos de impressão, o princípio alfabético e outras convenções básicas do sistema de escrita da língua inglesa. Uma pesquisa, escopo e sequência baseados em evidências para o desenvolvimento fonológico e fonético e a gama completa de habilidades fundamentais não são um fim em si mesmos. Eles são componentes necessários e importantes de um currículo de leitura eficaz e abrangente, projetado para desenvolver leitores proficientes com a capacidade de compreender textos em uma variedade de tipos e disciplinas. O ensino deve ser diferenciado: à medida que as crianças se tornam leitores hábeis, elas precisarão de muito menos prática com esses conceitos. Leitores com dificuldades podem precisar de mais ou diferentes tipos de prática. O objetivo é ensinar às crianças o que elas precisam aprender e não o que elas já sabem – discernir quando determinadas crianças ou atividades merecem mais ou menos atenção.  As habilidades fundamentais se concentram em desenvolver a compreensão e o conhecimento prático dos alunos sobre conceitos de impressão, consciência fonológica, fonética e reconhecimento de palavras e fluência (NGA e CCSSO, 2010). Essas habilidades são ensinadas em uma sequência de desenvolvimento para apoiar o desenvolvimento da leitura. Todos os pesquisadores documentaram que aprender o princípio alfabético é essencial para aprender a ler, e a fonética é mais bem ensinada quando é sistemática e explícita. Sistemática significa que esse ensino se desenvolve a partir de habilidades fáceis a mais complexas com revisão e repetição incorporadas para garantir o domínio, e explícita significa que as correspondências de ortografia e som são inicialmente ensinadas diretamente aos alunos, em vez de usar um método de descoberta ou implícito.” (Adams, 1990)  O ensino sistemático e explícito deve incluir: modelagem, prática e aplicação do professor a experiências autênticas de leitura e escrita. Técnicas para ensinar a correspondência de ortografia e som para decodificar palavras desconhecidas e reconhecer algumas palavras à vista podem incluir:   * identificar letras individuais e combiná-las com os sons correspondentes; * pronunciar sons comumente associados com as letras correspondentes: * combinar rimas de início para ler palavras monossílabas (por exemplo, /c-at/, /b-at/, h-at/); e * combinar sons de letras para decodificar e ler palavras monossílabas.   Na pré-escola e no jardim de infância, espera-se que as crianças demonstrem, com orientação e apoio, aumento na conscientização e competência nas áreas a seguir. |

| Conceitos de impressão |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem: As crianças podem...** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **F.PK.1**: Com orientação e apoio, demonstrar compreensão da organização e características básicas do texto impresso e escrito: livros, palavras, letras e alfabeto.  **a.** Manusear os livros de forma respeitosa e apropriada, segurando-os com o lado certo para cima e virando as páginas uma de cada vez da frente para trás.  **b.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.)  **c.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.)  **d.** Reconhecer e nomear algumas letras maiúsculas do alfabeto e as letras minúsculas do próprio nome. | * participar de atividades que desenvolvam progressão visual da esquerda para a direita e de cima para baixo (por exemplo, bola de gude; jogos de rastreamento visual, como labirintos, cartas de amarrar). * explorar letras através dos sentidos – visuais, táteis e auditivos (por exemplo, traçar letras feitas de lixa; formar letras em bandejas de areia ou arroz ou pintura a dedo; formar letras de fios, massinha de modelar, limpadores de tubo; usar forminhas de biscoito do alfabeto ou macarrão do alfabeto). * analisar e comparar letras maiúsculas e minúsculas de acordo com suas características espaciais (por exemplo, saber que um “a” minúsculo pode aparecer de forma diferente) usando letras do alfabeto laminadas impressas em várias fontes; caixas de classificação alfabética; livros do alfabeto. * usar letras de plástico ou cartões de letras para criar seus próprios nomes, nomes de colegas e etiquetas para objetos. | * identificar (por exemplo, apontar ou nomear) vários recursos de livros e textos impressos. * demonstrar habilidades apropriadas de manuseio de livros de forma espontânea (ou seja, ter cuidado ao manusear livros, segurar um livro com o lado certo para cima, virar as páginas uma de cada vez). * reconhecer e/ou nomear algumas letras maiúsculas e minúsculas (especialmente em seu próprio nome). * começar a notar algumas conexões de letra e som. | * fornecer um ambiente rico em impressão em que os objetos e materiais são rotulados, e os nomes, palavras e letras são exibidos ao nível dos olhos das crianças. * fornecer uma variedade de manipuladores, como blocos de letras, forminhas de biscoito de letras, selos etc. para as crianças brincarem. * incluir oportunidades para a escrita como parte essencial das atividades diárias (por exemplo, placas, cartões de visita, listas de compras, cardápios, cartões comemorativos, mensagens, receitas). |
| **F.K. 1.** Demonstrar compreensão da organização e dos recursos básicos da impressão.  **a.** Seguir as palavras da esquerda para a direita, de cima para baixo e página por página.  **b.** Reconhecer que as palavras faladas são representadas na linguagem escrita por sequências específicas de letras.  **c.** Entender que as palavras são separadas por espaços na impressão.  **d.** Reconhecer e nomear todas as letras maiúsculas e minúsculas do alfabeto. | * revezar-se ao liderar a leitura de um grande livro familiar, poema ou quadro âncora, apontando para o texto da esquerda para a direita e de cima para baixo enquanto a classe acompanha. * reconhecer, classificar, combinar e nomear amostras de letras maiúsculas e minúsculas em muitas fontes diferentes. * usar materiais sensoriais para reconhecer e nomear letras maiúsculas e minúsculas (por exemplo, letras recortadas de lixa, papel texturizado ou madeira; letras magnéticas ou plásticas) em brincadeiras. | * usar o dedo para acompanhar palavras individuais em uma página da esquerda para a direita. * identificar palavras escritas com base em dicas faladas (por exemplo, o educador diz “gato” e a criança aponta para a palavra gato de um conjunto de palavras escritas). * escrever palavras (ou representações de palavras) com espaços entre elas. * nomear todas as letras maiúsculas e minúsculas individualmente de um conjunto. | * demonstrar/modelar o processo de acompanhar palavras da esquerda para a direita, de cima para baixo, usando grandes exibições visuais de poemas e músicas, como cavaletes e livros grandes. * articular os sons representados por sequências específicas de letras. * dar exemplos sobre ler palavras individuais em voz alta e sobre espaçamento entre palavras ao demonstrar o processo de escrita. * fornecer amostras de letras maiúsculas e minúsculas em muitos estilos de fonte diferentes. |

| Consciência fonológica |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **F.PK.2.** Com orientação e apoio, demonstrar compreensão de palavras faladas, sílabas e sons (fonemas).  **a.** Com orientação e apoio, reconhecer e produzir palavras que rimam (por exemplo, identificar palavras que rimam com /cat/ such as /bat/ e /sat/).  **b.** Com orientação e apoio, segmentar palavras em uma frase simples batendo palmas e nomeando o número de palavras na frase.  **c.** Identificar o som inicial de uma palavra falada e, com orientação e apoio, gerar várias outras palavras que tenham o mesmo som inicial.  **d.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.)  **e.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.) | * com orientação e apoio, se necessário, fornecer palavras que tenham o mesmo som inicial (por exemplo, *wind, water, walk, wings*). * usar palmas ou instrumentos musicais para segmentar palavras em uma frase simples. * jogar jogos de rimas. * preencher as palavras que rimam em histórias, poemas e músicas (por exemplo, inventar novas palavras para a música “Down By the Bay” … você já viu um alce beijando um ganso). | * com orientação e apoio, se necessário, produzir palavras que rimem. * identificar os sons iniciais de uma palavra falada ou figura. * bater palmas para cada palavra ouvida quando uma frase de um texto for lida em voz alta. | * usar as transições como oportunidades de aprendizagem, pedindo às crianças para criar palavras que rimam ou palavras que comecem com o mesmo fonema enquanto se alinham ou esperam por sua vez. * jogar jogos fonológicos que envolvam pistas fonológicas (por exemplo, se seu nome começa com “b-b-b-b-b”, fique de pé). * oferecer oportunidades frequentes para ouvir, aprender e recitar músicas, canções infantis, poemas e brincadeiras com os dedos. |
| **F.K.2**. Demonstrar compreensão de palavras faladas, sílabas e sons (fonemas).  **a.** Reconhecer e produzir palavras que rimam.  **b.** Contar, pronunciar, combinar e segmentar sílabas em palavras faladas.  **c.** Combinar e segmentar inícios e rimas de palavras monossílabas faladas.  **d.** Isolar e pronunciar os sons iniciais, vogais mediais e finais (fonemas) em palavras de três fonemas (consoante-vogal-consoante ou CVC). \* (Isso não inclui CVCs que terminam com /l/, /r/ ou /x/.)  **e.** Adicionar ou substituir sons individuais (fonemas) em palavras monossílabas simples para formar novas palavras. | * jogar jogos fonológicos (por exemplo, “Vejo algo que começa com ‘shhhh’”). * responder a músicas, poemas e canções infantis fornecendo as palavras que rimam (por exemplo, Jack e Jill subiram o \_\_\_). * jogar jogos que exijam pensar em palavras que rimam (por exemplo, car, bar, shar, flar etc.). * segmentar fisicamente e contar as sílabas em palavras faladas batendo palmas ou batendo um tambor (por exemplo, ty-ran-o-saur-us). * identificar sons iniciais, mediais e finais em uma palavra CVC. * ler livros e criar tabelas de família de palavras. | * identificar e fornecer palavras que rimam (por exemplo, palavras que rimam com */cat/,* como */bat/* e */sat/).* * produzir palavras que rimam com uma determinada palavra. * produzir uma série segmentada de sons para representar sílabas em uma palavra (por exemplo, bater palmas três vezes para representar a palavra cock-a-too). * pronunciar palavras de três fonemas (por exemplo, /cat/ = /c/-/a/-/t/). * substituir fonemas alternativos em palavras monossílabas para formar novas palavras (por exemplo, cat se torna sat, bat, mat etc.). | * ler em voz alta rimas ou poemas (por exemplo, Mamãe Gansa, poesia de Edward Lear ou Dr. Seuss), e pedir às crianças que identifiquem e recitem palavras que rimam. * fornecer instruções para as crianças brincarem com a criação de novas palavras, substituindo os fonemas. * pedir às crianças que ouçam uma palavra, digam a palavra, segmentem a palavra som por som, identificando quantos sons ouvem (por exemplo, sat = /s/ /a/ /t/). * usar jogo de palavras para incentivar as crianças a praticar a combinação e segmentação de inícios e rimas de palavras monossílabas (por exemplo, b-at, l-ook, nomes de crianças da turma etc.). * usar transições (por exemplo, esperar na fila; preparar-se para partidas) como oportunidades para “brincar” informalmente com palavras que rimam. |

| Fonética e reconhecimento de palavras |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **F.PK.3.** Demonstrar compreensão inicial de fonética e habilidades de análise de palavras.  **a.** Associar um som inicial à figura de um objeto que comece com esse som e, com orientação e apoio, à letra impressa correspondente (por exemplo, associar o som inicial /b/ a uma imagem de uma bola e, com apoio, a um “B” impresso ou escrito).  **b.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.)  **c.** Reconhecer seu próprio nome e sinais e rótulos comuns familiares (por exemplo, *STOP*).  **d.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.) | * com orientação e apoio, se necessário, jogar jogos que envolvam a associação de objetos ou imagens de objetos com o som inicial correspondente (por exemplo, jogos de cartas, dominó de figuras etc.). * localizar um objeto ou imagem de um objeto que comece com um fonema específico. * ir em uma caça ao tesouro ambiental impressa. | * selecionar seu próprio nome de uma seleção de cartões. * apontar palavras comuns familiares em livros e exibições visuais. * oferecer o som de um fonema inicial quando uma ilustração for apresentada (por exemplo, dizer “mmmm” quando exibida a imagem de um alce). * com orientação e apoio, se necessário, selecionar letras do alfabeto que correspondam a um determinado som (por exemplo, “Encontre a letra que diz “mmmmm”). | * oferecer oportunidades que envolvam a associação de um som inicial a um objeto ou uma letra ou palavra impressa na sala (por exemplo, “Vejo algo que começa com mmmmm”). * usar cartões com os nomes impressos das crianças para alertar as crianças para as transições (por exemplo, “De quem é este nome? Se este é o seu nome, você pode pegar seu casaco.”). |
| **F.K.3** Conhecer e aplicar habilidades de fonética e análise de palavras do nível da série cursada na decodificação de palavras.  **a.** Demonstrar conhecimento básico de correspondências um-para-um de letra e som, produzindo o som primário ou muitos dos sons mais frequentes para cada consoante.  **b**. Associar os sons longos e curtos com grafias comuns (grafemas) para as cinco vogais maiores.  **c**. Ler palavras comuns de alta frequência à vista (por exemplo, *the*, *of*, *to*, *you*, *she*, *my*, *is*, *are*, *do*, *does*).  **d.** Distinguir entre palavras com grafia semelhante, identificando os sons das letras que diferem. | * em parceria ou pequenos grupos, estimular ou desafiar uns aos outros em relação a sons de fonemas para consoantes e vogais longas e curtas (por exemplo, uma criança diz /rrrr/ e a outra responde “R”). * jogar jogos de manipulação de letras que envolvam a substituição de uma letra nas posições inicial, medial e/ou final (por exemplo, dog/fog; cat/cot; bag/bad). * ler cartões de palavras com palavras de alta frequência. * classificar cartões de palavras/figuras que tenham grafias comuns para as cinco vogais principais. | * fazer o som de letras específicas quando solicitado, para consoantes e vogais longas e curtas. * identificar palavras de vocabulário visual comuns no texto impresso (por exemplo, the, to, you, she, my etc.). | * fornecer jogos como cartões de letras-palavras, dominós de letras-figuras etc. para que as crianças apliquem habilidades de decodificação. * usar transições (por exemplo, esperar na fila; preparar-se para as partidas) como oportunidades para praticar a decodificação (por exemplo, “Vou dizer uma palavra, e você me dá uma palavra que termina com uma letra diferente – bag/bat”). * oferecer oportunidades para os alunos desenvolverem suas próprias listas de palavras de alta frequência. * escrever fonogramas em cartões (por exemplo, /and; /at; /ate; /ack; /one etc.) e pedir às crianças que substituam várias consoantes iniciais para criar novas palavras. |

| Fluência |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **F.PK.4.** Consultar o padrão do jardim de infância (começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.)  As atividades incluídas aqui se destinam a criar uma base para o padrão do jardim de infância. | * recontar histórias conhecidas. * ouvir leitura fluente do professor ou um livro em fita. | * com o tempo, reconhecer um número crescente de palavras em livros conhecidos. | * fornecer uma ampla seleção de livros e livros infantis com ilustrações e palavras simples que acompanhem para as crianças explorarem. * ouvir histórias sem ilustrações (por exemplo, livros de capítulos curtos lidos em voz alta durante o descanso). |
| **F.K.4.** Ler textos de leitores emergentes com propósito e compreensão. | * explorar e compartilhar uma ampla gama de livros de leitores emergentes de várias maneiras (por exemplo, de forma independente, com um parceiro, com um educador). | * identificar palavras e fornecer algum contexto para entender a relação entre as palavras e as ilustrações (por exemplo, re: a história que foi lida). | * fornecer uma grande variedade de textos de leitores emergentes. * dar exemplos de leitura com propósito e para compreensão. |

|  |
| --- |
| ESCRITA (W) |
| A escrita envolve um conjunto complexo de habilidades e competências. As crianças precisam entender o conceito de que os símbolos têm significado e princípio alfabético (letras representam sons). Elas precisam ser capazes de lembrar a forma e o som das letras e ser capazes de discriminá-los. Elas precisam de habilidades motoras finas para controlar as ferramentas de escrita ou usar um teclado. Elas precisam ter uma compreensão de direcionalidade e posição no espaço (para cima, para baixo, para a direita, para a esquerda, acima, abaixo). Elas precisam de orientação no processo de formação de letras no papel (por onde começar e qual direção guiar o lápis). Elas precisam de um amplo e rico armazenamento de palavras em seus vocabulários.  À medida que as habilidades e demandas aumentam, as crianças precisam:   * ser capazes de compreender e recordar gramática, sintaxe e semântica; * reconhecer e compreender o uso de pontuação e letras maiúsculas; e * ser capazes de planejar e organizar a escrita para atingir metas.   Crianças pequenas precisam de oportunidades para se envolver em muitas atividades que promovam a aquisição de habilidades emergentes de escrita, acesso a materiais de escrita (por exemplo, lápis grossos, marcadores, giz, giz de cera, livros em branco, papel) e várias formas de escrita (por exemplo, escrita compartilhada\*, diários, fichas de inscrição, cartões de visita, listas de compras) como parte essencial das atividades diárias para que possam explorar e experimentar o processo de escrita em muitas áreas de atividade. A escrita deve ser incorporada em todo o currículo com feedback e curtos períodos de ensino. Além disso, devem ser proporcionadas experiências múltiplas e variadas que estimulem o desenvolvimento de habilidades motoras finas.  A escrita é uma forma de linguagem expressiva. Antes de as crianças escreverem histórias, elas precisam se envolver em contar histórias. À medida que ditam suas palavras e observam os adultos transcrevê-las e lê-las, elas aprendem que suas ideias e suas palavras são importantes e valorizadas, e aprendem que suas palavras escritas são permanentes e podem ser compartilhadas com suas famílias ou amigos. Quando elas ficam animadas em compartilhar suas experiências e ideias, ficam motivadas a contar histórias orais e a escrever.  A escrita precoce de crianças pequenas provavelmente combina desenho, ortografia inventada, cópia e repetição de padrões familiares. Aproximações semelhantes a letras evoluem gradualmente, e as crianças podem juntar letras em ordem aleatória, muitas vezes usando letras de seus nomes. A ortografia inventada ocorre quando as crianças usam sua própria ortografia para as palavras. Uma única letra ou letras iniciais e finais podem ser usadas para representar uma palavra inteira (por exemplo, “d” para dog, ou “hs” para house). Os educadores ajudam a apoiar o desenvolvimento de habilidades, expondo as crianças a grafias padrão encontradas em livros e impressas na sala de aula e na comunidade, e as auxiliando com a ortografia quando solicitam ajuda. Explicar por que uma letra é usada em vez de outra também é útil.  \*Na escrita compartilhada, o professor e os alunos compõem o texto juntos, ambos contribuindo com seus pensamentos e ideias para o processo, enquanto o professor atua como escriba, escrevendo o texto à medida que ele é composto. A escrita compartilhada pode abranger uma grande variedade de formas, finalidades e gêneros. |

| Tipos de texto e finalidades |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores podem…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **W.PK.1**. Ditar palavras para expressar uma preferência ou opinião sobre um assunto (por exemplo, “Gostaria de ir ao quartel para ver o caminhão e conhecer os bombeiros”). | * expressar uma preferência ou opinião sobre um tema e ter suas palavras transcritas e lidas novamente. * ditar palavras para completar uma frase inicial transmitindo uma preferência ou opinião (por exemplo, uma comida favorita). | * solicitar que suas próprias palavras para expressar uma preferência ou opinião sobre um tema sejam escritas por um adulto. * usar ferramentas de escrita para fazer representações alfabéticas em uma superfície de escrita para expressar pensamentos ou preferências. | * fornecer materiais (por exemplo, quadros negros, cavaletes, quadros brancos, quadros magnéticos, blocos de alfabeto, cartelas de letras, cartela de alfabeto, livros em branco, selos, envelopes, cardápios etc.) nos centros e atividades diárias. * dar exemplos sobre o uso de escrita intencional (por exemplo, escrever um boletim informativo para os pais, fazer listas, escrever mensagens). * dar exemplos sobre o uso de organizadores gráficos (tabelas K-W-L, Webs, diagramas de Venn etc.) para transcrever as palavras das crianças sobre o que elas sabem, querem saber ou aprenderam sobre um tema. * dar exemplos de atividades de escrita compartilhadas e em grupo. |
| **W.K.1.** Usar uma combinação de desenho, ditado e escrita para compor artigos de opinião que digam ao leitor o tema ou o nome do livro sobre o qual estão escrevendo e exponham uma opinião ou preferência sobre o tema ou livro (por exemplo, *Meu livro favorito é* . . .). | * após ouvir/ler um livro, expressar suas opiniões ou preferências (por exemplo, após ler livros sobre animais, discutir e ilustrar animais que encontraram como animais de estimação ou na natureza; após ouvir/ler um livro sobre as estações ou após uma excursão escolar relacionada à estação, criar livros para contar o que elas mais gostam na estação). * expressar e desenvolver ideias com um parceiro ou em um pequeno grupo sobre um tema ou um livro. | * usar desenho, ditar e/ou escrever para expressar uma preferência ou opinião sobre um tema ou livro que leram ou ouviram. | * fornecer tempo e materiais para escrita ao longo das rotinas diárias. (*ver W.PK1*) * oferecer oportunidades para as crianças conversarem em pequenos grupos ou pares sobre um tema ou livro antes de escrever. * oferecer oportunidades para as crianças usarem letras e palavras ou ditar palavras conforme necessário. * dar exemplos de atividades de escrita compartilhadas e em grupo. |
| **W.PK.2.** Usar uma combinação de ditado e desenho para fornecer informações sobre um tema. | * desenhar figuras para mostrar como foram plantados bulbos de tulipa no jardim da escola no outono, ditar palavras e frases sobre o solo do jardim, as ferramentas que foram usadas e o que os bulbos se tornarão na primavera. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* * ditar e usar desenhos representativos e palavras para relacionar informações sobre um tema que seja pessoalmente importante (por exemplo, primeiro nome, mãe, pai, amor, cachorro, gato, impressão ambiental). * ditar e desenhar para criar um livro da turma sobre uma experiência comum ou livro (por exemplo, excursão escolar, caminhada na natureza etc.). * usar fotografias ou desenhos para criar um cronograma de aula ou organizar ilustrações legendadas para descrever as atividades da sala de aula. | * usar materiais de escrita para expressar seus pensamentos, ideias e/ou fornecer informações sobre um tema. * criar placas ou rótulos para a sala de aula, incluindo descrições de suas criações. | * fornecer várias oportunidades e materiais para as crianças fortalecerem as habilidades motoras finas. * fornecer tempo e materiais para escrita ao longo das rotinas diárias. (ver W.PK.1) * apoiar as crianças para expandir ideias e dar exemplos sobre a adição de detalhes sobre um tema escolhido para escrever e/ou desenhar. * dar exemplos de atividades de escrita compartilhadas e em grupo. (ler em voz alta o texto guia, como *Seasons of Arnold’s Apple Tree* de Gail Gibbons e desenvolver um livro da turma modelado após a história.) |
| **W.K.2.** Usar uma combinação de desenho, ditado e escrita para compor textos informativos/explicativos que nomeiem e forneçam algumas informações sobre o tema. | * criar um livro de instruções ilustrado sobre seu esporte ou atividade favorita. *(*Ver, *Como jogar futebol,* [Padrões de Escrita de Massachusetts em Ação](http://www.doe.mass.edu/frameworks/ela/wsa/), Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017) * após ler livros informativos, assistir a vídeos e/ou ver fotos, desenhar e rotular figuras sobre o que eles sabem ou pensam sobre um tema (por exemplo, o sistema solar, criaturas do oceano). * trabalhar juntos para criar um boletim informativo da turma escrevendo/ditando artigos curtos sobre eventos da turma ou sobre notícias de suas famílias. * usar fotografias ou desenhos para criar um cronograma de aula. * usar a escrita durante os centros para uma variedade de finalidades (por exemplo, listas, cartões, cartas). | * usar desenho, ditado e/ou escrita para compor palavras, frases ou histórias e ilustrações sobre um tema informativo. | * fornecer livros, cartazes, fotos e vídeos sobre vários temas para as crianças explorarem. * dar exemplo de escrita sobre um tema de interesse. * criar tabelas de ideias das crianças sobre temas e exibir a tabela na sala de aula. * exibir textos informativos. * dar exemplos de atividades de escrita compartilhadas e em grupo. |
| **W.PK.3.** Usar uma combinação de ditado e desenho para contar uma história. | * participar da criação de um livro da turma sobre uma experiência comum ditando e desenhando. * em pequenos grupos, dramatizar um cenário (por exemplo, viver na Era do Gelo); em seguida, escrever ou ditar uma ou duas frases sobre esse cenário. * ouvir uma história ou contador de histórias, depois ditar e desenhar para recontar a história. * contribuir ou criar histórias a partir de um início como “Era uma vez, havia um…”. * criar uma nova versão de um texto familiar (por exemplo, criar sua própria versão de “Brown Bear, Brown Bear, What Do You See?”). | * desenhar figuras e ditar palavras para descrever experiências pessoais ou contar histórias. * usar “escrita inventiva” por meio de formas e símbolos semelhantes a letras para transmitir ideias. | * oferecer oportunidades para as crianças relatarem e ilustrarem experiências pessoais ou inventarem histórias originais. * fornecer páginas de diário para as crianças escreverem. * modelar, estimular, facilitar as crianças a adicionar detalhes para tornar uma história de grupo mais complexa. * fornecer modelos para as crianças ao escreverem. * dar exemplos de atividades de escrita compartilhadas e em grupo. |
| **W.K.3.** Usar uma combinação de desenho, ditado e escrita para narrar um único evento ou experiência, ou vários eventos ou experiências ligeiramente associados; sequenciar a narrativa de maneira adequada e fornecer uma reação ao que ela descreve. | * contar a história, em imagens e palavras, sobre tudo o que aconteceu em uma noite na casa de uma tia. (Ver *“Auntie and Me”,* uma amostra de escrita narrativa pessoal do jardim de infância, [Padrões de Escrita de Massachusetts em Ação](http://www.doe.mass.edu/frameworks/ela/wsa/). (Estruturas de Língua Inglesa e Literacia de 2017) * escrever ideias ou frases sobre um tema específico que inclua pessoas, objetos, experiências ou eventos. * contribuir individualmente com uma página em uma história da turma. * reagir à escrita compartilhada/em grupo. * criar de forma colaborativa um boletim informativo da turma escrevendo/ditando artigos curtos sobre eventos escolares ou notícias de suas famílias. * participar de experiências de leitura compartilhadas e desenvolver um livro da turma modelado após um livro ou poema lido em voz alta (por exemplo, *Brown Bear, Brown Bear* de Eric Carle) para refletir a compreensão da repetição. | * descrever experiências pessoais de uma maneira que crie uma narrativa ou história coerente, por meio de ditado/escrita e ilustração. * escrever ou ilustrar eventos em ordem sequencial. * associar eventos em uma narrativa sequencial. | * fornecer e dar exemplos sobre o uso de iniciadores de histórias. * fazer perguntas para incentivar o uso de detalhes por escrito. * dar exemplos de atividades de escrita compartilhadas e em grupo. |

| Produção e distribuição de escrita |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **W.PK.4.** (Começa na 1ª série.) |  |  |  |
| **W.K.4.** (Começa na 1ª série.) |  |  |  |
| **W.PK.5**. (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.) |  |  |  |
| **W.K.5.** Com orientação e apoio de adultos, responder a perguntas e sugestões de colegas e adicionar detalhes para fortalecer a escrita conforme necessário**.**  **a.** (Começa na 3ª série).  **b**. Demonstrar a capacidade de usar o vocabulário apropriado para o jardim de infância (conforme descrito nos Padrões de linguagem do jardim de infância 4 a 6). | * em dupla ou em pequenos grupos, discutir maneiras de mudar ou melhorar vários projetos (por exemplo, construções de blocos, desenhos, contar histórias) para começar a entender que mudanças podem melhorar os projetos/produtos. * esboçar uma história compartilhada e discutir a adição de detalhes à história (por exemplo, o que mais você quer saber?) ou fazer perguntas. * durante a escrita compartilhada/em grupo, editar e revisar de forma colaborativa uma história criada pela turma, riscando palavras e substituindo outras, ou adicionando ou alterando ilustrações. | * perguntar e responder a perguntas com colegas sobre sua escrita. * usar o feedback dos colegas para fazer alterações em sua própria escrita. * usar vocabulário apropriado do jardim de infância em sua escrita. | * dar exemplos sobre como fazer perguntas sobre a escrita e como dar feedback aos colegas. * dar exemplos sobre como usar recursos (mural de palavras, diário de palavras, quadros âncora etc.) |
| **W.PK.6**. Reconhecer que as ferramentas digitais (por exemplo, computadores, telefones celulares, câmeras) são usadas para comunicação e, com orientação e apoio, usá-las para transmitir mensagens em imagens e/ou palavras. | * usar tecnologia com software apropriado para a idade para comunicar uma opinião sobre uma história que foi lida em voz alta. * usar ferramentas digitais, como uma câmera, para trabalhar em pequenos grupos para ilustrar uma ideia (por exemplo, regras do parquinho para novos alunos). | * com orientação e apoio de um adulto, usar um computador ou outra tecnologia para se comunicar por meio de imagens e/ou palavras. | * dar exemplos sobre como as ferramentas digitais podem nos ajudar a comunicar e/ou transmitir mensagens por meio de imagens e/ou palavras. * dar exemplos e apoiar os alunos em relação ao uso de um computador. |
| **W.K.6.** Com orientação e apoio de adultos, explorar uma variedade de ferramentas digitais para produzir e publicar textos, inclusive em colaboração com os colegas. | * usar software interativo baseado em histórias. * usar um computador para criar uma história simples. * procurar ilustrações ou fotos para ilustrar sua escrita sobre um tema (por exemplo, salvar a floresta tropical). * usar um computador para trabalhar com um colega ou um pequeno grupo para produzir e publicar um boletim informativo da turma para compartilhar com as famílias. | * com orientação e apoio de adultos quando necessário, utilizar ferramentas digitais para produzir textos. * colaborar com seus colegas durante o processo de escrita e/ou publicação. * colaborar com os colegas usando ferramentas digitais. | * continuar a introduzir novas tecnologias durante o tempo em grupo e incorporar tecnologia nos centros. * selecionar intencionalmente softwares e sites apropriados para os níveis de aprendizagem das crianças. * dar exemplos sobre o uso e cuidado apropriados de dispositivos tecnológicos. * oferecer oportunidades e apoio para as crianças à medida que usam novos programas de computador. |

| Pesquisa para construir e apresentar conhecimento |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **W.PK.7.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.) |  |  |  |
| **W.K.7**. Participar de projetos compartilhados de pesquisa e escrita (por exemplo, explorar vários livros de um autor favorito e expressar opiniões sobre ele). | * trabalhar em grupos para decidir sobre um tema e maneiras de coletar informações (por exemplo, perguntar a membros da família ou colegas; preencher uma pesquisa; revisar livros para aprender sobre o tema). * selecionar um tema para investigação, criar um organizador gráfico (tabela K-W-L, Web, diagrama de Venn etc.) e discutir o que já sabem, o que querem aprender e onde podem encontrar mais informações para responder às suas perguntas. * trabalhar com um grupo ou um colega para pesquisar um autor ou poeta de várias maneiras e expressar sua opinião sobre sua peça favorita desse autor. * criar de forma colaborativa um produto simples, com base nos resultados da pesquisa. | * localizar informações sobre um tema específico de forma colaborativa. * criar um projeto de pesquisa de forma colaborativa. | * fornecer conhecimentos básicos sobre um determinado tema. * oferecer oportunidades para buscar informações de fontes de pesquisa com a assistência de adultos, se necessário. * fornecer acesso a livros e materiais para uso em pesquisa. |
| **W.PK.8.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.) |  |  |  |
| **W.K.8**. Com orientação e apoio de adultos, lembrar-se de informações de experiências ou coletar informações de fontes fornecidas para responder a uma pergunta**.** | * identificar figuras, gráficos, textos apropriados para a série ou indivíduos como fontes de informação para responder a uma pergunta. * relembrar experiências passadas. | * com orientação e apoio, buscar informações para responder a uma pergunta sobre um tema usando materiais de pesquisa. * localizar informações sobre temas identificados. * usar materiais fornecidos, como fotografias tiradas em uma excursão escolar, para relembrar experiências e responder a uma pergunta (por exemplo, qual era o seu animal favorito na fazenda?). | * oferecer oportunidades para as crianças buscarem informações de fontes, com orientação e apoio de um adulto, se necessário. * fornecer acesso a livros e materiais para uso em pesquisa. * ajudar as crianças a relembrar experiências e abordar essas informações usando perguntas abertas. |
| **W.PK.9.** (Começa na 4ª série.) |  |  |  |
| **W.K.9.** (Começa na 4ª série.) |  |  |  |
| **W.PK.10.** (Começa no jardim de infância ou quando a criança individual está pronta.) |  |  |  |
| **W.K.10.** Escrever ou ditar a escrita rotineiramente para uma variedade de tarefas, finalidades e públicos. | * fazer listas de compras na área de obras dramáticas. * escrever cartões para amigos que estejam doentes ou fora da escola. * ditar histórias. | * escrever sinais para rotular edifícios no centro de blocos. * escrever o nome para se inscrever em um centro. | * fornecer várias oportunidades para as crianças fortalecerem as habilidades motoras finas. * fornecer instrumentos de escrita em todas as áreas da sala de aula. * fornecer imagens interessantes (de revistas etc.) para servir como estímulos de história para ditado. * fornecer uma variedade de conjuntos de texto para promover a escrita. |

|  |
| --- |
| EXPRESSÃO ORAL E COMPREENSÃO AUDITIVA (SL) |
| O objetivo geral dos padrões Cívicos de Expressão Oral e Compreensão Auditiva para a Faculdade e Carreira é fazer com que as crianças se tornem adultos articulados e confiantes, que se sintam à vontade para se envolver uns com os outros, colaborar, afirmar e defender ideias e contribuir para uma sociedade democrática. As habilidades de expressão oral e compreensão auditiva – as formas predominantes pelas quais absorvemos e trocamos conhecimentos – começam na pré-escola e no jardim de infância e são encadeadas ao longo das atividades diárias.  Neste documento, “expressão oral e compreensão auditiva” inclui vários meios de representação, expressão e engajamento. O educador elabora as aulas e o ambiente da sala de aula para incluir alternativas à linguagem falada e pistas auditivas, linguagem escrita e comunicação visual (por exemplo, impressão, sinais, movimentos, gestos, expressão facial ou imagens), e faz uso de tecnologias e dispositivos para apoiar ou aumentar a comunicação. (Consulte [www.cast.org](http://www.cast.org) para saber mais sobre Elaboração Universal para a Aprendizagem)  Os educadores (e outros adultos importantes na vida das crianças) desempenham um papel importante em dar exemplos, atender e responder ao que os outros dizem. As conversas individuais entre adultos e crianças ajudam as crianças a acreditar que seus pensamentos e ideias são valiosos e apreciados. Os educadores apoiam muitas habilidades importantes à medida que se envolvem em conversas com as crianças e criam oportunidades para interações entre colegas. Eles podem…   * estruturar o tempo e o espaço da sala de aula para promover interações entre as crianças (por exemplo, áreas menores e mais aconchegantes para centros de aprendizagem oferecem oportunidades para conversas íntimas); * promover o desenvolvimento social e emocional; quando os adultos falam com as crianças sobre emoções, isso ajuda as crianças a compreenderem as suas próprias emoções e as dos outros e promove a empatia; * usar perguntas abertas (quem, o que, onde, quando, por que, como?) e comentários para ampliar ou estruturar o pensamento e o engajamento das crianças; * dar tempo de espera suficiente para as crianças pensarem e responderem a perguntas ou solicitações; * apoiar o desenvolvimento de conceitos usando estratégias que incentivem as crianças a resolver problemas, integrar informações e utilizar habilidades de pensamento de ordem superior; * dar feedback que mantenha o envolvimento da criança e se concentre na expansão da aprendizagem e da compreensão; * dar exemplos de linguagem e estimular e estruturar oportunidades para o crescimento da linguagem; * incluir linguagem descontextualizada – palavras que vão além do aqui e agora para expressar eventos passados e futuros, ideias, imagens e explicações (por exemplo, descrever atividades, planejar um evento, fantasia e brincadeira de faz de conta, falar sobre livros ou temas de interesse); e * aproveitar as oportunidades para expor as crianças a palavras novas ou “raras” para que as crianças possam começar a entender o significado do vocabulário em um contexto apropriado.   Reconhecer e respeitar as diferenças na comunicação. Por exemplo, em algumas culturas, não se espera que as crianças participem de conversas com adultos, mas sim que participem como ouvintes e observadoras; em outras, pode ser considerado desrespeitoso que as crianças façam contato visual ao conversar com um adulto, enquanto em outras se aplica o oposto.  Algumas estratégias e atividades foram retiradas dos *Padrões Iniciais de Desenvolvimento da Língua Inglesa* (*Early English Language Development Standards* - EELD) da World-class Instructional Design and Assessment (WIDA), ao mesmo tempo em que se reconhece que as estratégias que são eficazes para crianças que são aprendizes de dois/diversos idiomas (DLLs) também são eficazes para apoiar todas as crianças pequenas que estão aprendendo a estrutura da linguagem e habilidades de comunicação. |

| Compreensão e colaboração |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem: As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SL.PK.1.** Participar de conversas colaborativas com diversos parceiros durante as rotinas diárias e brincadeiras.  **a.** Observar e usar formas apropriadas de interação **em um grupo** (por exemplo, revezar-se na conversa, ouvir os colegas, esperar para falar até que a outra pessoa termine de falar, fazer perguntas e esperar por uma resposta, ter a palavra de maneira apropriada).  **b.** Continuar uma **conversa** por meio de várias trocas. | * praticar conversar uns com os outros quando estiverem brincando de vendedores e clientes em uma loja, quando estiverem se preparando para a hora do lanche, quando estiverem contando blocos ou quando estiverem em uma roda discutindo quais livros mais gostaram naquele dia na escola. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* * desenvolver regras/normas de forma colaborativa para interações em sala de aula (individual, pequeno grupo, grupo inteiro). * desenvolver e usar vocabulário social/emocional para falar sobre respeitar os outros, conversar sobre divergências, ser gentil, pensar sobre os sentimentos de outras pessoas. * interagir uns com os outros e com adultos em pequenos grupos por meio de atividades informais e rotinas cotidianas, como participar de atividades que naturalmente geram respostas colaborativas (por exemplo, brincadeiras com os dedos, músicas, jogos de ação ou fantoches). | * participar de uma interação, conversa, atividade de grupo ou discussão. * continuar e manter uma conversa por meio de duas a três trocas significativas. * ouvir os outros; esperar até que um amigo termine de falar. * contribuir com suas próprias informações ou ideias para as discussões. | * desenvolver de forma colaborativa normas e expectativas de sala de aula para conversas colaborativas e aprendizagem em pequenos grupos. * dar exemplos e oferecer oportunidades para as crianças participarem de discussões em grupo que incluam revezamento, escuta, fazer perguntas. * organizar a rotina diária para garantir oportunidades para educadores e crianças se envolverem profundamente em conversas sobre aprendizagem. * dar exemplos sobre como reconhecer e responder a sinais sociais feitos por contato visual, som, tom, volume da voz, expressão facial, gestos, linguagem corporal e responder de forma adequada. * dar exemplos sobre como continuar uma conversa com várias trocas. |
| **SL.K.1:** Participar de conversas colaborativas com diversos parceiros sobre temas e textos do jardim de infânciacom colegas e adultos em grupos pequenos e maiores.  **a.** Seguir as regras acordadas para **discussões** (por exemplo, ouvir os outros e se revezar ao falar sobre os temas e textos em discussão).  **b.** Continuar uma **conversa** por meio de várias trocas. | * revezar-se como o falante em uma discussão em grupo, passando um objeto (por exemplo, um “bastão da fala”) para o próximo falante designado. * desenhar ou selecionar fotografias que ilustrem as regras acordadas para discussões, que podem ser adicionadas ou modificadas ao longo do ano. * praticar habilidades de conversação (questionar, ouvir e responder, mudar uma conversa para um novo tema relacionado), fazer várias trocas em interações individuais. | * demonstrar e praticar regras acordadas para discussões. * participar respeitosamente de conversas colaborativas. * responder e usar o vocabulário associado à discussão (por exemplo, ouvir, discutir, conversar, descrever, dar detalhes, trabalhar em conjunto, colaborar). | * facilitar a compreensão de que as pessoas comunicam suas ideias de várias maneiras; fala, línguas de sinais, diferentes formas de expressão cultural e tecnologias assistivas para ajudar as pessoas a se comunicarem. * incluir as crianças no desenvolvimento de normas para discussão (falar uma de cada vez, esperar a sua vez). * exemplificar para as crianças que há momentos para ouvir e momentos para falar. * apoiar as discussões com estímulos para permanecer no tema, fazer perguntas e adicionar ideias conectadas. * dar exemplos e facilitar em relação a como continuar uma conversa com várias trocas. |
| **SL.PK.2.** Relembrar informações por curtos períodos e recontar, encenar ou representar informações de um texto lido em voz alta, uma gravação ou um vídeo (por exemplo, assistir a um vídeo sobre pássaros e seus habitats e fazer desenhos ou construções de pássaros e seus ninhos). | * Criar representações (por exemplo, desenhos, pinturas, construções) sobre informações de texto e/ou mídia. * trabalhar em dupla ou em pequenos grupos para recontar uma história usando ilustrações da história. | * recordar e descrever experiências recentes com texto para adultos ou outras crianças em conversas informais. * após ouvir um livro lido em voz alta, identificar o tema e os principais detalhes nas ilustrações. * expressar conexões entre dois ou mais personagens, eventos, ilustrações ou informações em um texto. | * fornecer livros e outros materiais para ajudar as crianças a recordar informações importantes. * dar às crianças oportunidades de falar sobre as informações que elas lembram de um livro lido ou vídeos assistidos. * dar exemplos, apoiar e facilitar os esforços das crianças para recordar informações. |
| **SL.K.2.** Confirmar a compreensão de um texto lido em voz alta ou de informações apresentadas oralmente ou por outros meios, perguntando e respondendo a perguntas sobre detalhes importantes e solicitando esclarecimentos se algo não for compreendido. | * Recontar ou recriar eventos após ouvir uma história lida em voz alta. | * responder a um texto lido em voz alta perguntando e respondendo a perguntas sobre partes que não estavam claras ou sobre palavras desconhecidas em um texto. * usar detalhes ao compartilhar informações. | * dar exemplos e facilitar a escuta cuidadosa e a busca de detalhes (em uma história ou texto lido em voz alta ou cantado; em uma gravação, em instruções ou em uma apresentação ao vivo). * dar exemplos e envolver as crianças em fazer perguntas para aprender mais sobre um texto ou tópico de texto. * fornecer atividades de acompanhamento que exijam que as crianças usem fatos de um texto informativo que leram ou ouviram. |
| **SL.PK.3.** Perguntar e responder a perguntas para buscar ajuda, obter informações ou esclarecer algo que não for compreendido. | * participar do desenvolvimento de um organizador gráfico (ou seja, tabela K-W-L, Web, diagrama de Venn etc.) oferecendo perguntas sobre informações que elas desejam aprender sobre um tema. * praticar fazer perguntas regularmente quando os colegas compartilharem informações (por exemplo, fazer perguntar com quem, o que, onde, quando, por que e como quando uma criança descrever uma experiência). | * fazer perguntas e ouvir os outros para buscar ajuda, adquirir conhecimento ou compreensão adicional (por exemplo, “Para onde foi a neve quando ela derreteu?”). * responder a uma pergunta. * fornecer uma frase parcialmente construída ou estrutura de linguagem (por exemplo, “O que você viu?”/ “Eu vi…;” “Sobre o que você está querendo saber?”/ “Gostaria de saber se…;” “O que você desejava? “/ “Eu desejava que…). | * Facilitar a compreensão de que fazer perguntas aprofunda a compreensão. * dar exemplos e facilitar a formulação de perguntas (por exemplo, “Sobre o que você está querendo saber?” “O que você quer saber?”). * dar exemplos de perguntas com diálogo interno (por exemplo, “Gostaria de saber o que tem para o almoço hoje?”). * oferecer oportunidades para fazer perguntas para esclarecimentos ou consulta. |
| **SL.K.3.** Perguntar e responder a perguntas para buscar ajuda, obter informações ou esclarecer algo que não for compreendido. | * + interagir com os visitantes da sala de aula, ouvi-los descrever seu trabalho e fazer perguntas relevantes (por exemplo, “Como você aprendeu a ser bombeiro/policial?”).   + fazer perguntas para aprofundar sua aprendizagem sobre um tema (por exemplo, “Quero saber como a aranha obtém alimentos”). | * + perguntar e responder a perguntas durante ou após ler/ouvir uma história (por exemplo, depois de ouvir *Mouse Mess*, as crianças compartilham suas ideias sobre um “banquete”).   + responder aos iniciadores de conversas dos educadores como “Estou tentando fazer uma cobra com massinha”; “Decidi usar este pincel para pintar porque…”. | * dar exemplos sobre fazer perguntas abertas para obter mais informações em ambientes de grupo e individuais (por exemplo, quem, o que, quando, por que, como?). * oferecer às crianças várias oportunidades de falar ao longo do dia. * dar exemplos sobre como e quando fazer perguntas para coletar informações ou esclarecer algo que não seja compreendido. |

| Apresentação de conhecimento e ideias |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **SL.PK.4.** Descrever experiências pessoais; contar histórias. | * com apoio, adicionar detalhes ricos para descrever suas experiências. * dramatizar uma história ou experiência (por exemplo, anotar um pedido em um restaurante, combater um incêndio). * usar uma combinação de ditado e desenho para dar uma opinião, explicar informações ou contar uma história real ou imaginária. | * descrever suas próprias experiências para adultos ou outras crianças em conversas informais. * usar várias estratégias para fornecer informações sobre experiências pessoais ou para recontar histórias (por exemplo, verbal em isolamento, movimentos etc.). | * dar exemplo de linguagem falada rica ao longo do dia. * incentivar as crianças a falar sobre experiências pessoais por meio de interações informais e aprofundadas sobre suas preferências e temas de interesse. * dar uma instrução ou frase parcialmente construída para ajudar as crianças a contar sobre um evento (por exemplo, “Fui à casa da vovó e…” “A última vez que fui à praia, eu...”). |
| **SL.K.4.** Descrever pessoas, lugares, coisas e eventos familiares e, com estímulo e apoio, fornecer detalhes adicionais. | * + - * contar histórias, recitar poemas, atuar em peças informais, criar peças de fantoches com base em atividades da família ou livros, ou relatar experiências pessoais em sala de aula.       * com estímulo e apoio, se necessário, adicionar detalhes à descrição de uma experiência familiar, local etc. | * + - * descrever etapas sequenciais em um procedimento (por exemplo, como se vestir, escovar os dentes ou lavar as mãos) ou explicar como resolveram um problema.       * fornecer detalhes adicionais às histórias. | * + - * dar exemplos, estimular e apoiar as crianças a relatar experiências pessoais ou familiares, preferências e temas de interesse com detalhes.       * dar exemplos e envolver as crianças em conversas ao longo do dia. |
| **SL.PK.5**. Criar representações de experiências ou histórias (por exemplo, desenhos, construções com blocos ou outros materiais, modelos de argila) e explicá-las aos outros. | * + - * criar desenhos, pinturas e construções para ilustrar temas e ideias, e explicá-los aos outros.       * Escolher/criar fantasias, adereços ou cenários para representar uma história ou tema. | * contar uma história por meio de representações como pinturas, desenhos, blocos, argila etc. * explicar o significado de suas representações para os outros. | * fornecer materiais ricos para as crianças criarem exibições visuais para incentivar a linguagem oral ao apresentar informações. * dar exemplos sobre explicar uma representação para os outros. |
| **SL.K.5.** Adicionar desenhos ou outras exibições visuais às descrições conforme desejado para fornecer detalhes adicionais. | * + - * usar um programa de computador para ilustrar uma história ou criar uma animação, ou tirar fotos com uma câmera, iPad ou telefone celular para fornecer detalhes adicionais. | * aprimorar uma história pessoal, oral ou escrita com detalhes adicionais por meio de desenhos ou uso de apoios visuais. | * fornecer materiais ricos para as crianças criarem exibições visuais para incentivar a linguagem oral ao apresentar informações. * expor obras de arte das crianças que acrescentem detalhes às suas experiências ou ideias. * dar exemplos sobre fornecer detalhes adicionais a uma descrição adicionando desenhos ou outras exibições visuais. |
| **SL.PK.6.** Falar de forma audível e expressar pensamentos, sentimentos e ideias. | * + - * praticar o uso da linguagem para iniciar ou entrar em situações de brincadeira, expressar sentimentos ou necessidades.       * socializar com os colegas e expressar seu pensamento em uma variedade de situações (centros, grupo inteiro, duplas etc.).       * compartilhar verbalmente seu plano de brincadeira com um colega.       * compartilhar ideias sobre quais objetos de cenário adicionar à obra dramática. | * + - * falar de forma audível.       * fornecer exemplos de níveis de fala apropriados.       * expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias com os colegas de forma adequada. | * fornecer às crianças vocabulário apropriado à idade e ao conteúdo para expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias. * dar exemplos sobre resolução de problemas e incentivar os alunos a articular claramente suas ideias.   + - * dar exemplos sobre como falar em diferentes situações por meio de encenação (por exemplo, linguagem usada em diferentes empregos ou esportes; diferentes tons que um adulto pode usar para falar para uma grande multidão em comparação com falar em uma situação em família, ou como uma criança pode falar com um bebê ou um animal de estimação). |
| **SL.K.6.** Falar de forma audível e expressar pensamentos, sentimentos e ideias com clareza. | * + - * em dupla, fazer gravações de áudio de poemas em que cada criança fala frases ou versos alternados, ouvir as gravações e decidir se ambas as vozes são claras, suficientemente altas e fáceis de entender. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)*       * praticar o uso da linguagem para iniciar ou entrar em situações de brincadeira, expressar sentimentos ou necessidades ou socializar com os colegas. | * falar de forma audível ao expressar seus pensamentos, sentimentos e ideias. * falar sobre experiências pessoais e comuns, sentimentos e ideias em suas próprias palavras para colegas, adultos e em pequenos grupos. | * + - * dar exemplo sobre falar de forma audível.       * fornecer apoio e incentivo à medida que as crianças se esforçam para melhorar suas habilidades de comunicação. |

|  |
| --- |
| LINGUAGEM (L) |
| As crianças começam a compreender a linguagem desde o nascimento, ouvindo, falando e interagindo. As habilidades de linguagem, as capacidades narrativas e o uso de símbolos subjacentes ao pensamento e à expressão complexos se desenvolvem por meio da leitura de livros, do canto de músicas, da representação de histórias e da conversação. Aprender uma ou mais novas línguas durante a primeira infância é um processo natural porque as crianças pequenas ainda estão adquirindo a linguagem. As crianças pequenas normalmente aprendem muito inglês de conversação por meio de brincadeiras com os colegas. Uma base sólida no desenvolvimento da linguagem nos anos anteriores à entrada da criança na escola promove o sucesso na leitura e na escrita no futuro.  Um currículo bem planejado incentivará as crianças a aprender sobre o mundo ao seu redor. O espaço da sala de aula deve incluir um espaço intencionalmente planejado para ser confortável e convidativo, onde as crianças possam relaxar, ler e conversar. Ler livros em voz alta e discuti-los ajuda a construir seus vocabulários e desenvolver conceitos de sequência, narrativa e conhecimento básico de livros, além de ajudar as crianças a se concentrarem e buscarem uma compreensão mais profunda, fornecendo modelos de perguntas a serem feitas e orientando-as para informações que responderão às suas perguntas.  Vocabulário e conhecimento são construídos e reforçados quando as crianças ouvem histórias (ou música) com fortes imagens ou impressões sensoriais e depois descrevem e representam essas imagens através da arte; ou quando as crianças tocam em várias texturas e substâncias e aprendem novas palavras para descrever as características sensoriais (por exemplo, salgado, cor clara ou escura, alto ou macio, pegajoso, escorregadio, deslizante, áspero). No caso de crianças que estão aprendendo inglês, também deve haver exposição a histórias ricas, música e experiências em sua língua materna.  Os educadores devem avaliar o desenvolvimento da linguagem ao longo do ano usando uma variedade de atividades e conversas que integrem naturalmente o novo vocabulário. Até o final do ano, as crianças devem ter adquirido um vocabulário maior para a comunicação com colegas e adultos, bem como alguma linguagem acadêmica necessária para a escola. Os educadores devem fornecer ensino sistemático e explícito do vocabulário por meio de exemplos. A ênfase deve ser colocada na construção de palavras e conceitos de “Nível 1” (por exemplo, fala cotidiana que comunique ideias e emoções) e palavras e conceitos de “Nível 2” que sejam comumente encontrados em livros.  Crianças que estão apenas começando a aprender a língua inglesa, ou crianças com vocabulário limitado, precisam de muitas oportunidades para usar a linguagem na conversa, ver ilustrações e linguagem escrita em livros e ouvir outras pessoas falarem e lerem em voz alta. Ouvir livros com figuras e ler em voz alta CDs ou fitas pode melhorar a compreensão e a aprendizagem das crianças, principalmente se a discussão com colegas ou um adulto estiver incluída. As capacidades de expressão oral e compreensão auditiva dessas crianças em especial devem ser observadas de perto e avaliadas continuamente durante as atividades em sala de aula. |

| Convenções do inglês padrão |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **L.PK.1**. Demonstrar domínio das convenções da gramática e uso do inglês padrão ao escrever ou falar.  **a.** Demonstrar a capacidade de falar em frases completas e formular perguntas usando substantivos, verbos, palavras interrogativas e preposições que ocorrem com frequência; nomear e usar nos números de contexto 0 a 10 (consulte os padrões de matemática da pré-escola para contagem e cardinalidade). | * usar frases completas para contar à turma sobre um novo cachorrinho, incluindo como ela brincou com o cachorrinho, onde ele gosta de dormir e o que ele come. (SL.PK.4, L.PK.1) *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* * cantar músicas/rimas/brincadeiras com os dedos que incorporem preposições (Open Shut Them, Jack and Jill, Hokey Pokey etc.). * revezar-se colocando um bicho de pelúcia em vários lugares da sala de aula e escolher um colega para descrever o local (por exemplo, embaixo da cadeira, ao lado do cavalete, na caixa etc.). | * usar frases completas ao brincar de restaurante em obras dramáticas, fazendo perguntas como “Onde você gostaria de se sentar?” etc. * nomear e usar os números de 0 a 10 no contexto do texto. * com apoio, gerar perguntas usando substantivos, verbos, palavras interrogativas e preposições que ocorrem com frequência. | * dar exemplos sobre o uso de iniciadores de conversas como “Fico imaginando…; Gostaria de…”), oferecer oportunidades para os alunos praticarem. * dar exemplos de conversa informal (por exemplo, “Estou tentando fazer uma cobra com massinha de modelar;” “Você pegou um caminhão azul.”). * dar exemplos sobre a linguagem correta (estrutura de frase, gramática e sintaxe apropriadas). * integrar o uso de preposições em transições, uma pista de obstáculos ou gincanas para praticar e demonstrar. |
| **L.K.1.** Demonstrar domínio das convenções da gramática e uso do inglês padrão ao escrever ou falar; reter e desenvolver ainda mais as habilidades de linguagem aprendidas anteriormente.  *Estrutura e significado da frase*  a. Demonstrar a capacidade de produzir e expandir frases completas usando substantivos, pronomes, adjetivos, verbos, palavras interrogativas e preposições que ocorrem com frequência; nomear e usar no número de contexto 0 a 100 (consulte os padrões de matemática do jardim de infância para contagem e cardinalidade).  **b.** Formular perguntas que busquem informações adicionais, em vez de uma simples resposta sim/não.  *Uso de palavras*  **c.** Formar substantivos plurais regulares oralmente adicionando /s/ ou /es/. | * ditar uma história usando frases completas e vocabulário que ocorre com frequência. * recriar um livro de números como Ten Apples up on Top, Anno’s Counting Book, ou Ten Black Dots. * fazer uma pergunta a um parceiro/grupo para buscar informações adicionais sobre um tema. * jogar o jogo de plural “Go Fish” para corresponder com o plural. * fazer uma lista ilustrada de substantivos plurais que terminam apenas em “s”—*cats, boats, car*—e aqueles que precisam de “es”—*classes, bushes, boxes*. (W.K.10, L.K.1) *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* | * usar uma frase completa para responder a uma determinada pergunta, ditar histórias etc. * usar palavras interrogativas de forma adequada durante discussões em grupo ou conversas individuais para buscar informações adicionais. * responder de forma adequada a termos preposicionais por meio de movimentos, desenho, escrita etc. (por exemplo, colocar a vara sobre o círculo; desenhar um círculo no triângulo etc.). * nomear e usar os números de 0 a 10 no contexto do texto. | * dar exemplos e oferecer oportunidades para as crianças expressarem pensamentos, ideias e sentimentos oralmente e/ou por escrito, usando as convenções de gramática do inglês padrão e o vocabulário apropriado do jardim de infância que ocorre com frequência. * usar uma “Pergunta do Dia” na roda de discussão/hora da reunião para dar exemplos de palavras interrogativas, como “*O que* você *fez neste fim de semana.”* “*Onde* *está o seu casaco?*” ou “*Como você chegou à escola hoje?*” * dar exemplos e estruturar formas plurais corretas (por exemplo, repetir para as crianças suas afirmações originais com formas plurais corretas, por exemplo, se uma criança disser: “He wish on a star”, o educador diz: “Yes, he wishes on a star”). * Fornecer uma grande variedade de texto para os alunos ouvirem/verem vocabulário e gramática apropriados do jardim de infância. |
| **L.PK.2.** (Começa no jardim de infância.) |  |  |  |
| **L.K.2**. Demonstrar domínio das convenções de letras maiúsculas, pontuação e ortografia do inglês padrão ao escrever.  **a.** Imprimir letras maiúsculas e minúsculas.  **b.** Colocar em maiúscula a primeira palavra de uma frase e o pronome I.  **c.** Reconhecer e nomear a pontuação final.  **d.** Escrever uma letra ou letras para a maioria dos sons consonantais e de vogais curtas (fonemas).  **e.** Soletrar palavras simples foneticamente, com base no conhecimento das relações som-letra.  **f.** Escrever números de 0 a 20 (consulte os padrões de matemática do jardim de infância para contagem e cardinalidade). | * conscientizar sobre letras maiúsculas e minúsculas analisando diferentes fontes usadas na impressão ambiental – como placas, anúncios, revistas, textos informativos, jornais etc. * reconhecer os diversos tipos e tamanhos de fontes em uma variedade de livros de alfabeto. * experimentar formar letras, números e palavras simples usando vários meios como: tinta, giz, creme de barbear, carimbos de letras. * jogar jogos do tipo *I Spy* para encontrar letras maiúsculas na impressão, como anúncios, jornais e livros. * de forma colaborativa ou individual, criar livros originais de alfabeto ou números. * desenhar figuras e escreva frases/palavras para descrever as ilustrações. | * escrever seu nome e algumas palavras usando letras maiúsculas e minúsculas. * usar um “I” maiúsculo ao escrever frases sobre si mesmos. * diferenciar letras maiúsculas de minúsculas. * identificar várias pontuações finais (ponto, ponto de interrogação, exclamação). * fazer uma relação entre os sons e as letras e vogais que os representam. * usar ortografia temporária/inventada (conforme apropriado ao desenvolvimento) para transmitir significado. * escrever os números de 0 a 20 no contexto do texto. | * dar exemplos sobre o uso de letras maiúsculas, ortografia e pontuação usando texto guia e escrita compartilhada. * incentivar, apoiar e facilitar os esforços das crianças para escrever ou copiar letras e palavras. * incluir materiais de escrita em muitas áreas da sala de aula (por exemplo, miniquadros brancos/negros, livros, pranchetas, papel, ferramentas de escrita etc.). * criar oportunidades para as crianças explorarem a impressão ambiental. * chamar a atenção para nomes próprios em letras maiúsculas, pontuações durante atividades de leitura compartilhada (mensagens matinais, leitura compartilhada de livros e leitura em voz alta). * exibir listas de alfabeto em várias fontes. * dar exemplos sobre ortografia fonética/ortografia inventada durante atividades de escrita compartilhada. * incentivar as crianças a escrever legendas para suas figuras e/ou criações. |

| Aquisição e uso do vocabulário |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem: As crianças podem...** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **L.PK.3.** (Começa na 2ª série.) |  |  |  |
| **L.K.3.** (Começa na 2ª série.) |  |  |  |
| **L.PK.4.** Perguntar e responder a perguntas sobre o significado de novas palavras e frases introduzidas por meio de livros, atividades e brincadeiras.  **a.** Com orientação e apoio, gerar palavras com significado semelhante (por exemplo, happy/glad, angry/mad). | * usar a dramatização para representar as definições de palavras com significados semelhantes (por exemplo, *happy face/glad face*). * lembrar de palavras que elas conhecem com significados semelhantes a novas palavras (por exemplo, após ouvir uma história que envolva emoções, listar sinônimos para várias emoções (por exemplo, Hoje me sinto bobo; Onde estão as coisas selvagens). * gerar uma lista de palavras que elas gostariam de saber o significado ao ouvir uma história. | * perguntar o significado de palavras desconhecidas. * usar o novo vocabulário introduzido por meio de leitura em voz alta/leitura compartilhada em brincadeiras ou fala espontânea. * observar as ilustrações para obter pistas sobre o significado de palavras novas ou confusas. * expressar interesse e curiosidade sobre vocabulário desconhecido. * usar palavras diferentes para determinados itens em uma categoria geral (por exemplo, tênis, botas, sandálias para calçados). * começar a reconhecer e gerar palavras com significados semelhantes (por exemplo, gritar, berrar) com orientação e apoio de um adulto. | * ler livros em voz alta que forneçam uma linguagem rica e complexa. * dar exemplos sobre o uso de vocabulário complexo na descrição de experiências ou conceitos. * encenar com objetos de cenário para ajudar os alunos a entender o significado de palavras novas e/ou semelhantes (por exemplo, na história *Giraffes Can’t Dance*, de Giles Andreae e Parker-Rees, “Gerald era uma girafa **alta**, cujo pescoço era **longo** e **fino**. Mas seus joelhos eram terrivelmente tortos e suas pernas eram bastante **finas**.” * dar exemplos gerando palavras com significados semelhantes; afixar listas de palavras. |
| **L.K.4.** Determinar ou esclarecer o significado de palavras desconhecidas e de vários significados e frases, e frases baseadas *na leitura e no conteúdo do jardim de infância.*  **a**. Identificar novos significados para palavras familiares e aplicá-los com precisão (por exemplo, saber que duck é um pássaro e aprender o verbo to duck). | * fornecer possíveis definições para palavras desconhecidas com base em pistas de contexto, como ilustrações, enredo etc. * criar “folioscópios” da turma ilustrando vários significados, com um objeto de um lado e um verbo do outro (por exemplo, uma figura de um peixe e “Eu pesco”). * criar livros ou cartazes ilustrando palavras que podem ser o nome de um objeto, bem como uma ação (por exemplo, *walk, sail, dream, nap*). * usar encenação para demonstrar ações que refletem vários significados (por exemplo, agir como um *duck* vs. a ação de *ducking*). | * observar as ilustrações para obter pistas sobre o significado de palavras novas ou confusas. * identificar exemplos de uma palavra usada como substantivo (objeto) ou verbo (ação) no texto. | * dar exemplos sobre o uso de pistas de contexto para aprender o significado de novas palavras. * ler livros com palavras que têm vários significados. * explicar que as palavras podem ter significados diferentes, como saber que *duck* é um pássaro e aprender o verbo *to duck*. |
| **L.PK.5.** Com orientação e apoio de adultos, explorar as relações entre palavras e as nuances nos significados das palavras.  **a.** Demonstrar compreensão de conceitos classificando objetos comuns em categorias (por exemplo, classificar objetos por cor, forma ou textura).  **b**. (Começa no jardim de infância.)  **c.** Aplicar palavras aprendidas em atividades da sala de aula a exemplos da vida real (por exemplo, nomear lugares da escola que sejam divertidos, silenciosos ou barulhentos). | * jogar jogos de adivinhação que envolvam o uso de descritores (por exemplo, “Estou pensando em algo redondo.”). * desenvolver teias de conceitos/palavras que ampliem, dividam e associem conceitos familiares (por exemplo, palavras/conceitos relacionados a um determinado tema, como cachorros). * participar de experiências que envolvam nomear e classificar palavras em várias classificações usando linguagem geral e específica (por exemplo, uma loja em obra dramática, caixas para classificar atributos na área de blocos). * usar uma caixa surpresa ou um quadro de textura para nomear, classificar e categorizar vários objetos. | * explicar as razões para classificar os materiais em categorias. * usar palavras aprendidas em atividades da sala de aula. | * apontar as relações entre palavras em livros e histórias, e palavras que ilustram nuances de palavras. * usar palavras que despertem os interesses das crianças (por exemplo, ao observar o porquinho-da-índia mastigar, dizer: “O porquinho-da-índia está roendo a madeira para desgastar os dentes. Caso contrário, eles cresceriam demais para sua boca.”). * fornecer figuras ou materiais de várias cores, formas, tamanhos e texturas para as crianças classificarem. * dar exemplos de classificação de objetos em categorias e explicar a lógica. * gerar um conjunto de palavras que podem ser usadas para descrever categorias de palavras (por exemplo, cor, forma ou textura). |
| **L.K.5.** Com orientação e apoio de adultos, explorar as relações entre palavras e as nuances nos significados das palavras.  **a.** Classificar objetos comuns em categorias (por exemplo, formas, alimentos) para obter uma noção dos conceitos que as categorias representam.  **b.** Demonstrar compreensão de verbos e adjetivos que ocorrem com frequência, relacionando-os com seus opostos (antônimos).  **c.** Identificar as relações da vida real entre as palavras e seu uso (por exemplo, observar os lugares da escola que são coloridos).  **d.** Distinguir nuances de significado entre verbos que descrevem a mesma ação geral (por exemplo, andar, marchar, caminhar, trotar) encenando os significados. | * explorar e classificar objetos e falar sobre seus atributos (por exemplo, cor, forma). * fazer um brainstorming de palavras relacionadas a uma categoria (por exemplo, frutas = maçãs, pêssegos, peras, limões). * jogar jogos de palavras para gerar palavras com o significado oposto. * criar e ilustrar um folioscópio da turma com uma palavra de um lado e o antônimo do lado oposto. * aplicar o aprendizado de novas palavras a experiências da vida real (por exemplo, criar um restaurante em sala de aula em uma obra dramática). * dramatizar, discutir, listar as nuances de significado das palavras de ação (por exemplo, andar, marchar, caminhar, trotar). | * classificar objetos comuns em categorias e explicar a lógica. * relacionar os verbos que ocorrem com frequência aos seus opostos. * identificar relações entre palavras aprendidas em sala de aula e seu uso em situações da vida real. * planejar uma peça simples encenando verbos semelhantes. | * organizar uma busca de texturas ou formas e pedir às crianças que descrevam as características (textura, forma) do objeto para a turma ou em pequenos grupos. * fornecer exemplos de palavras com significados opostos, por exemplo, rápido/lento, claro/escuro etc. * ler livros que incluam verbos e adjetivos que ocorrem com frequência relacionando-os com seus antônimos, como muito quente e muito frio; muito rápido e muito lento etc. * usar uma “palavra do dia/semana” e alinhá-la com várias atividades em sala de aula. * incentivar o prazer da linguagem das crianças por meio de jogos de palavras em grupos e conversas espontâneas. |
| **L.PK.6**. Usar palavras e frases adquiridas através de conversas, ouvindo livros lidos em voz alta, atividades e brincadeiras. | * ouvir histórias que incluam diálogos e, em seguida, representar as histórias. * ditar uma história usando um novo vocabulário. | * repetir frases previsíveis do texto. * usar o novo vocabulário introduzido através da leitura de livros na brincadeira (por exemplo, após ler *Os três Porquinhos*, as crianças constroem casas na área de blocos). | * ler em voz alta uma grande variedade de textos. * ler histórias e poemas que usem linguagem formal (acadêmica) e informal (conversacional). * envolver as crianças em conversas e discussões significativas com colegas e adultos em várias situações. * oferecer oportunidades para as crianças usarem a linguagem em uma variedade de situações, como recontar uma história lida em voz alta, desenhar uma figura para responder a um livro lido em voz alta e ditar para um adulto escrever a descrição. |
| **L.K.6**. Usar palavras e frases adquiridas por meio de conversas, atividades no currículo do jardim de infância, leitura e o texto lido por alguém, e resposta a textos. | * usar vocabulário acadêmico direcionado para matemática – contar, adicionar, mais, contar em, número, juntar, sentença numérica, igual a, sinal de igual – para perguntar ou responder a perguntas sobre adição. *(Estrutura de Língua Inglesa e Literacia de 2017)* * usar uma nova palavra do vocabulário para criar uma frase ou história original. * encenar uma história usando o vocabulário e frases do texto. | * falar sobre o significado de novas palavras encontradas na vida cotidiana ou em histórias. * usar novas palavras de forma adequada em conversas ou escrita. * usar novas palavras do vocabulário em obras dramáticas, blocos etc. | * apoiar o desenvolvimento de vocabulário por meio de quadros âncora gerados pela turma (lista de palavras ou frases) ou mural de palavras. * usar atividades que envolvam uma “palavra do dia” que esteja alinhada com as atividades em sala de aula. * ler em voz alta uma grande variedade de textos. |

# Matemática

A [*Estrutura Curricular de Massachusetts para Matemática*](http://www.doe.mass.edu/frameworks/math/2017-06.pdf)  foi adotada pelo Conselho de Educação Fundamental e Secundária em março de 2017. A Estrutura inclui Princípios Orientadores para Programas de Matemática em Massachusetts, Padrões para Prática Matemática e Padrões para Conteúdo Matemático. Os padrões da pré-escola e do jardim de infância apresentados por Massachusetts se destinam a ser orientadores para facilitar a compreensão matemática subjacente de crianças pequenas.

Os padrões da pré-escola e do jardim de infância podem ser promovidos por meio de atividades lúdicas e de exploração e incorporados em quase todas as atividades diárias. Eles não devem se limitar ao “tempo de matemática”. Nessa faixa etária, os fundamentos da compreensão matemática são formados a partir das experiências das crianças com objetos e materiais reais. O pensamento matemático pode ser incorporado em brincadeiras com blocos, obras dramáticas, areia e água e brincadeiras ao ar livre. Há também relações entre matemática e experiências musicais, e entre matemática e arte que são descobertas à medida que as crianças trabalham com simetria e dimensionamento.

É importante permitir que as crianças pequenas passem pelos processos de resolução de problemas. Por não pensarem necessariamente da mesma forma que os adultos, o desafio para os educadores é observar e ouvir para chegar ao processo de pensamento da criança. Se uma criança estiver “estagnada” na resolução de um problema, a facilitação pode avançar o pensamento da criança, mas é importante reconhecer quando permitir que a criança avance em seu próprio ritmo. Se for necessária intervenção, estratégias como perguntas, solicitações ou sugestões que se alinhem com o pensamento e o interesse da criança podem avançar o pensamento. Incentivar as crianças a representar seu pensamento de alguma forma, como desenhos ou manipulação de objetos concretos, pode ajudar a solidificar seu pensamento.

Os padrões da pré-escola de Massachusetts se aplicam a crianças que estejam no final da faixa etária pré-escolar, ou seja, crianças maiores de quatro anos e menores de cinco anos. Na pré-escola ou pré-jardim, o tempo de atividade deve se concentrar em duas áreas essenciais:

(1) desenvolver uma compreensão de números inteiros até 10, incluindo conceitos de correspondência um-para-um, contagem, cardinalidade (o número de itens em um conjunto) e comparação; e

(2) reconhecer formas bidimensionais, descrever relações espaciais e ordenar e classificar objetos por um ou mais atributos. Relativamente mais tempo de aprendizagem deve ser dedicado ao desenvolvimento do senso de número como quantidade das crianças do que a outros tópicos de matemática.

No jardim de infância, o tempo de ensino deve se concentrar em duas áreas essenciais:

(1) representar, relacionar e operar em números inteiros, inicialmente com conjuntos de objetos; e

(2) descrever formas e espaço.

Mais tempo de aprendizagem no jardim de infância deve ser dedicado aos números do que a outros tópicos de matemática.

|  |
| --- |
| CONTAGEM E CARDINALIDADE (CC) |
| Saber os nomes dos números e a sequência de contagem |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **PK.CC.1.** Ouvir e dizer os nomes dos números em contextos significativos. | * jogar e ouvir histórias e poemas que contenham números e sequências de contagem. * participar de brincadeiras com os dedos e rimas de ação que associem conceitos numéricos a ações concretas (por exemplo, *Cinco macaquinhos pulando na cama*). | * recitar ou cantar/entoar canções, rimas ou brincadeiras com os dedos que incluam números ou sequências de contagem. * usar ações concretas para demonstrar consciência de quantidades e números (por exemplo, levantar quatro dedos para indicar a idade). * preencher o próximo número quando o educador disser “4, 5, 6…”. | * oferecer muitas oportunidades para as crianças verem/ouvirem os nomes dos numerais em contextos significativos. * ler livros sobre números e contagem. * introduzir vocabulário matemático e usá-lo na contagem. * ensinar as crianças a contar canções, rimas e cânticos. * fornecer manipuladores, como ursos de contagem, números magnéticos, números de amarrar para as crianças brincarem. * oferecer oportunidades diárias para as crianças contarem e recontarem objetos. |
| **K.CC.1.** Contar até 100 por unidades e por dezenas. Reconhecer o padrão de contagem “mais um” e “mais dez”. | * praticar contagem de rotina em grupo e individual, como contar objetos, o número de dias até um evento especial etc. * usar a contagem em atividades diárias (por exemplo, contar itens em uma lista de compras em uma obra dramática; contar o número de blocos usados em estruturas ou miçangas em um colar) até 100. * praticar a correspondência um-para-um com objetos concretos (por exemplo, dizer o nome dos objetos enquanto coloca um objeto em cada espaço em uma caixa de ovos; distribuir um instrumento musical para cada criança em um grupo; colocar pinos em cada buraco de um tabuleiro). * usar materiais concretos, como palitos de picolé, para praticar a contagem diariamente. Amarrar os palitos em grupos de dez. | * contar objetos concretos em contextos significativos (por exemplo, o número de miçangas em um fio, o número de buracos que foram capazes de perfurar em um papel etc.). * corresponder quantidades de objetos até pelo menos 10 com numerais e palavras faladas. | * oferecer muitas oportunidades para as crianças usarem correspondência um-para-um em suas rotinas diárias (por exemplo, contar guardanapos na hora do lanche, objetos na mesa de areia, número de crianças que pedem o almoço etc.). * reforçar a contagem por meio de atividades e jogos que incluam contagem até os números-alvo (por exemplo, contar uma batida com instrumentos rítmicos; contar pulando corda). O conceito de contar por dezenas pode ser introduzido no tempo. * colocar cartões numéricos ou uma reta numérica de 1 a 100, para as crianças usarem para contar (por exemplo, o número de dias letivos do primeiro ao 100º dia; depois, comemorar os primeiros 100dias de escola). Código de cor 10s na tabela. |
| **PK.CC.2.** Reconhecer e nomear numerais escritos de 0 a 10. | * jogar e ouvir histórias e poemas que contenham números e sequências de contagem. (*5 abóboras pequenas, 10 maçãs em cima*) * em dupla, explorar livros que incluam numerais (por exemplo, *I Spy Numbers* de Marzollo), discutir e compartilhar suas observações. | * nomear ou identificar (apontar para) numerais de forma espontânea ou quando solicitado. * seguir receitas visuais ou rébus (por exemplo, para fazer massinha ou biscoitos). * discriminar letras de numerais durante as atividades e centros de aprendizagem. | * dar exemplos sobre o uso de palavras numéricas e numerais incluindo zero, em situações cotidianas. * ler livros, poemas e cânticos com numerais e conceitos numéricos. * exibir e indicar numerais no ambiente (por exemplo, limites de tamanho de grupo, etiquetas em materiais, projetos ou áreas de atividade, números de ônibus das crianças). * demonstrar o processo de como escrever numerais de 0 a 9. |
| **K.CC.2.** Contar para a frente, começando a partir de um determinado número dentro da sequência conhecida (em vez de ter que começar em 1). | * praticar “contar” oralmente (continuar uma sequência de contagem) ou contar a partir de um número especificado, em uma variedade de atividades. * formar grupos de trabalho “contando” (por exemplo, contar até quatro, depois todos os 1’s trabalham juntos etc.). | * fornecer o(s) próximo(s) número(s) quando receber um número inicial em uma sequência (por exemplo, o educador diz “6” e a criança é capaz de dizer 7, 8, 9 etc.). | * envolver as crianças em atividades relacionadas à ordem dos números (antes/depois) durante atividades em grupo pequeno e individual. À medida que o ano avança, ou com base na prontidão individual, as crianças podem começar a partir de números diferentes de “um”. * fornecer prática em ordenar números nas atividades do centro de aprendizagem. * organizar atividades em dupla ou em pequenos grupos para que as crianças interajam e aprendam umas com as outras. * colar uma reta numérica no chão e alinhar as crianças em sequência. Acrescentar crianças para representar a contagem progressiva a partir de números diferentes de um. |

|  |
| --- |
| Contar para dizer o número de objetos |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **PK.CC.3.** Entender as relações entre numerais e quantidades até dez. | * organizar e contar uma grande variedade de objetos para explorar a consistência das quantidades para construir a compreensão da estabilidade de quantidade (por exemplo, como é a quantidade de “3”, se você estiver contando blocos, miçangas ou pinhas). * usar cartões numéricos para corresponder numerais com representações de quantidades de objetos até dez (por exemplo, o numeral dez com uma imagem de dez estrelas). | * participar de brincadeiras com os dedos e rimas de ação que associem conceitos numéricos a ações concretas (por exemplo, *Cinco macaquinhos pulando na cama*). * contar objetos concretos para um propósito significativo (por exemplo, três biscoitos para o lanche; dois olhos para colar no coelho; três degraus até o parquinho). | * facilitar o uso das crianças de objetos concretos, ações ou desenhos para representar quantidades até dez (por exemplo, pular duas vezes; colocar três miçangas no fio, levantar dois dedos, obter três blocos a pedido). * rotular os centros de aprendizagem com numerais que mostrem o número máximo de alunos que podem participar em cada centro. |
| **K.CC.3**. Escrever números de 0 a 20. Representar um número de objetos com um numeral escrito de 0 a 20 (com 0 representando uma contagem de nenhum objeto). | * usar areia ou creme de barbear para praticar a escrita de números. * usar giz ou pincéis com água para escrever números na calçada ou marcadores em quadros brancos, * criar decalques de números em uma variedade de materiais, como lixa. * rotular construções de blocos com cartões que indiquem o número de blocos usados. | * reconhecer e praticar a escrita de numerais de 0 a 20. * reconhecer 0 como representando uma contagem de nenhum objeto. * combinar quantidades até pelo menos 20 objetos com numerais e palavras faladas (por exemplo, contar 12 objetos e combiná-los com o numeral “12”) | * Facilitar as crianças a cantar e elaborar a contagem de rimas e canções (por exemplo, “Seis Patinhos”, “Uma Batata, Duas Batatas”, “Este Velho”) em vários números até 20. * Plastificar os números e oferecer oportunidades para as crianças rastrearem usando marcadores laváveis. * Rotular a sala com números, como 20 livros em uma prateleira, ou agrupar os alunos de acordo com o número da mesa). * Dar exemplos e apoiar as crianças a usar “0” para representar nenhum objeto. |
| **PK.CC.4** Contar muitos tipos de objetos concretos e ações até dez, reconhecendo os padrões “mais um”, “menos um”, usando correspondência um-para-um, e contar com precisão até sete coisas em uma configuração dispersa. | * usar objetos concretos para praticar a correspondência um-para-um em contextos significativos, dizendo o número para cada objeto (por exemplo, colocar um objeto em cada espaço em uma caixa de ovos; colocar pinos em cada buraco em um tabuleiro; distribuir um instrumento musical para cada criança de um grupo; três degraus até o parquinho). * usar representações de números de zero a dez (dados, adesivos de animais em um cartão) para criar jogos originais que associem quantidades a numerais. Por exemplo, uma criança seleciona um cartão numérico ou joga dados, conta o número de objetos e identifica o número total de objetos). * seguir dicas visuais, como uma receita visual para massinha ou biscoitos; rébus ilustrando palavras para uma música ou brincadeira com os dedos). | * apontar para cada objeto contado, atribuindo-lhe o número apropriado. * contar enquanto são distribuídos objetos (por exemplo, um copo ou guardanapo para cada criança na mesa do lanche). * usar objetos concretos, ações ou desenhos para representar quantidades (por exemplo, pular duas vezes; empilhar quatro blocos de unidades; colocar três miçangas no fio, levantar dois dedos, obter três blocos (a pedido). | * dar exemplo de contar objetos um de cada vez e dizer o número. * fornecer muitos tipos de objetos concretos para as crianças explorarem. * incorporar a contagem em muitas atividades diárias. * incorporar a contagem em experiências significativas das crianças (por exemplo, o número de movimentos enquanto escovam os dentes ou lavam as mãos; os botões de um casaco enquanto se vestem para brincar ao ar livre). * fornecer jogos, histórias e rimas que contenham números e sequências de contagem (por exemplo, Cinco Macaquinhos Pular na Cama). * conectar ações e objetos ao número para construir a compreensão da consistência de quantidades (por exemplo, o que seria “três”, se você estiver contando blocos, miçangas ou pinhas). |
| **K.CC.4.** Compreender a relação entre números e quantidades; conectar a contagem à cardinalidade.  **a.** Ao contar objetos, dizer os nomes dos números na ordem padrão, emparelhando cada objeto com um e apenas um nome de número e cada nome de número com um e apenas um objeto.  **b.** Entender que o nome do último número diz o número de objetos contados. O número de objetos é o mesmo, independentemente de sua disposição ou da ordem em que foram contados.  **c.** Entender que cada nome de número sucessivo se refere a uma quantidade maior. | * jogar jogos, como rolar dados e mover um número correspondente de casas em um tabuleiro de jogo, ou identificar uma figura que represente a quantidade (por exemplo, jogar um 6 e identifique uma figura com 6 ursos). * sequenciar representações visuais de quantidades em ordem numérica (por exemplo, uma ilustração de cinco objetos vem antes de seis objetos). * usar atividade motora grossa – jogar um jogo com aros rolando dados e fazendo com que o número correspondente de crianças entre nos aros, ou pedir aos alunos que coloquem objetos nos aros. * explorar e reorganizar conjuntos de objetos em diferentes configurações para contar e recontar, para confirmar que o número total de objetos é o mesmo, independentemente de suas disposições ou da ordem em que foram contados. * criar jogos baseados em representações de números de zero a dez ou mais (por exemplo, dados, adesivos de animais em um cartão, objetos tridimensionais) para associar quantidades sucessivas a numerais e reconhecer que numerais são símbolos de quantidades. * usar uma reta numérica para contar até um número especificado. Ocultar o restante da reta numérica e pedir aos alunos que identifiquem qual número virá a seguir ou será um número maior. * praticar contar objetos e adicionar mais um (por exemplo, hora do lanche, contar quatro guardanapos para cada criança na mesa e, em seguida, calcular quantos guardanapos seriam necessários se mais uma criança fosse adicionada à mesa). | * corresponder quantidades de objetos até pelo menos 10 com numerais e dizer os nomes dos números. * demonstrar o uso de correspondência um-para-um em contextos significativos (por exemplo, anotar presença, contar itens na mesa de areia, colocar pinos em cada buraco de um tabuleiro). * reconhecer a ordem numérica dos objetos (por exemplo, indicar qual número vem antes ou depois de um determinado número). * usar números e contar em atividades cotidianas para avaliar “quanto” (por exemplo, quantas crianças estão em um centro de aprendizagem). * identificar o total quando solicitado a “adicionar mais um” durante as atividades cotidianas (por exemplo, dar mais um bloco, miçanga). | * dar exemplo de contagem usando correspondência um-para-um na distribuição de materiais. * promover o uso de correspondência um-para-um pelas crianças nas rotinas e atividades diárias (por exemplo, contar o número de crianças que pedem o almoço). * facilitar enquanto as crianças correspondem e contam objetos (por exemplo, ao distribuir materiais como na hora do lanche) perguntando “De quantos mais você precisa?” * usar experiências físicas para as crianças ilustrarem quantidades (por exemplo, organizando-se em grupos de três). * usar brincadeiras numéricas com os dedos, rimas e músicas combinadas com recursos visuais ou objetos para os alunos contarem e identificarem os totais em diferentes pontos ao longo da atividade. * ler livros sobre contagem, (por exemplo, *Over on the Farm: A Counting Picture Book Rhyme* de Christopher Gunson). * explicar/discutir que o número de objetos contados é o número do total de objetos. * durante as brincadeiras com os dedos, rimas e músicas, interromper a atividade em momentos diferentes e pedir aos alunos que identifiquem qual número virá a seguir. * pedir aos alunos para contar objetos e adicionar mais um em contextos significativos. * ao fazer fila, adicionar os alunos um de cada vez e pedir aos alunos que identifiquem o total depois que cada aluno for adicionado. |
| **PK.CC.5** Usar linguagem comparativa, como *mais/menos que, igual a,* para comparar e descrever conjuntos de objetos. | * explorar, comparar e descrever conjuntos de objetos concretos (mais/menos; igual). * classificar objetos por atributos e usar linguagem comparativa para identificar qual grupo tem mais ou menos, ou quais grupos são iguais. | * usar os termos “mais, menos, igual” em brincadeiras informais. * distribuir objetos em grupos iguais (por exemplo, “dois para você e dois para mim”). * comparar dois grupos de objetos e identificar qual tem mais/menos. | * dar exemplos/demonstrar o uso de linguagem comparativa usando objetos concretos (por exemplo, agrupar contadores em vários conjuntos e estimular /desafiar a comparação “Qual conjunto tem mais/menos?” “Esses conjuntos são iguais?”). * ao longo do dia, usar atividades cotidianas para oportunidades de usar linguagem comparativa. Por exemplo, “Há mais alunos comprando ou trazendo o almoço?” “Há mais crianças usando sapatos ou tênis?” |
| **K.CC.5**. Contar para responder a perguntas de “quanto?” sobre até 20 coisas organizadas em uma linha, uma matriz retangular ou um círculo, ou até 10 coisas em uma configuração espalhada; ao receber um número de 1 a 20, contar esse número de objetos. | * usar um furador para contar e documentar o número de furos que as crianças podem fazer, até 20. Observação: Isso também ajudará a desenvolver as habilidades motoras finas, se feito com frequência. * durante uma caminhada ao ar livre, coletar um saco de folhas, pedras, gravetos ou objetos de interesse, depois levar para dentro e contar quantos foram coletados. | * contar o número de blocos usados para construir uma torre. | * durante as atividades cotidianas, parar e perguntar: perguntas de “Quanto?” (por exemplo, quantas crianças estão no centro de limpeza; quantas crianças estão usando tênis etc.). * continuar com as atividades do K.CC.MA.4 a-c aumentando o número para 20 e aumentando o desafio (por exemplo, “E se tivéssemos 15 crianças à mesa, de quantos guardanapos a mais precisaríamos?). * apoiar crianças com deficiência ou aprendizes da língua inglesa usando apoios visuais e/ou adaptações (por exemplo, ábaco, software de computador, figuras). |

|  |
| --- |
| Comparar números |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **Sem padrão PK** |  |  |  |
| **K.CC.6.** Identificar se o número de objetos em um grupo é maior, menor ou igual ao número de objetos em outro grupo para grupos com até dez objetos, por exemplo, usando estratégias de correspondência e contagem. | * organizar conjuntos de objetos (por exemplo, conchas do mar) em conjuntos ou quantidades, colocando-os em recipientes ou círculos de fios, comparando as quantidades e propondo como elas sabem que um conjunto contém mais, menos ou o mesmo número). | * comparar dois conjuntos de até 10 objetos usando a linguagem apropriada (por exemplo, mais que, menos que, mesmo número de, um a mais do que). | * jogar um jogo como tag ou Red Rover que altere o número de alunos em cada equipe. Interromper o jogo em momentos diferentes e pedir aos alunos que contem o número de membros de cada lado e identifiquem maior/menor ou igual. * praticar adicionar ou subtrair um objeto de/para um conjunto. |
| **K.CC.7.** Comparar dois números entre 1 e 10 apresentados como numerais escritos. | * jogar um jogo de cartas com os números de um a dez. Todas as cartas são distribuídas. Os alunos tiram uma carta e comparam seus números. O aluno cujo número for maior leva o par. Se as cartas forem iguais, uma carta adicional é tirada e o aluno cujo número for maior leva as quatro cartas. O aluno com o maior número de cartas ganha o jogo. * jogar um “jogo da memória” adaptado usando cartões numéricos. Os alunos selecionam duas cartas e identificam em qual pilha elas devem ser colocadas – maior, menor ou igual. | * reconhecer que um conjunto de objetos rotulado com “7” contém mais do que um conjunto rotulado com “5”. | * oferecer oportunidades para as crianças criarem cartões numéricos para rotular o número de objetos em um conjunto ou grupo (por exemplo, o número de blocos em uma estrutura). |

|  |
| --- |
| OPERAÇÕES E PENSAMENTO ALGÉBRICO (OA) |
| Entender a adição como juntar e somar, e entender a subtração como separar e tirar. |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **PK.OA.1**. Usar objetos concretos para modelar problemas de adição (juntar) e subtração (retirar) da vida real até cinco. | * usar manipuladores ou objetos concretos variados para criar e comparar conjuntos, adicionando ou removendo um número especificado de objetos até cinco. * praticar “contar” oralmente (continuar uma sequência de contagem) ou contar para frente e para trás a partir de um número especificado, em uma variedade de atividades. * preparar-se para iniciar uma atividade em sala de aula “contando de forma regressiva” cinco segundos. | * identificar o total após adicionar ou remover um número especificado de objetos até cinco. * contar para frente ou para trás a partir de um determinado número até cinco. * demonstrar compreensão inicial de adição e subtração simples (por exemplo, precisar de mais uma cadeira para que todos possam se sentar à mesa). * demonstrar interesse em resolver problemas matemáticos (por exemplo, “Tenho quatro, e se eu der um para você, terei três sobrando.”) | * usar o diálogo interno para modelar adição e subtração com objetos concretos (por exemplo, “Estou adicionando um”; “Retiro dois.”) * fornecer materiais variados e quantidades de materiais para criar e comparar conjuntos (por exemplo, conchas, cereais, pedrinhas, botões). * usar rotinas diárias para discutir juntar e separar conjuntos de objetos concretos (por exemplo, quantos pratos a mais precisamos para a hora do lanche? Uma criança recebe cinco dinossauros e perguntam se ela dá dois a um amigo, quantos sobram?). * colar uma reta numérica no chão, alinhar as crianças em sequência. Adicionar e subtrair crianças para representar a contagem para frente e para trás de números diferentes de um. |
| **K.OA.1**. Representar adição e subtração com objetos, dedos, imagens mentais, desenhos, sons (por exemplo, palmas), encenando situações, explicações verbais, expressões ou equações.  [Observação: Os desenhos não precisam mostrar detalhes, mas devem mostrar a matemática no problema. (Isso se aplica onde quer que os desenhos sejam mencionados nos padrões) | * criar dramatizações de canções e rimas que representem a subtração (por exemplo, “Cinco sapinhos malhados”, “Cinco macaquinhos pulando na cama” etc.). * desenhar as frutas que elas compraram em uma ida ao supermercado (por exemplo, 5 maçãs e 3 laranjas, e explicar quantas frutas compraram ao todo). | * usar representações como desenhos, construções ou manipulação de objetos concretos para demonstrar a adição ou remoção. * explicar suas representações (por exemplo, “Eu tinha 3 uvas e o educador me deu mais 2, portanto, tinha 5 ao todo”). | * Ajudar as crianças a descrever semelhanças e diferenças em objetos concretos. * Fazer perguntas para obter a compreensão das crianças sobre os símbolos matemáticos. * Dar exemplos de adição como juntar e somar, e subtração como separar e tirar. * Fornecer a cada criança um determinado número de objetos (por exemplo, 5) para usar para demonstrar como combinar dois agrupamentos diferentes para igualar o número alvo (5 = 3 + 2). |
| **Sem padrão PK** |  |  |  |
| **K.OA.2.** Resolver problemas de palavras de adição e subtração e adicionar e subtrair dentro de 10, por exemplo, usando objetos ou desenhos para representar o problema. | * usar manipuladores e/ou fazer desenhos para recriar uma história ou ilustrar um problema (por exemplo, quando há 4 maçãs, quantas maçãs teríamos se recebêssemos mais 3? Se dermos 2 maçãs a um amigo, quantas nos restarão?). * usar materiais tridimensionais para representar problemas numéricos até dez (por exemplo, jogar “matemática de lanches” usando caixas de suco, canudos, pratos para explorar problemas de adição e subtração, como “De quantos copos a mais preciso para todos no grupo?”). | * usar vários materiais, como Unifix™ Cubes, Cuisenaire Rods™ para representar problemas de adição e subtração até 10. | * fornecer histórias, problemas e desafios para as crianças resolverem e representarem usando manipuladores e materiais concretos. * usar situações significativas e experiências cotidianas em sala de aula como contexto para as crianças resolverem problemas numéricos até 10. |
| **Sem padrão PK** |  |  |  |
| **K.OA.3.** Decompor números menores ou iguais a 10 em pares de mais de uma maneira, por exemplo, usando objetos ou desenhos, e registrar cada decomposição por um desenho ou equação (por exemplo, 5 = 2 + 3 e 5 = 4 + 1). | * usar cubos, varetas ou outros manipuladores para criar várias combinações iguais a 10 ou menos. | * demonstrar pelo menos duas maneiras de ilustrar combinações de números para quantidades até 10. | * Fornecer um determinado número de objetos (por exemplo, 8) e perguntar qual número teria que ser adicionado para chegar a 10, depois quantos objetos poderiam ser retirados de 10 para resultar em um número menor que 10 (por exemplo, 10 – 2 = 8 ). * Criar problemas numéricos que as crianças possam resolver e demonstrar usando objetos concretos (por exemplo, você tem 9 blocos e precisa usá-los para construir 2 estruturas; mostre quantos blocos você usou para cada edifício. Você pode mostrar outra forma?). Documentar as várias combinações de números. |
| **Sem padrão PK** |  |  |  |
| **K.OA.4.** Para qualquer número de 1 a 9, encontrar o número que chega a 10 quando adicionado ao número dado, por exemplo, usando objetos ou desenhos, e registrar a resposta com um desenho ou equação. | * usar sacos contendo cubos Unifix em quantidades de 1 a 9, as crianças descobrem quantos cubos precisam colocar, e cada saco tem 10 cubos. * colocar um número (1 a 9) de contadores ou objetos nas mesas, trabalhar em quantos mais são necessários para chegar a um total de 10, depois desenhar os objetos originais e os objetos adicionais necessários para chegar a 10 para relatar aos colegas. * usar ilustrações do livro *Ten Black Dots* de Donald Crews como modelos para manipular combinações de discos ou adesivos redondos para criar um total de dez (por exemplo, para o número 10, a seção 1 contém quatro pontos e a seção zero contém 6 pontos). | * ao receber uma quantidade de objetos de 1 a 9, usar objetos adicionais para atingir um total de dez e usar alguma forma de representação para documentar a resolução de problemas (por exemplo, marcas de barra, adesivos, desenhos etc.). | * fornecer uma variedade de materiais concretos em quantidades de 1 a 10 e permitir que as crianças explorem muitas maneiras diferentes de “chegar a dez”. * apoiar, estruturar e facilitar o esforço das crianças com instruções e perguntas, conforme necessário, permitindo que as crianças tenham tempo suficiente para explorar e calcular de forma independente antes de intervir. |
| **Sem padrão PK** |  |  |  |
| **K.OA.5.** Adicionar e subtrair de forma fluente dentro de 5, incluindo zero. | * jogar jogos de ação que exijam a resolução de problemas (por exemplo, um jogo de boliche começando com cinco garrafas, contar quantas foram derrubadas e quantas sobraram). * ler livros e cantar músicas que ilustrem adição e subtração, como “*Five Little Speckled Frogs*” e/ou “*Five in the bed*”; * usar obras dramáticas para resolver problemas domésticos ou de supermercado (por exemplo, “Se você tem 5 maçãs e alguém compra 3 delas, quantas você tem?”). | * reconhecer espontaneamente ou relatar combinações de números que criem 5. | * fornecer muitos tipos diferentes de materiais para as crianças praticarem adição e abstração. * fornecer desafios ou perguntas simples para resolver problemas de 1 a 5 durante as experiências de jogo. * praticar com frequência atividades de adição e subtração nas experiências diárias da sala de aula (por exemplo, fazer fila ou passar de uma atividade para outra). |

|  |
| --- |
| NÚMERO E OPERAÇÕES NA BASE DEZ (NBT) |
| Trabalhar com os números 11 a 19 para obter as bases para o valor posicional |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **PK.NBT.1.** sem padrão |  |  |  |
| **K.NBT.1.** Compor e decompor números de 11 a 19 em dez unidades e mais algumas, por exemplo, usando objetos ou desenhos, e registrar cada composição ou decomposição por um desenho ou equação (por exemplo, 18 = 10 + 8); compreender que esses números são compostos de dez unidades e uma, duas, três, quatro, cinco, seis, sete, oito ou nove unidades. | * praticar o uso de manipuladores para agrupar itens em grupos de dezenas e unidades para ilustrar o valor posicional (por exemplo, mostrar que um conjunto de 15 itens pode ser representado por um grupo de 10 mais cinco itens individuais). * contar o número de crianças na turma de uma lista de nomes um por um, depois decompor o número para descobrir quantas estão presentes e quantas estão ausentes. * ao receber um conjunto de objetos (por exemplo, palitos de picolé) de 11 a 20, fazer grupos de 10 contando e agregando-os em grupos, depois explicar seu problema com linguagem matemática correta (por exemplo, 10 unidades = 1 grupo de 10). | * demonstrar agrupar objetos em dezenas e unidades para representar quantidades de 11 a 19. | * oferecer muitas oportunidades e uma variedade de materiais concretos para as crianças explorarem e praticarem composição e decomposição. |

| MEDIÇÃO E DADOS (MD) |
| --- |
| Descrever e comparar atributos mensuráveis |

| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PK.MD.1.** Reconhecer os atributos de comprimento, área, peso e capacidade de objetos do cotidiano usando vocabulário apropriado (por exemplo, *longo, curto, alto, pesado, leve, grande, pequeno, largo, estreito*). | * jogar jogos que incluam identificar (apontar, selecionar) um objeto especificado de um grupo de objetos com base em um atributo (por exemplo, *longo, curto, alto, pesado, leve, grande, pequeno, largo, estreito).* \*As crianças mais novas devem começar se concentrando em um único atributo de cada vez. * participar de atividades para procurar objetos que tenham um único atributo designado (por exemplo, “Vejo algo estreito.”). * usar o sentido do tato (por exemplo, caixa surpresa/caixa tátil) para tocar em um objeto e descrever os atributos de um objeto que elas não possam ver. | * começar a usar o vocabulário apropriado para descrever o tamanho e o peso dos materiais do cotidiano (por exemplo, bolachas, pedras, conchas, blocos de unidades, blocos de parquet). * selecionar um objeto que represente um determinado atributo de um sortimento (por exemplo, de vários blocos, escolher o mais longo). * combinar objetos de tamanho semelhante para demonstrar compreensão inicial dos atributos. | * Fornecer materiais ricos e variados para ajudar as crianças a explorar materiais de várias formas, tamanhos e pesos. * Ler livros que usem palavras que descrevam os atributos dos objetos (por exemplo, grande, pequeno, alto, curto, estreito, grosso, fino, profundo, raso, redondo, plano, reto, torto, pesado, leve). * Dar exemplos sobre o uso de vocabulário apropriado, para descrever os atributos mensuráveis de objetos. |
| K.MD.1. Descrever atributos mensuráveis de objetos, como comprimento ou peso. Descrever vários atributos mensuráveis de um único objeto.  Conexões: para PKCC #3 e #5, PK G #1. | * encher recipientes de diferentes tamanhos com areia e pesá-los para descobrir qual recipiente é mais pesado ou mais leve. * com um parceiro, explorar materiais na sala de aula para encontrar objetos mensuráveis e discutir como descrevê-los, depois relatar para todo o grupo. * criar atividades matemáticas com base em histórias que incluam medição (por exemplo, *Length* de Henry Pluckrose). | * reconhecer e descrever atributos mensuráveis de um único objeto ao explorar materiais da sala de aula (por exemplo, “o lápis é fino e leve, e o giz de cera é fino e curto”). * ao longo do tempo, desenvolver gradualmente a capacidade de reconhecer vários atributos de um único objeto. | * Ler livros sobre medição e discutir os termos usados para descrever atributos mensuráveis (por exemplo, *How Big is a Foot*? de Rolf Myller; *Me and the Measure of Thing*s de Joan Sweeney, *How Long* or *How Wide* de Brian Cleary). * Fornecer muitos e variados materiais e atividades para ajudar as crianças a reconhecer os atributos mensuráveis dos objetos. * Fazer perguntas para levar as crianças a pensar e desenvolver respostas sobre os atributos de um único objeto. |
| PK.MD.2. Comparar os atributos de comprimento e peso para dois objetos, incluindo mais longo/mais curto, mesmo comprimento; mais pesado/mais leve, mesmo peso; detém mais/menos, detém a mesma quantidade.  Conexão：PK.CC.C.5. Usar linguagem comparativa, como mais/menos que, igual a, para comparar e descrever conjuntos de objetos. | * comparar o comprimento de duas cobras de massinha com um marcador ou giz de cera. * medir o comprimento de uma mesa e comparar com outra mesa. * na mesa sensorial, usar uma variedade de recipientes para medir materiais (por exemplo, areia, água) e comparar a capacidade. * medir a circunferência de duas abóboras ou duas melancias usando um pedaço de barbante. * usar itens não padronizados para medir objetos usando uma unidade consistente (blocos de unidades, marcadores e giz de cera). | * usar linguagem comparativa para descrever a relação entre dois objetos (por exemplo, colocar dois blocos lado a lado e dizer qual é mais longo/mais curto). * reconhecer aspectos comparativos de objetos (por exemplo, perceber que uma criança é mais alta do que outra ou “meu caminho é mais longo”). * expressar ou demonstrar os resultados da experimentação (por exemplo, “Foram necessários três desses copos pequenos para encher o grande” “Foram necessários seis desses blocos para atravessar a mesa”). | * dar exemplos sobre o uso de vocabulário apropriado para descrever relações de objetos com base em um único atributo (por exemplo, mais longo/mais curto, mesmo comprimento; mais largo/mais estreito; mais leve/mais pesado, detém mais/menos, ou detém a mesma quantidade. * usar perguntas ou instruções que estimulem a medição (por exemplo, “Qual é a altura de alguém?” “Gostaria de saber a quantidade de passos até a porta?”). * fornecer objetos para as crianças explorarem para determinar qual seria uma boa ferramenta de medição (por exemplo, clipes de papel, cubos Unifix, palitos de picolé, sapatos, mãos). * elaborar atividades para que as crianças usem unidades padrão e não padrão para medir comprimento, peso e capacidade. |
| **K.MD.2.** Comparar diretamente dois objetos com um atributo mensurável em comum, para ver qual objeto tem “mais”/”menos” do atributo e descrever a diferença. *Por exemplo, comparar diretamente as alturas de duas crianças e descrever uma criança como mais alta/mais baixa.*  *Conexão:* K.CC.C.6. Identificar se o número de objetos em um grupo é maior, menor ou igual ao número de objetos em outro grupo, por exemplo, usando estratégias de correspondência e contagem. [Observação: Incluir grupos com até dez objetos.] | * usar uma balança para comparar o peso de dois objetos semelhantes (por exemplo, maçãs, marcadores, giz de cera) para ver qual é mais pesado. * comparar a capacidade de dois recipientes enchendo cada um com o mesmo tipo de objeto (contadores de ursinho, bolas de algodão), em seguida, contar quantos estão em cada um, para comparar a capacidade. * medir dois lados da caixa de areia usando passos para ver qual lado é mais longo. * fazer uma busca de medidas na sala de aula para encontrar um objeto maior, menor ou igual ao fornecido. * comparar a capacidade de dois recipientes para determinar qual contém mais ou menos (por exemplo, água). * comparar o comprimento de vários tamanhos de chinelos/sapatos ou outros objetos comuns. Medir o número de passos necessários para atravessar a sala versus o número de pés usando uma régua, depois falar sobre por que existem resultados diferentes. * discutir como selecionar ferramentas para medir um atributo diferente das ferramentas de medição padrão. | * reconhecer/comparar o tamanho de objetos comuns, como sapatos, blocos (por exemplo, descrever qual é mais longo ou mais largo). * medir o comprimento de objetos usando ferramentas ou unidades de medida padrão e não padrão. * explicar/descrever informações coletadas usando linguagem comparativa (por exemplo, mais/menos, inferior, mesmo, igual, maior/menor). | * ler e discutir histórias que se concentrem nos conceitos de mais/menos/igual (por exemplo, *Just Enough Carrots* de Stuart J. Murphy). * demonstrar como usar uma balança para pesar objetos para descobrir qual é mais pesado, mais leve ou tem o mesmo peso. * elaborar atividades para as crianças compararem o comprimento ou peso de dois objetos (por exemplo, abóboras, pepinos). * suscitar e/ou discutir regras para medição confiável e precisa (por exemplo, começar no início, as unidades devem se tocar e as unidades devem ser uniformes em comprimento) e falar sobre o valor das ferramentas de medição padrão. |

|  |
| --- |
| Classificar objetos e contar o número de objetos em cada categoria |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| **PK.MD.3.** Ordenar, categorizar e classificar objetos por mais de um atributo. | * jogar jogos que incluam a classificação de objetos por um atributo selecionado e, em seguida, por outro atributo de um grupo de objetos (por exemplo, encontrar ursos de contagem em uma cesta de objetos e depois separar os ursos por cor). * trabalhar com um grupo de objetos e separar um objeto que não compartilhe o mesmo atributo. * classificar blocos de parquet ou colocar miçangas em fio por tamanho, forma, cor ou textura, um atributo de cada vez (por exemplo, círculos/círculos pequenos; quadrados azuis/círculos azuis; quadrados amarelos grandes/quadrados amarelos pequenos). | * classificar os materiais do cotidiano por vários atributos (por exemplo, tamanho, forma, cor e textura etc.) e descrever seu raciocínio. | * fornecer uma ampla variedade de materiais e oportunidades para as crianças ordenarem, categorizarem ou classificarem materiais do cotidiano (por exemplo, botões, conchas, pedras, massas, blocos de atributos, blocos de parquet). * ler livros sobre classificação e discutir o uso de palavras que descrevam os atributos de objetos. * selecionar um grupo de objetos com características comuns e pedir às crianças que descubram o atributo comum (por exemplo, o que há de igual em todos eles?). |
| **K.MD.3.** Classificar objetos em determinadas categorias; contar o número de objetos em cada categoria e classificar as categorias por contagem para contagens de categoria incluindo e até 10. | * comparar e classificar itens por um atributo e, em seguida, ser desafiado a identificar outro atributo. * comparar, ordenar, classificar e contar materiais da natureza (por exemplo, rochas, conchas, sementes, folhas) para atributos comuns e diferentes. * desconstruir uma estrutura de blocos e classificar os blocos de acordo com o tamanho/forma, organizar os blocos de acordo com a categoria selecionada e contar o número de cada um. * usar blocos de atributos ou blocos de parquet para ordenar, classificar e contar (por exemplo, separar itens de quadrados verdes de itens de quadrados vermelhos, todos os itens verdes de itens vermelhos etc.). | * classificar objetos em categorias, contar os objetos em cada categoria e classificar as categorias por contagem. | * fornecer uma grande variedade de objetos concretos para as crianças explorarem. Afixar perguntas ou observações sobre as semelhanças e diferenças. Usar as respostas das crianças para ajudar outras crianças a entender melhor os conceitos. |

|  |
| --- |
| Trabalhar com dinheiro |

| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PK. MD.4.** Reconhecer que determinados objetos são moedas e que dólares e moedas representam dinheiro.  **Conexão:**  Matéria de História e Ciências Sociais/Economia. | * analisar, manipular e identificar moedas americanas familiares (*penny, nickel, dime, quarter*) em atividades lúdicas. * entender as funções do dinheiro: Usá-lo para comprar itens com dinheiro fictício em uma mercearia fictícia, revezar-se no papel de caixa e cliente. | * reconhecer que determinados objetos são moedas * identificar as moedas de *penny, nickel, dime, quarter*, * saber os nomes das moedas e começar a lembrar o valor de cada uma. * reconhecer notas de dólar como dinheiro. | * ler livros sobre dinheiro e identificar as moedas (por exemplo, *A Chair for My Mother* de Vera Williams). * discutir a função do dinheiro. * mostrar as moedas e identificá-las com seus nomes: *penny, dime, nickel* e *quarter*. * Explorar as características visuais de várias moedas e fazer uma lista das observações das crianças (por exemplo, cor, tamanho, pessoas, números, letras). * mostrar notas de dólar, apontar para o número no canto da nota de 1, 5 e 10, para saber seus valores. * dar dinheiro fictício para as crianças brincarem. |
| **NO K.MD.4** Padrão para trabalhar com dinheiro.  Estender a aprendizagem de PK.MD.4. | * montar uma mercearia, correios ou restaurante na área de obras dramáticas; criar cardápios, listas de preços, etiquetas e cupons no valor de valores especificados. | * indicar e nomear várias moedas. * reconhecer o valor das notas de dólar pelos numerais no canto da nota. * usar moedas e notas fictícias para compras em obras dramáticas; algumas crianças podem conseguir dar troco (por exemplo, aceitar uma *dime* e devolver quatro *pennies*). | * apoiar e facilitar a exploração e as brincadeiras das crianças usando dinheiro fictício (por exemplo, criar desafios, usar estímulos etc. * ler livros sobre dinheiro (por exemplo, *Sam and the Lucky Money* de Karen Chinn, *Swap by Alexis O’Neill* de Estela). |

| GEOMETRIA (G) |
| --- |
| Identificar e descrever formas (quadrados, círculos, triângulos, retângulos) |

| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PK.G.1**. Identificar posições relativas de objetos no espaço e usar linguagem apropriada (por exemplo, *ao lado, dentro, próximo a, perto, acima, abaixo, à parte*). | * explorar e identificar espaço, direção, movimento, posição relativa e tamanho usando o movimento do corpo e objetos concretos. * responder a gravações de movimento e dança que utilizem conceitos e vocabulário relacionados à direcionalidade e posição no espaço. * mover seus corpos no espaço seguindo instruções verbais através de uma pista de obstáculos (por exemplo, rastejar debaixo da mesa, caminhar ao redor do trepa-trepa; pular sobre o bloco). * descobrir quanto espaço é necessário para uma tarefa (por exemplo, para construir uma edificação usando grandes painéis interligados, ou se duas crianças podem caber dentro de uma caixa de papelão). * organizar ilustrações de uma história ou fotos/desenhos de rotinas diárias em ordem sequencial. | * seguir linguagem direcional em rotinas e atividades diárias ou em gravações de dança “Coloque as mãos para cima… para baixo… sobre a cabeça” “Coloque o círculo acima do quadrado.” * localizar ou mover objetos em resposta a palavras direcionais. “Está ao lado da bola” “Está embaixo da cesta” “Mova seu corpo para longe da prateleira.” * responder e começar a usar linguagem posicional (por exemplo, para cima, para baixo, alto, baixo, acima, abaixo, atrás, ao lado, à parte, junto) em brincadeiras ou para descrever suas ações ou trabalho. * montar quebra-cabeças simples reconhecendo quando as peças devem ser viradas para se encaixarem. | * usar gravações de músicas e atividades de movimento que se concentrem na posição no espaço (por exemplo, gravações de Hap Palmer ou Kimbo, atividades de saco de feijão, consciência corporal etc.). * dar exemplos sobre o uso de vocabulário posicional (para cima, para baixo, alto, baixo, acima, abaixo, na frente, atrás, ao lado, perto, longe, à parte, junto) (por exemplo, “Vejo que você desenhou flores na frente da casa”. “Você quer passar por baixo ou por cima da barra?”). * incentivar e apoiar o uso da linguagem posicional pelas crianças para descrever suas ações ou produtos (por exemplo, “Você pode me dizer como você se moveu por esta parte da pista de obstáculos?). * facilitar os esforços das crianças para completar quebra-cabeças de complexidade crescente com instruções ou perguntas (por exemplo, “Essa peça fica ao lado desta, ou talvez acima daquela?”). |
| **K.G.1.** Descrever objetos no ambiente usando nomes de formas e descrever as posições relativas desses objetos usando termos como *acima, abaixo, ao lado, na frente, atrás*, e *ao lado de.* | * mover seus corpos em várias direções e posições de acordo com as instruções (por exemplo, mover-se para dentro, para fora, para cima, para baixo, ao redor, por baixo, por cima, ao lado e entre si). * mover-se através de uma pista de obstáculos conforme orientado. * fazer uma “busca de formas” na sala de aula ou no bairro, com os adultos tirando fotos das formas observadas no ambiente. * tirar fotos (ou pedir para os adultos tirarem fotos) uns dos outros ou de objetos que demonstrem palavras posicionais e transformar as fotos em um livro da turma. | * identificar as formas observadas no ambiente pelo nome. * descrever as posições dos objetos em relação uns aos outros (por exemplo, acima, abaixo, ao lado, atrás, dentro, na frente, perto, à parte). * colocar objetos com base em um comando posicional (por exemplo, coloque o lápis atrás do copo; escreva seu nome ao lado do título do papel). | * ler e falar sobre livros que focam em formas (por exemplo, *So Many Circles, So Many Squares*; *Shapes, Shapes, Shapes; Circles, Triangles and Squares*, todos de Tana Hoban, *The Shape of Things* de Janine Scott, *The Greedy Triangle* de Marilyn Burns, *The Missing Piece* de Shel Silverstein). * discutir e dar exemplos sobre o uso de termos para descrever as posições relativas dos objetos no espaço e a posição e localização dos objetos no ambiente. * oferecer oportunidades e apoiar as crianças na localização de formas geométricas dentro do ambiente. |
| **PK.G.2.** Identificar várias formas bidimensionais usando linguagem apropriada. | * investigar materiais de várias formas bidimensionais (ou seja, “plano”; deitado no plano), aprendendo os nomes das formas: quadrado, círculo, triângulo, retângulo. * encontrar exemplos de formas básicas no ambiente (por exemplo, fazer uma “caminhada de formas” em ambientes fechados ou ao ar livre para encontrar exemplos de círculos, quadrados, triângulos, retângulos em edifícios, na sala de aula, na natureza etc.). * identificar formas básicas em fotos, revistas ou livros ilustrados (por exemplo,livros *I Spy*). * sentir e nomear blocos de parquet ou blocos padrão e tentar identificá-los sem olhar – nomeando ou apontando para um bloco que corresponda. * jogar jogos de desafio de formas, como colocar formas básicas no chão e estimular o movimento das crianças (por exemplo, “Fique de pé no quadrado”). | * nomear ou identificar (apontar para) várias formas. * classificar blocos de parquet, blocos padrão ou formas de papel de acordo com o tipo. * demonstrar compreensão de formas em uma sequência de desenvolvimento, incluindo:   + reconhecer e identificar formas (apontando para um círculo ou quadrado)   + corresponder a duas das mesmas formas   + rotular (nomes) formas (dizer verbalmente “círculo”, “quadrado”, “triângulo”)   + descrever os atributos de formas básicas em termos de número de lados/cantos (por exemplo, “um círculo é redondo”, “um triângulo tem três lados”).   + criar/representar formas (por exemplo, desenho, pintura a dedo, fios, massinha de modelar, seus corpos)*.* | * construir a compreensão das formas básicas (círculo, quadrado, triângulo, retângulo) através de materiais de sala de aula e experiências de jogo. * ler livros sobre formas e introduzir nomes de formas básicas e suas características distintivas. * fornecer lanches cortados em diversos formatos; pedir às crianças que nomeiem as formas à medida que comem. * confirmar ou esclarecer o reconhecimento das formas pelas crianças chamando a atenção para seus atributos (por exemplo, “É um triângulo porque tem três lados e três cantos”. Ou “Como você sabe que é um retângulo?”). * expor as crianças aos nomes de formas mais complexas ao longo do tempo (por exemplo, paralelogramo, hexágono). |
| **K.G.2**. Nomear corretamente as formas, independentemente de suas orientações ou tamanho geral. | * jogar jogos que incluam formas correspondentes na mesma categoria de formas, mas não idênticas – cor diferente, tamanho diferente, orientação diferente (por exemplo, bingo de formas, concentração). * escolher uma forma e usar materiais artísticos para fazer formas pequenas, médias e grandes. * usar massinha de modelar ou limpadores de tubo para criar várias formas. | * nomear as formas corretamente, independentemente da orientação (um triângulo ainda é um triângulo, mesmo que seja girado em direções diferentes). | * dar exemplo sobre como uma forma pode ser girada de maneiras diferentes e permanecer a mesma forma. * fornecer formas pequenas, médias e grandes. Desafiar o pensamento pedindo às crianças que coloquem sua forma em um papel maior e perguntar se elas ainda são do mesmo tamanho; pedir a elas que girem as formas em todas as direções e perguntar se elas são a mesma forma em cada direção. * Ler e discutir livros que focam em formas (por exemplo, *So Many Circles; So Many Squares; Shapes, Shapes, Shapes: Circles, Triangles and Square*s, todos de Tana Hoban; *The Shape of Things* de Janine Scott; *The Greedy Triangle* de Marilyn Burns, *The Missing Piece* de Shel Silverstein). |

| Analisar, comparar, criar e compor formas |
| --- |

| **Padrões** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PK.G.3.** Criar e representar formas tridimensionais (bola/esfera, caixa quadrada/cubo, tubo/cilindro) usando vários materiais manipuláveis (como palitos de picolé, blocos, limpadores de tubo, blocos padrão). | * criar formas bidimensionais e/ou tridimensionais usando palitos de picolé, limpadores de tubo, blocos unitários, Legos etc. * sentir blocos de parquet ou blocos padrão sem olhar, depois tentar representá-los usando massinha de modelar, argila ou desenhos. * usando um grande laço de corda, um pequeno grupo de crianças pode trabalhar em conjunto para esticar e segurar a corda no chão para criar formas específicas (retângulo, quadrado, triângulo). * formar massa de biscoito, argila ou massinha de modelar em formas tridimensionais. * usar palitos de dente/agitadores de café e marshmallows/argila para criar formas tridimensionais. Ou usar MagnaTiles ou outros materiais de construção interligados para essa finalidade. * (3-D) enrolar o jornal em cilindros apertados e prendê-los com fita adesiva, depois conectá-los com fita adesiva para criar grandes estruturas tridimensionais e nomeá-las. | * representar e identificar formas tridimensionais usando vários materiais ou meios. | * Fornecer materiais e apoio aos alunos na criação/construção de formas (por exemplo, palitos de dente, palitos de picolé, formas de espuma, massinha de modelar, canudos, Model Magic etc.) * (3-D) Pedir às crianças e famílias que trabalhem juntas para encontrar objetos tridimensionais em casa e levem o objeto ou uma fotografia do objeto para a escola para compartilhar e comparar.   *\*Observação:* Embora este padrão não se refira à criação e representação de formas bidimensionais, as crianças devem fazê-lo, bem como fazer formas tridimensionais, portanto, exemplos bidimensionais foram incluídos. |
| **K.G.3.** Identificar as formas como bidimensionais (deitadas no plano, “planas” ou tridimensionais, “sólidas”). | * encontrar objetos bidimensionais em figuras e/ou ao redor da sala e identificar suas formas. Se desejar, pedir que elas representem graficamente o número de quadrados, círculos, triângulos etc. * identificar formas tridimensionais básicas, como blocos de parquet, em uma “caixa surpresa” sem olhar. * escolher blocos tridimensionais de diferentes formas e compará-los com suas formas bidimensionais (uma bola/esfera com um círculo; um bloco/cubo com um quadrado). * pegar um objeto de uma caixa ou saco e verificar se é “plano” ou “sólido”. | * separar um conjunto de objetos bi e tridimensionais na categoria apropriada. | * ler livros e introduzir os conceitos e vocabulário de formas tridimensionais. * dar exemplos sobre o uso de linguagem tridimensional na descrição de objetos do ambiente ou construções das crianças. * fazer uma observação sobre não usar linguagem bidimensional para rotular objetos tridimensionais (por exemplo, não chamar uma bola de círculo, em vez disso usar o rótulo tridimensional apropriado de esfera). * dar às crianças representações concretas de objetos tridimensionais versus bidimensionais, alguns planos e outros profundos (por exemplo, uma folha de papel versus um livro; um CD versus uma lata de sopa; uma fatia de queijo versus uma caixa de cereal) e classificá-los como bidimensionais ou tridimensionais.   *\*Observação:* Outras terminologias para nomear formas tridimensionais podem ser úteis, mesmo que não estejam no padrão, como:   * *Prisma*: Se a base e o topo de uma forma são idênticos e conectados por faces retangulares, você tem um prisma, nomeado pela forma da base (por exemplo, uma caixa de cereal é um prisma retangular; uma tenda é um prisma triangular). Curiosamente, um cilindro não pode ser chamado de prisma circular, porque tem uma base redonda. * *Pirâmide*: Se a forma chegar a um ponto, é uma pirâmide, nomeada por sua base (por exemplo, a pirâmide do Egito é uma pirâmide quadrada, um tripé é uma pirâmide triangular). Estranhamente, um cone também não pode ser chamado de pirâmide circular, porque tem uma base redonda.   *\*\* Observação:* Algumas formas, como os blocos padrão, são literalmente tridimensionais e tecnicamente devem ser chamadas de “prismas”, mas estamos usando-as para nos referirmos à sua face superior, que é bidimensional, por isso chamamos o bloco padrão de hexágono, não prisma hexagonal. |
| **NO PK.G.4.** padrão. |  |  |  |
| **K.G.4.** Analisar e comparar formas bidimensionais e tridimensionais, em diferentes tamanhos e orientações, usando linguagem informal para descrever suas semelhanças, diferenças, partes (por exemplo, número de lados e vértices/”cantos”) e outros atributos (por exemplo, ter lados de igual comprimento). | * explorar formas geométricas viradas de diferentes maneiras. * classificar as formas de papel (triângulos, retângulos, quadrados) em grupos. * levar exemplos de casa de formas tridimensionais (por exemplo, recipientes cilíndricos de sal, aveia ou café; cones de casquinhas de sorvete; bolas esféricas ou bolinhas de gude), depois classificá-las para criar um “museu de formas”. * ao construir com blocos ou usar outros materiais, comparar quadrados e cubos; círculos e esferas. * comparar objetos (por exemplo, blocos, folhas, flores) com formas bi ou tridimensionais previamente identificadas de acordo com atributos – planas ou sólidas; número de lados, cantos, comprimento, forma etc. * levar exemplos de casa de formas tridimensionais (por exemplo, caixas cilíndricas de sal, aveia ou fubá; cones de casquinhas de sorvete; bolas esféricas ou bolinhas de gude), depois classificá-las para criar um “museu de formas”. | * diferenciar entre formas bidimensionais e tridimensionais (quadrados e cubos; círculos e esferas), ao construir com blocos ou usar outros objetos reais (por exemplo, “Isso é um quadrado porque é plano e tem quatro lados iguais; “Isso é um cubo porque tem seis faces quadradas”). * manipular formas bidimensionais e tridimensionais em diferentes orientações e usar linguagem informal para descrever suas partes, atributos, semelhanças e diferenças (por exemplo, lados, vértices/“cantos”). | * dar exemplo sobre o uso de linguagem/vocabulário apropriado, o processo de reconhecer, descrever as propriedades e nomear formas geométricas (segmento de linha, diagonal, ângulo, comprimento, largura, altura). * pedir que as crianças dupliquem uma forma em um geoboard:   + “um deslizamento” (translação): duplicar em uma posição diferente em seu tabuleiro (ou seja, forma idêntica em pinos diferentes, não virados ou virados).   + “uma volta” (rotação): duplicar a mesma forma, mas apontada em uma direção diferente.   + “uma inversão” (reflexão): fazer uma imagem espelhada da forma. * colocar contornos de formas na prateleira de blocos para que as crianças classifiquem os blocos corretamente quando os devolverem. Salientar que a silhueta é bidimensional e o bloco é tridimensional.   \**Observação*: As formas tridimensionais não têm lados, têm faces. As linhas onde as faces se encontram são chamadas de arestas. |
| **NO P.K.G.5** padrão |  |  |  |
| **K.G.5**. dar exemplos de formas do mundo construindo formas a partir de componentes (por exemplo, varetas e bolas de argila) e desenhando formas. | * as crianças podem modelar com massinha ou pintar no cavalete de arte, combinando formas para representar as coisas do ambiente. * criar desenhos de duas ou três formas diferentes, recortá-las e construir uma escultura usando as formas. * elas podem pegar blocos padrão ou blocos de parquet e combiná-los para formar imagens de coisas encontradas em seu mundo. * usar fotografias de objetos comuns em diversas áreas (por exemplo, arte, blocos, manipuladores) para tentar representar bidimensionalmente ou tridimensionalmente, depois explicar as formas que usaram em sua construção. | * usar materiais de sala de aula para representar formas observadas no mundo moldando, construindo, desenhando etc. | * dar às crianças um número específico de formas bidimensionais ou tridimensionais e pedir que elas criem e nomeiem o máximo de coisas que puderem a partir dessas formas.     \*Observação: O grupo 1 criou a base, em termos de reconhecimento e nomeação de formas. Agora essa habilidade é usada para criar, comparar e analisar essas formas e relações espaciais. |
| **NO PK.G.6** padrão |  |  |  |
| **K.G.6**. Compor formas simples para formar formas maiores. *Por exemplo, “Você pode juntar esses dois triângulos com os lados inteiros se tocando para formar um retângulo?”* | * usar tangrans ou blocos padrão para preencher silhuetas de várias maneiras ou pedir que mostrem várias maneiras de formar o bloco padrão hexagonal usando outros blocos. * criar várias formas geométricas usando várias unidades de blocos, geoboards ou blocos padrão. | * enquanto exploram o uso de padrões ou blocos de parquet, as crianças percebem e nomeiam as formas que criaram combinando duas ou mais formas. | * fornecer às crianças materiais que elas possam manipular para criar várias formas (por exemplo, as crianças recebem tangrans e são solicitadas a criar várias formas e identificá-las). * fornecer estímulos e desafios abertos para as crianças resolverem ao usar formas (“O que você poderia fazer com…? “Como você pode fazer um….?). |

# Ciência e Tecnologia/Engenharia

*A* [*Estrutura Curricular de Ciência e Tecnologia/Engenharia de Massachusetts (Massachusetts Science and Technology/Engineering - STE)*](http://www.doe.mass.edu/frameworks/scitech/2016-04.pdf) de 2016, articula diretrizes estaduais para aprendizagem, ensino e avaliação. A ciência e a engenharia são um foco natural para crianças pequenas que estão começando a desenvolver sua própria compreensão do mundo e de como ele funciona. Ao apresentar as crianças à ciência e à engenharia desde cedo, apoiamos sua curiosidade, promovemos sua compreensão e fornecemos as ferramentas necessárias para investigar, projetar, observar e tirar conclusões baseadas em evidências sobre o mundo. Crianças que são capazes de pensar criticamente, resolver problemas e basear suas ideias em evidências desde cedo terão uma base sólida à medida que se envolvem com um mundo cada vez mais enraizado na ciência, tecnologia e engenharia.

Os padrões de STE enfatizam a necessidade de engajamento, relevância, rigor e coerência no currículo e no ensino. O currículo e o ensino devem se basear na maravilha natural que as crianças pequenas têm sobre o mundo ao seu redor por meio de experiências de aprendizagem envolventes e emocionantes. As crianças devem desenvolver uma paixão pelo mundo natural e projetado e modelar a natureza inquisitiva, analítica e cética da ciência. Esses objetivos só podem ser alcançados por meio de um currículo de STE rico e variado que inclua atividades práticas bem pensadas, laboratórios, investigações e desafios de projeto.

|  |  |
| --- | --- |
| **Ênfase nos Padrões de STE** | **Implicação para o currículo e o ensino** |
| **Relevância:** Organizado em torno de ideias explicativas centrais que explicam o mundo ao nosso redor | O objetivo do ensino se concentra nos estudantes analisarem e explicarem fenômenos e experiências |
| **Rigor:** Papel central para as práticas de ciência e engenharia *com* conceitos | A aprendizagem baseada em investigação e projeto envolve o envolvimento regular com práticas para construir, usar e aplicar o conhecimento |
| **Coerência:** Ideias e práticas são construídas ao longo do tempo e entre as disciplinas | O ensino envolve a construção de um enredo coerente ao longo do tempo e entre as disciplinas |

Existem oito práticas de ciência e engenharia identificadas na Estrutura Curricular de Ciência e Tecnologia/Engenharia de Massachusetts de 2016. Essas práticas substituem as habilidades de investigação e descrevem as habilidades necessárias para se envolver em investigação científica e projetos de engenharia. As práticas de ciência e engenharia incluem as habilidades necessárias para se envolver em investigação científica e projetos de engenharia. É necessário ensiná-las para que os alunos desenvolvam uma compreensão e facilidade com as práticas em contextos apropriados. A Estrutura para Educação Científica do Jardim de Infância ao Ensino Médio (NRC, 2012) identifica oito práticas essenciais de ciência e engenharia:

1. Fazer perguntas (para ciência) e definir problemas (para engenharia).
2. Desenvolver e usar modelos.
3. Planejar e realizar investigações.
4. Analisar e interpretar dados.
5. Usar matemática e pensamento computacional.
6. Construir explicações (para ciência) e projetar soluções (para engenharia).
7. Envolver-se em argumentos de evidências.
8. Obter, avaliar e comunicar informações.

O campo da educação científica se refere a estas como “práticas” em vez de “processos científicos” ou “habilidades de investigação”. Os padrões de STE são estruturados para ter essas práticas de aprendizagem de ciência e engenharia incorporadas neles. A mudança nos verbos ativos usados nos padrões de amostra abaixo ilustra como as práticas são incorporadas.

|  |  |
| --- | --- |
| Comparando os Padrões de STE de 2001 e 2006 | |
| Padrão de 2001: PreK-2.LS.1 **Reconhecer** que animais (incluindo humanos) e plantas são seres vivos que crescem, se reproduzem e precisam de comida, ar e água. | Padrão de 2016: K-LS1-1. **Observar e comunicar** que animais (incluindo humanos) e plantas precisam de comida, água e ar para sobreviver. Os animais obtêm alimentos de plantas ou outros animais. As plantas produzem seu próprio alimento e precisam de luz para viver e crescer. |

Os padrões atuais da pré-escola exigem que as crianças demonstrem capacidade de fazer perguntas, estabeleçam investigações simples, analisem evidências, observações e dados para padrões e usem evidências para explicar ou desenvolver ideias sobre como os fenômenos funcionam. Os padrões do jardim de infância agora exigem que as crianças demonstrem um maior desenvolvimento de habilidades de investigação e comunicação, bem como a aplicação de conceitos científicos para projetar soluções para problemas, e usem informações obtidas de fontes de texto e mídia.

Consulte o Apêndice B: Ciência e Tecnologia/Engenharia: Estratégias de Investigação, (página 155) para uma discussão mais aprofundada sobre investigação e estratégias que apoiem crianças pequenas na aprendizagem de habilidades de ciência, tecnologia e engenharia.

**Pré-escola: O mundo ao meu redor**

Crianças da pré-escola se concentram em experimentar e fazer observações do mundo ao seu redor. Elas estão começando a aprender sobre seu próprio ambiente enquanto observam plantas e animais, a lua e o sol e o clima diário. Elas vivenciam seu mundo através de seus sentidos e partes do corpo e começam a reconhecer que os animais também usam seus sentidos e partes do corpo para atender às suas necessidades básicas. Elas investigam tom e volume, sombra e luz, líquidos e sólidos, e como as coisas se movem. Elas classificam os materiais por propriedades observáveis simples, como textura e cor. Elas compartilham sua compreensão desses conceitos por meio de discussões à medida que desenvolvem suas habilidades quantitativas e de linguagem. As crianças da pré-escola desenvolvem a consciência da grande variedade de fenômenos e processos naturais no mundo ao seu redor.

**Jardim de infância: Razões de mudanças**

No jardim de infância, as crianças constroem as primeiras experiências observando o mundo ao seu redor. Elas continuam a fazer observações de natureza mais quantitativa e a identificar por que algumas mudanças ocorrem. As crianças começam a aprender a usar as observações como evidências para apoiar uma afirmação por meio do desenvolvimento de habilidades de linguagem. Eles aprendem que todos os animais e plantas precisam de comida, água e ar para crescer e que a diferença básica entre plantas e animais é a capacidade da planta de produzir seu próprio alimento. As crianças constroem seu conhecimento quantitativo da temperatura em relação ao clima e seu efeito em diferentes materiais. Elas observam que a quantidade de luz solar que brilha em uma superfície causa uma mudança de temperatura. Elas projetam uma estrutura para reduzir os efeitos de aquecimento da luz solar. Elas investigam os movimentos dos objetos alterando a força e a direção dos empurrões e puxões. Elas fornecem exemplos de plantas e animais que podem mudar seu ambiente através de suas interações com ele. Em ciências do jardim de infância, as crianças começam a identificar as razões de mudanças em alguns fenômenos comuns.

|  |
| --- |
| CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO |
| ESS1 Lugar da Terra no Universo |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PreK-ESS1-1 (MA).** Demonstrar consciência de que a lua pode ser vista durante o dia e à noite, e das diferentes formas aparentes da lua ao longo de um mês.  Declaração de esclarecimento: Os nomes das fases da lua ou fases sequenciais da lua não são esperados. | * ir ao ar livre para observar quando a lua está visível *e* o sol está brilhando. * representar suas observações da lua e como a forma muda (círculo completo, semicírculo e crescente) através de desenhos, pinturas, colagem. * observar e identificar as diferenças entre a noite e o dia com base no que elas veem no céu. | * expressar ou demonstrar consciência das mudanças nas formas da lua à medida que aumenta e diminui a cada mês, através da linguagem ou representação. | * incentivar as crianças a recontar histórias sobre noite e dia e coisas no céu (por exemplo, *Happy Birthday Moon*, *Moongame,* e *Mooncake* de Frank Asch, *Papa Please Get the Moon for Me* de Eric Carle), bem como livros informativos sobre a lua, (por exemplo, *I See the Moon* de Jacqueline Mitton; *One Small Square: The Night Sky* deDonald M. Silver; *What the Sun Sees/What the Moon Sees* de Nancy Tafuri, *Watching the Moon* de Edana Eckart; e *Why Does the Moon Change* *Shape?* de Melissa Stewart). * exibir imagens do espaço com sol, lua e estrelas e ilustrações de fases da lua. * fornecer informações e sugestões às famílias sobre a observação da lua à noite. |
| **PreK-ESS1-2 (MA).** Observar e usar evidências para descrever que o sol está em diferentes lugares do céu durante o dia. | * sair ao ar livre em diferentes momentos do dia para observar a posição do sol no céu e representar suas perspectivas com desenhos. * observar as sombras das árvores ou outros objetos estacionários pela manhã, contorná-los com giz na calçada e voltar à tarde para ver se as sombras mudaram de alguma forma. * traçar o contorno de suas próprias sombras em diferentes momentos do dia, depois discutir as mudanças e por que elas acham que as mudanças ocorreram. | * expressar ou demonstrar consciência de que o sol aparece em diferentes lugares durante o dia, por meio da linguagem ou representação. | * trabalhar com as crianças na criação de um relógio de sol, colocá-lo ao sol, depois sair em horários diferentes e registrar o movimento da sombra do relógio de sol. Incentivar as crianças a pensar em explicações sobre por que a sombra está se movendo. * ler histórias e livros informativos, como *The Sun is My Favorite Star* de Frank Asch, *What the Sun Sees/What the Moon Sees* de Nancy Tafuri. * ajudar as crianças a observar a localização do sol relacionada às rotinas de suas vidas (por exemplo, onde está o sol no céu quando você se levanta de manhã? Onde ele está quando você chega em casa da escola?”), incluindo a intensidade e a localização da luz solar que entra na sala de aula em vários momentos do dia. |
| **\*Observação: Sem K-ESS1-1 ou –2** |  |  |  |

| ESS2 Sistemas da Terra |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PreK-ESS2-1 (MA).** Levantar questões e participar de discussões sobre como diferentes tipos de ambientes locais (incluindo água) servem de casa para diferentes tipos de seres vivos. | * visitar áreas externas locais, fazer perguntas sobre o meio ambiente (por exemplo, “Por que isso está molhado?” “O que mora lá?”). * observar, explorar e comparar os habitats de humanos, cães, gatos, esquilos e insetos. Categorizar fotos ou modelos de animais por seus habitats. * construir casas e outras estruturas com blocos e outros materiais (para humanos, pássaros, animais) e explicar por que cada uma é uma estrutura apropriada para o que vive nela. * oferecer oportunidades para as crianças observarem organismos em seu ambiente natural ao longo do tempo * desenhar casas para humanos e animais para demonstrar compreensão de como diferentes tipos de ambientes locais servem de casa para diferentes tipos de seres vivos. * criar representações de vários tipos de ambientes e habitats na sala de aula. | * participar ativamente de discussões sobre como os ambientes locais servem como habitats para os seres vivos. * demonstrar compreensão sobre os seres vivos encontrados no ambiente local por meio da linguagem oral ou escrita ou alguma forma de representação. | * criar um habitat que permita que as crianças observem criaturas em seu ambiente natural (por exemplo, peixes em um aquário; uma minhoca ou borboletário interno; fazenda de formigas; terrário de caracóis ou caranguejo eremita; um jardim de pássaros ou borboletas ao ar livre). * fazer perguntas sobre vários habitats (por exemplo, por que um animal vive em um ambiente e não em outro? Como um animal consegue sobreviver lá? O que o ambiente proporciona ao animal? O que aconteceria com o animal se ele fosse movido para um ambiente diferente?). * ler livros que descrevam vários habitats e casas, como ninhos, água e a floresta (por exemplo, *Who Lives Here? Forest, Rain Forest, Desert Animals* de Deborah Hodge; *Each Living Thing* de Joanne Ryder, *In the Small; Small Pond* de Denise Fleming*; In the Pond* e *In the Garden* ambosde Ermanno Cristini e Luigi Puricelli, Canizares e Betsey Chessen, e *We’re Going on a Nature Hunt* de Steve Metzger). |
| **K-ESS2-1.** Usar e compartilhar observações quantitativas das condições climáticas locais para descrever padrões ao longo do tempo.  [Declarações de esclarecimento:   * Exemplos de observações quantitativas podem incluir números de dias ensolarados, ventosos e chuvosos em um mês e temperatura relativa. * As observações quantitativas devem ser limitadas a números inteiros.] | * criar um gráfico de diferentes elementos do clima (precipitação, cobertura de nuvens, temperatura etc.) de setembro a fevereiro. Procurar mudanças ao longo do tempo e/ou relações (padrões). Analisar os dados coletados usando linguagem quantitativa (por exemplo, mais, menos, o mesmo) e escrever ou representar suas observações. * ver as previsões meteorológicas no jornal, on-line ou na televisão, depois comparar as previsões com o que realmente acontecer. | * interpretar/explicar dados sobre o clima ilustrados em tabelas ou gráficos. | * ler livros de ficção e não-ficção, incluindo: *What Will the Weather be like Today?* de Paul Rogers; *Storms* de Susan Canizares; *The Snowy Day* de Ezra Jack Keats; *When the Wind Blows* de Amy & Richard Hutchings; *A Cloudy Day, A Windy Day,* e *A Sunny Day,* todos de Melvin & Gilda Berger. |
| **PreK-ESS2-2 (MA).** Observar e classificar materiais não vivos, naturais e feitos pelo homem, no ambiente local. | * sentir, usar e discutir uma variedade de materiais naturais (por exemplo, madeira, algodão, pele, lã, pedra, couro) e feitos pelo homem (por exemplo, plástico, isopor, papel) quanto às características e capacidades de cada um. Classificar os materiais em naturais e feitos pelo homem. Discutir materiais feitos pelo homem que já foram vivos (por exemplo, couro, algodão, farinha, açúcar). * fazer uma caça ao tesouro para procurar materiais naturais e feitos pelo homem. * analisar e comparar as características das rochas. * observar, tocar e manipular uma variedade de objetos e materiais e descrever e comparar suas propriedades e características (por exemplo, cores; texturas) e usar vocabulário descritivo como duro, macio, liso, áspero, irregular, pontiagudo etc.). Por exemplo, descrever como a argila é diferente da massinha de modelar. | * distinguir ou categorizar materiais não vivos de materiais vivos. | * fornecer uma variedade de materiais naturais do ambiente para as crianças analisarem e compararem usando lupas (por exemplo, conchas, palhas de milho, bolotas, esponjas naturais, corais, pinhas etc. * ler livros de ficção e não-ficção, incluindo: *How is a Crayon Made?* de Oz Charles; *Charlie Needs a Cloak* de Tomie dePaola; *From Sand to Glass* de Gerry Ellis). * discutir recursos naturais que podem ser transformados em outra coisa (feitos pelo homem). * discutir o que é considerado vivo versus não vivo versus já foi vivo. |
| **K-ESS2-2.** Construir um argumento corroborado por evidências de como plantas e animais (incluindo humanos) podem mudar o meio ambiente.  Declaração de esclarecimento: Exemplos de plantas e animais que mudam seu ambiente podem incluir um esquilo cavando buracos no chão e raízes de árvores que quebram o concreto. | * observar minhocas cavando no chão ou buracos de insetos em árvores, plantas crescendo em rachaduras na calçada, buracos de insetos ou pássaros etc. e falar sobre os efeitos dessas mudanças no meio ambiente (solo, calçada, árvore etc.). * comparar dois ambientes locais diferentes (rua e parque; quintal e rua) e falar sobre como cada um foi modificado e por quem. * compartilhar os resultados da observação de uma caminhada pela natureza sobre como plantas e animais mudam o meio ambiente. | * descrever um ou mais exemplos de como plantas, animais ou humanos podem mudar o meio ambiente. | * fazer caminhadas pela natureza e encontrar exemplos de como plantas, animais e humanos mudaram o meio ambiente. |
| **PreK-ESS2-3 (MA).** Explorar e descrever diferentes lugares onde a água é encontrada no ambiente local. | * fazer excursões escolares para vivenciar e observar diferentes corpos de água no ambiente local, se aplicável. * explorar a água em seu estado natural (por exemplo, poças, córregos, lagoas, oceanos). | * reconhecer e descrever diferentes corpos de água no ambiente local. * usar obras de arte para representar diferentes corpos de água. | * ajudar as crianças a aprender os nomes deles: oceano, rio, córrego, lago, poça etc. * fornecer imagens que mostrem diferentes corpos de água |
| **\*Observação: Sem K ESS2-3** |  |  |  |
| **PreK-ESS2-4 (MA).** Usar instrumentos simples para coletar e registrar dados sobre elementos do clima diário, incluindo sol ou nuvens, vento, neve ou chuva e temperatura mais alta ou mais baixa. | * contribuir para um diário da turma com descrições e/ou representações de características climáticas diárias (por exemplo, temperatura, precipitação, nuvens). * observar e comparar as aparências de diferentes tipos de nuvens; em seguida, registrar suas características e fazer representações usando pintura a dedo, pintura em cavalete, espuma de barbear, flocos de sabão. * observar os efeitos da luz solar de várias maneiras (por exemplo, derretimento de gelo ou neve, aquecimento de equipamentos do parquinho ou objetos ao sol, secagem de água em uma poça). * caminhar na chuva, vento, neve e neblina e usar todos os sentidos para descrever as sensações. * usar ferramentas como um termômetro externo e pluviômetro para observar padrões e mudanças no clima. | * contribuir para os processos de coleta de dados relacionados à observação do clima diário. | * introduzir vocabulário relacionado ao clima. * apresentar e explicar o uso de instrumentos como cata-vento, biruta e termômetro (e os próprios olhos), para observar o clima. * ler livros relacionados ao clima e temperatura, incluindo: *Weather Words e What They Mean* de Gail Gibbons; *White Snow Bright Snow* de Alvin Tresselt; *Watching the Weather* de Edana Eckart. |
| **\*Observação: Sem K-ESS2-4** |  |  |  |
| **PreK-ESS2-5 (MA).** Descrever como o clima local muda de um dia para o outro e ao longo das estações e reconhecer padrões nessas mudanças.  Declaração de esclarecimento: As descrições do clima podem incluir ensolarado, nublado, chuvoso, quente, ventoso e com neve. | * registrar observações sobre o clima (por exemplo, criar gráficos para mostrar o número de dias com neve, sol e nublados; quantidade de neve). * comparar o clima em diferentes estações observando a documentação do clima durante as diferentes estações. O que muda? O que permanece o mesmo? * fazer colagens/trabalhos artísticos de diferentes estações. * interpretar o papel de um meteorologista/analista do tempo no dia a dia. | * demonstrar o reconhecimento de que existem padrões climáticos (por exemplo, quente no verão e frio no inverno etc.) por meio de palavras ou representação. | * descobrir o que as crianças sabem sobre as estações do ano. Discutir as quatro estações do ano e as mudanças sazonais. * usar a estação atual como um tópico de aprendizagem para o currículo. * ler livros de não ficção e histórias fictícias cientificamente precisas relacionadas ao clima, como *What Makes the Seasons* de Megan Montague Cash. |
| **\*Observação: Sem K-ESS2-5** |  |  |  |
| **PreK-ESS2-6 (MA).** Dar exemplos do impacto do clima sobre os seres vivos.  Declaração de esclarecimento: Fazer relações entre o clima e o que elas vestem e podem fazer e o clima e as necessidades das plantas e animais por água e abrigo. | * observar e documentar as mudanças sazonais em uma árvore, ou em pássaros ou animais (por exemplo, observar pássaros enquanto eles vão para o alimentador de pássaros no inverno, ou na primavera quando coletam materiais de nidificação; ou observar esquilos coletando nozes no outono). * discutir e descrever o impacto do clima sobre os humanos (por exemplo, o que você ou sua família fazem em uma tempestade; um dia frio e gelado; uma grande tempestade de neve; um dia ventoso?) * vestir-se em uma variedade de roupas sazonais na área de obras dramáticas. | * descrever ou representar como o clima afeta suas vidas diárias (por exemplo, roupas que vestem ou atividades das quais participam; como o clima afeta plantas e animais). | * oferecer oportunidades para seguir uma rota consistente para caminhadas na natureza à medida que as estações mudam e coletar evidências ou tirar fotos do impacto das mudanças sazonais ou do clima em folhas, flores, grama, árvores, pássaros, animais (por exemplo, neve, chuva, vento, gelo, luz do sol) nas plantas e/ou no comportamento das aves/animais no ambiente local. * ler livros sobre clima e estações e seus efeitos sobre os seres vivos, incluindo: *Big Tracks, Little Tracks* de Millicent E. Selsam; *In the Snow: Who’s Been Here?* de Lindsay Barrett George |
| **\*Observação: Sem KESS2-6** |  |  |  |

| ESS3 Terra e Atividade Humana |
| --- |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PreK-ESS3-1 (MA).** Participar de discussões e levantar questões usando exemplos sobre recursos locais (incluindo solo e água) que os humanos utilizam para atender às suas necessidades. | * ter discussões e atividades relacionadas aos recursos locais (por exemplo, traçar os passos da agricultura ou jardinagem, desde a preparação do solo até a coleta e alimentação). * discutir e compartilhar observações sobre o uso local da água e do solo para as necessidades humanas. | * identificar por meio de palavras ou representação alguns recursos locais que as pessoas utilizam para atender às suas necessidades. | * orientar as crianças a formular perguntas sobre quais recursos locais os humanos utilizam para atender às suas necessidades. * fazer caminhadas no bairro para observar os recursos locais, como rios, lagos e córregos etc. * organizar uma excursão escolar para visitar fazendas locais para ver o uso do solo. * ler livros em voz alta sobre como usar/criar recursos: *Flowers for my Mother* de Denise Fleming; *How a House is Built* de Gail Gibbons; *The Diggers* de Margaret Wise Brown; *Charlie Needs a Cloak* de Tomie dePaola*.* |
| **\*Observação: K-ESS3-1 de NGSS não está incluído.** |  |  |  |
| **PreK-ESS3-2 (MA).** Observar e discutir o impacto das atividades das pessoas no meio ambiente local. | * observar e discutir o que as pessoas podem fazer para reduzir o lixo e reciclar. Montar um centro de reciclagem na sala de aula para papel, plástico, metais etc. Recolher lixo e itens a serem reciclados no parquinho ou no bairro. * conversar sobre por que a conservação de água ou energia é importante. * adicionar a uma pilha de compostagem da turma ou da escola e observar o que acontece com o passar do tempo. * discutir os efeitos positivos e negativos do corte de árvores, reciclagem etc. | * descrever ou ilustrar uma ou mais maneiras pelas quais as ações das pessoas impactam o meio ambiente local. | * caminhar pelo bairro e encontrar coisas que as pessoas afetaram e o impacto (por exemplo, lixo no chão, a arquitetura de um prédio). * discutir livros relacionados ao impacto das pessoas no meio ambiente (por exemplo, *If Everybody Did* de Jo Ann Stover; *What if Everybody Did That?* de Ellen Javernick; *Long Live Earth* de Meighan Morrison; *Building a Road* de JoAnn Early Macken; *The Great Trash Bash* de Loreen Leedy). * discutir como as pessoas mudam seu ambiente para atender às suas necessidades e o impacto (benefícios e custos) no meio ambiente de várias ações humanas (por exemplo, jogar fora versus reutilizar). Usar contextos significativos, como o papel que as crianças e as famílias podem ter no impacto do meio ambiente. |
| **K-ESS3-2.** Obter e usar informações sobre previsão do tempo para se preparar e responder a diferentes tipos de clima local. | * usar informações sobre o clima obtidas de jornais, transmissões de televisão e/ou internet. Discutir por que as pessoas desejam saber o clima com antecedência e seu impacto nas crianças (por exemplo, dias de neve, planejamento de uma festa na piscina). * discutir a preparação para uma tempestade (roupas, segurança/preparação para emergências, alimentação). Fazer gráficos ou desenhos para compartilhar com suas famílias sobre como elas podem se preparar (por exemplo, kits de emergência familiar, suprimentos de baterias etc.). * prever o tempo para o final do dia com base na observação e escrever ou ditar uma razão para a previsão. * considerar roupas (por exemplo, um suéter, capa de chuva, guarda-chuva) necessárias para o clima previsto; ou discutir atividades associadas ao clima previsto (por exemplo, varrer as folhas, colocar o carro na garagem, levar o cachorro ou gato para dentro de casa). | * descrever como a previsão do tempo pode ajudar as pessoas a se prepararem ou responderem a mudanças iminentes. | * discutir a importância da previsão do tempo para se preparar e responder a diferentes tipos de clima local. * usar recursos on-line sobre o clima, como: Site da United Streaming; aplicativo Mooncast, Reading Rainbow; *The Man Who Planted Trees* (vídeo/animação). * ajudar as crianças a criar uma estação meteorológica e praticar a apresentação de boletins meteorológicos. |
| **\*Observação: Sem PreK-ESS3-3** |  |  |  |
| **K-ESS3-3.** Comunicar soluções para reduzir a quantidade de recursos naturais que um indivíduo usa. \*  Declaração de esclarecimento: Exemplos de soluções podem incluir a reutilização de papel para reduzir o número de árvores cortadas e a reciclagem de latas e garrafas para reduzir a quantidade de plástico ou metal utilizado. | * criar ideias para conservar, reciclar e reutilizar recursos comuns em casa ou na sala de aula (por exemplo, fechar a torneira de água; desligar as luzes quando não forem necessárias; reutilizar papel ou caixas de leite para projetos de arte; como desperdiçar menos comida em casa ou no refeitório; quais itens em sala de aula podem ser compartilhados ou reutilizados.) * discutir e fazer listas de maneiras de reduzir o uso de recursos naturais na sala de aula, em casa e na comunidade. | * identificar uma ou mais maneiras de conservar os recursos naturais. | * discutir a importância da água e de outros recursos naturais para a vida das plantas e dos animais. * convidar os convidados a falar com as crianças sobre as necessidades locais e formas de conservar os recursos naturais. * ler livros sobre reciclagem e reutilização (por exemplo, *The Earth Book* de Todd Parr; *Dora Celebrates Earth Day!* De Emily Sollinger; *10 Things I Can Do to Help My World* de Melanie Walsh). |

| CIÊNCIAS DA VIDA |
| --- |
| LS1 De moléculas a organismos: Estruturas e processos |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **Pre-K-LS1-1 (MA).** Comparar, usando descrições e desenhos, as partes externas do corpo de animais (incluindo humanos) e plantas e explicar as funções de algumas das partes do corpo observáveis.  Declaração de esclarecimento: Os exemplos podem incluir a comparação de humanos com duas pernas e cavalos com quatro, mas ambos usam pernas para se mover. | * observar, discutir e documentar (desenhar, registrar, traçar, escrever, recortar figuras, fotografar) criaturas vivas em seu ambiente natural (por exemplo, formigas, aranhas, insetos, minhocas, sapos, pássaros). * observar, comparar e descrever ou representar maneiras como animais, pássaros e insetos usam várias partes do corpo para realizar tarefas e maneiras pelas quais as pessoas realizariam uma tarefa semelhante (por exemplo, pegar, agarrar ou cortar alimentos) * discutir e representar comportamentos ou movimentos de plantas, humanos, animais e insetos (por exemplo, a maneira como pássaros ou esquilos comem sementes; como cobras deslizam, coelhos pulam, pássaros voam). | * demonstrar compreensão da terminologia, identificando várias partes do corpo (por exemplo, nomeando ou apontando), como pernas. * identificar (por exemplo, nomear ou apontar) partes externas do corpo de plantas e animais que têm funções específicas. * oferecer explicações simples de como as partes de diferentes animais/plantas são semelhantes ou diferentes. * explicar ou demonstrar como os humanos desempenham funções específicas (por exemplo, agarrar, comer, mover-se) em comparação com os animais. | * apresentar e discutir nomes e funções de partes de plantas. * usar músicas e movimentos para ajudar as crianças a aprender os nomes das partes do corpo e as funções de humanos e animais. * fazer perguntas para avaliar o que as crianças sabem sobre as partes do corpo, especialmente crianças de diferentes origens linguísticas e culturais. Introduzir os nomes e funções das partes do corpo com base nesta avaliação, para relacionar os conhecimentos prévios das crianças com o novo conceito. * ajudar as crianças a comparar e contrastar as funções de várias partes do corpo de humanos e animais (por exemplo, pássaros usam asas para se mover; caracóis usam antenas para sentir seus ambientes; os bicos de alguns pássaros são moldados para abrir sementes e nozes, enquanto um humano usa um quebra-nozes; um tigre rasga o alimento com os dentes, enquanto uma pessoa usa garfo e faca). |
| **K-LS1-1.** Observar e comunicar que animais (incluindo humanos) e plantas precisam de comida, água e ar para sobreviver. Os animais obtêm alimentos de plantas ou outros animais. As plantas produzem seu próprio alimento e precisam de luz para viver e crescer. | * plantar sementes diferentes e depois criar diários de ciências com tabelas e desenhos simples registrando observações do crescimento das plantas. * experimentar perturbar as condições de crescimento ou sobrevivência das plantas de várias maneiras (por exemplo, o que aconteceria se uma planta vivesse em um armário escuro? O que aconteceria se uma planta continuasse recebendo muita água ou não o suficiente? O que aconteceria se colocássemos uma planta na areia ao invés do solo?), depois registrar os resultados. * observar e comparar o crescimento das plantas em locais ensolarados e com muita sombra para aprender o impacto da luz solar na vida das plantas.   discutir as necessidades que elas têm em comum com as plantas e os animais. | * descrever ou representar o que as plantas e os animais precisam para sobreviver. | * pesquisar, debater e comparar formas adequadas de cuidar de seres humanos, animais e plantas. * oferecer oportunidades para as crianças observarem, discutirem e demonstrarem como cuidar de humanos, animais e plantas (por exemplo, fazer um gráfico do que e quanto um animal de estimação da sala de aula come todos os dias; na área de obras dramáticas montada como um consultório médico/veterinário, fingir examinar e diagnosticar as necessidades de bichos de pelúcia; trabalhar em um jardim real ou fictício; brincar com o solo na mesa de areia). * incentivar as famílias a reforçar os conceitos sobre as condições em casa que apoiam as necessidades e o crescimento humano diário (por exemplo, comida e água, ar fresco etc.). |
| **PreK-LS1-2 (MA)**  Explicar que a maioria dos animais tem cinco sentidos que eles usam para coletar informações sobre o mundo ao seu redor. | * observar os animais em diferentes horas do dia, documentar e discutir como eles usam seus sentidos de diferentes maneiras, dependendo da hora do dia (por exemplo, câmeras, observação com binóculos). * observar os animais de estimação da turma e/ou animais de estimação em casa e discutir as maneiras como eles usam seus sentidos.   observar animais em seus ambientes naturais (por exemplo, vídeos, câmeras), depois documentar (fazer um gráfico, desenhar, escrever) e discutir comportamentos que demonstram como os animais usam seus sentidos para viver em seu ambiente (por exemplo, “O que você viu que lhe fez pensar que o animal está usando seu sentido de audição?”) | * nomear ou identificar os cinco sentidos da maioria dos animais e como eles são usados para aprender sobre seu mundo. | * dar exemplos e reforçar o vocabulário relacionado aos nomes das partes do corpo associadas aos sentidos e suas funções. * envolver as crianças em canções e atividades de movimento associadas aos sentidos e organizar excursões escolares para observar os animais em seu ambiente natural. |
| **K-LS1-2 (MA)**  Reconhecer que todas as plantas e animais crescem e mudam com o tempo. | * compartilhar fotos ou fazer desenhos de quando eles eram bebês, depois observar e discutir como eles cresceram e mudaram. * observar animais (ou fotos ou vídeos de animais) e discutir como eles crescem e mudam. * plantar sementes e observar e documentar como elas crescem e mudam ao longo do tempo. * comparar o crescimento e as mudanças em plantas, humanos e outros animais. | * corresponder fotos de animais adultos com seus bebês. * encenar os ciclos de vida de animais e plantas (por exemplo, uma semente se transformando em uma flor; uma lagarta se transformando em borboleta). | * fornecer imagens de animais e plantas em vários estágios/sequências de vida e discutir e comparar seu crescimento e mudanças ao longo do tempo. * orientar as crianças a observar, descrever/registrar mudanças sazonais em animais e plantas (por exemplo, hibernação, cor, comportamento, alimentação/comida). Elas poderão então compará-las com as mudanças sazonais que as pessoas fazem (por exemplo, roupas, atividades). * usar livros de não-ficção, fotografias ou vídeos para introduzir conceitos relacionados a mudanças sazonais na aparência ou comportamentos de criaturas vivas (por exemplo, *Summer Coat, Winter Coat: The Story of a Snowshoe Hare* de Boyle*).* |
| **PreK-LS1-3 (MA).** Usar os cinco sentidos em sua exploração e brincar para coletar informações. | * usar o sentido da audição para combinar sons de pares de “frascos de escuta” selados cheios de materiais como clipes de papel, arroz, porcas de metal, cascalho etc. * usar seu sentido do tato para explorar, descrever, comparar e contrastar diversas texturas, como tijolos, tecidos, papéis texturizados, paredes, pedras, conchas, folhas, penas, animais de estimação, móveis, brinquedos. * representar graficamente os gostos dos lanches (por exemplo, doce, salgado, azedo, amargo) e discutir os gostos e cheiros. * registrar dados sobre vistas, sons, texturas e cheiros em diferentes momentos do dia ou em diferentes áreas da sala de aula ou em uma excursão escolar e comparar os dados. | * usar vocabulário sensorial para descrever e comparar observações sobre seu ambiente. * corresponder partes do corpo com sentidos específicos. * discriminar entre vários objetos e materiais usando os sentidos. | * apresentar e discutir o significado de palavras do vocabulário relacionadas aos cinco sentidos que elas vivenciam na vida cotidiana. * fornecer uma ampla variedade de experiências sensoriais para as crianças investigarem e descreverem (por exemplo, areia, água, neve, gelo, lama, “oobleck” etc.). * fornecer “frascos de cheiro” selados com furos nas tampas, contendo materiais com aromas familiares (por exemplo, casca de laranja, chocolate, suco de uva, hortelã) para as crianças documentarem e discutirem. * fornecer materiais com texturas diferentes para as crianças pintarem (por exemplo, creme de barbear, goma líquida, pintura a dedo com areia ou sal adicionado). * organizar atividades de “exclusão sensorial”, nas quais as crianças experimentam um ambiente sem um de seus sentidos (por exemplo, ouvir sons de animais com os olhos vendados; assistir a um vídeo sem o som; usar uma caixa surpresa para identificar objetos ou corresponder texturas tocando sem olhar). |

|  |
| --- |
| LS2 Ecossistemas: Interações, energia e dinâmica |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PK-LS2-1 (MA).** Usar evidências de animais e plantas para definir várias características de seres vivos que as distinguem de seres não vivos. | * classificar modelos ou fotografias em seres vivos e não vivos. Discutir por que elas colocam as coisas em categorias diferentes. * fazer uma tabela listando características de seres vivos e não vivos e, em seguida, criar um mural da turma ou trabalho artístico individual sobre seres vivos e não vivos. * fazer uma caminhada pela natureza, coletar ou tirar fotos de seres vivos e não vivos descobertos na caminhada, depois classificar os objetos ou fotografias nas categorias “vivo”, “já foi vivo (morto)” e “nunca vivo” ou categorias de natural, feito pelo homem ou ambos. | * identificar ou rotular objetos ou imagens de objetos como vivos ou não vivos. * descrever ou representar algumas características que distinguem os seres vivos dos não vivos. | * discutir as diferenças entre seres vivos e seres não vivos. * fazer perguntas às crianças sobre quais evidências elas conhecem sobre as diferenças entre os seres vivos e os não vivos. |
| **Observação: \* No K-LS2-1** |  |  |  |
| **PK-LS2-2 (MA).** Usando evidências do ambiente local para explicar como plantas e animais familiares atendem às suas necessidades onde vivem.  Declarações de esclarecimento:   * As necessidades básicas incluem água, comida, ar, abrigo e, para a maioria das plantas, luz. * Exemplos de evidências podem incluir esquilos coletando nozes para o inverno e plantas crescendo na presença de sol e água. * O ambiente local inclui a área ao redor da escola, casa ou comunidade adjacente do aluno. | * corresponder fotos de animais com fotos de seus ambientes naturais. * considerar o ambiente local e discutir quais necessidades de humanos e outros animais são atendidas por esse ambiente (por exemplo, jardins fornecem comida, ninhos fornecem abrigo, riachos fornecem água, o sol fornece luz e calor etc.). * discutir características do ambiente local que não seriam adequadas para determinadas plantas ou animais. | * identificar ou representar uma ou mais maneiras pelas quais o ambiente local atende às necessidades de animais ou plantas. | * visitar um bosque local, lagoa, praia ou museu da natureza (ou assistir a um vídeo ou câmera) para observar características que pássaros e animais usam para sobreviver em seus habitats naturais (por exemplo, garras para escalar, nadadeiras ou pés palmados para nadar, asas para voar, espinhos para proteção), depois descrever como o animal (ou planta) observado atende a uma de suas necessidades no ambiente observado. * ler livros sobre habitats de animais e humanos em todo o mundo (por exemplo, *Wildlife Refuge: A Classroom Adventure* de Lorraine Ward; *Animal Habitats: Discovering How Animals Live in the Wild* de Tony Hare). |
| **Observação: \*No K-LS2-2** |  |  |  |
| **PK-LS2-3 (MA).** Dar exemplos do ambiente local de como os animais e as plantas dependem uns dos outros para atender às suas necessidades básicas. | * corresponder imagens de vários animais com elementos que eles precisam em seus ambientes (por exemplo, uma abelha precisa de uma flor; um pássaro precisa de uma árvore). * plantar uma horta e coletar evidências de que as frutas e vegetais são consumidos por humanos, insetos, pássaros e/ou outros animais. * criar uma caixa de compostagem com minhocas e solo, depois discutir como ela é usada para enriquecer jardins e campos para cultivar alimentos. | * identificar ou representar uma ou mais maneiras pelas quais os animais e plantas locais atendem às necessidades uns dos outros. | * observar (ao vivo ou através de vídeo ou câmera) como animais e plantas interagem em seus ambientes para sobreviver (por exemplo, abelhas polinizam flores enquanto coletam néctar para fazer mel; pássaros comem sementes como alimento e também distribuem sementes que resultam em novas plantas). |
| **Observação: \*No K-LS2-3** |  |  |  |

|  |
| --- |
| LS3 Variação de traços |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PreK-LS3-1 (MA).** Usar observações para explicar que plantas e animais jovens são parecidos, mas não são exatamente como seus pais.  Declaração de esclarecimento: Exemplos de observações incluem filhotes que parecem semelhantes, mas não são exatamente iguais aos seus pais. | * observar a prole de vários tipos de animais (pessoalmente, se possível, ou em fotografias ou filmes de bebês animais reais e seus pais). Discutir como eles são iguais ou diferentes de seus pais. * observar variações sutis entre os descendentes de indivíduos da mesma espécie (por exemplo, os filhotes de baleias, tordos, gatos, tulipas, tomates são exatamente como seus pais? Como eles são diferentes?). * usar diagramas de Venn para comparar/contrastar os ciclos de vida de duas plantas ou animais diferentes. | * corresponder fotos de animais adultos com seus bebês. * descrever algumas maneiras pelas quais os animais ou plantas se parecem muito com seus pais.   \*Observação: *ser sensível às implicações da semelhança humana dos filhos com os pais. Os filhos podem não se parecer com os pais, incluindo, mas não se limitando a algumas crianças adotadas ou multirraciais.* | * exibir imagens que ilustrem os ciclos de vida (por exemplo, ovos eclodindo, gatinho para gato, lagarta para mariposa ou borboleta, girino para sapo, semente para planta). * introduzir e reforçar o vocabulário sobre as fases de vários ciclos de vida. * fornecer recursos para as crianças encontrarem respostas. * cultivar plantas familiares a partir de sementes e observar semelhanças e diferenças entre mudas e plantas maduras. |
| **Observação: \* No K-LS3-1** |  |  |  |
| **PreK-LS3-2(MA).** Usar observações para reconhecer diferenças e semelhanças entre si e seus amigos. | * observar e se comparar a um colega e, em seguida, a um pequeno grupo ou classe quanto a diferenças e semelhanças. * ajudar as crianças a fazer uma lista de semelhanças e diferenças nas características físicas. | * descrever algumas maneiras pelas quais as crianças são semelhantes ou diferentes dos colegas na aparência observada. | * exibir fotos de crianças na turma e orientar as crianças na identificação de características físicas, como cor do cabelo, cor dos olhos, altura etc. |
| **Observação: \* No K-LS3-2** |  |  |  |

|  |
| --- |
| CIÊNCIA FÍSICA |
| PS1 Matéria e suas interações |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PreK-PS1-1 (MA).** Levantar questões e investigar as diferenças entre líquidos e sólidos e desenvolver a consciência de que um líquido pode se tornar um sólido e vice-versa. | * analisar, ordenar e classificar materiais comuns de sala de aula. * categorizar diferentes substâncias como líquidas ou sólidas (por exemplo, rochas, madeira, óleo, água, areia, gelo, neve). Manipular e descrever materiais como água, areia, argila e massinha de modelar, e categorizar como líquido ou sólido. * com o auxílio dos educadores, experimentar misturas de materiais comuns (por exemplo, farinha, bicarbonato de sódio, amido de milho, água, sal, vinagre, corante alimentar), observar os resultados e depois descrever seus experimentos para outras pessoas. | * identificar materiais como líquidos ou sólidos. * usar termos apropriados para descrever como um líquido se torna sólido e vice-versa (ou seja, congelar, derreter). | * introduzir vocabulário adequado. Discutir o que é líquido, o que é sólido e suas diferenças. * fornecer diferentes materiais ou imagens de materiais para as crianças observarem e manipularem. * organizar oportunidades de aprendizagem para que as crianças explorem as maneiras pelas quais os materiais podem ser alterados congelando/derretendo, dissolvendo (por exemplo, cristais de açúcar ou gelatina em água) e combinando materiais (por exemplo, terra + água = lama). * repetir, reiterar e lembrar as crianças da terminologia sobre materiais comuns e suas propriedades durante as brincadeiras ou experiências de aprendizagem (por exemplo, cozinhar, brincadeiras sensoriais). |
| **K-PS1-1(MA).** Investigar e comunicar a ideia de que diferentes tipos de materiais podem ser sólidos ou líquidos dependendo da temperatura.  Declarações de esclarecimento:   * Os materiais escolhidos devem apresentar os estados sólido e líquido em uma faixa de temperatura razoável para alunos do jardim de infância (por exemplo, -17 a 26ºC [0 a 80°F]), como água, giz de cera ou cola em bastão. * Espera-se apenas uma descrição qualitativa da temperatura, como quente, morno e frio. | * observar e discutir as características da neve e do gelo. * projetar e realizar experimentos de congelamento e derretimento de substâncias como água e cubos de gelo, neve, manteiga, chocolate, giz de cera, sorvete. Registrar e compartilhar informações através de fotografias, diários, desenhos. * discutir as razões pelas quais o gelo, a neve ou a manteiga derretem. | * usar vocabulário apropriado para descrever como um material é transformado de líquido para sólido ou sólido para líquido (por exemplo, congelar, derreter) e por que (a temperatura ficou quente/fria). | * apresentar e ajudar as crianças a usar vocabulário descritivo para descrever vários sólidos e líquidos (por exemplo, congelados, duros, derretidos, quentes, escorregadios, moles e quebráveis). * ajudar as crianças a formular perguntas que possam ser testadas (por exemplo, “quando/como uma determinada substância muda de líquido para sólido ou vice-versa? Como poderíamos descobrir?”). * oferecer uma lista de perguntas de “O que aconteceria se…?” (por exemplo, o que aconteceria se deixássemos uma panela de água ao ar livre durante a noite em janeiro? Se… deixássemos giz de cera ao ar livre ao sol em junho/janeiro?). Acompanhar os experimentos individualmente ou em pequenos grupos. * ler livros que apresentem mudanças nos estados da matéria, como *Sadie and the Snowman* de Allen Morgan e Brenda Clark; *The Snowy Day* de Ezra Jack Keats. Discutir como os líquidos se transformam em sólidos e os sólidos se transformam em líquidos. |
| **PreK-PS1-2 (MA).** Investigar objetos naturais e feitos pelo homem para descrever, comparar, ordenar e classificar objetos com base em características físicas observáveis, usos e se algo é fabricado ou ocorre na natureza. | * observar diferenças entre vários objetos, naturais e feitos pelo homem, que são usados em atividades como pintura, construção, água e areia. * sentir, descrever e usar uma variedade de materiais naturais (por exemplo, madeira, algodão, pele, lã, pedra, couro) e feitos pelo homem (por exemplo, plástico, isopor) para aprender suas características. * expressar e registrar pensamentos e ideias sobre por que determinados materiais são/não são apropriados para fazer vários objetos (por exemplo, do que é feita a mesa? Por que ela é feita de madeira e não de isopor?). * criar conjuntos de objetos que compartilhem uma propriedade comum (por exemplo, coisas macias, ásperas, pequenas, pesadas etc.). | * descrever, ordenar, agrupar ou classificar objetos de maneira significativa com base em uma ou mais propriedades (por exemplo, tamanho, forma, cor, peso, textura). | * fornecer materiais ricos para as crianças observarem e manipularem, incluindo materiais naturais e manufaturados. * explicar a definição de materiais naturais e manufaturados e fazer um brainstorming de itens observáveis para cada categoria. * montar um recipiente de objetos que podem ser categorizados de diferentes maneiras e pedir que as crianças usem aros para criar diagramas de Venn para comparar, classificar, discutir e rotular as propriedades dos itens classificados. |
| **Observação: \* No K-PS1-2** |  |  |  |
| **PreK-PS1-3 (MA).** Diferenciar entre as propriedades de um objeto e as do material de que é ele feito. | * construir estruturas na sala de aula e discutir semelhanças e diferenças nos materiais de construção (por exemplo, Legos, caixas plásticas de leite, madeira etc.). | * descrever os materiais usados para fazer vários objetos e conectar o material às suas propriedades (por exemplo, a madeira é dura; o tecido é macio). | * fornecer materiais ricos para ajudar as crianças a explorar e fazer conexões entre objetos e os materiais de que são feitos (por exemplo, uma mesa feita de madeira, toalha de mesa feita de tecido) e discutir semelhanças e diferenças em suas propriedades (por exemplo, duro/macio; flexível /rígido etc). * ler *Os Três Porquinhos: Um Conto Arquitetônico*, de Steven Guarnaccia (ou outra versão) e comparar as características dos materiais usados para construir cada casa com as características das casas. |
| **Observação: \* No K-PS1-3** |  |  |  |
| **PreK-PS1-4 (MA).** Reconhecer através da investigação que objetos físicos e materiais podem mudar em diferentes circunstâncias.  Declaração de esclarecimento: As mudanças incluem construir ou quebrar, misturar, dissolver ou mudar de estado. | * explorar as maneiras pelas quais os materiais podem ser alterados por congelamento, derretimento, dissolução (por exemplo, cristais de açúcar ou gelatina em água); combinação de materiais (por exemplo, terra + água = lama); e força física (por exemplo, empurrar, puxar, bater, esticar materiais como massinha de modelar ou argila). * experimentar misturas de materiais comuns (por exemplo, farinha, bicarbonato de sódio, amido de milho, água, sal, vinagre, corante alimentar), observar os resultados e depois descrever os experimentos para outras pessoas. * investigar para confirmar ou refutar suas hipóteses sobre perguntas de “e se” por meio de experimentação direta (por exemplo, “o que acontecerá se colocarmos mais água na receita da massinha?”). | * usar termos apropriados para descrever como e por que os materiais podem mudar (por exemplo, a água pode congelar, o chocolate pode derreter). | * incentivar as crianças a pesquisar como os objetos mudam através da investigação (por exemplo, um picolé derrete em temperatura ambiente, frutas podem ser cortadas para fazer salada). * ler em voz alta e discutir livros relacionados às propriedades da matéria, como *Change It! Solids, Liquids, Gases and You* de Mason, *Solids, Liquids and Gases* de Garrett, *What is the World Made Of?* de Zoehfeld. * fornecer maçãs e molho de maçã para o lanche e pedir às crianças que discutam suas semelhanças e diferenças, e por que; o que aconteceu para transformar as maçãs? * usar experiências culinárias para observar mudanças em materiais como chantilly, fazer manteiga, gelatina etc. |
| **Observação: \*No K-PS1-4** |  |  |  |

|  |
| --- |
| PS2 Movimento e estabilidade: Forças e interações |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **PreK-PS2-1 (MA).** Usando evidências, discutir ideias sobre o que está fazendo algo se mover da maneira que faz e como alguns movimentos podem ser controlados. | * responder a termos e frases relacionados ao movimento de objetos (por exemplo, rolar a bola, torcer a tampa). * com o auxílio dos educadores, organizar experimentos e observações ao ar livre (por exemplo, rolar objetos pelo escorregador; empurrar ou puxar brinquedos pela calçada, grama, areia; ou para cima e para baixo de uma montanha). * explorar pipas e banners e discutir o que os faz se mover. * andar de triciclo e discutir como controlar o movimento para fazer curvas ou evitar outro motociclista. * usar movimento ou dança para representar várias maneiras pelas quais os objetos podem ser movidos. | * nomear ou identificar métodos de mover um objeto (por exemplo, empurrar, puxar, soprar, balançar, rolar, torcer, girar). * demonstrar como elas podem controlar alguns movimentos de objetos. * encenar diferentes maneiras que objetos/corpos podem se mover (por exemplo, rápido, lento, para cima, para baixo, reto, em zigue-zague, rolando etc.) | * introduzir termos e frases relacionados ao movimento de objetos (por exemplo, rolar a bola, torcer a tampa). * organizar experimentos para que as crianças observem, comparem, experimentem, prevejam e descrevam o comportamento de vários objetos em diferentes superfícies ou inclinações (por exemplo, rolar carros pequenos por rampas cobertas com materiais diferentes ou mover objetos como bolas de algodão, rolhas, penas e cachecóis em superfícies lisas ou ásperas). * usar equipamentos do parquinho, como patinetes, para falar sobre como fazemos as coisas se moverem. |
| **K-PS2-1.** Comparar os efeitos de diferentes forças ou direções diferentes de empurrões e puxões no movimento de um objeto**.**  Declarações de esclarecimento:   * Exemplos de empurrões ou puxões podem incluir uma corda presa a um objeto sendo puxado, uma pessoa empurrando um objeto, uma pessoa parando uma bola rolando e dois objetos colidindo e empurrando um ao outro. * As comparações devem ser em diferentes forças relativas ou direções diferentes, não em ambas ao mesmo tempo. * Empurrões ou puxões sem contato, como os produzidos por ímãs, não são esperados. | * construir, comparar e equilibrar torres/estruturas usando blocos de formas diferentes (cilindros, cones, cubos, esferas, arcos) ou outros materiais. * representar formas ou padrões nos quais os objetos se movem (por exemplo, por meio de desenhos, descrições orais, dança ou dramatização). * fazer previsões sobre como alguns objetos se moverão sob várias condições, depois registrar os movimentos reais dos objetos. | * demonstrar como as diferenças de força afetam o movimento de um objeto (por exemplo, empurrar um carro ou uma bolinha de gude com mais força). | * promover soluções de brainstorming para mover algo pesado (por exemplo, um saco de areia para a mesa de areia, um balde de água para encher o aquário ou o lençol freático), depois experimentar algumas das ideias. * organizar atividades para as crianças observarem e experimentarem como vários objetos se movem (por exemplo, bolinhas de gude, piões, balanços, pipas). Discutir e descrever diferentes tipos de movimentos (para frente, para trás, de um lado para outro, rápido, lento, reto, zigue-zague). * incentivar as crianças a demonstrar força em um objeto (por exemplo, soprar, empurrar, puxar, levantar) e comparar os efeitos, por exemplo, empurrar objetos através da água ou areia, ou sobre uma barreira e observar os efeitos. |
| **PreK-PS2-2 (MA).** Através da experiência, desenvolver a consciência dos fatores que influenciam se as coisas ficam em pé ou caem.  Declaração de esclarecimento: Exemplos de fatores nas brincadeiras de construção das crianças incluem o uso de uma base ampla ao construir, considerando a resistência dos materiais, e usar distribuição de peso equilibrada em um edifício de blocos. | * experimentar equilibrar vários tipos de objetos, observando como as mudanças na posição ou no peso afetam o equilíbrio. * usar o movimento do corpo para explorar o equilíbrio (por exemplo, usando uma trave ou prancha de equilíbrio), depois descrever as sensações. * usar uma variedade de formas e tamanhos de blocos de construção para explorar o equilíbrio, incluindo triângulos, cubos, arcos, cilindros, cones. Documentar os resultados e rotular, discutir e revisar o vocabulário específico (por exemplo, constante, estável, uniforme, irregular, igual, pesado, leve). * usar uma prancha de equilíbrio ou balança para manipular objetos, descobrir quando as coisas estão equilibradas e estudar como o peso e a posição afetam o equilíbrio. | * explicar ou demonstrar como os objetos podem/não podem ficar em pé ou se equilibrar. | * fornecer materiais e oportunidades para que as crianças construam construções com vários tipos de blocos ou outros materiais (por exemplo, espuma, papelão, madeira, cavidade, blocos de waffle, painéis de construção), depois considerar e discutir qual projeto e quais materiais foram mais eficazes para criar um edifício alto ou firme e por quê. * apresentar desafios de construção como “Você consegue fazer uma ponte para os carros irem daqui até lá?” ou “Quem consegue construir uma torre mais alta que seu corpo?”. |
| **\*Observação: K-PS2-2 de NGSS não está incluído.** |  |  |  |

|  |
| --- |
| PS3 Energia |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **\*Observação: Sem PreK-PS3-1 ou –2** |  |  |  |
| **K-PS3-1.** Fazer observações para concluir que a luz solar aquece os materiais na superfície da Terra.  Declaração de esclarecimento: Exemplos de materiais na superfície da Terra podem incluir areia, solo, rochas e água. Limite de avaliação: A avaliação da temperatura é limitada a medições relativas, como mais quente/mais frio. | * experimentar colocar objetos e materiais em locais diferentes para comparar o quão quente ou frio eles estão, por exemplo, muita sombra, pouca sombra e ao sol. * fazer observações sobre o grau de calor ou frio de objetos e materiais em vários momentos durante o dia quando eles estiverem sob a luz solar. | * demonstrar o reconhecimento de que objetos ao ar livre foram aquecidos pelo sol. | * promover discussões sobre se a luz solar aquece os materiais; fazer previsões e verificar as temperaturas dos objetos em locais sob o sol e fora do sol. |
| K-PS3-2. Usar ferramentas e materiais para projetar e construir um protótipo de uma estrutura que reduzirá o efeito de aquecimento da luz solar em uma área. \* | * usar lençóis e móveis para projetar e construir uma barraca perto da janela da sala de aula para bloquear a luz solar a fim de manter o ambiente frio. * usar blocos para projetar e construir casas de bonecas ou celeiros para proteger bonecas ou animais de fazenda. | * demonstrar métodos lógicos para reduzir o efeito de aquecimento da luz solar. | * promover brainstorming e discussões colaborativas para projetar e construir um dispositivo para proteger contra o efeito de aquecimento do sol (por exemplo, como podemos evitar que o escorregador, balanços ou banco esquentem? Como podemos evitar que nosso boneco de neve derreta?). |

|  |
| --- |
| PS4 Ondas e suas aplicações em tecnologias para transferência de informações |

| **Padrão de MA** | **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências:**  **As crianças podem...** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- | --- |
| **Observação: \*No K-PS4-1** |  |  |  |
| **PreK-PS4-1 (MA).** Investigar sons produzidos por diferentes objetos e materiais e discutir explicações sobre o que está causando os sons. Por meio de brincadeiras e investigações, identificar maneiras de manipular diferentes objetos e materiais que fazem som para alterar o volume e o tom. | * Investigar sons que podem ser feitos com seus próprios corpos (bater palmas, assobiar, estalar, bater, cantar, falar etc.) e explorar maneiras de mudar o tom e o volume. * Investigar diferentes instrumentos musicais e os diferentes sons que eles fazem. * Criar uma parede de música usando uma cerca e uma variedade de objetos na sala de aula. | * criar instrumentos a partir de utensílios domésticos (pentes, rolos de papel toalha, latas, elásticos, pequenos recipientes etc.) e explorar maneiras de alterar o tom e o volume. | * caminhar e ouvir sons ao ar livre. Gerar uma lista de sons que foram ouvidos e o que os causou. * fornecer instrumentos musicais simples para as crianças tocarem e apresentar seus nomes, por exemplo, tambores, abanadores, pandeiros etc. |
| **PreK-PS4-2 (MA).** Conectar experiências e investigações diárias para demonstrar as relações entre o tamanho e a forma das sombras, os objetos que criam a sombra e a fonte de luz. | * traçar os contornos de suas próprias sombras e compará-las/contrastá-las. Voltar mais tarde e tentar identificar de quem é a sombra de quem. * experimentar maneiras de “perder” suas sombras ou mudar a forma de suas sombras. * criar sombras usando uma fonte de luz e explorar como as sombras mudam de forma e tamanho. Explorar sombras criadas por teatro de sombras, mãos etc. | * usando o movimento do corpo, demonstrar o reconhecimento de como tornar sua sombra maior ou menor. | * promover a exploração e discussão das crianças em relação a objetos transparentes, translúcidos ou opacos para criar diferentes tipos de sombras. * ler histórias apropriadas para a idade, cientificamente precisas e relacionadas à luz solar e sombras (por exemplo, *Light, Shadows, Mirror and Rainbows* de Rosinsky; *Guess Whose Shadow* de Swinburne; *What Makes a Shadow* de Bulla). |
| **Observação: \*Sem K-PS4-1 ou –2** |  |  |  |

# História e Ciências Sociais

Pré-escola e jardim de infância

Vivendo, aprendendo e trabalhando juntos

***Introdução***

As crianças começam a desenvolver um senso de identidade e um senso de seus eus sociais e individuais nos primeiros anos da infância. Desenvolver a competência social – a capacidade de se envolver em interações bem-sucedidas com os outros e com a família, amigos, escola e comunidade – é parte essencial do desenvolvimento das crianças. Pesquisas indicam que, já na pré-escola e no jardim de infância, a força da competência social e a autorregulação de uma criança são fortes indicadores de competência social e acadêmica nos anos posteriores.

[*A Estrutura Curricular de História e Ciências Sociais de Massachusetts*](http://www.doe.mass.edu/frameworks/hss/2018-12.pdf) afirma que “no nível da pré-escola e do jardim de infância, a aprendizagem em história e ciências sociais é construída com base nas experiências das crianças em suas famílias, escola, comunidade, estado e país…” Um objetivo central desta Estrutura é preparar os alunos para se tornarem cidadãos de um mundo culturalmente diverso e interdependente e participar plenamente de uma sociedade democrática.

***Práticas e estratégias em sala de aula***

Como muitos dos conceitos relacionados à história e às ciências sociais são abstratos, as crianças pequenas precisam construir a compreensão por meio de experiências significativas e conectadas às suas experiências pessoais. Os educadores devem considerar a introdução de história e ciências sociais por meio de currículo integrado, em todos os domínios do desenvolvimento. O ensino eficaz de história e ciências sociais inclui muitas oportunidades para as crianças tocarem, verem, ouvirem, descobrirem, vivenciarem e refletirem.

***Perguntas para os educadores fazerem a si mesmos***

* Eu ajudo as crianças a desenvolver um senso positivo de si mesmo e relacionamentos com sua família e comunidade?
* Eu oriento e amplio o conhecimento e a compreensão das crianças sobre a comunidade e o mundo físico?
* Eu ajudo as crianças a desenvolver respeito e consideração por outras pessoas cujas perspectivas e experiências podem ser diferentes das suas?
* Eu promovo o desenvolvimento social/emocional ajudando as crianças a aprender a regular suas próprias emoções e comportamentos, desenvolver habilidades sociais com colegas e adultos e negociar situações e conflitos sociais?
* Eu integro e desenvolvo um currículo baseado em brincadeiras e dramatização para promover o domínio das crianças em habilidades sociais e uma compreensão emergente de sua casa, escola e comunidade?

***Organização de experiências de aprendizagem em História e Ciências Sociais***

A Estrutura Curricular de História e Ciências Sociais de Massachusetts não foi atualizada desde sua publicação original em 2003. Os conceitos e habilidades e os padrões de aprendizagem da Estrutura para a pré-escola e o jardim de infância (PreK–K) definem o que os alunos sabem e devem ser capazes de fazer até o final do jardim de infância. A versão de 2003 das Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-escola vinculou as Diretrizes de Aprendizagem ao Conceito e Habilidades e Padrões de Aprendizagem. A versão de 2008 das Experiências de Aprendizagem no Jardim de Infância continha duas seções, Conceito e Habilidades e Padrões de Aprendizagem. Neste documento combinado, os Conceitos e Habilidades e os Padrões de Aprendizagem para a pré-escola e o jardim de infância estão listados, seguidos de exemplos de possíveis atividades para promover a aprendizagem, possíveis evidências de que as crianças estão aprendendo e práticas de ensino de apoio. Esses exemplos abordam as matérias de História, Geografia, Educação Cívica e Governo e Economia para a pré-escola e o jardim de infância como um todo, e não por conceitos e habilidades individuais e padrões de aprendizagem.

***Conceitos e habilidades da pré-escola e do jardim de infância***

Com a orientação do educador, os alunos devem ser capazes de:

História e Geografia

1. Identificar ações sequenciais, como primeiro, próximo, último, em histórias e usá-las para descrever experiências pessoais. (H)
2. Usar corretamente palavras e frases relacionadas à cronologia e ao tempo (agora, há muito tempo, antes, depois; manhã, tarde, noite; hoje, amanhã, ontem; última ou próxima semana, mês, ano; e os tempos verbais presente, passado e futuro). (H)
3. Usar corretamente a palavra porque no contexto de histórias ou experiências pessoais. (H)
4. Usar corretamente palavras e frases que indiquem localização e direção, como para cima, para baixo, perto, longe, esquerda, direita, reta, atrás, atrás e na frente. (G)
5. Dizer ou mostrar o que é um mapa e o que é um globo. (G)

Educação Cívica e Governo

1. Dar exemplos que mostrem o significado dos seguintes conceitos: autoridade, imparcialidade, justiça, responsabilidade e regras. (C)

Economia

1. Usar palavras relacionadas ao trabalho, como empregos, dinheiro, comprar e vender. (E)
2. Dar exemplos de como membros da família, amigos ou conhecidos usam dinheiro direta ou indiretamente (por exemplo, cartão de crédito ou cheque) para comprar coisas que desejam. (E)

|  |
| --- |
| HISTÓRIA |
| A compreensão da história começa com as crianças desenvolvendo um senso de tempo, cronologia e sequência, compreendendo conceitos do passado, presente e futuro e conceitos de causa e efeito em suas próprias vidas. A compreensão do tempo histórico começa com as rotinas e eventos da sala de aula, as mudanças sazonais e as crianças revisando e documentando as memórias do que fizeram na escola e em casa.  A história se baseia em relatos factuais, bem como em histórias – algumas verdadeiras, algumas parcialmente verdadeiras e algumas falsas ou que mudaram ao longo do tempo. Os educadores devem apresentar uma visão equilibrada e/ou diferentes pontos de vista, dependendo do tema, e enquadrar as atividades de aprendizagem em termos de precisão histórica e sensibilidade cultural. Feriados e tradições devem ser abordados com sensibilidade e alguma cautela. Aprender sobre várias tradições e celebrações ajuda as crianças a desenvolver um senso de conexão com os outros. Com grupos étnicos e religiosos diversificados na sala de aula, podem existir várias culturas e valores diferentes. Para reconhecer essas diferenças, feriados e outras tradições devem ser reconhecidos de forma a ajudar as crianças a entender os conceitos subjacentes de paz, unidade e diversidade de maneiras não estereotipadas, enfatizando o cuidado com os outros, reconhecendo a justiça e a injustiça e celebrando com as famílias e amigos.  ***Padrões de aprendizagem da pré-escola ao jardim de infância***  Com a orientação do educador, os alunos devem ser capazes de:  **PreK-K.1** Identificar e descrever os eventos ou pessoas celebradas durante os feriados nacionais dos Estados Unidos e por que os celebramos. (H)   1. Dia de Colombo 2. Dia da Independência 3. Dia de Martin Luther King Jr. 4. Dia dos Presidentes 5. Ação de Graças   **Pre-K.2** Colocar os eventos em sua própria vida e a de sua família em ordem temporal. (H) |

| **Possíveis atividades de aprendizagem**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * ouvir histórias apropriadas à idade sobre figuras e feriados nacionais. * participar de eventos e atividades significativos e apropriados para o desenvolvimento relacionados a feriados nacionais, como Dia de Colombo, Dia de Ação de Graças, Dia de Martin Luther King Jr., Dia dos Presidentes e Dia da Independência. * levar fotografias para ilustrar e contar histórias ou eventos da família em ordem cronológica. * fazer um cronograma da turma começando com uma foto da turma no primeiro dia de aula, adicionar fotos e datas ao longo do ano. | * descrever como elas celebraram um feriado. * desenhar, escrever/ditar ou discutir tradições observadas em vários feriados, por que e como um feriado é celebrado. * ver fotos coletadas de pessoas fazendo coisas que celebram feriados nacionais específicos e identificar qual feriado está ilustrado e explicar como elas sabem. * responder “O que vem a seguir”? * descrever para um visitante ou uma criança que esteve ausente qual a ordem das atividades planejadas/sequência em uma rotina típica. * listar e ilustrar/representar eventos importantes em seu dia ou manter um registro que ilustre eventos no dia e no ano letivo em um mural. | * certificar-se de que a literatura, os recursos e os materiais reflitam as diversidades, culturas e línguas de todas as crianças. * apontar feriados próximos e passados recentemente no calendário e discutir com as crianças o que elas ou outras pessoas viram ou fizeram em relação ao determinado feriado ou a qualquer feriado que sua família celebre, e quais podem ser algumas das razões pelas quais isso é feito. * ler livros apropriados para o desenvolvimento sobre feriados. * refletir sobre os valores das origens culturais pessoais e tomar ações concretas para incluir a diversidade na [literatura](http://www.antibiasleadersece.com/wp-content/uploads/2016/12/ABE-Childrens-Bibliography.pdf) e nas atividades da sala de aula. * usar figuras de programações das rotinas diárias. * usar fotografias como cartões sequenciais para descrever as próprias rotinas diárias e eventos das crianças, como excursões escolares (descrevendo o que veio primeiro, depois, por último). |

|  |
| --- |
| GEOGRAFIA |
| A compreensão da geografia começa com conceitos de localização e direção, experiências físicas de movimento pelo espaço e exploração do ambiente. Esses conceitos podem ser avançados criando mapas e representações do espaço físico que sejam gerenciáveis e significativos para as experiências das crianças. As crianças podem identificar as características de onde vivem e as maneiras pelas quais as pessoas afetam a terra ao seu redor. Até mesmo as crianças pequenas desenvolvem a compreensão e o respeito pelos outros aprendendo sobre culturas, línguas, pessoas e lugares além de seu lar imediato, família e ambientes comunitários. Ao estudar culturas ou celebrações, seja respeitoso e desenvolva experiências de aprendizagem que se baseiem nas culturas da turma ou das comunidades próximas.  ***Padrões de aprendizagem da pré-escola ao jardim de infância***  **PreK-K.3** Identificar o endereço do aluno, cidade ou município, e Massachusetts como o estado e os Estados Unidos como o país em que ele mora. Identificar o nome da escola do aluno e a cidade em que está localizada. (G)  **PreK-K.4** Descrever a localização e as características de lugares nas proximidades do bairro da casa ou escola do aluno. (G) |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam:** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem:** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam:** |
| --- | --- | --- |
| * fazer passeios a pé pelo bairro, anotando características geográficas, pontos de referência. * participar de uma variedade de experiências que desenvolvam/reforcem conceitos relacionados à direcionalidade, por exemplo, pistas de obstáculos, músicas/atividades de movimento. * dramatizar formas de viagem (por exemplo, uma viagem de ônibus, carro, trem ou avião) com mapas de estradas, brochuras de fotografias, lembranças). * fazer um brainstorming dos motivos pelos quais elas precisam saber seu endereço (por exemplo, para ligar para o 911, para evitar que se percam), depois aprender seu estado, país e o nome e localização de sua escola. * montar uma agência de correios, escrever ou ditar cartas uns para os outros, depois endereçar, enviar e entregar a correspondência. * criar representações de sua sala de aula, edifício escolar, parquinho, bairro, casa (por exemplo, mapas simples, modelos tridimensionais, exibições fotográficas, desenhos de giz no parquinho, edifícios de blocos). * identificar sinais e símbolos comuns (por exemplo, sinais de trânsito, placas de rua. semáforos, marcadores de ruas e rodovias) e discutir sua finalidade. * criar uma agência de correios em sala de aula; verificar a lista telefônica para seus próprios endereços; fazer um catálogo de endereços da turma; criar e postar “endereços” para diferentes áreas da sala de aula e/ou cubículos das crianças; e entregar correspondência endereçada uns aos outros. | * usar termos de localização em atividades de movimento corporal (por exemplo, para cima, para baixo, perto, longe). * manipular blocos/veículos em um “tapete de estrada” ou mapa feito pela turma; movendo seus corpos através de pistas de obstáculos). * criar uma identificação pessoal que inclua endereço, nome da escola etc. * identificar seu próprio nome de rua, nome de cidade, nome de estado e nome de país entre um grupo de cartões com outros nomes inclusos. * recitar seu endereço e nomear sua escola e a cidade ou município onde ela está localizada. * descrever características de lugares familiares (edifícios, lojas, estabelecimentos comerciais). * fazer seu próprio mapa do parquinho, escola ou bairro. * usar veículos de brinquedo para seguir seus próprios mapas e descrever as características (por exemplo, “Você consegue dirigir até a agência de correios? O que você vê ao longo do caminho?”). * encenar (como policial, pessoa na vizinhança, lojista etc.) e dar descrições de locais e características como agência de correios, corpo de bombeiros, lojas ou pontos de ônibus em seu mapa. | * fornecer várias oportunidades para as crianças usarem palavras de localização e direção no contexto de movimentos corporais, materiais etc. * fazer comentários e fazer perguntas que se concentrem na localização e direção, por exemplo, “Para onde sua estrada vai virar quando chegar ao muro?” * jogar jogos de movimento que exijam que as crianças sigam instruções de movimento e localização (por exemplo, “Coloque as mãos para cima, para baixo, na frente, atrás” etc.). * propor colocar um endereço (números, letras ou outro código) em cada cubículo ou em vários centros da sala de aula ou definir nomes de ruas para as calçadas da escola; em seguida, discutir a ordem do endereço de cada local e o uso das palavras, primeiro, próximo e último; e poder consultar os endereços de várias maneiras durante o dia. * projetar uma abordagem de projeto para estudar a comunidade em que as crianças vivem, incluindo caminhadas pelo bairro, construção de mapas, rotulagem de edifícios, localização de endereços. * envolver as crianças na criação e interpretação de mapas. * fornecer mapas em blocos, obras dramáticas, áreas de escrita. * tirar fotos de bairros e exibir. * criar ocasiões para as crianças darem direções umas às outras na sala de aula, corredores etc. * falar sobre as viagens que as crianças fizeram. * usar o Google Earth para dar zoom no estado, cidade, bairro. |

|  |
| --- |
| EDUCAÇÃO CÍVICA E GOVERNO |
| Os conceitos da educação cívica e governo se baseiam em uma compreensão de regras, justiça, responsabilidades pessoais, liberdade, autoridade e liderança, bem como conceitos de caráter pessoal (por exemplo, honestidade, coragem, amizade, respeito). Trabalhando juntas como um grupo (por exemplo, para resolver um problema da turma), as crianças pequenas desenvolvem a base para a compreensão da democracia.  ***Padrões de aprendizagem da pré-escola ao jardim de infância***  **PreK-K.5** Recontar histórias que ilustrem honestidade, coragem, amizade, respeito, responsabilidade e o exercício sensato ou criterioso da autoridade e explicar como os personagens das histórias demonstram essas qualidades. (C)  **PreK-K.6** Identificar e descrever os membros da família ou da comunidade que promovem o bem-estar e a segurança de crianças e adultos. (C)  **PreK-K.7** Demonstrar compreensão de que existem símbolos americanos importantes, identificando:   1. a bandeira americana e suas cores e formas 2. a melodia do hino nacional 3. a foto e o nome do atual presidente 4. as palavras do Juramento à Bandeira. (C) |

| **Possíveis atividades de aprendizagem**  **As crianças poderiam:** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem:** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam:** |
| --- | --- | --- |
| * ouvir e discutir histórias apropriadas à idade com personagens que fazem a diferença para os outros, ou situações em que os personagens cuidam uns dos outros. * discutir resultados alternativos de histórias se os personagens tiverem características diferentes (por exemplo, honestidade/desonestidade). * criar e usar fantoches para encenar uma história sobre maneiras de mostrar respeito um pelo outro e/ou sobre outras características listadas neste padrão. * falar sobre e dramatizar os papéis dos membros da família (por exemplo, criar uma tabela listando os membros da família de cada criança e os empregos em que cada pessoa trabalha, como fazer compras, cozinhar, limpar, ler histórias para dormir, lavar roupas, tirar o lixo, cortar a grama etc.). * envolver-se em uma área de obra dramática com uniformes e acessórios (por exemplo, chapéus, lancheiras, briefing). * maletas, botas, kits de ferramentas) que promovam papéis na comunidade, como bombeiro, carteiro, bibliotecário. * fazer um gráfico de membros da comunidade e o que eles fazem. * desenhar/ditar/escrever histórias sobre ajudantes da comunidade ou membros da família que as mantêm seguras. * jogar jogos que desenvolvam o reconhecimento de cores e formas na bandeira. * discutir maneiras apropriadas de usar e cuidar da bandeira americana (por exemplo, convidar uma tropa de escoteiros e escoteiras para demonstrar o cuidado adequado da bandeira). * cantar canções sobre a bandeira; marchar segurando a bandeira. * usar tinta vermelha, branca e azul, giz de cera ou outros materiais para fazer representações da bandeira americana. * ouvir o Juramento à Bandeira recitado por funcionários e adultos. * comparar a bandeira americana e as bandeiras de todo o mundo. * ouvir o hino nacional e discutir onde (ou se) já o ouviram antes e o que as pessoas fazem quando ele é tocado. * escrever uma carta ao presidente sobre algo que seja importante para a turma ou falar sobre por que as pessoas escreveriam ao presidente sobre coisas que as preocupam. | * envolver-se em obras dramáticas, encenando suas ideias, entendimentos e experiências pessoais relacionadas ao caráter e relacionamentos humanos. * elogiar as outras crianças da turma identificando um ou mais exemplos de como elas demonstraram traços de caráter positivos. * em suas próprias palavras, fornecer um exemplo de uma ação que uma pessoa ou personagem pode realizar para demonstrar diferentes traços de caráter. * responder a perguntas sobre caráter e qualidades durante uma leitura em voz alta. * desenhar ou ditar uma história sobre uma época em que elas foram/ou alguém foi honesto/corajoso etc. * ao receber uma breve descrição de um personagem que tenha demonstrado coragem, amizade, respeito ou exercício sensato de autoridade, identificar a palavra para a qualidade específica que está sendo mostrada ou selecionar a qualidade correta entre duas ou mais opções. * contribuir para livros feitos pela turma ou listas de fatos sobre vários papéis e responsabilidades da comunidade. * falar sobre pessoas que ajudam a manter as crianças seguras (por exemplo, pais, avós, irmãos mais velhos, policiais, bombeiros, educadores, médicos). * discutir o que significa ser um herói e encontrar exemplos da literatura, suas famílias e sua comunidade. * identificar a bandeira americana ao olhar para um livro de bandeiras. * reconhecer um ou mais símbolos americanos (pode apontar ou nomear uma ou mais coisas que identificamos como americanas) quando vistos no contexto, incluindo qualquer um dos seguintes: a bandeira dos EUA, o presidente atual, a melodia do hino nacional ou o Juramento à Bandeira. * desenhar uma bandeira para a turma com cores e símbolos significativos. * recitar o Juramento à Bandeira como um canto de grupo. * identificar uma foto do atual Presidente como “o Presidente” e/ou pelo seu nome. * desenhar uma bandeira americana que inclua as cores e formas básicas (estrelas e listras) nas posições corretas. | * reconhecer e incentivar os esforços e realizações das crianças. * oferecer oportunidades para as crianças serem líderes. * verbalizar em termos simples as razões de suas decisões que envolvam questões morais, como justiça. * apontar/identificar características positivas observadas nos comportamentos das crianças no cotidiano. * convidar ajudantes da comunidade ou visitá-los. * fornecer objetos de cenário para as crianças usarem em obras dramáticas que incluam materiais que os ajudantes da comunidade usariam: (por exemplo, chapéus de polícia e bombeiro, jalecos brancos de médico, carimbo de data para bibliotecário e outros itens relacionados às funções de ajudantes da comunidade). * conceber uma abordagem de projeto para os ajudantes da comunidade que inclua histórias, excursões escolares, oportunidades para as crianças representarem papéis. * ler histórias sobre profissionais da comunidade, membros da família. * visitar ajudantes da comunidade, como policiais, oficiais, bombeiros etc. * manter uma bandeira americana em exibição e indicar outros lugares onde ela é vista. * falar sobre os diferentes lugares em que o hino nacional é tocado e/ou cantado (no início de jogos esportivos como beisebol, futebol e futebol americano; nas Olimpíadas quando um atleta dos EUA ganha uma medalha; no dia 4 de julho) e como as pessoas ficam durante o hino ao respeitar o nosso país (com a mão sobre o coração). * falar sobre o propósito das bandeiras, onde elas veem as bandeiras americanas, na escola ou na comunidade. * exibir fotos de bandeiras, e do atual Presidente, com seu nome. |

|  |
| --- |
| ECONOMIA |
| Os conceitos fundamentais da economia surgem da compreensão dos vários tipos de trabalho que as pessoas fazem (fora e dentro de casa) e a função e uso do dinheiro, compra, negociação e venda.  ***Padrões de aprendizagem da pré-escola ao jardim de infância***  **PreK-K.8** Dar exemplos de diferentes tipos de emprego em que as pessoas trabalham, incluindo o trabalho que fazem em casa. (E)  **PreK-K.9** Explicar por que as pessoas trabalham (por exemplo, para ganhar dinheiro para comprar coisas que desejam). (E)  **PreK-K.10** Dar exemplos de coisas que as pessoas compram com o dinheiro que ganham. (E) |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * ouvir histórias apropriadas à idade sobre diferentes tipos de trabalhos e o que é necessário para realizá-los. * falar sobre os empregos de diferentes pessoas em suas vidas em casa, na escola e na comunidade; fazer um gráfico para associar fotos da pessoa com itens relacionados à sua função de trabalho. * entrevistar os convidados da turma sobre suas escolhas de emprego (incluindo trabalhar em casa). * criar personagens com empregos diferentes e interagir em obras dramáticas como esses personagens (por exemplo, criar uma pequena comunidade com empresários, um policial, um médico, pais, educador, crianças e outras pessoas). * ler ou ouvir *Mama and Papa Have a Store*, de Amelia Carling, e *Bigmama’s*, de Donald Crews. * discutir as tarefas pelas quais elas são responsáveis em casa, por que as pessoas querem trabalhar e o que elas podem gostar pessoalmente em determinados trabalhos. * explorar quais trabalhos as pessoas fazem por dinheiro e quais fazem sem serem pagas. * dramatizar papéis que incluam dinheiro, compra e venda (por exemplo, montar uma loja, restaurante, consultório médico, salão de cabeleireiro com acessórios como dinheiro fictício, caixa registradora, livro de pedidos/recebimentos; formulários; talões de cheques antigos/cartões de crédito, telefones). * ouvir histórias apropriadas à idade relacionadas a conceitos econômicos (por exemplo, João e o Pé de Feijão; *Uh-Oh It’s Mama’s Birthday*; *A Chair for My Mother*). | * citar vários tipos de trabalhos que elas acham que gostariam de fazer, e vários trabalhos diferentes que elas acham que não gostariam de fazer e explicar o porquê. * identificar o tipo de trabalho ou trabalho que seus pais ou responsáveis fazem. * desenhar figuras de si mesmos como adultos em seu trabalho ou profissão escolhida. * criar um livro do alfabeto de empregos. * citar vários tipos de trabalhos que elas acham que gostariam de fazer, e vários trabalhos diferentes que elas acham que não gostariam de fazer e explicar o porquê. * identificar o tipo de emprego ou trabalho que seus pais ou responsáveis tem. * dar uma ou mais razões pelas quais alguém escolheria ter um trabalho em vez de outro. * dar exemplos do que alguém faria com o dinheiro que ganha em um emprego. * dar exemplos de como membros da família, amigos ou conhecidos usam dinheiro direta ou indiretamente (por exemplo, cartão de crédito ou cheque) para adquirir coisas que precisam/desejam. * encenar compra/venda, usando vocabulário apropriado. * descrever ou encenar a sequência de eventos em uma viagem de compras, incluindo escolher itens para comprar e pagar por eles. | * fornecer objetos de cenário e sugerir cenários para obras dramáticas que ajudem as crianças a encenar atividades de trabalhos (por exemplo, estetoscópio, caixa registradora, itens de mercearia, volante/veículos de brinquedo, ferramentas etc.). * pedir as crianças que realizem um estudo de empregos na comunidade. Visitar lojas e empresas locais. Convidar convidados para descrever seu emprego. * ler histórias apropriadas à idade sobre diferentes tipos de empregos e o que é necessário para realizá-los. * entrevistar visitantes ou profissionais que eles conheçam em excursões escolares para aprender sobre seus empregos (por exemplo, por que eles escolheram o emprego, o que eles gostam ou não gostam nele). * pedir às crianças que façam uma lista de “desejos” ao lado de uma lista de “necessidades”. Discutir as diferenças entre as duas. * fazer um gráfico para listar coisas que você pode comprar e que você não pode comprar. * montar um negócio na área de obras dramáticas e interpretar clientes e profissionais que os atendem (por exemplo, mercearia; salão de beleza ou barbearia; oficina de automóveis). * interpretar coisas diferentes que uma pessoa pode fazer quando recebe um salário (por exemplo, ir ao banco para depositá-lo; pagar contas como aluguel ou prestação de carro; ir às compras). |

# Saúde Integral

***Introdução***

A educação em saúde integral inclui o desenvolvimento da saúde física, mental, emocional e social das crianças. Cérebro, corpo e desenvolvimento cognitivo estão intimamente ligados, especialmente em uma idade jovem, e devem ser abordados no currículo da pré-escola e do jardim de infância. Alguns objetivos gerais para o desenvolvimento das crianças incluem:

* revezar-se e compartilhar;
* negociar e cooperar;
* pedir ajuda, quando apropriado;
* fazer escolhas saudáveis;
* tolerar a frustração;
* desenvolver a autoestima;
* valorizar as opiniões e a segurança das outras pessoas;
* sentir-se conectado;
* desenvolver um senso de humor;
* usar a imaginação;
* distinguir o certo do errado;
* aprender com os erros; e
* demonstrar os sentimentos de maneira adequada.

Especialmente nos primeiros anos, o desenvolvimento do cérebro e do corpo estão criticamente ligados. É por meio da atividade física e do movimento corporal que o cérebro internaliza os fundamentos da lateralidade (esquerda, direita), direcionalidade (cima, baixo, dentro, fora) e posição no espaço (acima, embaixo, atrás). Esses conceitos são essenciais para a vida, bem como para o pensamento matemático e para o início da leitura e da escrita. Eles estabelecem as bases para a criança entender como as letras são formadas e montadas em padrões chamados palavras, e traduzir essa compreensão em símbolos no papel. As crianças devem se envolver rotineiramente na construção de blocos e outras atividades espaciais e manipulativas, bem como na música, arte, obras dramáticas e atividades de linguagem, para estimular as conexões entre as várias partes do cérebro. Todas as crianças precisam de atividades espaciais e manipulativas rotineiras para desenvolver a integração sensorial, matemática, linguística e desenvolvimento lógico.

Para construir e fortalecer o vínculo entre o desenvolvimento motor e a aprendizagem, os educadores devem incentivar a exploração física e a experimentação. Crianças pequenas precisam de muitas experiências que integrem os movimentos do corpo com seus sentidos, incluindo cinestésica (movimento) e vestibular (manter o equilíbrio e julgar a posição no espaço). Experiências que estimulam a área vestibular do ouvido interno (por exemplo, sacudir, balançar, rolar, virar de cabeça para baixo, girar) e o cerebelo apoiam habilidades cognitivas superiores. Muitas crianças aprendem melhor por meio de seu sentido cinestésico, que pode ser usado para conectá-las à aprendizagem acadêmica.

Os Padrões de Aprendizagem

A Estrutura divide os padrões de aprendizagem nas quatro matérias a seguir:

* Saúde Física
* Segurança e Prevenção
* Saúde Social e Emocional
* Saúde Pessoal e Comunitária

Os padrões de aprendizagem definem o que os alunos sabem e são capazes de fazer dentro de várias faixas de notas. As expectativas da pré-escola e do jardim de infância podem ser encontradas nos padrões para a pré-escola até a 5ª série. Atividades específicas para cada padrão não são fornecidas aqui; em vez disso, é fornecida uma variedade de atividades para cada matéria. Elas podem ser usadas como pontos de partida para atividades mais extensas. Muitas das atividades em outros domínios podem ser usadas para cobrir os padrões encontrados na Estrutura de Saúde Integral.

|  |
| --- |
| SAÚDE FÍSICA |
| A matéria de Saúde Física foi projetada para fornecer uma base para uma boa saúde. Inclui os aspectos da saúde que muitas vezes são os mais proeminentes em nossas vidas e que se relacionam intimamente com a progressão inerente ao desenvolvimento humano. Os conhecimentos e habilidades apresentados são a base para o controle individual sobre muitos dos fatores relacionados a uma vida saudável. Essas áreas compartilham objetivos comuns em sua ênfase e foco na construção e manutenção de hábitos saudáveis. A manutenção do corpo está relacionada ao desenvolvimento de comportamentos e hábitos positivos de cuidados com a saúde. O objetivo desta matéria é capacitar os alunos a reconhecer as decisões que todos devem tomar em relação ao uso de seus corpos no cotidiano e identificar como ações, condutas e bem-estar se relacionam.  **Os padrões da pré-escola ao ensino médio para a matéria de Saúde Física:**   1. *Crescimento e desenvolvimento.*Os alunos aprenderão as características básicas do crescimento e desenvolvimento físico, incluindo funções e sistemas do corpo ao longo do ciclo de vida, e adquirirão habilidades para promover e manter um crescimento e desenvolvimento positivos. 2. *Atividades físicas e condicionamento físico*. Os alunos irão, pela prática repetida, adquirir e refinar uma variedade de habilidades de movimento manipulativo, locomotor e não locomotor, e usar princípios de treinamento e condicionamento, aprender biomecânica e fisiologia do exercício e aplicar o conceito de bem-estar em suas vidas. 3. *Nutrição.* Os alunos obterão o conhecimento e as habilidades necessárias para selecionar uma alimentação que apoie a saúde e reduza o risco de doenças e futuras doenças crônicas. 4. *Reprodução/Sexualidade.* Os alunos adquirirão o conhecimento e as habilidades necessárias para tomar decisões pessoais eficazes que promovam sua saúde emocional, sexual e reprodutiva. |
| Crescimento e desenvolvimento |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * criar desenhos em tamanho real de seus próprios corpos e rotular várias partes. * ilustrar os efeitos de capacidades físicas ou visuais limitadas (por exemplo, jogar uma bola com um braço atrás das costas; ajudar outra criança com uma venda nos olhos; sentar-se em uma cadeira de rodas enquanto outra a empurra) e depois falar sobre os desafios vivenciados. * encenar algumas condições que exijam auxílios e acomodações e descobrir a diferença no uso de materiais e equipamentos. | * apontar para corrigir partes do corpo ao cantar músicas como “Cabeça, ombro, joelho e pé”. * observar e descrever as acomodações usadas pelas pessoas nas histórias. * responder a desafios de movimento (por exemplo, mover-se pelo tapete para trás, depois encontrar 5 ou 6 maneiras diferentes de se mover; andar segurando um pufe na cabeça, ombro, cotovelo). | * ler livros que foquem em uma parte do corpo (por exemplo, *Dem Bones* de Bob Barner, *The Skeleton Inside You* de Philip Balestrino). * realizar um tour pelo edifício, localizando portas acessíveis para deficientes e outras acomodações. |

|  |
| --- |
| Atividades físicas e condicionamento físico |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * segurar a tesoura corretamente com a orientação de um adulto (polegar e dedo médio nos cabos da tesoura e o dedo indicador fora/sob as lâminas para estabilizar). * carregar coisas com os dois braços (por exemplo, uma bandeja cheia de copos de papel, um punhado de folhas). * desenvolver a força da parte superior do corpo de várias maneiras (por exemplo, suportar o peso do corpo com os dois braços; usar os braços para puxar/empurrar o corpo para cima fazendo flexões, caminhadas de urso, caranguejo e focas). | * Demonstrar habilidades de corte, incluindo recorte não estruturado (por exemplo, cortar pedaços de canudos de plástico ou tiras de papel); cortar dentro de uma “pista” e cortar em uma linha e parar em um ponto marcado. * saltar com os dois pés sobre uma linha ou sobre um “rio” criado com dois pedaços de fita adesiva (o obstáculo pode ser alargado progressivamente à medida que as crianças obtêm habilidade). * transferir objetos entre dois recipientes colocados em lados opostos do corpo. | * fornecer uma variedade de tesouras para as crianças em diferentes níveis de força e destreza de apertar e soltar (tesouras de mola ajudam a criança a abrir/fechar; tesoura “ajudante” do educador de 4 furos; tesoura afiada e arredondada com pequenos furos para os dedos e lâminas curtas; para canhotos etc.). * oferecer oportunidades para explorar o movimento e o equilíbrio em ambientes estruturados e não estruturados, em ambientes fechados e ao ar livre, e usar os dois lados do corpo para desenvolver a coordenação bilateral (por exemplo, pular com os dois pés, levantar com os dois braços, quicar uma bola com as duas mãos). |

|  |
| --- |
| Nutrição |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * usar réplicas de alimentos saudáveis no centro de obras dramáticas com temas de culinária, mercearia ou restaurante. * criar um livro de receitas incluindo alimentos feitos em sala de aula e receitas favoritas compartilhadas pelas famílias. * explorar a alimentação e os níveis de atividade em diferentes fases da vida de uma criança comparando o tamanho das porções e criando representações (por exemplo, livros, colagens, cartazes, exposições, modelos) de alimentos saudáveis e não saudáveis para bebês, crianças e adultos. | * representar (por exemplo, pinturas, colagens) refeições e lanches saudáveis que têm equilíbrio e variedade ou representam lanches de uma seção da pirâmide alimentar (por exemplo, a seção de laticínios com leite, queijos diversos, iogurte). * seguir rotinas consistentes em relação à lavagem das mãos e utensílios antes e depois de preparar alimentos e comer. | * falar sobre o valor nutricional de vários alimentos (por exemplo, o leite é bom para ossos e dentes fortes; os vegetais fornecem vitaminas; os pães e cereais fornecem fibras) e a relação entre uma alimentação saudável e a saúde e condicionamento físico em geral. * dar exemplos de higiene diária consistente (por exemplo, lavar as mãos por 20 segundos ao som de “Rema, rema, remador” ou “Maria tinha um carneirinho” antes e depois de preparar os alimentos e comer). |

|  |
| --- |
| Reprodução e sexualidade |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| * observar mudanças físicas ao longo do crescimento e ciclos de vida de plantas e criaturas vivas, incluindo humanos, por meio de observação e/ou livros. | * falar sobre animais e humanos jovens em termos apropriados à idade (por exemplo, bebês, cachorros, gatinhos etc.) e observar que todos nós começamos como bebês. | * falar sobre as diferenças entre meninos e meninas, meninos e homens, meninas e mulheres à medida que as perguntas surgirem. |

|  |
| --- |
| SEGURANÇA E PREVENÇÃO |
| Segurança e Prevenção inclui os aspectos de saúde mais frequentemente relacionados a comportamentos e condutas de risco e perigosos que podem ter consequências negativas para a saúde ao longo da vida. Os temas são especialmente importantes para os jovens que estão na idade em que muitos desses comportamentos estão sendo contemplados. Os conhecimentos e habilidades apresentados na matéria de Segurança Pessoal fornecem um meio para os jovens evitarem comportamentos de risco, agora e no futuro, para que possam levar uma vida mais saudável.  A matéria de Segurança e Prevenção é projetada para ajudar os alunos a analisar como eles tomam decisões e ponderam as prováveis consequências de suas ações. Os alunos consideram o risco em suas vidas pessoais, incluindo a necessidade de assumir riscos, como defender sua opinião, e a necessidade de evitar outros riscos associados a situações ou ações perigosas. O objetivo desta matéria é informar os alunos, para que possam aplicar e defender as decisões de melhoria da saúde.  ***Os padrões da pré-escola ao ensino médio para a matéria de Segurança e Prevenção:***   1. *Prevenção e controle de doenças*. Os alunos aprenderão os sinais, sintomas e tratamento de doenças crônicas e transmissíveis e adquirirão habilidades relacionadas à promoção da saúde, prevenção de doenças e manutenção da saúde. 2. *Segurança e prevenção de lesões*. Os alunos adquirirão o conhecimento e as habilidades para prestar primeiros socorros e realizar procedimentos de emergência, incluindo ressuscitação cardiopulmonar, evitar, reconhecer e relatar situações de abuso verbal, físico e emocional e avaliar os fatores que contribuem para lesões intencionais e não intencionais, incluindo acidentes com veículos motorizados, segurança contra incêndio e segurança contra armas. 3. *Tabaco, álcool e outras substâncias*. Os alunos adquirirão o conhecimento e as habilidades para serem competentes na tomada de decisões para melhorar a saúde em relação ao uso de medicamentos e evitar substâncias, e na comunicação sobre a prevenção contra o uso/abuso de substâncias para gerar casas, escolas e comunidades mais saudáveis. 4. *Prevenção contra a violência.* Os alunos aprenderão como suas ações afetam os outros, entenderão o poder que os traços de caráter positivos podem ter na prevenção contra a violência, adquirirão habilidades para relatar a adultos incidentes de violência e comportamento prejudicial na escola e na comunidade, evitarão se envolver em violência e identificarão alternativas construtivas à violência, incluindo como desencorajar outras pessoas a se envolver em violência. |
| Prevenção e controle de doenças |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * dramatizar experiências relacionadas a doenças e assistência médica ou (por exemplo, montar um consultório médico com objetos de cenário incluindo estetoscópio, formulários, bandagens). | * contar ou representar experiências pessoais de visitas de crianças saudáveis a um médico ou clínica para imunizações * praticar lavar bem as mãos e listar estratégias de sala de aula que promovam a limpeza | * ler histórias sobre germes e doenças, imunização, visitas preventivas ao médico. * convidar um dentista ou higienista dental para visitar o programa ou visitar o consultório de um dentista para ver uma demonstração de escovação e cuidados com os dentes. |

|  |
| --- |
| Segurança e prevenção de lesões |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * encenar o comportamento de brincadeira segura em várias situações. * fazer caminhadas para observar os sinais de trânsito, placas e regras de segurança para atravessar ruas. * praticar entrar e sair com segurança de um ônibus escolar ou responder a um alarme de incêndio escolar. * praticar o tratamento de feridas fictícias em “pacientes” bonecas ou bichos de pelúcia com suprimentos de primeiros socorros. * praticar a repetição de informações pessoais, como endereço e número de telefone residencial. | * regras estaduais de segurança para atravessar ruas, andar de bicicleta, em carros, barcos, ônibus, metrôs e trens, ou usar escadas rolantes. * identificar adultos para entrar em contato em caso de emergência e praticar o que fazer caso se perca ou esteja em perigo. * fornecer informações completas sobre quem são, onde moram e como entrar em contato com os pais ou parentes (ou seja, nome completo da criança, endereço completo, nomes dos pais e números de telefone). | * explorar como reduzir os riscos e evitar acidentes na sala de aula, no parquinho, em casa e na comunidade (por exemplo, segurança no carrinho de compras; segurança no Halloween, segurança em torno de corpos de água). * fazer um gráfico de coisas que são e não são seguras para tocar. * usar fantoches para demonstrar tipos de toque respeitosos (por exemplo, apertar as mãos, “toca aqui” ou dar um tapinha nas costas) e falar sobre tipos de toque que não são bons (por exemplo, empurrar na parte superior do escorregador, empurrar na fila , agarrar). |

|  |
| --- |
| Tabaco, álcool e outras substâncias |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * falar sobre medidas de segurança e prevenção relacionadas a venenos. * falar sobre o uso apropriado/inapropriado de medicamentos. * dramatizar estratégias para lidar com emergências (discar 911; dar o nome, o endereço e o telefone). | * explicar o que torna os medicamentos seguros ou inseguros e fornecer as razões pelas quais as tampas de proteção infantil são colocadas nos frascos de medicamentos. | * falar sobre medidas de segurança e prevenção relacionadas a venenos. * compartilhar informações sobre abuso de substâncias com as famílias (por exemplo, crianças pequenas podem começar a entender o conceito de “demais” ao tentar carregar coisas muito pesadas, usar roupas muito grandes). * explicar o que torna os medicamentos seguros ou inseguros e fornecer as razões pelas quais as tampas de proteção infantil são colocadas nos frascos de medicamentos. |

|  |
| --- |
| Prevenção contra a violência |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * falar sobre experiências pessoais de quando alguém tenha sido útil ou ofensivo. * encenar o que pode ser feito se alguém ferir seus sentimentos. | * descrever como é ser magoado e como elas podem evitar magoar umas as outras. * ver fotos de rotinas e eventos de sala de aula e falar sobre quais comportamentos estão certos e quais estão errados (por exemplo, empurrar na fila). | * ler histórias apropriadas à idade sobre relacionamentos, palavras ou ações úteis ou ofensivas. * encenar o que pode ser feito se alguém ferir seus sentimentos. |

|  |
| --- |
| INFORMAÇÕES DE SAÚDE PESSOAL E COMUNITÁRIA |
| A Saúde Pessoal e Comunitária inclui os aspectos da saúde geralmente mais relacionados à comunidade em geral e ao mundo. O conhecimento e as habilidades apresentadas nesta matéria estabelecem as bases para participar na preservação e melhoria de nosso entorno e para lidar com futuros eventos relacionados à saúde. A contribuição da saúde pública é tratada nesta matéria.  A Matéria de Saúde Pessoal e Comunitária foi criada para ajudar alunos a demonstrar a competência para usar informações e serviços de formas que beneficiem a eles mesmos, seus colegas, suas famílias e suas comunidades. Ao realizar melhorias na saúde do ambiente e da segurança física das comunidades, os alunos aprendem a criar coalizões com outras pessoas. Os alunos trabalham com outras pessoas para determinar passos concretos para a construção de um tecido social forte. O propósito da matéria é assistir alunos no desenvolvimento de uma compreensão de suas responsabilidades pessoais, sociais e cívicas ao agir com informações precisas para melhorar a saúde em suas comunidades.  ***Os padrões da pré-escola ao ensino médio para a matéria de informações sobre saúde pessoal e comunitária:***   1. *Saúde do Consumidor e Gestão de Recursos.* Os alunos irão adquirir conhecimentos e as habilidades necessárias para obter, gerenciar e avaliar recursos para manter a saúde física, mental e o bem-estar de si mesmos, de suas famílias e comunidades. 2. *Saúde Ecológica.* Os alunos irão obter conhecimento sobre interdependência entre o ambiente e a saúde humana e irão adquirir habilidades para cuidar do ambiente. 3. *Saúde Pública e Comunitária*. Os alunos aprenderão sobre a influência de fatores sociais na saúde e a contribuição da saúde pública e irão obter habilidades para promover a saúde e colaborar com outras pessoas para possibilitar comunidades solidárias, seguras e saudáveis. |
| Saúde do consumidor e gestão de recursos |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| * interpretar papéis (por exemplo, médico, enfermeiro, paramédico, professor de educação física, dentista, nutricionista) em obras dramáticas com objetos de cenário. | * identificar papéis de pessoas que podem ajudá-las a se manter seguras e saudáveis. | * ler uma “série de profissões” sobre profissionais de saúde (por exemplo, *Going to the Doctor* de T. Berry Brazelton, *Going to the Doctor* de Fred Rogers, Judy Moody, M.D.). |

|  |
| --- |
| Saúde pública e comunitária |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * brincar de “Quem sou eu?” como respostas a várias descrições (por exemplo, “Eu tiro sua temperatura quando você não está se sentindo bem”), após adivinhar os papéis descritos, elas podem justificar seus palpites. * falar sobre produtos que tornam a vida e as atividades mais seguras (por exemplo, cintos de segurança, airbags, capacetes para andar de bicicleta ou joelheira para esportes) e conversar sobre ações ou condições que podem deixar pessoas com deficiência inseguras e modificações que são feitas para assistir pessoas com deficiência (por exemplo, luzes com sinal sonoro para deficientes visuais, acesso para pessoa com deficiência). | * identificar trabalhos diretamente ou indiretamente relacionados com a saúde que dão suporte ao bem-estar das crianças (por exemplo, funcionários do refeitório, zeladores, professores do jardim de infância, de educação física, orientadores educacionais e diretores). * identificar algumas coisas no ambiente físico familiar que protegem a saúde das pessoas e identificar alguns produtos e práticas que tornam a vida mais segura. | * tirar fotos da equipe escolar, membros da comunidade, e conversar sobre como eles dão suporte à saúde, bem-estar e sucesso na escola (por exemplo, funcionários do refeitório, zeladores, professores de educação física, orientadores educacionais, diretores). |

# Artes

Expressar-se através da arte é um comportamento humano universal. Crianças pequenas são naturalmente atraídas para a criatividade e exploram com afinco novos métodos através dos quais elas podem se expressar. Crianças usam as artes para explorar sensações e criar ou recriar eventos reais ou imaginários. Através do que elas escolhem interpretar, cantar ou pintar, as crianças podem expressar o que é importante, alegre, atrativo ou ameaçador em suas vidas. Como as artes permitem que as crianças brinquem com ideias e conceitos, geralmente elas expressam pela arte ideias e compreensões que não surgem em outras tarefas da sala de aula.

O ensino de artes encoraja a disposição de explorar e experimentar das crianças em outros assuntos e na vida, desenvolve seu senso estético e mostra a elas como usar a arte para se expressar e compreender seu mundo.

A *Estrutura Curricular de Artes de Massachusetts* apoia as crianças em:

* explorar a dança, música, teatro e artes visuais;
* expressar ideias e sentimentos através da arte;
* desenvolver e sustentar sua curiosidade e expressividade natural.

A aprendizagem de artes das crianças começa informalmente e é baseada em aprendizagem incidental e espontânea. Os progressos da educação artística incluem tanto a aprendizagem estruturada, que é concreta, quanto a aprendizagem livre, que é controlada pelas próprias regras das crianças. A aprendizagem na escola se torna gradualmente mais formal, refinada e enriquecida. A compreensão das crianças cresce para acolher informações que são mais distantes no tempo e espaço e que gradualmente se aproximam mais de sistemas de regras convencionais.1 Dois aspectos das artes são abordados na educação abrangente das artes:

* técnica (métodos de movimento físico, ferramentas e materiais, vocabulário);
* criatividade e expressão, imaginação e ideias.

Esses elementos devem ser combinados para que as crianças se comuniquem (com elas mesmas e com os outros) de forma eficaz através das artes.

A Associação Nacional de Educação Artística descreveu as caraterísticas e tipos de aprendizagem promovidos em programas artísticos de qualidade:2

* analisar intensamente objetos fabricados e naturais de várias fontes;
* expressar ideias e sentimentos individuais através do uso de vários meios artísticos indicados para o nível de desenvolvimento e necessidades expressivas das crianças;
* experimentar materiais e processos artísticos de forma profunda para determinar a eficácia na criação de novas formas;
* trabalhar com ferramentas adequadas para as habilidades da criança e desenvolver habilidades necessárias para satisfazer experiências estéticas;
* organizar, avaliar e reorganizar trabalhos em andamento para obter conhecimento sobre linha, forma, cor e textura no espaço;
* observar, ler e conversar sobre vários trabalhos artísticos;
* ver artistas produzirem arte em um ateliê;
* avaliar artes de alunos e artistas com experiência, assim como produtos industriais, caseiros e desenhos e modelos comunitários;
* envolver-se em atividades que ofereçam oportunidades de aplicar o conhecimento e estética artísticos para tirar conclusões sobre a vida pessoal, em casa ou no planejamento comunitário.

Ensinar e aprender artes atende inúmeras funções, incluindo aprendizagem e domínio de diferentes formas artísticas para seu próprio benefício e usar as artes através do currículo para integrar e expressar informações, assim como pensamentos e sentimentos. O uso das artes estimula o desenvolvimento do pensamento crítico (por exemplo, “Como posso criar isso?”, “Como posso colocar isso no papel ou transformar em música?”, “Quais materiais, ferramentas e técnicas executarão esta tarefa?”) em todos os assuntos e ao longo da vida.

O desenvolvimento da aprendizagem de artes segue um ciclo ou espiral ascendente, partindo do mais simples para o mais sofisticado, da consciência à exploração, ao questionamento e ao uso.3 Conforme níveis mais altos são alcançados, novas percepções surgem, que, por sua vez, geram um novo ciclo de aprendizagem. Crianças típicas do jardim de infância são envolvidas nas etapas de conscientização e exploração do ciclo de aprendizagem, que são essenciais para progredirem a níveis mais altos de compreensão e desempenho.

Práticas e técnicas em sala de aula

Antes de serem formalmente apresentadas a qualquer matéria, as crianças devem sentir que é “seguro” experimentar novas habilidades sem preocupações relacionadas a “desempenho” . Conforme as crianças progridem e ganham confiança, os educadores podem começar a definir ou exemplificar técnicas em um nível adequado do ponto de vista do desenvolvimento, dando tempo às crianças para elas praticarem e refinarem as habilidades que estão aprendendo.

Originalidade e espontaneidade

A arte pode ser definida como o uso de uma variedade de meios e ferramentas para criar trabalhos que expressam ideias e a imaginação, cada criança (e educador) cria e se expressa de sua própria maneira. Atividades como ligar os pontos, colorir páginas, cortar sobre linhas pré-marcadas ou colar formas pré-cortadas tem algum valor ao permitir que as crianças demonstrem conceitos ou habilidades, mas essas atividades não são arte, embora as crianças usem materiais artísticos.

Valorizar o processo em vez do produto final

Atividades artísticas significativas comunicam a mensagem de que a expressão original é valorizada. Embora a arte apoie à aprendizagem cognitiva e acadêmica, o principal propósito da arte é promover a expressão criativa e a imaginação, e ajudar crianças a interpretar e representar seu pensamento e seu mundo de inúmeras formas. Quando adultos questionam o trabalho de uma criança (por exemplo, “Você já viu uma árvore com folhas azuis?”, “Isso está bom, mas...”, “O que é isso?”), a espontaneidade pode ser abalada. Reforce o processo, o significado da criação e a expressão de ideias em vez da reprodução de passos, tons, cores ou formas. Alguns programas (especificamente o currículo de Reggio Emilia) demonstraram que crianças pequenas são capazes de aprender técnicas mais avançadas nas artes visuais do que geralmente é esperado.

O educador pode reforçar a valorização do processo em vez do produto final ao

* criar oportunidades ilimitadas para uma criação artística que encoraja a originalidade em vez da conformidade;
* oferecer às crianças o espaço, materiais e tempo suficiente adequados para experimentar seus projetos artísticos (por exemplo, mais tempo para a prática, oportunidades de executar);
* fazer as acomodações para as habilidades e necessidades individuais das crianças;
* reconhecer que nem todas as crianças pequenas querem ou estão prontas para articular ideias.

A expressividade e a individualidade da arte também podem ser estabelecidas com crianças de forma individual ou em pequenos grupos com sondagens e instruções como “Todos vocês têm os mesmos materiais, por que usando os mesmos materiais os trabalhos parecem diferentes?” ou “Conte-me sobre sua pintura (ou dança ou música)”. A seção de artes das *Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-Escola* inclui atividades que podem ser úteis para algumas crianças.

Ambiente físico

Os educadores devem garantir que o ambiente físico para expressão artística seja seguro para as crianças (por exemplo, supervisionado de forma adequada, sem objetos perigosos ou superfícies escorregadias). Adicionalmente, os educadores podem envolver as crianças no desenvolvimento de regras e responsabilidades relacionadas ao tempo gasto na educação artística e podem exemplificar como elas devem mostrar respeito no cuidado com os materiais.

Avaliação

Fotografias ou vídeos de crianças envolvidas nas artes teatrais, música ou movimento e dança podem documentar processos, descobertas ou resultados. Artes visuais podem ser compartilhadas com a escola e a comunidade em geral através de exibições como uma “galeria” da sala de aula ou uma exibição na biblioteca para mostrar as artes das crianças. Documentar o que as crianças dizem ou escrevem sobre seu trabalho artístico, fotos, dramatizações ou danças. Os educadores também podem usar as artes para atingir e envolver as famílias de forma relevante.

Integração do currículo

As artes oferecem muitas oportunidades de integrar o currículo através das disciplinas. Um “mural de palavras” da sala de aula pode incluir vocabulário de todas as áreas das artes (por exemplo, ferramentas/técnicas de dança e música, terminologia teatral, materiais/meios de artes visuais). Livros que incluem exemplos de diferentes técnicas e materiais usados nas artes podem ser disponibilizados. Crianças podem falar sobre a ciência dos materiais (“De onde vem o papel?”, “Do que os lápis de cor são feitos?”). Conceitos de tecnologia/engenharia podem ser ligados à arte visual por meio do estudo, experimentação e conversas sobre arquitetura, construção de edifícios ou mapeamento do interior de um edifício. Há muitas oportunidades de conectar dança e música à matemática (por exemplo, padrões e contagem) e à ciência (por exemplo, questionamento - “Quais materiais ao nosso redor podem ser usados para criar um ritmo?”)

|  |
| --- |
| DANÇA |
| O objetivo da educação artística da pré-escola à quarta série é desenvolver e apoiar a curiosidade, expressividade e criatividade naturais que crianças pequenas costumam demonstrar. A educação artística começa com uma base que destaca a exploração, experimentação, envolvimento dos sentidos e conversas como caminhos para a compreensão.  De todas as artes, a dança e o movimento expressivo podem ser vistos como os mais intrínsecos à experiência humana na primeira infância, pois é natural para um corpo jovem se movimentar de formas que comunicam seu nível atual de energia, humor, interesse e emoção. Através de como escolhem se movimentar ou dançar, as crianças informam aos outros sobre como se sentem. As experiências de movimento permitem que as crianças brinquem com muitos tipos de expressão que elas geralmente expressam livremente em sua dança, compreensões que não surgem em outras tarefas da sala de aula. Educadores versáteis incentivam muitas formas de expressão e aprendem a apreciar as mensagens que as crianças transmitem através dos movimentos e da dança. A Organização Nacional de Ensino de Dança (National Dance Education Organization - NDEO) propõe que experiências de dança na educação da primeira infância promovem naturalmente o desenvolvimento físico e cognitivo, maturidade emocional e consciência social.  Na dança, como em todas as artes, as pessoas expressam ideias e emoções que não conseguem expressar apenas pela linguagem. Para entender a variedade e profundidade da imaginação humana, é preciso ter conhecimento sobre as artes.  Em todas as culturas a dança usa movimentos para expressar e comunicar mitos, rituais, histórias, crenças e informações para os outros. A educação sobre dança treina o aluno a usar o corpo para transmitir significado através da linguagem de forma, estado, ritmo, energia, espaço e movimento. A dança comunica de forma física, visceral, afetiva, simbólica e intelectual. A dança inclui formas que são sociais e teatrais, sagradas e seculares, populares e esotéricas, históricas e contemporâneas: dança folclórica, balé, dança moderna, jazz e sapateado.  **Os padrões da pré-escola ao ensino médio para dança nesta matéria:**   1. **Elementos de movimento e habilidades de dança.** Os alunos identificarão e demonstrarão elementos de movimento e habilidades de dança. 2. **Coreografia**. Os alunos criarão composições de movimento com base em princípios, processos e formas de coreografia. 3. **Dança como expressão.** Os alunos demonstrarão uma compreensão da dança como uma forma de expressar e comunicar significado. 4. **Performance na dança.** Os alunos ensaiarão e encenarão obras de dança. 5. **Resposta crítica.** Os alunos descreverão e analisarão suas próprias danças e as danças de outras pessoas usando vocabulário de dança adequado. Quando apropriado, os alunos relacionarão suas análises para interpretação e avaliação.   **Matéria de conexões:**   1. **Propósitos e significados nas artes.** Os alunos descreverão os propósitos de criação de suas obras de dança, música, teatro, artes visuais e arquitetura, e, quando apropriado, interpretarão seus significados. 2. **Papéis dos artistas nas comunidades.** Os alunos descreverão os papéis dos artistas, patrocinadores, organizações culturais e institutos de arte nas sociedades do passado e do presente. 3. **Conceitos de estilo, influência de estilo e mudança de estilo.** Os alunos demonstrarão suas compreensões de estilo, influência de estilo e mudança de estilo identificando quando e onde obras de arte foram criadas, e analisando recursos característicos de obras de arte de vários períodos históricos, culturas e gêneros. 4. **Invenções, tecnologias e as artes.** Os alunos descreverão e analisarão como artistas visuais e performáticos usam e usaram materiais, invenções e tecnologias em suas obras. 5. **Conexões interdisciplinares.** Os alunos aplicarão seu conhecimento sobre as artes ao estudo da língua inglesa, línguas estrangeiras, saúde, história e ciências sociais, matemática e ciência e tecnologia/engenharia. |
| Elementos de movimento e habilidades de dança |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * explorar e experimentar atividades e vocabulário relacionado aos diferentes tipos de movimento, equilíbrio, força e flexibilidade se envolvendo em uma variedade de estilos e modos de movimento e dança, com apoio e orientação. * apresentar palavras para descrever como elas e os outros estão se movendo e registrá-las em um banco de palavras. * ganhar força nos membros superiores usando impulso/tração ou levantando objetos pesados ou usando equipamentos de escalada para flexões. * aumentar a flexibilidade ao manter o corpo curvado, reto e torcido. * usar equipamentos grandes ao ar livre (subir uma escada ou trepa-trepa, se pendurar em um trapézio). * responder a tempos rítmicos (por exemplo, ler em voz alta “Estamos indo em uma caça ao urso” de Michael Rosen) ao adicionar movimentos e responder às mudanças de ritmo e tempo. * andar sobre uma prancha de equilíbrio baixa ou corda bamba real ou imaginária (por exemplo, uma linha de fita adesiva, barbante ou giz no chão ou parque infantil) e conforme as habilidades aumentem tentar movimentos para os lados e para trás. * explorar mudança de formas no espaço: mover-se em diferentes níveis, velocidades e direções, mudança de dinâmica como pesado/leve, repentino/prolongado ou direto/indireto, variar o caminho dos movimentos e a elaboração dos movimentos. * celebrar quaisquer padrões ou estilos de movimento que cada criança é capaz de demonstrar através de jogos ou músicas que convidem cada uma delas a mostrar movimentos diferentes (por exemplo, *Little Johnny Brown*, *What Can you Do,* Punchinello). | * usar uma gama de palavras de movimento para descrever quais ações elas e os outros tomam (ver Apêndice C para exemplo de um Banco de Palavras de Movimento). * comparar diferenças entre diferentes modos de movimentação do corpo de um ponto no espaço para outro (por exemplo, saltitar, rastejar, pular) se movendo enquanto fica em pé no mesmo lugar, se sentando, ajoelhando ou deitando (por exemplo, se torcendo, se esticando e balançando). * se tornar familiar o suficiente com uma série de movimentos na medida que eles se relacionam a melodias previsíveis/repetitivas para ser capaz de continuar sua própria dança/movimentos em uma música após um educador ou colega começar a dançar. * demonstrar crescimento em uma variedade de elementos de movimento incluindo força, equilíbrio, coordenação e flexibilidade ao aumentar os desafios de movimento em todas as áreas. * improvisar e criar dança ao gerar movimentos para combinar diferentes ritmos e tempos com maior precisão e converter diferentes tipos de simbolismo ou significado (por exemplo, se mover como diversos animais ou personagens ou se mover de formas felizes e tristes). * relatar se sentir bem sobre o que seus corpos podem fazer e refletir uma imagem corporal positiva na forma como elas lidam consigo mesmas. | * incorporar a dança na rotina diária com rituais como um movimento de saudação ou aperto de mãos, bem como ter tempo para praticar rotinas de movimentos mais difíceis e introduzir novos movimentos. * desenvolver um repertório de “movimentos” favoritos da turma ou movimentos de dança para usar durante todo o dia com a turma: para se divertir (por exemplo, para alegrar o ambiente e gargalhar), para dominar a recordação de movimentos de dança, para melhorar as habilidades à medida que as crianças executam movimentos mais desafiadores e para aprender a se mover no tempo em ritmos de diferentes tipos de música. * usar padrões de movimentos nos quais a turma aprendeu a concentrar atenção e foco do grupo: por exemplo, em momentos de transição, quando a turma faz muito barulho ou para ajudar na hora de limpeza (por exemplo, uma sequência de palmas e marcação, talvez adicionando um giro ou outro elemento em outros momentos). * brincar de jogos que envolvam movimento (ver Apêndice C para sugestões) * dar exemplos de gestos e movimentos sincronizados com a música. * criar um centro de dança que ofereça às crianças a oportunidade de explorar imagens e vídeos de dançarinos e experimentar movimentos relacionados a diferentes músicas ou modelos de dança de diferentes culturas e estilos. * oferecer objetos de cenário que apoiem o movimento (por exemplo, faixas, fitas, serpentinas, saias, bambolês ou anéis, máscaras) e oportunidades de usá-los de maneiras diferentes. * discutir preocupações sobre imagem corporal com os pais sempre que perceber que uma criança possa estar com falta de confiança em si mesma ou estar com uma imagem corporal negativa. Resolver problemas com outros adultos, incluindo pais, sobre que experiências podem ajudar a criança a melhorar sua imagem corporal. |

|  |
| --- |
| Coreografia |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * executar padrões de movimentos para cantigas ou músicas, como alternar batendo palmas e marcando com os pés, ou seguir com movimentos no tempo das músicas. * copiar o ritmo apresentado como modelo pelo educador, seja batendo palmas ou com instrumentos, marcando o tempo em uma música, fazendo sons no ritmo demonstrado. * inventar várias formas de passar de um ponto para outro (por exemplo, através do tapete ou do parque infantil). | * distinguir entre diferentes elementos de movimento, incluindo espaço (quanto espaço é ocupado por diferentes tipos de movimento), tempo (ritmo ou velocidade) e força (intensidade). * reproduzir eco e mostrar padrões de movimento fáceis, de forma precisa e independente, utilizando diferentes elementos de movimento, incluindo alterações na forma de locomoção ou tempo, batendo palmas, com marcação, equilíbrio, curvatura, agito e chute. * demonstrar a capacidade de trabalhar com eficiência, seja sozinho ou de forma cooperativa, em dupla e em conjunto. | * utilizar regularmente música gravada ou padrões de palmas (por exemplo, uma série de palmas lentas ou duas palmas rápidas e uma lenta) para sinalizar transições e/ou chamar a atenção das crianças. * usar movimentos ou gestos simples e silenciosos (por exemplo, três palmas, saudação com sinal da paz) para sinalizar e apoiar o tempo de saudação, transições/fazer fila e se movimentar entre diferentes centros ou atividades. * permitir que as crianças trabalhem em duplas, revezando no papel de líder e seguidor na criação de movimentos ou quem copia/espelha os movimentos do outro. * em várias experiências de movimento, incentivar os diferentes membros da turma a variarem os movimentos em termos de tempo (ritmo), espaço (caminho ou padrão, forma, design ou nível) e energia. |

|  |
| --- |
| Dança como expressão |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * assistir a vídeos de crianças e/ou adultos de diferentes culturas apresentando danças e usando diferentes trajes relacionados a feriados diferentes ou ocasiões especiais (algumas sugestões no Apêndice C). * explorar danças ou formas tradicionais de movimento de diferentes culturas, especialmente as culturas das crianças do grupo. (ver Apêndice C para recursos e sugestões dos principais grupos de idiomas e culturais em Massachusetts). * aprender e ensinar outras músicas e danças infantis em idiomas diferentes do inglês; entrevistar pais e membros da comunidade sobre danças e músicas que fazem parte de sua herança familiar e cultural. | * falar educadamente sobre diferenças entre pessoas ou culturas. * agir respeitosamente em relação a outros que demonstrem diferenças, incluindo aqueles de diferentes nacionalidades ou culturas, que falam idiomas diferentes ou com diferentes habilidades e deficiências. * identificar duas ou mais danças específicas dentre um pequeno conjunto de danças clássicas ou tradicionais (incluindo danças como a chá-chá-chá, macarena, hokey pokey, hula ou quadrilha). * descrever e demonstrar as habilidades do público em observar atentamente e responder adequadamente aos ambientes de sala de aula, ensaio e apresentação. | * pedir aos membros da família de diversas culturas para sugerir danças comuns que eles conhecem bem, especialmente quaisquer danças populares que conheçam (por exemplo, hip hop, breakdance, dança circular, danças em dupla). * apresentar palavras e fotos ou vídeos de diferentes culturas em relação a qualquer história que esteja lendo ou história que esteja estudando. * celebrar a natureza multicultural e multilíngue de cada comunidade da turma: compartilhar a dança entre as culturas das crianças em aula não só as ajuda a compreender e a apreciar as culturas umas das outras, mas também constrói a comunidade. * como preparação para assistir a uma apresentação de dança, conversar sobre o comportamento positivo do público. Após a apresentação, identificar e analisar quais comportamentos foram adequados e qualquer um que tenha sido menos adequado. |

|  |
| --- |
| Performance na dança |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * conversar sobre o que faz com que uma dança ou sequência de movimentos pareça completa: quando começa uma sequência de dança, continua e termina? Como você sabia que havia acabado? * inventar e improvisar diferentes formas de se mover para resolver problemas de movimento (por exemplo, “Mostre-me o que pode fazer com as mãos “coladas” ao chão”, “Como uma cobra se moveria?”). * descobrir ou inventar formas de se mover quando elas não conseguirem mover os pés (movimento não locomotor), como quando estiverem sentadas, ajoelhadas ou deitadas. * utilizar objetos de cenário para dar suporte à exploração e à experimentação de movimentos e sons: cachecóis, maracas, bastões de ritmo, tambores etc.). * praticar movimentos com um ritmo definido (por exemplo, “Quem roubou os biscoitos do pote?”, “Cinco macaquinhos balançando na árvore”) para demonstrar a combinação e manter ritmo em um grupo. * praticar a invenção de movimentos que variem em termos de energia utilizada (força, peso, esforço, fluxo). | * demonstrar a capacidade de:   + repetir ritmos,   + manter espaço pessoal e   + realizar movimentos que variem em termos de:     - tempo (velocidade),     - espaço (direção) e     - força (suave ou intensa). * criar uma sequência de dança ou movimentos relacionados com uma sensação de conclusão rítmica ou encerramento. * inventar movimentação de inúmeras maneiras diferentes, incluindo variações de ritmo, energia e formas de usar o espaço (ver o Glossário no Apêndice C para esclarecimentos). * usar palavras para identificar um sentimento associado a uma dança ou movimento que elas executem ou testemunhem. * trabalhar com outras pessoas em um grupo pequeno para criar uma apresentação curta de dança ou movimento, incluindo cooperar no planejamento e na tomada de decisões sobre onde elas e o seu público irão se posicionar, como entrarão e sairão do espaço e quais trajes poderão utilizar. | * brincar com as crianças se movendo conforme a música de várias formas; gravar música para se movimentar, com muitos ritmos, estilos, atmosferas e tempos diferentes. * explorar conceitos de dança encontrando vídeos de dança que envolvam as crianças. * indicar quando os movimentos ilustrarem uma variedade de dinâmicas, formas e combinações de dança, tais como grande agilidade ou flexibilidade, duplas ou grupos seguindo um dançarino ou formações circulares, sem interromper a diversão da dança. * convidar crianças e familiares a levarem objetos ou trajes que possam ser usados como objetos de cenário ou pontos focais em movimento e dança (por exemplo, chapéus, saias, bastões, sapatos de sapateado, cachecóis, bandeiras, roupas etc.). |

|  |
| --- |
| Resposta crítica |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * conversar sobre as danças que assistem e/ou as que realizam e identificar o que gostaram e não gostaram de cada uma, bem como os sentimentos evocados. Elas descreverão a dança usando o máximo que puderem de termos do vocabulário de dança, com instruções (ver exemplos no Apêndice C). * após observar uma dança, conversar sobre como a apresentação de dança é diferente de outras formas de movimento humano usadas em esportes, nos gestos do dia a dia ou nas danças sociais. | * identificar dois ou mais motivos pelos quais uma dança realizada no palco é diferente de outras formas de movimento humano, como as utilizadas em esportes, nos gestos do dia a dia ou nas danças sociais. * descrever os movimentos que viram numa performance de dança. (ver Apêndice C para obter as perguntas sugeridas do educador). | * providenciar para que as crianças frequentem um espetáculo escolar realizado por crianças mais velhas ou uma apresentação de dança profissional. |

|  |
| --- |
| MÚSICA |
| As crianças precisam de oportunidades para fazer música de forma espontânea e informal, além dos “momentos musicais” programados. Os educadores do ensino fundamental devem trabalhar em colaboração com o especialista em música da sala de aula e integrar a música nas atividades de aula diariamente. Independentemente de suas habilidades pessoais, os educadores devem ser participantes ativos em atividades musicais.  **Os padrões da pré-escola ao ensino médio para música nesta matéria:**   1. **Canto.** Os alunos cantarão, sozinhos e com outros alunos, um repertório variado de músicas. 2. **Leitura e notação.** Os alunos lerão música escrita em notação padrão. 3. **Tocar instrumentos.** Os alunos tocarão instrumentos, sozinhos e com outros alunos, para apresentar um repertório variado de músicas. 4. **Improvisação e composição.** Os alunos improvisarão, comporão e farão arranjos de músicas. 5. **Resposta crítica.** Os alunos descreverão e analisarão sua própria música e a música de outros alunos usando vocabulário de música adequado. Quando apropriado, os alunos relacionarão suas análises para interpretação e avaliação.   **Matéria de conexões**   1. **Propósitos e significados nas artes.** Os alunos descreverão os propósitos de criação de suas obras de dança, música, teatro, artes visuais e arquitetura, e, quando apropriado, interpretarão seus significados. 2. **Papéis dos artistas nas comunidades.** Os alunos descreverão os papéis dos artistas, patrocinadores, organizações culturais e institutos de arte nas sociedades do passado e do presente. 3. **Conceitos de estilo, influência de estilo e mudança de estilo.** Os alunos demonstrarão suas compreensões de estilo, influência de estilo e mudança de estilo identificando quando e onde obras de arte foram criadas, e analisando recursos característicos de obras de arte de vários períodos históricos, culturas e gêneros. 4. **Invenções, tecnologias e as artes.** Os alunos descreverão e analisarão como artistas visuais e performáticos usam e usaram materiais, invenções e tecnologias em suas obras. 5. **Conexões interdisciplinares.** Os alunos aplicarão seu conhecimento sobre as artes ao estudo da língua inglesa, línguas estrangeiras, saúde, história e ciências sociais, matemática e ciência e tecnologia/engenharia. |

|  |
| --- |
| Canto |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * explorar e experimentar uma variedade de músicas, incluindo músicas com letras e melodias previsíveis e repetitivas, músicas sazonais, músicas de diferentes culturas e épocas, e de diferentes estilos e gêneros, com apoio e orientação. * juntar-se ao educador para cantar músicas selecionadas no repertório da sala de aula regularmente. * juntar-se ao educador para se movimentar conforme a música, incluindo atividades do corpo inteiro que exijam ritmo e sincronismo, tais como saltar, balançar, pisar e bater palmas alternadamente. | * familiarizar-se o suficiente com a melodia e a letra de músicas com melodias e letras previsíveis, a fim de demonstrar que lembra o suficiente da melodia e da letra para poder continuar cantando uma música por conta própria após um educador ou colega iniciar a música ou cantá-la uma única vez. * improvisar e criar música, compor e produzir ideias musicais. * cantar de cabeça uma variedade de músicas de diferentes origens e fontes culturais. * demonstrar a apreciação da música de uma ou mais formas, incluindo sorrisos, vontade de executar ou se juntar à expressão musical ou optar repetidamente por cantar ou usar instrumentos. | * incorporar a música na rotina diária com rituais como um movimento de saudação ou aperto de mãos, bem como ter tempo para praticar rotinas de movimentos mais difíceis e introduzir novos movimentos. Repetir o uso de músicas com frequência o bastante para que todos se familiarizem. * desenvolver um repertório de músicas para cantar com a turma para diversão, para dominar a recordação da melodia e da letra, e para aprender a se mover no tempo da batida ou ritmo da música. * como parte da rotina diária, fazer uso consistente de músicas com letras ou ritmos de palmas que lembrem às crianças os comportamentos esperados, ou para trazer calma (para chamar a atenção da turma), em momentos de transição, quando a turma estiver muito barulhenta, ou para ajudar na hora da limpeza. * utilizar música calma como parte da rotina diária para dar apoio ao momento de saudação, momentos de trabalho calmo, sesta ou descanso e hora do lanche. |

|  |
| --- |
| Leitura e notação |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * acompanhar enquanto o educador ou outra criança usa um sistema de notação (formas coloridas, sílabas, números ou letras) para ler e cantar uma música familiar simples com todas as notas na clave de sol. * combinar símbolos de notas coloridas com as cores em um teclado marcado, carrilhão, xilofone, copos coloridos com diferentes quantidades de água ou produtos como sinos cromáticos e kit de escala diatônica. * tocar ou clicar nas sílabas de seus nomes em padrões rítmicos de notas inteiras, meia nota, quartas e/ou oitavas. | * explorar e jogar usando um ou mais métodos de notação musical para representar os sons em uma simples sequência musical ou música. * repetir a mesma sequência de notas várias vezes (cantadas ou tocadas em um instrumento) à medida que correspondem a melodias ou tons desenhados ou escritos com alguma forma de notação ou símbolos musicais. | * integrar o uso da música em várias lições de diferentes áreas do currículo, incluindo literacia (por exemplo, para ensinar consciência fonológica), matemática (para contar batidas e desenvolver consciência espacial) e ciências (para explorar sons feitos por diferentes objetos). * classificar uma oitava ou mais em um teclado, ou uma variedade de notas disponíveis em outro instrumento, com cores ou formas. * incluir livros infantis com letras de músicas e músicas conhecidas na biblioteca da sala de aula, usando métodos de notação padrão icônico ou simbólico (por exemplo) codificados por cores. |

|  |
| --- |
| Tocar instrumentos |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| * tocar instrumentos de percussão tradicionais e não tradicionais (por exemplo, sinos, blocos de madeira, blocos de areia, bastões de ritmo, rainsticks, maracas, panelas e utensílios de cozinha) para acompanhar a música com batidas rítmicas e tempos. * executar padrões de movimentos para cantigas ou músicas, como alternar batendo palmas e marcando com os pés, ou seguir com movimentos no tempo de músicas como “Se você está feliz bata palmas” e “Cabeça, ombro, joelho e pé”. * utilizar instrumentos musicais para melhorar a contação de histórias (por exemplo, sinos em resposta à *Tocaram a campainha* ou *Expresso Polar*). * com exemplos e orientação, improvisar um ritmo alternativo para uma música (por exemplo, acelerar uma música que normalmente é cantada mais lentamente ou adicionar uma batida a uma música normalmente cantada sem síncopes, ou adicionar uma medida “chá-chá-chá” entre as estrofes etc.). | * ecoar com precisão a melodia ou o padrão de tons executados por outra pessoa OU executar um ou mais padrões musicais, sequências ou músicas diferentes em um determinado instrumento, sozinho ou em um grupo pequeno. * ecoar e executar padrões rítmicos fáceis de forma precisa e independente usando diferentes formas de som, incluindo palmas, marcação e produção de sons com instrumentos musicais simples, como tambores, castanholas, flautas doces, triângulos ou pandeiros. * improvisar e compor melodias vocais ou instrumentais curtas executadas para um ou mais adultos ou outras crianças. | * fornecer instrumentos musicais e oportunidades para usá-los de diferentes maneiras. Variá-los ao longo do ano. * incentivar a exploração musical em casa. Discutir a música que está sendo cantada ou tocada na aula no boletim informativo da sala de aula, convidar os pais para observar ou participar do momento musical, e informá-los sobre os instrumentos que as crianças estão usando ou as oportunidades da comunidade para assistir às apresentações. * criar um centro musical que ofereça às crianças a oportunidade de explorar e experimentar diferentes instrumentos e formas de fazer som. * pedir às crianças que façam instrumentos musicais simples, como chocalhos, ou improvisem outros, como quando utilizam tampas como pratos, colheres como castanholas ou hashis como baquetas. * incentivar as crianças a “compor” a música (anotar os padrões das notas utilizando símbolos) e, em seguida, reproduzir novamente a sequência. |

|  |
| --- |
| Improvisação e composição |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| * criar sons/sequências vocais e instrumentais originais utilizando várias fontes de som (por exemplo, partes do corpo, instrumentos feitos à mão). | * falar sobre vários momentos e lugares nos quais elas ouvem música (por exemplo, casamentos, férias, em casa quando os pais ou irmãos estão brincando ou praticando música) e identificar momentos em que deve haver silêncio. | * estabelecer um centro de escuta na sala de aula para audiolivros e escuta de música e variar os materiais/CDs/gravações disponíveis no centro ao longo do tempo para proporcionar experiências de uma vasta gama de músicas. |

|  |
| --- |
| TEATRO |
| O teatro é um veículo natural para integração com linguagem e literacia, uma vez que as crianças ouvem e leem histórias de vários gêneros, descrevem e recriam personagens, atuam em diálogos e sequências de eventos e estudam as definições para criar cenários e objetos de cenário. Obras dramáticas e teatro são especialmente importantes na infância e dão às crianças mecanismos para representar, conectar e integrar muitos tipos de aprendizagem e experiências. Histórias, livros, músicas preferidas ou os eventos de um passeio da turma são fontes para elaboração e dramatização. Contação de histórias e atuação podem ser estratégias poderosas para dar às crianças uma voz autêntica e uma sensação de saber como agir.  A obra dramática é apenas um passo do teatro formal. A área de obra dramática das salas de aula da primeira infância pode ser reorganizada e renomeada (por exemplo, “área de performance”, “sala verde”) para ampliar o uso do espaço e aumentar as possibilidades de dramatização.  **Os padrões da pré-escola ao ensino médio para teatro nesta matéria:**   1. **Atuação**. Os alunos desenvolverão habilidades de atuação para interpretar personagens que interagem em cenas improvisadas e com roteiro. 2. **Leitura e escrita de roteiros**. Os alunos lerão, analisarão e escreverão material dramático. 3. **Direção**. Os alunos ensaiarão e encenarão obras dramáticas. 4. **Teatro técnico**. Os alunos demonstrarão habilidades no uso de ferramentas básicas, meios de comunicação e técnicas envolvidas na produção teatral. 5. **Resposta crítica**. Os alunos descreverão e analisarão seus próprios trabalhos teatrais e os trabalhos de outras pessoas usando vocabulário de teatro adequado. Quando apropriado, os alunos relacionarão suas análises para interpretação e avaliação. |

|  |
| --- |
| Atuação |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * comparar e interpretar versões diferentes da mesma história. * recontar uma história usando quadro de feltro, fantoches, obra dramática. * assumir papéis em obras dramáticas, atuar com outras crianças. | * recontar e/ou atuar em contos de fada tradicionais, lendas folclóricas e histórias que leram ou ouviram. * cooperar com os colegas para negociar quem interpretará cada papel na obra dramática. | * convidar contadores de histórias para se apresentar na sala de aula. * oferecer tempo para que as crianças encenem as histórias que escreveram. * proporcionar blocos de tempo regulares para uma obra dramática. * dar exemplos de interpretação de uma história, usando os personagens, cenário e ação. |

|  |
| --- |
| Leitura e escrita de roteiros |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * usar os personagens do quadro de feltro e objetos de cenário do ambiente para reencenar diálogo, ação e sequência. * ditar histórias a serem utilizadas durante a contação da história/encenação. | * discutir os personagens, o cenário, o que aconteceu e a forma como diferentes partes da história as fizeram sentir. * identificar os componentes da história. | * usar termos como personagens, cenário, enredo e suspense em conversas sobre histórias. * escrever regularmente histórias individuais das crianças. * oferecer tempo na programação para que as crianças encenem as histórias que foram escritas. |

|  |
| --- |
| Direção |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * encenar uma história, discutindo primeiro entradas, saídas e disposição. | * criar uma cena curta para encenar um início, meio e fim. | * proporcionar espaço para dramatização que seja seguro, divertido e flexível. * permitir que as crianças “dirijam” a sua história, escolhendo os atores, o que fazem etc. |

|  |
| --- |
| Teatro técnico |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * criar murais construídos em grupo para uso como cenário * pintar papelões grandes para criar casas, veículos, e cenário simples. | * descrever como a cena deveria parecer, planejar como criará a cena, identificar os objetos de cenário que serão necessários e decidir como (e se) criar conjuntos ou incluir efeitos sonoros ou música. | * oferecer materiais para objetos de cenário, roupas, cenário para as crianças construírem. |

|  |
| --- |
| Resposta crítica |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * participar de uma apresentação em um ambiente fora da sala de aula. * desenhar ou pintar impressões das atuações que veem ou responder a elas na música ou no movimento. | * usar comportamentos adequados do público durante uma apresentação em sala de aula. * conversar sobre uma peça assistida e dar algumas descrições dos detalhes ou cenas que gostaram em especial, incluindo visuais, som e/ou ações. | * convidar vários artistas para visitar a sala de aula e atuarem. * utilizar uma linguagem rica e detalhada ao dar feedback sobre a narrativa/atuação da história das crianças. |

|  |
| --- |
| ARTES VISUAIS |
| Criar arte visual é uma prática antiga e provavelmente universal. Crianças começam a ilustrar e decorar desde muito pequenas, e geralmente ficam ansiosas para trabalhar e estudar arte em todos os anos escolares, e até mesmo quando adultas. Com orientação qualificada, fazer e estudar arte pode ajudar as crianças a cultivar não só técnicas artísticas e expressão criativa, mas também habilidades de pensamento como questionamento, observação e descrição, comparação e conexão, e exploração da complexidade.  **Os padrões de aprendizagem da pré-escola ao ensino médio para artes visuais:**   1. **Métodos, materiais e técnicas**. Os alunos demonstrarão o conhecimento dos métodos, materiais e técnicas exclusivos das artes visuais. 2. **Elementos e princípios de design**. Os alunos demonstrarão o conhecimento dos elementos e princípios de design. 3. **Observação, abstração, invenção e expressão**. Os alunos demonstrarão seus poderes de observação, abstração, invenção e expressão através de inúmeros meios, materiais e técnicas. 4. **Esboço, análise e exposição**. Os alunos demonstrarão o conhecimento dos processos de criação e exibição de suas próprias obras de arte: esboços, críticas, autoavaliação, refinamento e preparação para exposições. 5. **Resposta crítica**. Os alunos descreverão e analisarão seus próprios trabalhos e os trabalhos de outras pessoas usando vocabulário de artes visuais adequado. Quando apropriado, os alunos relacionarão suas análises para interpretação e avaliação. |
| Métodos, materiais e técnicas |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * investigar como vários meios, superfícies, ferramentas e técnicas podem ser usados para produzir diferentes efeitos visuais. * experimentar com um único material/meio em várias superfícies, experimentar diversos materiais na mesma superfície para descobrir as diferentes formas de utilização dos materiais para produzir uma diversidade de efeitos, as vantagens ou desvantagens de cada um para fins específicos e revisitar materiais para criar com base em experiências passadas. * experimentar a combinação de vários materiais. * utilizar materiais encontrados para criar colagens (por exemplo, penas, botões, tecido, materiais reciclados). * utilizar diversas técnicas de pintura (por exemplo, escovas de vários tamanhos, esponjas, bolas de algodão, cotonete, pintura com os dedos, estampagem com objetos encontrados como esponjas, rolhas). * criar uma colagem ou um livro de cores, ler livros sobre cores, explorar uma cor de cada vez em meios molhados e secos. * organizar os materiais por técnica (por exemplo, materiais de escultura, materiais de colagem, materiais de pintura etc.). * discutir como ferramentas como tesouras e escovas devem ser tratadas corretamente e usadas com segurança. | * fazer impressões com objetos comuns em argila ou massa de modelar. * utilizar um material/meio específico para obter um efeito identificado. * identificar algumas cores primárias e secundárias e utilizá-las de várias formas. * jogar “*I Spy*” utilizando o vocabulário adequado (por exemplo, “Vejo uma colagem”). * criar dicionários de imagens, definindo vários termos para ajudá-las a usar a terminologia correta para materiais, ferramentas e técnicas. * conversar sobre a utilização e o cuidado com materiais de arte de forma responsável, cuidadosa e segura para o fim pretendido. * assumir a responsabilidade de cuidar respeitosamente de vários meios artísticos (por exemplo, certificar-se de que as massinhas estão fechadas com tampa). | * oferecer uma variedade de materiais e meios para que as crianças explorem de forma independente. * oferecer um espaço de “estúdio” para as crianças experimentarem vários meios. * utilizar o vocabulário adequado (por exemplo, colagem, escultura, guache) ao introduzir atividades. * apresentar as colagens em papel de Henri Matisse e comparar com as ilustrações de Eric Carle. * observar diferentes tipos de impressão (por exemplo, litografias, xilogravura, carimbo, camisetas com serigrafia). * comparar pinturas e fotografias. * observar esculturas em meios diferentes (por exemplo, mármore, bronze, madeira, objetos encontrados). * desenvolver regras e rotinas com as crianças sobre cuidado e segurança de materiais e ferramentas. |

|  |
| --- |
| Elementos e princípios de design |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * explorar formas de utilizar ou combinar diferentes tipos de linhas para criar formas, letras e desenhos. * fazer uma “caminhada da linha” para observar e etiquetar vários tipos de linhas no ambiente em paredes, tetos, edifícios e cercas ou explorar linhas arquitetônicas em fotografias ambientais. * analisar objetos na natureza para encontrar linhas naturais (por exemplo, linhas em conchas de mar, em madeira, em folhas). * fazer frotagens de giz de cera e depois combinar a frotagem com a textura original. * usar um tema de textura única para criar uma colagem (por exemplo, macio, duro, felpudo, áspero, suave, brilhante). * usar materiais texturizados para criar fotos e/ou livros. * procurar padrões em janelas, azulejos ou tecidos. * criar uma colcha de turma em um mural usando formas/tiras de papel estampado ou colorido. * desenhar ou pintar usando uma área específica do papel, como o meio, cantos, bordas. | * identificar algumas cores primárias e secundárias e utilizá-las de várias formas. * identificar alguns tipos de linhas e símbolos em duas e três dimensões. * criar trabalhos bidimensionais utilizando vários materiais (por exemplo, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, pastéis, cordas ou fibras, tecidos, papéis), separadamente e em conjunto. * utilizar argila ou criar assemblagens utilizando vários materiais (por exemplo, cartão, caixas pequenas, objetos encontrados, limpadores de tubo, botões, conchas, materiais reciclados, canudos de plástico), experimentando formas de manter estes materiais juntos (por exemplo, cola, grampos, barbante). * identificar e descrever amostras de várias texturas sem olhar (por exemplo, tocando em amostras em um saco do mistério). * conversar sobre objetos com texturas distintas. * fazer uma colagem ou uma assemblagem usando formas de sua escolha. * criar obras de arte com tema de círculos, quadrados ou triângulos ou usando formas naturais. * criar padrões repetidos com selos, esponjas ou miçangas em padrões repetidos de cor e forma. * ilustrar conceitos iniciais de espaço e composição em obras de arte. * identificar o centro de interesse e exemplos de repetição em pinturas como “As banhistas” de Georges Seurat ou “Paisagem com casas em Ceret” de Juan Gris. | * introduzir as cores primárias apenas para as crianças misturarem, incluindo tintas, corantes alimentícios, lenço de papel. * criar uma colagem ou um livro de cores, ler livros sobre cores, explorar uma cor de cada vez em meios molhados e secos, combinar cores primárias, comparar cores complementares e experimentar adicionar preto ou branco às cores. * exibir exemplos de diferentes tipos de linhas no ambiente, arquitetura ou em obras de artistas como Piet Mondrian ou Henri Matisse. * ter livros disponíveis com ilustrações altamente texturizadas. * armazenar prateleiras de artes com vários materiais texturizados. * apresentar livros, cartazes, impressões de formas e formas geométricas e orgânicas (por exemplo, pinturas de Paul Klee, móbiles de Alexander Calder). * apresentar livros com ilustrações de padrões e simetria. * usar impressões de arte para envolver as crianças em conversas como, por exemplo, “Qual é o centro de interesse ou temática desta pintura?”, “Que tipo de forma envolve a temática/centro de interesse (ou seja, espaço negativo)?”. |

|  |
| --- |
| Observação, abstração, invenção e expressão |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * observar uma forsítia em um vaso e pintar uma representação dela em aquarela. * criar um modelo de fantoche ou argila de um personagem de uma história. * criar objetos de cenário para uso em obras imaginárias. | * criar obras de arte de cabeça ou da imaginação para contar uma história. | * oferecer oportunidades para as crianças observarem e representarem diversos objetos. * oferecer oportunidades para que as crianças criem obras de arte de cabeça ou da imaginação. * oferecer exemplos de arte abstrata disponíveis em diferentes centros. * proporcionar experiências abertas para as crianças explorarem e criarem com diversos materiais. |

|  |
| --- |
| Esboço, análise e exposição |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * trabalhar em colaboração para criar trabalhos artísticos para exibição. * escolher uma de suas obras de arte para exibir, acompanhada de etiquetas ou descrições ditadas. | * criar um livro pessoal de suas obras de arte. * explicar sua escolha de obras de arte pessoais com um educador, colega da turma ou responsável, e descrever como foram feitas. | * usar os protocolos de pensamento e feedback para incentivar revisões. * organizar uma exposição de arte em sala de aula. |

|  |
| --- |
| Resposta crítica |

| **Possíveis atividades de aprendizagem:**  **As crianças poderiam…** | **Possíveis evidências de aprendizagem:**  **As crianças podem…** | **Práticas de apoio:**  **Os educadores poderiam…** |
| --- | --- | --- |
| * observar e comparar ilustrações em livros da história, encontrando similaridades/diferenças na linha, na cor, na textura. | * usar formas como ponto de partida em um desenho ou projeto. | * ler livros com ilustrações de alta qualidade e usar o vocabulário da arte, como linha, cor e textura. |

# Apêndice A

| ESTRATÉGIAS PARA DAR APOIO A CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA EM AMBIENTES INCLUSIVOS |
| --- |
| **Estratégias instrucionais eficazes baseadas na Elaboração Universal para a Aprendizagem (UDL)**   * Apresentar conteúdo curricular em mais de uma forma (por exemplo, audiolivros para crianças com deficiência visual e aqueles aprendizes que são mais auditivos, criar um cronograma ilustrado e literal das atividades do dia para os aprendizes visuais e para os que que estão aprendendo a ler) e em várias ocasiões nas rotinas diárias, tais como roda de discussão, obra dramática, exploração independente, resolução de problemas em grupo etc. * Incorporar os interesses das crianças no currículo. * Promover os processos de exploração e descoberta. * Dar opções às crianças para se envolver com o currículo, oferecendo várias atividades que incorporam o mesmo objetivo e tenham em mente várias metas e objetivos que podem ser atingidos por meio de cada atividade. * Proporcionar níveis de desafio ajustáveis. * Dar tempo suficiente para as crianças explorarem e praticarem totalmente. * Escolher livros, materiais e atividades sensíveis e receptivos à diversidade. * Evitar usar pronomes indefinidos (ninguém, todos, qualquer), seja específico ao se referir a objetos ou pessoas. * Usar instruções visuais (por exemplo, representações de imagens e palavras ou objetos concretos). * Usar livros que têm equivalentes em áudio. Audiolivros podem ajudar crianças que têm deficiências visuais e também as que são aprendizes mais auditivas.   **Reflexão do educador sobre inclusão**   * Um ensino eficaz significa ensinar intencionalmente e refletir constantemente, planejar pensando no futuro e olhando para o passado. A reflexão afeta o próximo nível de planejamento e ensino intencionalmente. Se todas as crianças não tiverem as habilidades ou conhecimentos necessários para uma atividade, considere o que poderia ter sido feito de forma diferente para elas se prepararem para a atividade. * Quando uma atividade terminar, considere as seguintes perguntas: * Todas as crianças tiveram as habilidades/conhecimentos necessários para esta atividade? * Todas as crianças participaram? * Quem não estava participando? Por quê? * O que você observou sobre o grupo? Crianças individuais? * O que precisa acontecer a seguir? * Como vamos fazer isso acontecer?   **Estratégias de planejamento para o ambiente e as atividades**   * Em programas inclusivos, o ambiente da sala de aula pode precisar ser adaptado para permitir que crianças com deficiência acessem atividades e materiais com seus colegas. Ao planejar atividades, os educadores podem se fazer perguntas como: * Todas as crianças conseguem ter acesso a esta atividade conforme o planejado? * Como uma criança com deficiência visual ou auditiva se relacionará com esta atividade? * Quais adaptações podem ser feitas para aumentar o estímulo sensorial? * Como uma criança com atraso no desenvolvimento cognitivo poderia participar com sucesso desta atividade de contagem (por exemplo, os manipuladores, um ábaco montessori ou ábaco comum melhorariam a compreensão?). * Como o tempo do grupo pode ser descontraído para permitir que as crianças com problemas comportamentais ou de capacidade de atenção participem com sucesso? * Como esta atividade poderia ser mais relevante para todas as crianças?   **Estratégias de organização para inclusão no ambiente físico:**   * Fazer acomodações para permitir que as crianças participem de experiências ao ar livre e de todas as atividades em sala de aula. * Certificar-se de que todas as áreas estão acessíveis e podem acomodar cadeiras de rodas, andadores ou dispositivos de assento especial, se necessário. * Colocar brinquedos e materiais em prateleiras abertas e baixas que possam ser facilmente alcançadas por todas as crianças, incluindo as que utilizam cadeiras de rodas ou dispositivos adaptáveis. * Organizar o ambiente para reduzir as distrações separando áreas ruidosas e ativas de áreas tranquilas, e definir áreas com mobília. * Organizar o ambiente de forma a incentivar as interações das crianças (por exemplo, colocar cadeiras/mesas para que as crianças fiquem frente a frente, criar espaços para pequenos grupos de duas e três crianças para que elas trabalhem juntas). * Dar tempo para as crianças com deficiências visuais, cognitivas ou comportamentais explorarem a sala com um professor sempre que houver mudanças (reorganizar os móveis de forma mínima). * Oferecer incentivo extra às crianças com atrasos no desenvolvimento, baixo tônus muscular e força para tentar atividades motoras grossas. * Crianças com problemas de integração sensorial podem precisar de opções alternativas de assento, como um pufe macio ou cadeiras com faixas que abraçam seus corpos. * Independentemente das deficiências físicas, as crianças que têm medo ou se sentem intimidadas por atividades que envolvam competências físicas podem precisar de planejamento e encorajamento adicionais por parte da equipe para começar a desenvolver confiança para participar em atividades físicas. Essas adaptações podem ser muitos simples, como colocar uma barra de equilíbrio no chão em vez de elevá-la, segurar as mãos, ter apoio físico de um adulto ao seu lado ou apenas começar a atividade.   **Estratégias instrucionais para dar apoio a crianças com deficiência:**  As estratégias elaboradas para dar apoio a crianças com deficiência tendem a beneficiar todas as crianças com uma variedade de capacidades ou experiências gerais. No nível pré-escolar, os educadores e as famílias estão apenas começando a aprender sobre as capacidades e necessidades de desenvolvimento das crianças. Algumas crianças podem ter Planos Educacionais Individualizados (PEIs), mas muitas crianças, especialmente aquelas que não estiveram em ambientes em grupo com colegas anteriormente, podem não ter necessidades de desenvolvimento ou aprendizagem diagnosticadas. Portanto, é fundamental que educadores e responsáveis observem as crianças com cuidado e planejem experiências com uma perspectiva ampla.  **Ideias para estratégias em todas as áreas de desenvolvimento/currículo:**   * Explorar a dimensão do conhecimento pessoal das crianças sobre tópicos/conceitos criando tabelas K-W-L. * Definir e discutir a terminologia utilizando diferentes modalidades com base nas necessidades individuais. * Ler livros previamente para identificar vocabulário ou conceitos que podem precisar ser esclarecidos. * Oferecer muitas oportunidades para as crianças usarem e revisitarem variados materiais e manipuladores para prática e reforço. * Visualizar uma atividade com crianças individuais para prepará-las para experiências. * Usar elementos visuais como tabelas, instruções passo a passo e outros para as crianças usarem como referência na conclusão de projetos ou processos. * Oferecer pistas, objetos de cenário e manipuladores para ajudar as crianças a descrever suas histórias ou ideias. * Usar dicas visuais, como fotografias ou ilustrações, para que as crianças identifiquem/expressem emoções. * Oferecer celulares, tablets ou computadores com capacidades de conversão de voz em texto e fotografia ou vídeo. * Aceitar/incentivar vários meios de comunicação para as crianças expressarem conhecimentos, ideias, necessidades, sentimentos, habilidades ou para compartilhar informações (por exemplo, linguagem verbal, língua de sinais, gestos, dramatização). * Acomodar as necessidades das crianças que têm fluência verbal limitada) oferecendo maneiras alternativas de expressar suas ideias. * Incentivar respostas não verbais para crianças com deficiência. * Reformular perguntas. * Oferecer verificações frequentes de compreensão. * Reconhecer e responder às estratégias de comunicação não verbal das crianças e confirmar a compreensão da intenção da criança. * Usar frases iniciais (“Eu percebi que...”) e para começar as perguntas (“Quem, o que, quando, onde, por que, como?”). * Enfatizar o que as crianças podem fazer e gostar de fazer para aumentar a confiança em suas capacidades. * Usar estratégias de conversação (por exemplo, conversar com atenção) para ajudar as crianças a utilizar a linguagem para se expressar e se comunicar com os colegas. * Formar parceiros heterogêneos para atividades que permitam que as crianças se ajudem de forma mútua. * Usar estruturas de colegas (juntar uma criança com menos habilidades com uma criança com mais habilidades). * Ajudar as crianças a se concentrar fornecendo um objeto texturizado para segurar (por exemplo, brinquedos sensoriais). * Fazer acomodações para permitir que crianças com deficiência participem de experiências ao ar livre. * Proporcionar adaptações físicas individuais ou materiais para comunicação ou escrita, conforme necessário (por exemplo, pega lápis, quadro de anotações, colete ponderado, almofada ponderada, almofada de posicionamento, teclados adaptáveis, iPads, ditado). * Dar assistência de condução mão sobre mão, conforme necessário, ao dar apoio à escrita inicial das crianças. * Usar estratégias de escrita adaptáveis, conforme necessário (por exemplo, pega lápis, lápis menores etc.). * Usar uma abordagem de comunicação total (combinação de verbal, gestos, sinais, dispositivos de saída de voz, imagens etc.). * Usar manipuladores, como fantoches, para ajudar as crianças a entender livros ou histórias lidas em voz alta. * Usar audiolivros para ajudar crianças com deficiência ou aprendizes bilíngues. * Oferecer livros infantis maiores ou mais resistentes para crianças que precisam deles. * Rotular prateleiras ou recipientes de armazenamento com dicas visuais para que seja fácil encontrar e limpar materiais. * Oferecer apresentação/disponibilidade frequente de apoios visuais, modelos ou ilustrações para ajudar na compreensão. * Usar tecnologia adaptativa/auxiliar para dar apoio a habilidades individuais para crianças que não se comuniquem por linguagem oral (por exemplo, símbolos Mayer Johnson Boardmaker™, iPads ou outros dispositivos de comunicação aumentativa). * Proporcionar atividades que permitam às crianças usar seus sentidos para descrever, discriminar, identificar e comparar as propriedades/caraterísticas dos materiais (isto é particularmente importante para crianças com deficiências sensoriais ou que necessitam de experiências de integração sensorial). * Usar objetos ou adaptações concretas e manipulação manual de materiais para facilitar a aprendizagem matemática (por exemplo, ábacos, softwares, cartões com imagem). * Proporcionar ensino individual e/ou em grupo pequeno. * Exemplificar, estruturar, repetir e reformular para ajudar crianças com deficiência ou aprendizes bilíngues. * Informações em partes para ajudar as crianças a digerir novas informações. * Aguardar até as crianças responderem às perguntas. * Envolver terapeutas para ter sensibilidade sobre o fato de que algumas crianças acham determinados materiais de arte (por exemplo, argila, pintura com os dedos, folha) desagradáveis ou perigosos ao toque e sugerir alternativas.   **Adaptações para deficiências específicas**  ***Para crianças com deficiências visuais:***   * Colocar iluminação direta sobre as áreas de trabalho e localizar áreas de arte perto de luz brilhante e indireta. * Pedir para as crianças se identificarem antes de falar. * Usar uma corda grossa colada ao chão para marcar o espaço pessoal das crianças. * Usar materiais artísticos que ofereçam textura (por exemplo, tinta de gel que seca com uma superfície elevada; tinta guache misturada com areia), papel de alto contraste (claro, escuro, brilhante, cintilante), cores ousadas que são fáceis de diferenciar. * Oferecer materiais com símbolos em braile e táteis, com oportunidades para o desenvolvimento de habilidades táteis.   ***Para crianças com deficiências auditivas:***   * Usar imagens ou símbolos visuais para ilustrar as palavras das músicas. * Oferecer dicas visuais, como cartas vermelhas e verdes para indicar que a música ou batida começou ou parou. * Olhar para as crianças e bater no ritmo em um tambor na frente delas, convidá-las para sentir o tambor. * Incluir objetos de cenário visuais para melhorar o significado de músicas ou histórias. * Convidar as crianças para se sentar perto de quem fala ou encostar no piano para sentir a vibração enquanto a música é tocada. Aumentar os graves. * Criar “caixas de histórias” para histórias familiares. Por exemplo, colocar objetos de cenário da história *Os Três Porquinhos* em uma caixa. Quando a história é lida em voz alta, os objetos oferecem dicas reais para as palavras que estão sendo lidas e a oportunidade de encenar componentes da história. Desta forma, os conceitos que podem estar disponíveis apenas pela visão e audição serão mais significativos, ao mesmo tempo que permitirão às crianças um envolvimento mais direto com a história. Estas estratégias melhoram a atividade para todas as crianças, não apenas para aquelas com deficiência.   ***Para crianças com deficiências de linguagem:***   * Oferecer modelos positivos de comunicação (em qualquer idioma). * Usar dispositivos especiais ou adaptativos para aumentar o nível de comunicação e/ou participação de uma criança. * Usar um brinquedo, atividade, tecnologia ou pessoa favoritos para incentivar a comunicação e/ou participação. * Proporcionar oportunidades de interação com colegas de desenvolvimento típico. * Usar uma variedade de símbolos (símbolos táteis, símbolos de objetos, símbolos de imagem, como imagens de Mayer-Johnson) ao redor da sala junto a vários materiais impressos que dão apoio aos idiomas primários das crianças enquanto elas estão aprendendo inglês (por exemplo, livros, jornais, revistas na área de obra dramática). * Organizar a sala para incentivar a linguagem e as conversas (por exemplo, mesas afastadas das paredes para que as crianças se sentem ou fiquem de frente umas para as outras).   ***Para crianças com deficiências físicas:***   * Usar equipamentos e móveis adaptativos para que as crianças possam participar de todas as partes do currículo, atividades em pequenos e grandes grupos, roda de discussão etc. junto a seus colegas. * Certificar-se de que o espaço na sala de aula permite cadeiras de rodas, andadores e outros equipamentos para que as crianças que as utilizam possam se deslocar na sala de aula de forma segura e independente. * Usar equipamentos adaptativos no parque infantil para que as crianças possam brincar com os seus colegas e se beneficiar de exercício físico. * Certificar-se de que a sala de aula está organizada de forma que os brinquedos, jogos, obras dramáticas e materiais artísticos estejam igualmente acessíveis para todas as crianças.   **Apoio para aprendizes avançados**  Algumas crianças são visivelmente avançadas em seu pensamento e desenvolvimento em vários domínios. Os educadores devem ter cuidado para olhar além das caraterísticas superficiais (circunstâncias familiares, cultura e linguagem, ou seja, estereótipos) para identificar aprendizes avançados. As caraterísticas típicas de crianças pequenas que são aprendizes avançados (Colangelo et.al., 2004) são as seguintes:   * capacidade verbal avançada * leitura avançada/antecipada * fortes habilidades matemáticas * longa capacidade de atenção * capacidade de raciocinar de forma abstrata * fazer perguntas perspicazes ou avançadas * interesse oportuno   Para estas crianças, o desafio e o currículo insuficientes concebidos para os jovens típicos podem levar ao tédio e à frustração, e elas podem apresentar problemas de comportamento como resultado. Algumas crianças aprendem que não têm que trabalhar para serem bem-sucedidas. Um currículo diferenciado, integrado e bem projetado atenderá às necessidades educacionais da maioria das crianças. A combinação dessas abordagens envolve e avança a aprendizagem de crianças em todo o espectro de desenvolvimento. As atividades de enriquecimento são valiosas e devem ser usadas, mas não necessariamente apenas com um ou alguns alunos avançados, a maioria dessas atividades pode beneficiar todas as crianças. |

| ESTRATÉGIAS PARA DAR APOIO A APRENDIZES BILÍNGUES |
| --- |
| Estratégias para trabalhar com aprendizes bilíngues  Crianças que estão apenas começando a aprender a língua inglesa, ou crianças com vocabulário limitado, precisam de muitas oportunidades para usar a linguagem na conversa, ver ilustrações e linguagem escrita em livros e ouvir outras pessoas falarem e lerem em voz alta. Ouvir livros com figuras e ler em voz alta CDs ou fitas pode melhorar a compreensão e a aprendizagem das crianças, principalmente se a discussão com colegas ou um adulto estiver incluída. As capacidades de expressão oral e compreensão auditiva dessas crianças em especial devem ser observadas de perto e avaliadas continuamente durante as atividades em sala de aula. As “Práticas e estratégias em sala de aula” listadas para crianças com deficiência também são relevantes para aprendizes bilíngues, e uma lista não exaustiva de sugestões para o ensino de alunos de língua inglesa pode ser encontrada abaixo.   * Ler em voz alta e adicionar livros à biblioteca da turma em idiomas representados na sala de aula, assim como livros bilingues para crianças que são aprendizes de língua inglesa. * Estar ciente de vários sinais sociais não verbais, que mudam de cultura para cultura. * A equipe ensinar com os pais/responsáveis ou um membro da equipe que fala a língua materna da(s) criança(s). * Utilizar-se de funcionários, pais e/ou crianças mais velhas como intérpretes. * Aproveitar os cognatos do inglês e de outros idiomas. * Ajudar as crianças a compor mensagens. * Oferecer imagens de livros para recontar, e depois ajudar as crianças com ditado. * Pedir à criança que escolha uma imagem da história, depois ajudá-la a escrever algumas palavras para recontar o evento na imagem. * Aumentar o conhecimento geral do assunto adicionando livros e fotos do assunto. * Se necessário, usar palavras na língua materna das crianças. * Organizar excursões relevantes para fortalecer a compreensão de um tema. * Oferecer imagens de um tema ou experiências para ajudar as crianças a se lembrar de um evento. * Respeitar a ideia de que quando as crianças estão aprendendo inglês como segunda língua, poderão precisar ficar caladas, conforme elas aprendem gradualmente sobre os sons e convenções do inglês falado. * Quando possível, a equipe educacional pode aprender os sons específicos em inglês que não ocorrem na língua materna de uma criança (por exemplo, as diferenças na pronúncia de *b* e *v* em inglês e espanhol falados). Quando as crianças aprendem as relações som-símbolo, elas podem praticar a identificação de palavras, decodificação de textos simples e escrita em inglês. * Oferecer oportunidades (e dar apoio) para as crianças conversarem umas com as outras, as conversas informais podem ser uma forma de ensino com colegas e têm sido demonstradas como motivadoras para as crianças que estão aprendendo uma segunda língua. * Criar o reconhecimento de famílias de palavras (por exemplo, palavras “at”, como, *bat*, *mat*, *rat*) Usar um conjunto limitado de letras para criar o maior número de famílias de palavras possível para que as crianças obtenham fluência rapidamente e aprendam sobre letras escritas e como se relacionam com padrões de som. * Criar o reconhecimento de palavras de alta frequência sempre que possível (por exemplo, *the, of, are, you*) através da audição, leitura e escrita. Um “mural de palavras” que associe palavras a objetos e ações significativos pode ser útil. Este tipo de recurso pode ser construído ao longo do tempo escrevendo novas palavras no papel e colocando-as em ordem alfabética em um quadro de avisos. * Desenvolver a consciência sintática e semântica. As tentativas das crianças de compreender qualquer linguagem resultam, inicialmente, numa gramática incorreta, na tentativa de criar ordem e generalizar regras (por exemplo, “Eu *foi* andando para a loja”). Os adultos podem dar exemplos de uso e sintaxe adequados, e perguntar às crianças se as palavras fazem sentido em uma frase em vez de apenas apontar e corrigir erros. * Juntar os aprendizes de língua inglesa com falantes nativos. Muitas vezes as crianças são capazes de se entender de forma mútua antes de serem compreendidas pelos adultos. * Juntar uma criança e um colega que falem o mesmo idioma. * Usar uma gravação, um vídeo ou uma pessoa que fale o idioma da criança para introduzir uma rima, música ou poema com uma batida para ajudar as crianças a responderem ao ritmo e/ou rimas. \*Lembre-se de que alguns idiomas não possuem rimas. * Definir/reforçar e enfatizar palavras e eventos em histórias e ilustrações de livros informativos. |

| ESTRATÉGIAS DE ENVOLVIMENTO FAMILIAR |
| --- |
| **Estratégias para o envolvimento familiar**  A declaração de política conjunta de 2016 da Secretaria de Saúde e Serviços Humanos e da Secretaria de Educação dos Estados Unidos afirma que: “As LEAs, as escolas, as redes de cuidado infantil e os programas destinados à infância devem enviar uma mensagem forte de que o envolvimento da família é uma prioridade e de que todas as famílias são valorizadas como parceiros essenciais dos sistemas e programas de apoio ao desenvolvimento, aprendizagem e bem-estar das crianças. As LEAs, as escolas e os programas destinados à infância podem fazer isto alinhando seus objetivos e resultados com as respectivas Estruturas Estaduais ou Federais de Envolvimento Familiar, tais como a Estrutura Head Start para Envolvimento dos Pais, da Família e da Comunidade, a Estrutura de Fortalecimento das Famílias, a Estrutura de Reforço de Dupla Capacidade de ED para Parcerias Família-Escola ou, de outro modo, estruturas adotadas nos planos do estado para cuidados infantis ou nos planos de SEA. Os planos devem articular claramente os princípios de envolvimento familiar, metas para atividades de envolvimento familiar, ações específicas e cronogramas para atender a essas metas e atividades de avaliação para medir a concretização das metas. Eles devem ser relevantes e culturalmente responsivos às comunidades, e um conjunto diversificado de famílias, administradores, educadores, membros da comunidade e outros especialistas devem orientar o desenvolvimento de planos locais de envolvimento familiar específicos para o programa. Para avaliar o progresso e realizar as mudanças necessárias para garantir a melhoria contínua, planos e dados devem ser revisados regularmente, com contribuições de famílias e parceiros da comunidade.” (USDHHS/DOE, maio de 2016)  “A comunicação bidirecional casa/escola reflete a natureza recíproca da comunicação entre pais e professores. Canais de comunicação abertos e dinâmicos convidam e incentivam os pais a compartilhar perguntas, comentários e feedback com os professores, e garantem que as famílias informem os educadores, além de serem informados por eles. A utilização de uma pasta ou diário especificamente designado para levar informações entre casa e escola proporciona uma forma fácil de consolidar a comunicação e compartilhar informações, pois, as crianças, os professores e as famílias sabem exatamente o que procurar e onde procurar. Isso também contribui para as habilidades de autogestão, pois ajuda as crianças (e seus pais) a permanecerem organizados.” (Albright et.al., 2011, p.7)  O tom ou a qualidade da comunicação com as famílias podem ser essenciais. “A forma como os funcionários da escola falam sobre as crianças, tanto em interações formais como informais, no início do ano letivo, tem um impacto significativo no desenvolvimento de relações com as famílias.” Por exemplo, a capacidade dos educadores de ver diferentes aspectos da personalidade de uma criança além da realização acadêmica, ou de se concentrar no progresso individual da criança em vez de usar outras crianças como referência para comparação. É importante que os membros da equipe educacional transmitam mensagens claras e consistentes de que eles estão felizes em ter essa criança na sala de aula e que eles têm altas expectativa para suas conquistas. (Davern, 1996)  Algumas formas de envolver as famílias incluem agendar reuniões que se encaixem no cronograma dos pais, informar as famílias sobre o currículo, oferecer orientação e grupos de apoio, e solicitar feedback e sugestões das famílias.   * “Os esforços eficazes para promover a comunicação casa/escola e o envolvimento familiar em casa e na escola incluem quatro ingredientes principais: * *Comunicação centrada na criança* específica para a criança. Este tipo de comunicação é mais propenso a envolver os pais, devido à sua natureza personalizada e relevância individual. * *Comunicação construtiva*. Informações que são significativas e úteis porque oferecem sugestões práticas para as famílias. * *Orientações e estratégias claras e concretas*, que são mais benéficas para as famílias no apoio à aprendizagem real das crianças. * *Comunicação contínua e constante*, que mantém as famílias informadas e em sintonia com as práticas e políticas da sala de aula, e o desempenho e desenvolvimento de habilidades das crianças.” (Albright et.al. p.3)   **Estratégias para a comunicação casa/escola:**   * *Avaliar as diferentes preferências, percepções e práticas das crianças e famílias com as quais trabalha:* Os educadores podem distribuir pesquisas para aprender sobre as preferências dos pais para a comunicação (por exemplo, presencialmente, telefone, correspondência, e-mail) e envolvimento, e suas percepções e práticas. * *Envolver ou destacar crianças em informações compartilhadas com as famílias:* Embora os pais se beneficiem de informações gerais sobre o desenvolvimento e desempenho de habilidades, eles costumam estar mais interessados em informações específicas sobre os filhos. * *Ser positivo e comunicar respeito, apoio e apreço:* Ao falar com as famílias, independentemente do tipo de informação que você precisa compartilhar, reconheça os pontos fortes das crianças, assim como as áreas que podem melhorar. * *Compartilhar informações sobre políticas e práticas:* O compartilhamento de informações sobre as regras e diretrizes da sala de aula mantém as famílias informadas e minimiza o potencial de mal-entendidos e falhas de comunicação. Aprender sobre as rotinas da sala de aula também aumenta a probabilidade de os pais usarem estratégias complementares para sinalizar e gerenciar o comportamento em casa. * *Criar um diário casa/escola ou pasta vai e vem para pais e educadores:* A comunicação bidirecional casa/escola reflete a natureza recíproca da comunicação entre pais e educadores. Canais de comunicação abertos e dinâmicos convidam e incentivam os pais a compartilhar perguntas, comentários e feedback com os educadores, e garantem que as famílias informem os educadores, além de serem informados por eles. (Albright et.al. p.5-6) * *Oferecer oportunidades de envolvimento diversificadas e contínuas para as famílias:* Os pais têm estilos, habilidades e horários diferentes, então as escolas precisam disponibilizar uma variedade de oportunidades para acomodar interesses e disponibilidade diversos dos pais.   **Estratégias de apoio ao envolvimento familiar:**   * É sempre benéfico compartilhar o contexto das atividades em sala de aula com as famílias e oferecer ideias para que a aprendizagem em sala de aula possa ser reforçada ou ampliada em casa. Os pais podem ser incentivados a aproveitar os “momentos ensináveis”, tais como incentivar as crianças a observar as coisas que acontecem durante as rotinas diárias (por exemplo, jogar *“I Spy”* enquanto está dentro do carro) e expandir a curiosidade natural das crianças usando instruções e perguntas abertas, como “Me diga o que você está fazendo” ou “O que você percebeu?”. * As famílias podem ser incentivadas a investigar/pesquisar recursos da internet com crianças para aprender informações novas ou adicionais. Quanto mais os membros da família entendem COMO seus filhos aprendem, O QUE eles estão aprendendo em vários tipos de experiências, e POR QUE estão interessados em vários tópicos que estão sendo estudados em sala de aula, melhor poderão apoiar e reforçar o entendimento dos conceitos por seus filhos. * Os educadores podem ajudar as famílias oferecendo “kits de aprendizagem em casa” sobre tópicos de interesse para melhorar o sucesso dos pais no apoio à aprendizagem em casa. As escolas podem desenvolver centros de recursos familiares, colaborar com bibliotecas locais para manter esses recursos e desenvolver atividades pai/filho, e incentivar as famílias a aproveitar os museus da área e seus recursos.   *Língua Inglesa:*   * Oferecer frases iniciais para as famílias incentivarem as crianças a criar histórias. * Oferecer boletins informativos regulares que incluam:   + compartilhar atividades e músicas que as famílias podem fazer/cantar em casa.   + perguntas que as famílias poderiam fazer às crianças sobre sua obra e aprendizagem durante a semana para incentivar a conversação.   + vocabulário da sala de aula com definições.   + ideias para maneiras que as famílias podem ampliar ou reforçar a aprendizagem em casa. * Criar bolsas de atividade que incluam uma história e atividade relacionadas a conceitos específicos que estejam sendo abordados na sala de aula. * Incentivar as famílias a integrar a escrita em atividades diárias autênticas, como fazer listas de compras, escrever notas de agradecimento, escrever cartões postais, cartas ou cartões para parentes. * Incentivar as famílias a brincar de “*I Spy*” para encontrar letras maiúsculas e minúsculas em placas, cartazes, outdoors e outras impressões do ambiente em suas casas, em lojas, enquanto viajam etc. * Incentivar as famílias a fazer uma “caça às palavras” ao ler junto às crianças. * Compartilhar “frases iniciais de histórias” ou pedir às famílias para incentivar as crianças a recontar eventos de seu dia ou de uma história lida. * Incentivar as crianças a entrevistar um membro da família usando palavras interrogativas principais. * Incentivar as famílias a utilizar linguagem temporal com as crianças (por exemplo, “ontem, amanhã etc.”). * Usar um diário no qual as crianças escrevam frases com os membros da família e depois levem à escola para compartilhar. * Oferecer orientações sobre como “pensar alto” durante experiências de leitura de livros. * Oferecer a cada criança um diário para levar para casa e incentivar a escrita regular com as famílias. * Enviar mochilas para casa com livros e perguntas para estimular conversas e serem devolvidas alguns dias depois. * Convidar os pais para ler em voz alta na sala de aula (apresentar textos aos pais antes da aula, incluindo kits de leitura dialógica). * Convidar os pais para falar sobre uma tradição familiar ou cultural que possa introduzir uma nova palavra (por exemplo, uma festa). * Proporcionar definições do vocabulário principal (por exemplo, “chrysalis”, incluindo a imagem de uma borboleta). * Enviar para casa cópias de músicas, poemas curtos, brincadeiras com os dedos etc. * As crianças levarem para casa um livro feito com a turma e descreverem a história e ilustrações para os membros da família. * Enviar para casa uma mascote da turma (por exemplo, uma pelúcia ou uma imagem plastificada de um personagem) junto a um diário e uma história relacionada para as famílias lerem e escreverem. * Enviar para casa uma foto plastificada do tópico que está sendo estudado junto ao diário para respostas a uma conversa com a criança. * Imprimir as palavras de músicas, poemas, rimas ou brincadeiras com os dedos familiares e enviá-las para casa para compartilhar com as famílias. * Pedir aos pais para ajudar os filhos a utilizar tecnologia adequadamente (por exemplo, para enviar um e-mail ao seu professor). * Enviar para casa uma pesquisa criada pelas crianças para as famílias responderem. * Exemplificar ou descrever como ter conversas significativas com crianças em vários ambientes (por exemplo, sobre alimentos no supermercado, plantas no jardim, trânsito ou edifícios observados enquanto está no carro, sobre a rotina de acordar e dormir, sobre contagem, formas e cores). * Descrever as oportunidades de excursões e tirar fotografias da comunidade para compartilhar com a turma. * Gravar um vídeo durante a aula das crianças fazendo uma atividade nova, enviar o vídeo para casa para as famílias e, em seguida, convidar as famílias para ver como outras crianças concluíram o mesmo projeto. * Incentivar as famílias a criar ou cozinhar algo juntos em casa e a falar sobre a experiência em seguida. * Enviar para casa livros bem ilustrados sem palavras para discussão. Isto funcionará bem com as famílias cuja língua natal não seja inglês. * Informar as famílias sobre a importância da matemática, exemplificar ou oferecer exemplos concretos de como as crianças aprendem matemática e formas de aumentar o interesse das crianças.   *Ciência e Tecnologia/Engenharia:*  A simplificação dos conceitos pode ajudar as famílias a compreender a ciência, a tecnologia e a engenharia. Um guia de STEM desenvolvido pelo *Boston Children's Museum* define estes termos da seguinte maneira:   * “A ciência é uma forma de pensar. Ciência é observar e experimentar, fazer previsões, compartilhar descobertas, fazer perguntas e querer saber como as coisas funcionam. * A tecnologia é uma forma de fazer. Tecnologia é usar ferramentas, ser criativo, identificar problemas e fazer coisas funcionarem. * A engenharia é uma forma de fazer. Engenharia é resolver problemas, usar inúmeros materiais, projetar, criar e construir coisas que funcionam.” (Boston Children’s Museum, 2013) * Ajudar as crianças a ver a ciência no mundo que as rodeia ao aproveitar as maravilhas naturais de seus próprios quintais e bairros (por exemplo, criaturas vivas, plantas, mudanças sazonais etc.). * Atividades simples, como encher um pote de terra ou pedrinhas da praia que as crianças coletaram podem proporcionar horas de diversão fascinante, enquanto comparam e contrastam suas caraterísticas usando uma lupa. * Na cozinha, as crianças podem ajudar a adicionar ingredientes às receitas e observar as alterações que ocorrem. * As famílias podem aproveitar os recursos comunitários, como centros naturais, museus científicos, museus infantis e museus de história natural. * Luz e sombra: criar fantoches de mão simples com as crianças. * Equilíbrio: oferecer ilustrações de exercícios de equilíbrio corporal (por exemplo, se equilibrar em uma perna só), incentivar as famílias a se envolver em construções com blocos com as crianças. * Calor e frio: comparar o que acontece com diferentes objetos colocados ao sol ou no congelador (por exemplo, um pedaço de chocolate X um pouco de fruta ou vegetal X um bloco). * Organizar uma busca a materiais naturais e fabricados pelo homem em uma caça ao tesouro. * Observar bolhas na água do banho durante o banho. * Seguir as previsões meteorológicas no jornal, on-line ou no canal meteorológico e, em seguida, comparar as previsões com o tempo real desse dia. * Perguntar às crianças que tipo de roupa devem usar com base no clima.   *Matemática:*   * Proporcionar atividades para levar pra casa (por exemplo, manipuladores e operações) para crianças e pais usarem juntos, como comparar e contrastar atributos de objetos domésticos (tamanho, volume, peso). * Incentivar as famílias a usar oportunidades para reforçar ou ampliar experiências em sala de aula e conceitos em experiências cotidianas, como:  procurar formas em casa;falar sobre e identificar formas durante as compras;contar o número de pessoas da família, o número de pratos necessários para colocar na mesa, o número de biscoitos no pacote;ao planejar uma reunião, envolver a criança na contagem do número de pessoas e a calcular o total;seguir receitas para fazer lanches e refeições em casa;contar o número de pedaços de chocolate que serão colocados em uma panqueca ou M&Ms em um cookie;usar caixas de ovos para organizar objetos;cantar músicas infantis enquanto estão no carro;no supermercado, pedir à criança para “contar” do corredor atual em diante (“Estamos no corredor 4, qual seria o próximo corredor?”);usar restos de comida para alimentar aves, colocar em uma composteira etc.; eincluir crianças no processo de compra de itens usando moeda real. Algumas outras formas de envolver as famílias incluem agendar reuniões próximas aos horários dos pais, informar as famílias sobre o currículo, oferecer orientação e grupos de apoio, e solicitar feedback e sugestões das famílias. |

| ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO |
| --- |
| As estratégias descritas abaixo se referem a estratégias em sala de aula que podem ser utilizadas para uma avaliação informal e contínua na sala de aula (avaliação que está incorporada no ensino) em várias áreas curriculares. Elas não se destinam a substituir ou a interferir em métodos mais formais de avaliação do desenvolvimento das crianças que possam ser utilizados entre os distritos, nem se referem a procedimentos que podem ser utilizados para triagem de crianças para determinar os riscos de atrasos no desenvolvimento.  **Estratégias de avaliação**   * Gravar discussões em pequenos grupos. * Usar fotos, áudios ou gravações de vídeo para documentar o entendimento e o desenvolvimento de conceitos das crianças. * Adicionar fotografias de crianças em ação ou de trabalho concluído em portfólios individuais de forma contínua para documentar o progresso ao longo do tempo. * Analisar os portfólios com crianças e famílias. * Fazer transcrições escritas ou gravadas das respostas da criança. * Dar apoio a observações com notas ou registros de execução. * Criar um livro da turma ou painéis de documentação ilustrando os trabalhos das crianças. * Usar uma lista de verificação/rubrica para observação ou habilidades/conhecimentos específicos (por exemplo, quando as crianças recontarem uma história e respostas a perguntas). * Criar rubricas de observação contínua para determinar o progresso e a aquisição de várias habilidades. (por exemplo, continuidade na escrita, correspondência de letras e sons etc.). * Envolver-se em conversas frequentes com crianças e documentar a utilização do vocabulário, desenvolvimento de conceitos (por exemplo, para matemática: formas, números, padrões etc.). * Analisar desenhos e textos das crianças (ditado ou escrito) para determinar a compreensão das relações entre texto e ilustrações. * Usar ilustrações de um livro lido em voz alta para discernir a compreensão das crianças de personagens, eventos etc. * Observar o uso adequado da tecnologia. * Avaliar a qualidade das perguntas das crianças ou as informações coletadas pelas crianças para projetos compartilhados de pesquisa e escrita. * Usar a Taxonomia de Bloom:   1. ***Lembrar*:** a criança consegue se lembrar das informações?   2. ***Compreender*:** a criança consegue explicar ideias ou conceitos?   3. ***Aplicar*:** a criança consegue usar a informação de uma nova maneira?   4. ***Analisar*:** a criança consegue distinguir as diferentes partes?   5. ***Avaliar*:** a criança consegue justificar uma posição ou decisão?   6. ***Criar*:** a criança consegue criar um novo produto ou ponto de vista? * Observar as interações das crianças no início do ano e documentar sua crescente independência no trabalho com outras crianças à medida que o ano avança. * Observar as crianças nas brincadeiras em vários ambientes durante todo o dia, incluindo a hora das refeições e documentar o pensamento ou aprendizagem demonstrados em comentários ou conversas informais. * Analisar as amostras escritas de crianças em diários, em imagens ou em outras experiências de escrita autênticas. * Escutar o uso do vocabulário e da estrutura linguística das crianças em rotinas e atividades informais. * Criar uma lista de verificação para usar o idioma de destino. |

# Apêndice B

## CIÊNCIA E TECNOLOGIA/ENGENHARIA: ESTRATÉGIAS DE QUESTIONAMENTO

**QUESTIONAMENTO**

O tópico “Questionamento” não é tratado como uma matéria separada nos padrões de 2016 para Ciência e Tecnologia/Engenharia, mas sim incorporado a outros tópicos por suposição. Esta é uma mudança nas *Diretrizes para Experiências de Aprendizagem na Pré-Escola* (livro verde de 2003) e nas *Experiências de Aprendizagem no Jardim de Infância* (livro rosa de 2008).

O questionamento é definido pelo Conselho Nacional de Pesquisa nos Padrões Nacionais de Educação Científica (1996) como:

“O questionamento é uma atividade multifacetada que envolve fazer observações, apresentar perguntas, examinar livros e outras fontes de informação para ver o que já é conhecido, planejar pesquisas, analisar o que já é conhecido à luz de evidências experimentais, utilizar ferramentas para coletar, analisar e interpretar dados, propor respostas, explicações e previsões, e comunicar resultados.” (Comissão Nacional de Padrões e Avaliação da Educação Científica, p. 23)

O questionamento transcende os limites do conteúdo para abranger todas as outras áreas curriculares, à medida que as crianças procuram respostas às suas perguntas sobre quem, o que, onde, quando, por que, e como as coisas funcionam no mundo. Assim, começamos reconhecendo que a aprendizagem não pode e não deve ser delegada em conteúdos isolados, mas tudo está interligado e quanto mais conexões os educadores puderem estabelecer entre as matérias, mais significativa será a aprendizagem das crianças.

As crianças precisam ver o desejo dos adultos de aprender sobre o mundo ao observar o seu interesse em explorar e aprender. Elas aprendem com a exemplificação de perguntas por parte dos adultos, como “Fico imaginando por que/como/e se?” e a promoção de discussões por adultos sobre como puderam encontrar as respostas para suas perguntas. A compreensão de uma ideia por crianças pode ser aprofundada para além da atividade ao fazer e refinar suas perguntas, refletir sobre o que foi experimentado e se comunicando com os outros.



## PRÁTICAS QUE DÃO APOIO À APRENDIZAGEM DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA/ENGENHARIA DAS CRIANÇAS:

Algumas estratégias para apoiar a aprendizagem de ciência e tecnologia/engenharia:

* *Criar um ambiente que seja convidativo à investigação*: ofereça oportunidades para as crianças observarem, analisarem, experimentarem, discutirem, descreverem, documentarem e compararem/contrastarem materiais, eventos, seres vivos e fenômenos, e oportunidades para que elas coletem dados e reflitam sobre mudanças ao longo do tempo. Um centro de aprendizagem de ciência em uma sala de aula deve ser seguro e atrativo, mudar frequentemente elementos e focos, levar as crianças a investigar e ampliar suas observações através da utilização de ferramentas e permitir que elas descrevam os resultados através da representação. O centro deve oferecer oportunidades para as crianças observarem, explorarem, discutirem, documentarem, compararem e contrastarem materiais, eventos, seres vivos e ideias. Dê às crianças oportunidades de explorar as propriedades e capacidades de vários materiais, combinando, construindo, organizando e manuseando/explorando materiais em sala de aula, ao ar livre ou através de excursões a museus ou centros científicos. Contato com a natureza, de preferência em área externa, mas também com plantas e animais na sala de aula, é essencial para o desenvolvimento saudável de habilidades e conceitos científicos. Para muitas crianças em ambientes urbanos e suburbanos, as experiências espontâneas e semiestruturadas na natureza estão se tornando menos frequentes em comparação ao passado. Os esforços para garantir que estas crianças tenham oportunidades de experimentar o mundo natural de forma direta são essenciais. Dê oportunidade de observar e cuidar de plantas e organismos vivos (por exemplo, peixes, porquinhos da Índia, salamandras, caracóis, borboleta de jardim). Ofereça materiais que as crianças possam usar para criar estruturas simples, como rampas, polias, rodas e alavancas. Criar oportunidades para que as crianças experimentem várias ferramentas e materiais para resolver problemas práticos de design e engenharia. Ofereça materiais interessantes que possam inspirar o pensamento das crianças. Ofereça uma grande variedade de apoios à literacia para a investigação das crianças, incluindo livros de ficção, revistas e artigos baseados em meios de comunicação cientificamente precisos, relacionados com projetos e temas em sala de aula e interesses infantis. Também é importante ajudar as crianças a compreender que a busca por conhecimento é um processo que continua ao longo da vida e aprender que mudar de ideias com base em novas informações é natural.
* *Falar com as crianças e escutá-las:* Crianças precisam se sentir seguras para compartilhar o que pensam. Pense em suas estratégias de questionamento e se pergunte se você faz perguntas abertas sobre objetos, organismos e eventos que incentivam as crianças a compartilhar suas ideias. Separe um tempo para ponderar e discutir para que as crianças possam explorar o seu pensamento atual. Falar sobre uma experiência científica é talvez a melhor maneira de descobrir quais ideias as crianças já têm sobre um fenômeno e como elas podem ter chegado a essas conclusões. Dê às crianças oportunidades de discutir o que elas SABEM, o que elas QUEREM saber e o que elas APRENDERAM (K-W-L). Crianças também devem ser incentivadas a prever o que pode acontecer ou o que descobrirão através das pesquisas. Ofereça oportunidades regulares para que as crianças reflitam sobre suas experiências de várias maneiras, incluindo discussões, diários ou projetos cooperativos. Durante e após as pesquisas das crianças, os educadores podem ampliar a aprendizagem das crianças com tabelas de experiência, gravações ou fotografias digitais das crianças em ação, assim como com as suas discussões em grupo ou individuais. Registre o maior número possível de respostas, incentive todas as crianças a falar e use perguntas abertas que promovam a expansão. Quando os adultos fazem perguntas iniciadas em “por que” para as crianças, isso implica que o adulto está pedindo uma resposta discreta e correta. Em vez disso, instruções como “Fale mais sobre isso...” podem extrair informações sobre o pensamento das crianças e o que elas sabem (ou pensam que sabem) sobre o mundo. Com esse conhecimento, os educadores podem orientar as crianças na exploração que representa o próximo passo em seu pensamento individual sobre as ideias científicas. Normalmente, as crianças têm muitas perguntas sobre o mundo natural, que podem se transformar em uma interminável série de “por ques”.

Os educadores podem ajudar as crianças a desenvolver perguntas que são do interesse delas (como um grupo, ou como indivíduos) de formas que possam ser respondidas (por exemplo, transformar uma pergunta iniciada em “por que” em “e se”, “quando”, “como” e/ou “o que”). As perguntas iniciadas em “o que” podem criar conversas enquanto os educadores ajudam as crianças a se concentrarem naquilo que estão observando e percebendo. Exemplos de perguntas valiosas iniciadas em “o que” incluem:

* O que aconteceu?
* O que você tentou fazer?
* O que você mudou no que está fazendo?
* Quais ideias você ainda não experimentou?
* O que você viu outras pessoas tentando fazer?
* O que você percebe sobre \_\_\_?
* O que você acha que vai acontecer se \_\_\_? (Boston Children’s Museum, 2013)
* *Incentive as crianças a encontrar respostas para suas perguntas e evidências para suas ideias.* Muitas vezes, o primeiro impulso de um adulto é identificar os equívocos de uma criança e, em seguida, fornecer evidências e informações corretas, partindo do pressuposto subjacente de que a criança irá assimilar estas informações no pensamento dela. No entanto, crianças pequenas não mudam suas crenças de forma rápida ou fácil. É importante abordar os seus conhecimentos e equívocos anteriores. Ao fazer perguntas às crianças, como “O que você *acha* que sabe sobre...?” e “O que faz você pensar isso?” os educadores podem descobrir quais são os equívocos das crianças e estruturar oportunidades para as crianças corrigi-las. Os educadores podem ouvir as ideias das crianças primeiro (independentemente de serem ou não consideradas cientificamente corretas) e pedir às crianças que “encontrem evidências” para apoiar suas teorias. Os educadores podem exemplificar o uso do método científico. Ao encontrar suas próprias evidências para apoiar/refutar suas ideias, as crianças aprendem que as ideias podem ser levadas a sério se houver alguma evidência na qual estão baseadas. Ao procurar e encontrar (ou não encontrar) evidências que apoiam suas teorias, as crianças aprendem que suas ideias sobre o mundo são valorizadas e que as explicações do mundo exigem mais do que imaginação. Isso ajuda as crianças a compreender que a busca por conhecimento continua ao longo da vida e a aprender que mudar de ideia com base em novas informações é natural. À medida que as crianças avaliarem vários recursos para responder suas perguntas, converse sobre as diferenças entre livros não-ficcionais e ficcionais.
* *Incentive e facilite a documentação.* Um centro de ciência deve ser seguro e atrativo, deve mudar com frequência, convidar as crianças a pesquisar e ampliar suas observações através do uso de ferramentas e representações. Crianças processam suas ideias e suas experiências através do desenho, da escrita e da construção. As crianças podem juntar ideias sobre métodos de coleta de dados como um grupo, depois coletar, gravar e representar dados coletados de várias maneiras, como contagens, gráficos de barras simples, tabelas, diagramas, desenhos, fotografias, projetos cooperativos, livros da turma ou diários. As crianças podem coletar dados e refletir sobre mudanças, como o crescimento de uma planta. As crianças podem se comunicar e representar suas ideias e experiências por meio de desenho, escrita, construção de modelos e demonstrações. Os cadernos de anotação, descrições, tabelas e etiquetas ajudam as crianças a organizar o pensamento, ao mesmo tempo em que vinculam a ciência à literacia. Etiquetas/descrições em construções podem ajudar as crianças a começar a organizar o pensamento sobre engenharia, ao mesmo tempo que estão ligadas a habilidades de literacia. Algumas crianças podem comparar e discutir como os dados simples são exibidos em duas formas diferentes (por exemplo, os mesmos dados exibidos em um gráfico de barras e em formato ilustrado).
* *Baseie-se na curiosidade inata das crianças e proporcione oportunidades para que elas pesquisem e testem teorias:* É provável que as crianças invistam em temas que naturalmente são de seu próprio interesse. Ouvir com atenção as conversas, perguntas e ideias das crianças na sala de aula e fora dela pode oferecer informações sobre os conceitos que as crianças se questionam ou têm teorias. As crianças do jardim de infância podem se envolver em projetos ou estudos aprofundados ao longo do tempo, reunindo informações mais profundas e detalhadas à medida que avançam. Elas podem ser incentivadas a avançar de forma independente em suas pesquisas ou o educador pode se juntar às crianças na atividade, começando imitando as crianças, depois indo além do que as crianças estão fazendo. Um elemento principal nas pesquisas das crianças é a oportunidade de processar suas ideias falando entre si e com o educador. Apoiar a aprendizagem das crianças não significa necessariamente fazer perguntas de sondagem durante ou depois das pesquisas infantis... as sondagens e as perguntas dos adultos podem realmente interferir na aprendizagem. Os educadores poderão registar dados das conversas e explorações infantis em um quadro de papel e, posteriormente, retirar os materiais para que as crianças possam lembram o que fizeram e por quê.
* *Tenha sempre em mente a segurança das crianças:* Demonstre a utilização segura e adequada de ferramentas e materiais. Consulte o Apêndice VI (páginas 169 a 178) da *Estrutura Curricular de Ciência e Tecnologia/Engenharia de Massachusetts* para obter informações de segurança sobre instalações, práticas de segurança e questões legais relacionadas à aprendizagem científica, incluindo segurança na sala de aula e práticas de segurança para trabalhar com ferramentas, materiais e organismos vivos.
* *Dê às crianças oportunidades de refletir e revisitar experiências:* As crianças às vezes estão tão empenhadas no “processo” que não pensam conscientemente sobre as razões pelas quais as coisas acontecem. Elas podem não ser capazes/estarem prontas para se lembrar do que fizeram ou explicar seu pensamento. Revisitar experiências é importante para que as crianças possam refinar e desenvolver a sua compreensão. Mesmo depois de terem desenvolvido um conceito, as crianças poderão precisar voltar ao local de exploração para fazer testes de diferentes formas. Quanto mais trabalharem com atividades e materiais, mais poderão resolver e verbalizar as suas experiências (“Se eu fizer isso, aquilo vai acontecer”).
* *Tente evitar atividades isoladas:* Chame a atenção para as conexões entre os temas para ampliar a aprendizagem (por exemplo, o tema dos habitats e das casas se sobrepõe aos padrões de ciência da vida e outros padrões, como o tempo e o seu impacto). Ajude as crianças a ver padrões e conexões através das explorações e conversas repetidas. Procure tópicos que possam ser explorados por longos períodos. As experiências práticas colocam as crianças em contato com o mundo, assim, suas explicações podem se basear em experiências com coisas que podem ser utilizadas como evidência. Por exemplo, se as crianças forem capazes de observar, descrever e controlar o movimento de uma bola numa rampa, ao dizerem: “A mais pesada vai mais rápido”, elas poderão realmente mostrar para você o que querem dizer, mesmo que a teoria não seja cientificamente precisa.
* *Prepare-se com antecedência:* Familiarize-se com o material o máximo que puder. Embora ler sobre os conceitos envolvidos possa ajudar, envolver-se de verdade com as experiências práticas antecipadamente pode preparar você para antecipar os tipos de perguntas que provavelmente serão feitas à medida que as crianças explorarem os mesmos materiais. Aprenda por si mesmo ao aproveitar as oportunidades de desenvolvimento profissional, converse e faça parcerias com outros educadores para compartilhar informações e ideias de atividades.

Citações:

Boston Children’s Museum (2013). *STEM Sprouts: Science, Technology, Engineering & Math Teaching Guide*. Patrocinado por National Grid. Acessado em 2 de julho de 2016 em: bostonchildrensmuseum.org.

Brenneman, K., Stevenson-Boyd, J., and Frede, E. (2009) Math and science in preschool: Policies and practice. *Preschool Policy Brief.* National Institute for Early Education Research (NIEER).

MA Department of Elementary and Secondary Education (2016). *Massachusetts Curriculum Framework in Science and Technology/Engineering*. Autor.

NGSS Lead States (2013). *Next Generation Science Standards: For States, By States.* Washington, DC: The National Academies Press. Acessado em 2 de julho de 2016 em: <http://www>. nap.edu.

National Committee on Science Education Standards and Assessment, National Research Council (1996). *National Science Education Standards*. Acessado em 1 de julho de 2016 em: <http://www.nap.edu/catalog/4962.html>

Stone-Macdonald, A., Wendell, K., Douglass, A., and Love, M.L. (2014). *Engaging Young Engineers: Teaching Problem-solving Skills Through STEM.* Baltimore: Paul H. Brookes.

# Apêndice C

## RECURSOS ADICIONAIS E IDEIAS PARA EXPERIÊNCIAS DE DANÇA E MOVIMENTO

*Esta seção será atualizada para refletir a Estrutura Curricular de Artes atualmente em revisão*

|  |
| --- |
| Links para recursos |
| [Músicas para se movimentar: músicas infantis para movimento, participação e dança](http://www.songsforteaching.com/movement.htm) de Songsforteaching.com  [Cinco danças sociais fáceis para as primeiras séries do ensino fundamental](https://artsedge.kennedy-center.org/educators/how-to/tipsheets/early-elementary-social-dance) do Kennedy Center ArtsEdge.  Pausas para o cérebro: centenas de vídeos de movimento com modelos e ideias de [gonoodle.com](https://www.gonoodle.com/)  Pausas para o cérebro: [sete canais do Youtube para colocar as crianças pra se mexer e curtir](http://childhood101.com/2015/07/brain-breaks-7-youtube-channels-to-get-kids-moving-grooving/)  [Padrões da Organização Nacional de Ensino de Dança para dança na primeira infância](http://www.ndeo.org/content.aspx?page_id=22&club_id=893257&module_id=55411)  *Fostering Preschooler’s Critical Thinking and Problem Solving Through Movement* (Marigliano e Russo, 2011. ***Young Children.***)  Artigo Ensinando crianças pequenas: [O poder da dança criativa](http://www.naeyc.org/tyc/files/tyc/file/V6N1/Dow2010.pdf) |

| Exemplos de atividades |
| --- |
| Movimente-se com as crianças. Exemplos de jogos e formas de incorporar movimento podem incluir:  Jogos que envolvem movimento (por exemplo, “*Simon Says*”, “*Hokey Pokey*”, “Cabeça, ombro, joelho e pé”, “[***What Can You Do, Punchinello?***](https://www.youtube.com/watch?v=PoF7plxr3RU)”, “[***Little Johnny Brown***](http://www.songsforteaching.com/preschoolkindergartenearlychildhood/circlesongs/littlejohnnybrown.htm)”, “Se você está feliz bata palmas”)  Brinque de “estátua” e “congelar” quando a música parar.  Movimente-se livremente para gravações.  Ensine vários estilos de dança em grupo, incluindo danças circulares, conga e outras danças em linha, e danças em dupla (veja exemplos no link do Kennedy Center ArtsaEdge na lista de recursos).  Resposta crítica: exemplos de perguntas para discussão.   * Que partes do corpo se movimentaram mais e como elas se mexiam? * Quais elementos de dança você mais notou e que foram utilizados de forma mais eficaz: Ritmo? Uso do espaço? (níveis, tipos de locomoção, forma, design) Energia? Sentimento? Roupas? Conexões com a cultura? Música? * Qual é a sua impressão geral da dança? * O que você acha que os coreógrafos pretendiam/qual a finalidade desta dança? * O que o coreógrafo está tentando dizer? * Quem fez isso e por quê? * Como este trabalho faz eu me sentir? * Como você avaliaria essa dança em geral?   Exemplos de danças e movimentos que celebram a diversidade, várias culturas e/ou idiomas:  Danças populares infantis de diferentes culturas:  INGLÊS DOS ESTADOS UNIDOS  [Quadrilha do Jardim de Infância](http://fitforafeast.com/dance_cultural_usa_kindergarten_square_dance.htm)  [Step dance canadense](http://fitforafeast.com/dance_cultural_canada_stepdancing.htm)  ESPANHOL:  [Dança do chapéu mexicano](http://fitforafeast.com/dance_cultural_mexico_hat_dance.htm)  [Cumbia colombiana](http://fitforafeast.com/dance_cultural_south_america_columbian_cumba.htm)  [Crianças dominicanas cantam e brincam de *Brown Girl in the Ring*](https://www.youtube.com/watch?v=Gwft_FC46Ls) (em inglês)  PORTUGUÊS:  [Axé brasileiro](http://fitforafeast.com/dance_cultural_south_america_brazil_axe.htm)  [Dança de rua brasileira](http://fitforafeast.com/dance_cultural_south_america_brazil_street.htm)  JAPONÊS:  [Dança japonesa - *Bon Odori*](https://www.youtube.com/watch?v=F4EGcnahiTs)  CHINÊS (MANDARIM):  [Música do Ano Novo chinês *Gong Xi Gong Xi*](https://www.youtube.com/watch?v=lFqlnHaz_Co) (desejando felicidades!) ( aprenda a cantar) -  [Dança tradicional chinesa](https://www.youtube.com/watch?v=P2mEiiDjW64)  [Dança chinesa para crianças](https://www.youtube.com/watch?v=p3PDOgG7fUE)  [Crianças dançam a dança chinesa da fita](https://www.youtube.com/watch?v=lD-cIjFrZyg)  FRANCÊS:  [*Alouette*](https://www.youtube.com/watch?v=MK7D0pNk0Ks) (versão mais complexa)  [*Alouette*](https://www.youtube.com/watch?v=SKmGITmRKOc) (movimentos simples)  [*Sur le pont d’Avignon*](https://www.youtube.com/watch?v=uJKfxtYAt0s)  [*Jean Petit qui Danse*](https://www.youtube.com/watch?v=T03nOwZeWos)  CRIOULO CARIBENHO:  [Música A Bele dance: *Annayé Woy Woy Woy*](http://www.mamalisa.com/?t=es&p=4311)  CRIOULO FRANCÊS:  [Dança jamaicana](http://fitforafeast.com/dance_cultural_jamaican_dance.htm)  [Dança jamaicana: música infantil](https://www.youtube.com/watch?v=pzkOtbOZllw)  HEBRAICO: The Hora: [Instruções](https://www.youtube.com/watch?v=uiPLznlRmCI) para [Hava Nagila](https://www.pinterest.com/pin/59813501272087352/) (vídeo)  ITALIANO:  [Dança italiana tradicional: *Tarentella*](https://www.youtube.com/watch?v=E_n6_hq6uZ0)  [Dança folclórica italiana em trajes](https://www.youtube.com/watch?v=ZNzDCRS6pYQ)  [*Giro,Giro,Tondo*](http://www.mamalisa.com/?t=es&p=4897) (brincadeira de roda, semelhante a Ring around the Rosie)  [*Punchinello, Funy Fellow*](https://www.youtube.com/watch?v=PoF7plxr3RU) (originado com Punch e Judy, séculos atrás, também usado na Jamaica, Grã-Bretanha, Índia Ocidental, Austrália e Estados Unidos ao longo do século passado ou antes)  [Alunos da 2ª série dançam Punchinello](https://www.youtube.com/watch?v=EiVjltYT2aE)  Um blog sobre a [História de Punchinello](http://pancocojams.blogspot.com/2013/09/the-changing-faces-of-punchinella.html).  AFRICÂNER (e INGLÊS VERNÁCULO AFRO-AMERICANO)  [Blog sobre brincadeiras cantadas e danças africanas: *Zumalayah*](http://zumalayah.blogspot.com/)  [Dança tradicional sul-africana](http://fitforafeast.com/dance_cultural_south_africa_show.htm)  [Dança do Oeste Africano e percussionista de Mali](http://fitforafeast.com/dance_cultural_africa_mali.htm)  Shakira, cantora colombiana, com dançarinos sul-africanos, na Copa do Mundo de 2010: [*Waka waka (esto es Africa: this time for Africa)*](https://www.youtube.com/watch?v=pRpeEdMmmQ0) |

| Glossário de termos de dança |
| --- |
| ***Coreografia*:** a arte de fazer danças, criar uma dança com um processo que envolve a compreensão de princípios, processos e estruturas coreográficos.  ***Força*:** o instigador do movimento, um impulso ou tração.  ***Locomotor*:** movimento através do espaço, por exemplo, correr, pular, andar, galopar, rastejar, saltitar, deslizar e pular com uma perna só.  ***Movimento não locomotor ou axial*:** movimento no lugar ou ao redor do eixo do corpo, por exemplo: torcer, dobrar, equilibrar, movimentos com braço e mão, rodar sozinho no lugar ou enquanto segura as mãos com um parceiro, torcer e alcançar ou “dançar” sentado.  ***Elementos de dança*:**  ***Ritmo:*** o tratamento do tempo na música e na dança, a frequência em que o tempo é dividido e quão uniformemente.  ***Espaço*:** o meio em que ocorre o movimento, uma área definida. O espaço inclui níveis, percursos ou padrões, incluindo tipos de locomoção, forma e design.  ***Energia*:** força, peso ou esforço e intensidade.  ***Significado*:** a mensagem, a conexão com a cultura ou o sentimento do coreógrafo destinado à dança ou que o público interpreta.  ***Espaço pessoal*:** a “bolha espacial” ou a cinesfera ocupada por alguém, o espaço que se devem manter entre as pessoas ditado pela convenção social, para que ninguém se sinta “apertado”; inclui todos os níveis, planos e direções, tanto perto quanto longe do centro do corpo.  A noção de ***cinesfera*** foi criada por Rudolf Laban (1966) para definir: “A esfera em torno do corpo, cuja periferia pode ser alcançada por membros facilmente estendidos, sem se afastar daquele local, que é o ponto de apoio quando se está em um pé só”.  ***Flexibilidade*:** amplitude de movimentos determinado pela estrutura esquelética e elasticidade muscular específicas de uma pessoa.  ***Sequência*:** uma breve sequência de movimentos relacionados que tem uma sensação de conclusão rítmica.  ***Imagem corporal positiva*:** a imagem corporal é a percepção do corpo e pode não ter relação com o que os outros veem. Uma imagem corporal positiva é a aceitação do corpo como é com o reconhecimento das possibilidades de suas capacidades e limitações.  ***Forma*:** o posicionamento do corpo no espaço: curvo, reto, angulado, torcido, simétrico ou assimétrico.  ***Banco de Palavras de Movimento*** com vocabulário para usar, ensinar e se aprofundar com os alunos:  Correr, andar, saltar , saltitar , galopar, rastejar, pular, escorregar, deslizar;  Torcer, dobrar, alcançar, esticar, equilibrar, rodar, girar, inclinar, tocar, agitar, sacudir, chutar, mover, congelar, afrouxar, enrijecer, segurar, paralisar, balançar, deslizar, curvar, para a frente, para trás, junto, separado;  Repentino, abrupto, sustentado, rápido, mais rápido, lento, mais lento;  Curvado, reto, dobrado, torcido;  Níveis: alto, baixo, dentro, fora, ao redor;  Ritmos: regular, irregular;  Calmo, pacífico, em frenesi, frenético, intenso, alegre, exuberante;  Todas as partes do corpo que se movem: cabeça, mãos, braços, pés, pernas, quadris, cintura, ombros, pulsos, cotovelos;  Finalidade ou intenção do movimento;  Dança solo ou individual vs. em grupo ou com parceiro;  Danças circulares, danças em linha, danças em dupla. |

## RECURSOS E IDEIAS ADICIONAIS PARA EXPERIÊNCIAS MUSICAIS

|  |
| --- |
| Links para recursos |
| [Associação Nacional de Educação Musical](http://www.nafme.org/), e seus [Padrões da Pré-escola até a 8ª série](http://www.nafme.org/wp-content/files/2014/11/2014-Music-Standards-PK-8-Strand.pdf).  [Músicas para crianças com letras, melodias e vídeos](http://www.theteachersguide.com/ChildrensSongs.htm)  [Músicas para ensinar.](http://www.songsforteaching.com/preschoolkindergarten.htm)  [Músicas em outros idiomas:](http://www.mamalisa.com/) [Letras, vídeos e melodias para a maioria das músicas listadas](http://www.mamalisa.com/) (*Mama Lisa's World*)  [Dicas para a criação de um centro musical em sua sala de aula](https://www.naeyc.org/files/tyc/file/MusicPlay.pdf)  [Músicas de ciência para crianças pequenas](http://www.songsforteaching.com/sciencesongsforyoungchildren.htm)  Pré-escola e primeiras séries:  Jardim de infância: (após as letras serem reconhecidas). [Ensinar as crianças a ler música (videoaula no Youtube)](https://www.youtube.com/watch?v=uCZ3qOnNOsk)  Ensinando crianças pequenas: Artigo: [A música define o tom da aprendizagem.](http://www.naeyc.org/tyc/article/how-music-sets-the-tone-for-learning)  Levando crianças pequenas para apresentações ao vivo. Artigo do Ensinando crianças pequenas: [Teatro, Música ao Vivo e Dança: Conversas sobre públicos jovens](http://www.naeyc.org/files/tyc/file/Theater_live_music_and_dance.pdf)  Artigo do *Music Education Journal* sobre como os professores podem apoiar a improvisação e como ela muda à medida que os alunos crescem. De John Kratus, [Crescendo com improvisação.](http://mej.sagepub.com/content/78/4/36.full.pdf+html) |

| Exemplos de atividades |
| --- |
| Cantar com as crianças. Exemplos de músicas e formas de incorporar o canto podem incluir:   * Uma música de limpeza ou de transição, os dias da música da semana (cantada na melodia de “Brilha, brilha estrelinha”) usados durante a parte do calendário da reunião matinal, e/ou uma variedade de músicas cantadas para diversão durante transições ou momentos musicais. * Músicas boas de conhecer, pois são normalmente utilizadas como melodia para outras músicas de aprendizagem incluem: Brilha, brilha estrelinha; Rema, rema, remador; O sítio do seu Lobato; e *Knick Knack, Paddy Whack (This Old Man)*. * Para a pré-escola: “O sítio do seu Lobato”, “Dona Aranha”, “Frei João”, “A roda do ônibus”, e a “Música do Alfabeto” são clássicos. * Para o jardim de infância: “Dez indiozinhos” serve para contar e a música pode ser usada por meses; músicas fonéticas para sons de letras, músicas de soletração (por exemplo, MAÇÃ (cantada na melodia de “BINGO” ou “*The 3-letter Word*”, na melodia de “Maria tinha um carneirinho”), e músicas de ciência (por exemplo, “*Butterfly Cycle*” de Suzy Gazley; *The Germs Song:* *Wash Your Hands*).   Para aprender sobre tempo e ritmo: brincadeiras no tambor com crianças, fazendo-as mudar o tempo em um metrônomo e, em seguida, tentar combiná-lo tocando o tambor no mesmo ritmo. Para ritmo: peça às crianças que copiem um ritmo batendo palmas ou tocando tambor no mesmo padrão (por exemplo, rápido-rápido-lento, rápido-rápido-lento etc.), e permita que elas inventem padrões para que outras pessoas copiem. Alguns professores usam sílabas “ti” e “ta” ou “tica ti, tica ta” para exemplificar ritmos para que as crianças copiem, como neste [jogo de ritmo de imitação](https://www.youtube.com/watch?v=58p6QtMYN1M). Consulte também: [Vinte maneiras de planejar e aprender com tambores (atividades musicais para crianças).](http://www.andnextcomesl.com/2016/02/music-activities-for-kids-using-drums.html)  Para aprender sobre notação: Cante junto com músicas ilustradas com notas codificadas por cores (consulte a [partitura para várias músicas infantis em códigos de cores](https://www.pinterest.com/mizrosey/music-color-coded-sheet-music-4-beginners/)). Apenas aprender a desenhar uma nota, colori-la e fazer padrões de notas em cores diferentes para sons diferentes ajuda as crianças a combinar cores conforme elas aprendem. Veja a publicação do blog de um professor sobre [Diversão Colorida com Notas Musicais.](http://www.teachpreschool.org/2014/03/colorful-fun-with-musical-notes/)  Músicas populares para crianças pequenas que envolvem movimento:   * Dona aranha * Cabeça, ombro, joelho e pé   Exemplos de músicas que celebram a diversidade, inúmeras culturas e/ou idiomas:   * [*One World*](https://www.youtube.com/watch?v=kY9HieCkT9c) * [*Let the Children Sing*](https://www.youtube.com/watch?v=qR55S0milqI) * [*All the Children Sing*](http://www.songsforteaching.com/wendyrollinpianolady/allthechildrensing.htm) * *Hello to All the Children of the World* * *A Train Ride to the Great Wall*   Músicas populares para crianças em diferentes idiomas:  ESPANHOL:  *De Colores* (As cores)  *El Burro:* *Rima de sorteo* (contando rimas com base nas vogais)  PORTUGUÊS:  O meu chapéu tem três bicos (*My Hat It Has Three Corners*, mesma melodia do inglês)  O canguru (*Kangaroo*, música repetitiva simples com movimentos)  Frei João (a mesma música que *Frere Jacques*, palavras semelhantes, mas a tradução é “Friar John”)  Meu lanchinho (*My Little Snack*, mesma melodia de Frere Jacques)  A Barata diz que tem (*The Cockroach Says*) (divertida)  CHINÊS (MANDARIM): (Mandarim)  Música tradicional: *Mo Li Hua* (Flor de jasmin) [(vídeo no YouTube)](https://www.youtube.com/watch?v=frcKDw9IVgY)  *Lian zhi lao hu* (Dois tigres) (cantada na melodia de Frei João; [vídeo no YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=CEQRr3I7PhQ))  FRANCÊS:  *Freres Jacques*  [Bonjours, Mes Amis](https://www.youtube.com/watch?v=NXkJ88ygPY0) (música francesa de saudação)  CRIOULO FRANCÊS: (Haitiano)  [*Panama m tonbe*](http://www.mamalisa.com/?t=es&p=2581) (com vídeo)  [*Ti Zwazo* (Pequeno pássaro](http://www.mamalisa.com/?t=es&p=2551))  ITALIANO:  [*Giro, giro tondo*](http://www.mamalisa.com/?t=es&p=4897) (brincadeira de roda, semelhante a *Ring around the Rosie*) Veja também o [vídeo](https://www.youtube.com/watch?v=t29mS-w_E7o).  [*Fra Martino*](https://www.youtube.com/watch?v=iHr88j6sw1w) (canção de ninar italiana com a mesma melodia de Freres Jacques, [tradução](http://www.mamalisa.com/?t=es&p=892)) |

| Glossário de termos de música |
| --- |
| ***Batida*:** a unidade de ritmo; pulsação rítmica sentida na maior parte da música.  ***Acorde*:** uma combinação de três ou mais tons soando em harmonia.  ***Compor*:** criar música original organizando o som, geralmente escrita para outra pessoa tocar.  ***Dinâmica ou volume*:** o efeito de diferentes graus de intensidade sonora e suavidade na performance da música.  ***Duração*:** o período em que uma nota é tocada ou segurada, incluindo notas muito curtas ou staccato, e notas longas sustentadas.  ***Elementos da música*:** altura, ritmo, harmonia, dinâmica, fraseado, estilo, interpretação e variações adequadas na dinâmica e no tempo.  ***Harmonia/harmônico*:** a emissão simultânea de dois ou mais tons, estrutura em termos de tratamento de cordas.  ***Improviso*:** compor ou compor e executar simultaneamente.  ***Intervalo*:** a diferença de altura entre duas notas.  ***Nível de dificuldade*:** para efeitos destes padrões, existem seis níveis de dificuldade:  Nível 1 – Muito fácil, claves, métricas e ritmos fáceis; variedades limitadas.  Nível 2 – Fácil, pode incluir mudanças de ritmo, clave e métrica; variedades modestas.  Nível 3 – Moderadamente fácil, contém demandas técnicas moderadas, faixas ampliadas e requisitos interpretativos variados.  Nível 4 – Moderadamente difícil, requer competências técnicas bem desenvolvidas, atenção ao fraseado e interpretação, capacidade de executar várias métricas e ritmos em variadas claves.  Nível 5 – Difícil, requer habilidades técnicas e interpretativas avançadas, contém vários tons sustenidos e bemol, métricas habituais, ritmos complexos, sutis requisitos dinâmicos  Nível 6 – Muito difícil, adequado para estudantes musicalmente maduros de competência excepcional.  (Adaptado com permissão do *Manual NYSSMA*, Edição XXIII, publicado pela Associação Escolar Musical do Estado de Nova York)  ***Melodia*:** disposição rítmica dos tons em sequência para expressar uma ideia musical.  ***Ideias musicais:***o ato de gerar um padrão de som com caraterísticas particulares é um ato que expressa uma ideia musical. A gama de ideias musicais vai desde o simples, incluindo o foco em apenas um ritmo ou melodia repetida, também conhecido como motivo (uma breve sequência de som ou um padrão feito com diferentes instrumentos ou sons) até o complexo, incluindo composições e orquestração em formas particulares, como sinfonias ou concertos.  (**Se** incluíssemos este termo (IDEIAS MUSICAIS) no glossário, seria para ajudar os professores a interpretar os padrões de educação musical fornecidos pela Associação Nacional de Educação Musical, que incluem padrões de nível pré-escolar e do jardim de infância. Mas acabei de descobrir que os padrões de NOME não utilizam a mesma terminologia que a utilizada pela Coalizão Nacional para Padrões de Conceitos Básicos das Artes, então, na verdade, os termos que estou tendo dificuldade, como “ideias musicais” e “notação icônica”, não são utilizados amplamente de qualquer forma!)  ***Frasear*:** uma ideia melódica que atua como um pensamento completo, algo como uma frase, consistindo em dois ou mais motivos.  ***Altura*:** a altura se refere ao quão alto (agudo) ou baixo (grave) é o som.  ***Ritmo*:** tratamento do tempo na música.  ***Escala*:** uma disposição de alturas, da mais baixa a mais alta, de acordo com um padrão específico de intervalos ou passos.  ***Tempo*:** a velocidade da batida na música. |